

TIAMAT-WORLD
ORGULHOSAMENTE APRESENTA:



INTOCÁVEL

(*UNTOUCHABLE*)

OITAVO LIVRO DA SÉRIE IMMORTALS AFTER DARK
KRESLEY COLE

REVISÃO DO INGLÊS

Envio do arquivo: **Gisa**

Tradução e Revisão Inicial: **Anna Martins**

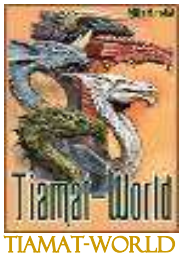
Revisão Final e Formatação: **Táai**

Imagem: **Marcia Daltro**

TIAMAT-WORLD







Resumo:

Um soldado vampiro brutal a ponto de encontrar o amor pela primeira vez...

Murdoch Wroth será capaz de tudo para reclamar Daniela, a Donzela de Gelo, a Valquíria que fez pulsar seu coração pela primeira vez em trezentos anos. Mas a deliciosa Danii é em parte uma fada de gelo e sua pele gelada não pode ser tocada por ninguém, exceto os de sua raça, sem infligir uma dor sem medida.

Uma Valquíria assassina enviada para destruí-lo...

Desesperados por estarem juntos e em uma agônica frustração, Murdoch e Danii farão qualquer coisa poder ficarem perto.

Poderão encontrar a chave que finalmente lhes permita saciar o entristecedor desejo que arde entre eles?

Eles dizem que eu sou tão inconstante quanto o inverno, tão tímida quanto a geada, e tão indiferente quanto uma nevasca. Os rumores dizem que meu corpo é puro como a neve. Ninguém imagina que eu possa estar cheia de fogo.

— DANIELA, A DONZELA DE GELO,
VALQUÍRIA E LEGÍTIMA RAINHA DOS ICERE,
O FEY DO NORTE CONGELADO.

Mulheres são como garrafas de bebida. Elas devem ser provadas, saboreadas, então descartadas. O matrimônio é para homens que não conseguem lidar com sua bebida.

— MURDOCH WROTH,
CHEFE MILITAR DO SÉCULO DEZOITO,
SOLDADO VAMPIRO MODERNO.

Glossário de Termos do Livro Vivo do Lore

O LORE

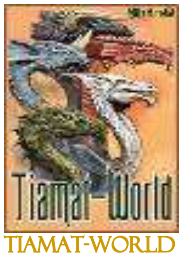
*“... e essas criaturas sensíveis que não são humanas serão unidas em um estrato,
coexistindo,
contudo, em segredo, do homem.”*

A maioria é imortal e pode se regenerar de ferimentos. As raças mais fortes só podem ser mortas por fogo místico ou através da decapitação.

Seus olhos mudam para uma cor específica da raça com uma emoção intensa.

AS VALQUÍRIAS

"Quando uma guerreira grita por coragem enquanto morre em batalha,



*Wóden e Freya atendem a seu chamado.
Os dois deuses mandam raios para golpeá-la, a resgatando para a galeria deles,
preservando sua coragem para sempre na forma da filha imortal Valquíria".*

Alimenta-se da energia elétrica da terra, compartilhando isto em um poder coletivo, e devolve com as emoções delas na forma de raio.

Possuem força e velocidade sobrenatural.

Sem treino, a maioria pode ser hipnotizada por objetos e joias brilhantes.

OS VAMPIROS

Duas facções opostas, a Horda e o Exército Forbearer.

Cada vampiro busca sua *Noiva*, sua esposa eterna, e caminha como os mortos vivos até que ele a encontre.

Uma Noiva tornará seu corpo completamente vivo, dando a ele respiração e fazendo seu coração bater, um processo conhecido como *sangrar*.

Riscar é teletransportar-se, o meio de viagem dos vampiros. Um vampiro pode riscar apenas para destinos que ele esteve previamente ou para aqueles que ele pode ver.

Os Caídos são vampiros que mataram bebendo uma vítima até a morte. Distinguidos por seus olhos vermelhos.

A HORDA

*"No primeiro caos do Lore,
uma irmandade de vampiros dominados por depender de sua natureza fria, adoração de
lógica, e ausência de misericórdia.*

*Eles se originaram das estepes severas da Dácia e migraram para a Rússia,
embora alguns digam um que enclave secreto, o Daci, ainda viva na Dácia."*

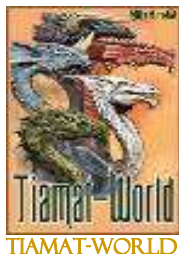
Os Caídos abrangem suas fileiras

OS FORBEARERS

*"... depois de ter sua coroa roubada, Kristoff, o legítimo rei da Horda,
percorre os campos de batalha da antiguidade buscando os mais fortes,
mais valorosos guerreiros humanos quando eles morreram,
lhe rendendo o nome de andarilho de túmulos.*

Ele oferecia vida eterna em troca de eterna lealdade para ele e seu crescente exército."

Um exército de vampiros que consiste em humanos transformados, que não bebam sangue diretamente da carne. Kristoff nasceu vampiro, mas depois de perder sua coroa, passou a viver entre os humanos. Ele e seu exército sabem pouco do Lore.



O NOBRE FEY DE DRAISKULIA

“Uma classe nobre guerreira que governaram sobre todos os servos demônios em seu reino.”

Era *Fé odals*, um termo antigo para chefes militar feudais, que ficou encurtado para Fey. Mestres na arte de venenos. Os machos preferem ser chamados Draisk.

Com o passar do tempo, divididos em subconjuntos numerosos, inclusive Fey do Fogo, do Gelo, e da Floresta.

A TRANSFORMAÇÃO

“Apenas pela morte pode se tornar um ‘outro’.”

Alguns seres, como os Lykae, vampiros, e demônios, podem transformar um humano ou até outras criaturas do Lore em sua espécie por meios diferentes, mas o catalisador para a mudança é sempre a morte, e o sucesso não é garantido.

A ASCENÇÃO

“E um tempo deverá passar onde todos os seres imortais no Lore, das Valquírias, Vampiros, Lykaes, e facções de Demônios até os Fantasmas, Shifters, Feys e Sereias... Deverão lutar e destruir uns aos outros.”

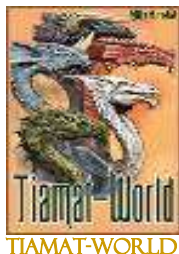
Um tipo de balança de equilíbrio mística para uma população já crescente de imortais. Acontece a cada quinhentos anos. Ou agora mesmo...

Comentário da Revisora Táai: Ameiiii muito! O Murdock é um sem-coração no começo, e a Danii é tão ingênua, coitadinha. Mas no final... A gente vê a regeneração que só o amor pode fazer na vida de duas pessoas! Amei mesmo!

Capítulo Um

Quartel francês, Nova Orleans
Presente

— Ela está... *Perto.*



Das palavras fracas e quebradas de seu irmão, os olhos de Murdoch Wroth se estreitaram com raiva em direção à pessoa que trouxe o orgulhoso Nikolai tão baixo.

Myst, a Desejada, um fêmea imortal com um coração maligno.

E fadada noiva de Nikolai.

— Como você pode dizer? — Murdoch perguntou.

— Porque eu posso *senti-la*. — Nikolai disse.

Murdoch ajustou o braço de Nikolai, que ele atirou sobre seus ombros para ajudar seu irmão a caminhar enquanto eles procuravam. A movimentação humana ao redor deles meramente assumira que Nikolai era outro bêbado.

Nikolai orgulhoso. Ele estava exausto por consumir muito pouco sangue, seu corpo esgotado pela necessidade sem fim por uma Valquíria louca que se deliciava com sua dor. Nikolai tinha perdido peso, seu rosto havia ficado magro, seus músculos murchando.

— Murdoch, quando eu encontrá-la... Eu quero que você risque daqui.

Ele balançou sua cabeça.

— Eu ficarei até que você esteja seguro que ela...

— Não. Não quero que você... Veja-me. — O olhar cansado de Nikolai se lançou para longe de Murdoch. — Eu perderei o controle.

O que envergonharia seu robusto irmão mais velho robusto como poucas outras coisas podiam.

Murdoch não podia imaginar como Nikolai reagiria quando ele encontrasse Myst. Cinco anos atrás, ela tinha *sangrado* Nikolai, como só uma Noiva podia, trazendo para vida seu corpo de vampiro morto. Ela o fez respirar, fez seu coração bater, e alimentou sua recentemente reacendida luxúria sem intenção de satisfazê-la.

Aquela mesma noite, outra Valquíria tinha lhe atirado com flechas e ainda outra zombou de seus desejos. Myst fugiu com as duas, condenando Nikolai.

Um vampiro sangrado só podia conseguir alívio pela primeira vez quando tocasse sua Noiva de algum modo. Se ela não estivesse disponível, então ele permaneceria em um estado de prontidão sexual constante, sofrendo indefinidamente.

O que ela bem sabia.

— Prometa-me que você partirá. — Nikolai rangeu.

Finalmente, Murdoch disse:

— Eu irei. — Se Myst estivesse de fato aqui hoje à noite, fazia sentido que existisse mais Valquírias nestas mesmas ruas. Mais de seu tipo enganoso, manipulador e violento. — Mas só para achar outra. — Ele adicionou.

Ele podia capturar uma e interrogá-la sobre o Lore, o mundo de seres não-tão-míticos de que ele e seu irmão eram agora parte.

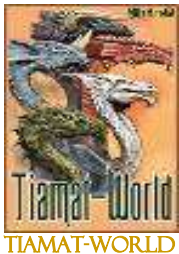
O conhecimento de Murdoch sobre o Lore era tão limitado quanto quaisquer daqueles vampiros em sua ordem de guerreiro de Forbearers. Seu exército consistia principalmente de humanos transformados, e as criaturas do Lore mantinham seus segredos bem protegido deles.

— Não menospreze as Valquírias como eu fiz. — Nikolai disse em um ruído estridente. — Do contrário sofrerá como eu.

Ele sofria porque o destino forçou este sangue em Nikolai. *Como se Nikolai precisasse de outro fardo.*

O processo de *sangrar* era o que Murdoch mais detestava sobre ser um vampiro, ainda mais que nunca ver o sol novamente.

Embora uma vez ele tenha sido um libertino, dormindo com uma nova mulher toda noite, Murdoch esperava que isto nunca acontecesse com ele. Para ser misticamente ligado a uma única



mulher soava infernal, especialmente com uma mulher que ele não escolheu, e uma que podia desprezá-lo, como Myst fez com Nikolai.

A dor tornou seu irmão quase enlouquecido em sua perseguição por ela. Nikolai queria retribuição, mas Murdoch suspeitava que ele também simplesmente quisesse a *ela*. Mesmo depois de tudo que ela fez para ele.

— Onde você vai levá-la esta noite? — Murdoch perguntou. — O engenho? — Eles melhoraram a segurança de um velho engenho de açúcar reformado fora da cidade, ficando lá em vez do castelo Forbearer enquanto eles varriam estas ruas.

Nikolai balançou sua cabeça.

— Então de volta para o castelo? — Quando Nikolai não respondeu, Murdoch disse: — Você não a levaria para *Blachmount*? — A antiga propriedade dos Wroth, onde a maior parte de sua família morreu em uma noite única de doença e assassinato. — Por quê?

— Porque é lá onde minha Noiva pertence.

Antes que Murdoch pudesse questionar o que ele queria dizer, Nikolai ficou quieto, seus olhos se fechando brevemente. Então sua cabeça girou para cima em direção a um telhado.

— É ela.

Acima deles, uma ruiva congelou, seus lábios abertos em choque.

Murdoch a tinha apenas visto brevemente em todos aqueles anos, e agora ele estudou os detalhes de sua aparência Valquíria. Ela tinha delicadas características Fey — orelhas pontudas e altas maçãs do rosto — mas ele também espiou as intrigantes garras e as pequenas presas.

À vista dela, Nikolai parou completamente, não mais precisando da ajuda de Murdoch.

— *Minha Myst*.

O rosto dela empalideceu, nenhuma dúvida de ter avistado Nikolai, que agora parecia com o monstro que ela procurou fazer dele. Suas íris ficaram completamente pretas, suas presas que desceram em sua boca, pingando de sede.

Seu expressão horrorizada quase fez Murdoch ter pena dela, mas ela não merecia nenhuma clemência. O que era bom, porque Nikolai não mostraria a ela nenhuma esta noite.

A perseguição deles de metade de uma década estava... *Terminada*. Finalmente.

Da mesma maneira que Nikolai se esticou para rascar para ela, Murdoch bateu nas costas dele, então se teletransportou como ele prometeu, desaparecendo tão rapidamente que ele passou despercebido no pântano de turistas bêbedos. Ainda que eles o tivessem visto desaparecer, os humanos pensariam que tinham imaginado.

Murdoch se materializou em um beco traseiro, a vários quarteirões de distância, então caminhou para a rua principal do Quartel, Rua Bourbon. Enquanto ele se movia entre a multidão, uma brisa morna viajou rua abaixo, dissipando a névoa pantanosa e a fumaça de barracas de vendedor de comida.

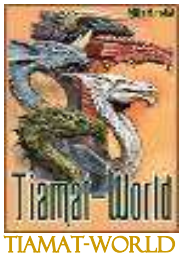
Quente. Em fevereiro. Bom tempo para caça.

Sim, Nikolai seria impiedoso hoje à noite, como Murdoch ia ser. Agora tudo que ele precisava era achar sua presa.

A caçada tinha começado.

Eu estou sendo seguida.

Daniela, a Donzela de Gelo, furtivamente olhou por cima de seu ombro mais uma vez. Novamente ela não espiou nada fora do comum — turistas perambulando, bruxas assobiando



como gatos para machos humanos — mas Danii não podia abandonar a sensação que ela estava sendo seguida.

Que trazia a pergunta à tona: Que criatura seria estúpida o suficiente para atrair a ira de uma Valquíria?

Talvez ela estivesse apenas assombrada pelas observações enigmáticas de Nix esta noite. Nix, doida de pedra, sua meia irmã e Valquíria adivinha, frequentemente fazia previsões bizarras. Mas esta continuava se repetindo na mente de Danii.

— *Triste, triste Daniela, a boneca quebrada que quer ser consertada. Hoje à noite ela pode ser.*

Por causa da pele pálida e fria de Danii — ela era parte *Icere* — ela era frequentemente comparada com uma boneca de porcelana. Bem, por causa de sua pele gelada e por causa do que aconteceria com ela caso ficasse quente demais...

Mas uma *boneca* quebrada? O que isso quer dizer? E consertada — para melhor, para pior? O que precisamente seria consertado?

Ela disse a Nix:

— Eu não posso imaginar o que você está falando. Eu não estou quebrada. — *Minha existência solitária me faz querer arrancar meu cabelo.* — E eu não sei como eu poderia ser “consertada”.

Talvez sendo finalmente capaz de tocar outra pessoa? Sentir a pele de um homem contra sua própria sem ser queimada, em vez de constantemente fantasiar sobre isto?

Eu daria qualquer coisa.

Porém os únicos machos na Terra que podiam tocá-la eram os *Icere*. Lamentavelmente, acontecia que eles também a queriam morta.

O que significa que o mais perto que ela jamais chegaria de fazer sexo seria lendo sobre ele nos muitos volumes de contos eróticos que ela mantinha escondido em seu quarto ou se satisfazendo em sua rica vida de fantasia. O que também significava que ela era provavelmente a virgem mais velha do mundo. Meramente aguardando confirmação do Guinness.

E as pessoas se perguntam por que eu prefiro fantasia à realidade.

Suas orelhas se contraíram em atenção... Não, ela não estava simplesmente assombrada; *alguma coisa* estava acontecendo. Seus sentidos estavam alerta.

Apressando seu passo, ela cuidadosamente serpenteou entre as pessoas na rua, negociando no corredor de trinta-e-seis-vírgula-cinco graus. Até o mais breve contato com a pele de outra pessoa a queimaria. Um enigma, porque ela se maninha fria expondo *muita* pele dela.

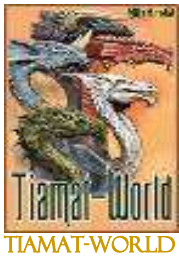
Quando sua respiração gelada esfumou no ar da noite morna, ela apenas sufocou o desejo de gritar, e espiou por cima de seu ombro mais uma vez.

Desta vez ela avistou um macho muito alto, bem distante dela. Ele era impressionante, parecia estar na metade dos trinta. Mas havia algo incomum sobre ele.

Ele era mesmo humano? Nova Orleans era repleta de seres do Lore. Ele podia ser um Imortal, talvez até o que a estava seguindo.

Naquele momento, ele não estava olhando em sua direção, então ela tomou a oportunidade para desviar para uma ruela ao lado de um hotel. Saltando quatro andares para o telhado do hotel, ela cruzou para uma parede de borda baixa com vista para a rua, então abaixou entre duas bandeiras — uma tinha uma flor-de-lis coberta de pérolas, e o outro dizia *Pardi Gras*!

Balançando sua cabeça, ela estudou o macho abaixo. Ele tinha cabelo castanho escuro um tanto longo, cortado negligentemente, com um cacho caindo sobre sua testa. Seu rosto era digno-de-fantasia, com mandíbula e queixo fortes e masculinos.



Ele vestia roupas saborosas, uma camisa preta com colarinho de botão e calça jeans com uma jaqueta que a fez se sentir quente só de olhar. Ela mesma estava vestindo o vestido mais esguio que ela podia encontrar.

Ele andava a passos largos com um ar de confiança. O macho era deslumbrante — e ele sabia disto. Como ele não podia saber, com as mulheres boquiabertas por ele? Então ela franziu o cenho. Ele pareceu inconsciente da agitação de universitárias em tops de corte-baixo se inclinando por sua atenção.

Seu corpo era grande, musculoso de um modo que sugeria imortal, mas o que ele era exatamente a enganava. Considerando seu tamanho, ele era provavelmente um demônio, ou até um Lykae — aqueles animais começaram a rondar a relva das Valquírias tão audaciosamente quanto eles queriam.

Ou ele podia ser... Um vampiro?

Ela instruiu seu olhar para seu tórax, observando a subida e descida de respirações. Segundos passaram. Historicamente, os vampiros evitavam Louisiana. Porém nesta noite seu coven Valquíria ouviu que membros de ambos os exércitos antagônicos de vampiro, a Horda e o Forbearers, podia estar na região.

O que eles não sabiam era por que.

Seu tórax estava parado. Bingo. Vampiro.

Desde que seus olhos eram um cinza normal e limpos -- não loucos e vermelhos pela luxúria de sangue - significava que ele era um Forbearer, um de um exército que não bebia sangue diretamente da carne.

Os vampiros que não matavam. Pelo menos, isso era sua declaração de missão.

O Lore ainda estava esperando para ver como isto funcionava para eles.

Embora Danii soubesse que ela precisava reportar esta visão, ela não podia tirar seus olhos dele. O que havia neste vampiro? Ela estava ciente de apenas duas Valquírias que já estiveram com seu gênero. Uma ainda vivia. Danii sabia o perigo; então por que esta atração?

Sim, ele era impressionantemente convencido, com seu rosto de ator principal e ombros largos, mas ela nunca esteve tão absorvida por um macho. Não um de verdade, de qualquer maneira.

Daniela boneca-quebrada... *Desejava*. Ele. Um vampiro.

Quando ele estava quase diretamente abaixo dela, ela notou que ele pareceu sobrecarregado, preocupado até. Dificilmente a expressão de alguém que a estava seguindo.

Mas se não tivesse sido ele, então quem...

O inconfundível vibrar de um arco soou atrás dela.

Ela mergulhou por cobertura, e um enxame de flechas fatiou o ar onde ela tinha estado. Uma segunda rajada deslizou contra o tijolo onde sua cabeça tinha acabado de estar, ricochetando da parede de borda baixa.

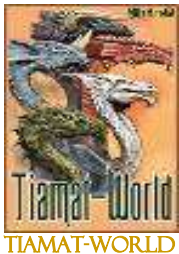
Ela reconheceu o odor como parecido com creosoto nas pontas da flecha. Veneno nas pontas, veneno de *fogo*. Que poderia apenas matar criaturas de gelo como ela. *Oh, deuses*.

Sem olhar me volta, ela saltou sobre o lado do telhado. Quando ela aterrissou no beco abaixo, ela partiu em disparada.

Os arcos, as flechas de pontas envenenadas — isto não era uma ameaça de Lykae. Nem um vampiro atacando.

Assassinos *Icere* a estavam caçando. *O povo da minha mãe*. Como eles a acharam?

Nenhuma escolha além de fugir, sabia que ela não podia permanecer para lutar. Estes assassinos viajavam em bandos, e o número de flechas indicava pelo menos meia dúzia de homens.



Mesmo com ela correndo diretamente em direção ao corredor mortal, sua mente se rebelou. Ela não tinha visto outro de sua raça em séculos. *Eu pensei que eu estaria protegida deles aqui.*

Sua única esperança era correr mais que eles, embora ela soubesse o quanto rápidos eles seriam. Como ela, eles nasceram do Fey...

Ela colidiu bem em frente do vampiro, quase o nocauteando.

Capítulo Dois

Murdoch acabou de esfregar sua nuca, então olhou para cima, convencido de que ele estava sendo observado.

Ele espiou, nada, continuando seu caminho novamente... E quase passou por cima de uma pequena loira em um sumário vestido de costas nuas.

Com a velocidade de um raio, ela se lançou na frente dele, cedendo a ele o olhar mais breve. Ele pegou um vislumbre de altas maçãs do rosto e olhos prateados alarmados antes dela acelerar pela rua principal em direção a outro beco. Uma orelha pontuda começou a aparecer pelo selvagem agitar de seu louro cabelo longo.

Orelhas pontudas, íris prateadas, correndo rápido demais para ser um humano.

Uma imortal - possivelmente uma *delas*.

Aquele vislumbre dela foi tudo que precisou, e a perseguição começou. Ele apressadamente a seguiu ao beco, então riscou, desaparecendo e se materializando ainda mais perto dela.

Embora pequena, ela era rápida enquanto navegava por um labirinto de quarteirões sombrios, seguindo em direção ao rio. Ele mal estava se aproximando dela.

Que raça de seres podia correr tão rápido quanto um vampiro podia riscar?

Conforme ele se aproximava, ele decifrava detalhes mais agradáveis de sua aparência. Suas pernas eram torneadas e bem formadas debaixo de seu vestido curto. Suas costas nuas e braços eram esbeltos. Ela usava luvas de prata acima de seus cotovelos, e elaboradas tranças enlaçavam seu cabelo longo.

Ela parecia estranha, incomum. Como mulheres de terras distantes de tempos antigos. *Eu mal posso esperar para conseguir uma visão melhor de frente.*

Aquele pensamento o atingiu. Desde a noite em que ele se transformou em um vampiro trezentos anos atrás, ele não teve interesse algum em mulheres, nenhuma necessidade delas, assim como ele nunca reagiu ao cheiro ou visão de comida.

Por que eu me importaria sobre como sua frente se parece? Ele arrancaria informações dela. Ele podia fazer poucas outras coisas.

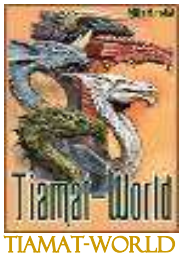
Seu corpo estava insensibilizado. E ele preferia deste jeito.

Só então, ela olhou por cima de seu ombro enquanto corria, e ele pegou uma visão de seu rosto élfico mais uma vez.

Aquelas orelhas pontudas... Várias facções do Lore as tinham, pelo menos que ele sabia. Valquírias estavam entre elas. Ele estava ficando cada vez mais convencido que ele tinha encontrado sua presa.

Mas ela parecia ter perdido a visão dele completamente, focando em outra direção.

Com cada minuto que passava, eles viajaram mais fundo em labirinto decadente de armazéns abandonados e pilhas de vagões ferroviários.



Finalmente ela estava diminuindo a velocidade. Ela tropeçou em uma poça, então tropeçado no canto de uma plataforma de transporte.

Ele parou de riscar e começou a correr em direção a ela. Ele estava perto o suficiente para ouvir seu coração martelando, sua respiração ofegante.

A Valquíria que seu irmão encontrou não conhecia medo de vampiros. Talvez nos últimos cinco anos eles descobririam se elas tinham razão para fugir de um. O pensamento o fez a perseguir com ainda mais excitação. Seus instintos de vampiro agitados adiante. A excitação da perseguição o dominou completamente, e Murdoch brincou com ela, deixando ela correr até cansar.

Logo quando ele decidiu dar um fim, ele virou uma esquina depois dela, correndo para um cruzamento de quatro ruas.

Não havia sinal dela.

Só silêncio.

Danii se agachou no segundo andar de um armazém devastado por uma tempestade, lutando para acalmar sua respiração e estremecendo pelo calor.

Ela ainda não podia acreditar que os *Icere* estavam aqui. Ela pensou que ela estava segura em viver em um clima tão quente, acreditando em que eles nunca a procurariam tão perto do Equador.

Como os *Icere*, Danii não suava. Diferentemente deles, ela podia entrar em choque térmico se ela ficasse aquecida demais. Mas ela estava mais acostumada à temperatura daqui do que eles estavam. E ela conhecia cada curva e virada destas ruas do centro da cidade. Desde que ela não levasse uma flecha de fogo, ela podia lidar com os *Icere*.

O vampiro era completamente outro assunto. Quando ela o viu riscar depois dela, ela ficou de boca aberta em descrença que ainda outro perseguidor se juntou a caça.

Um vampiro de olhos limpos, um verdadeiro Forbearer.

Embora escondida, ela ainda o podia ver desta posição. Com um olhar estreitado, ele virou em círculos abaixo, determinando a direção dela.

Qualquer atração superficial e desorientada que ela sentiu por ele era afogada pelo aborrecimento. Se este macho apenas seguisse seu caminho, os *Icere* provavelmente não a achariam aqui.

Caso contrário, ele iria fazer ela ser morta.

Os assassinos se separariam para emboscá-la, dirigindo-a com a ameaça daquelas flechas envenenadas. Eles não iriam jogar suas notórias granadas de gelo nela — eles perderiam o valioso frio e ela simplesmente tomaria o impacto com um sorriso em seu rosto enquanto sugasse o frio para dentro dela.

Mas aquelas flechas...

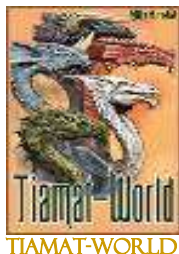
Pontas com um veneno que destruía as veias de seres de gelo como fogo líquido.

Eu deveria ter sabido. Esta não era a primeira vez que um distante rei *Icere* despachava assassinos atrás de Danii, a legítima rainha *Icere*...

Em vez de partir, o vampiro gritou com uma voz profunda:

— Eu sei que você está aqui. — Suas palavras tinham um sotaque denso. Russo? Talvez estoniano. — Você é uma Valquíria, não é? — Ele se endireitou, a escutando. — Se for, você irá querer saber que meu irmão acabou de capturar Myst, a Desejada.

Myst. Danii amava todas suas meias irmãs igualmente, mas ela *devia* a Myst.



Espere... Um *irmão* de um Forbearer a levou? Havia um Forbearer, um estoniano, que Myst desejava acima de todos os outros: Nikolai Wroth, o Chefe Guerreiro. Ele fez mal a Myst, mas ela definitivamente retaliou.

E o Chefe Guerreiro tinha irmãos.

Danii tinha que descobrir o que aconteceu com sua irmã. Se apenas Nikolai a tinha, então Myst provavelmente não estaria em perigo, desde que ela era sua Noiva. Mas se Nikolai a entregou para o rei Forbearer...

Eu tenho que saber. Danii podia emboscar o macho abaixo de um casulo de gelo esmagador, então o questionar, mas quanto mais frio - e tempo - ela podia aguentar perder?

— Por que você se encolhe? — Raiva ardia dele. — Uma Valquíria verdadeira me enfrentaria.

Valquíria verdadeira? Seu insulto atingiu a casa, como um golpe em um nervo exposto. Ela queria nada além de ser como suas meias irmãs. Para apreciar todas as coisas lhes eram comuns. *Boneca quebrada...* Ela levantou pouco segura, cruzou para uma abertura na parede, então saiu.

De uma vez, seu olhar se prendeu nela, seguindo para abaixo. Seus lábios separados, revelando presas pouco visíveis, mas ele não fez nenhum movimento para aproximar os nove ou tantos metros entre eles.

Ela realmente pensou que o cinza de seus olhos era normal? Reconhecimento pareceu cintilar neles. *Reconhecimento?* Mas como? Ela nunca o teria visto antes — ela definitivamente teria lembrado.

Seu olhar estava enfocado... *Predatoriamente.* Então suas íris ficaram pretas. Preto em um vampiro significava emoção intensa. Ainda sua fúria anterior pareceu estar desvanecendo.

Enquanto eles se encaravam, todos outros sons - o misterioso tamborilar de barcas batendo o rio, o distante guinchar de bondes - estavam apagados.

— Meu irmão me advertiu que seu tipo é perverso. — Sua voz foi ainda mais baixa enquanto ele franzia o cenho. — Eu não posso vê-la como tal.

— Onde está minha irmã, vampiro?

— Eu posso levar você a ela, Valquíria.

Aposto que sim. Sim, o macho diante dela era um Forbearer, o que significava que ele era ignorante dentro o Lore.

Ele não tinha ideia o quanto perigosa Danii em particular podia ser.

Capítulo Três

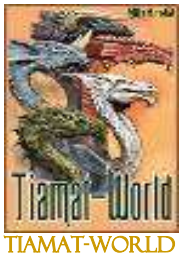
Uma viva e verdadeira Valquíria esta parada diante dele. E ela era tão impressionantemente bela...

A visão de Murdoch de sua frente se provou muito mais recompensadora do que ele imaginou.

Ele se agitou. Ela era uma daquelas que atiraram em Nikolai? Ela tinha estado lá para rir da ideia da agonia de seu irmão?

Por alguma razão, ele não podia a imaginar assim. Ele sabia que ela era um inimigo — um entre um exército de fêmeas que buscaram a aniquilação de todos os vampiros — e Nikolai tinha acabado de adverti-lo para não menosprezá-las. Mas esta aqui parecia ainda mais frágil que Myst.

Embora seus traços e corpo ágil fossem a perfeição, seus cachos loiros estavam emaranhados ao redor de suas orelhas pontudas, e poeira manchava suas bochechas. Seu rosto



estava febrilmente vermelho, e ela estava sutilmente balançando em seus pés. Ela parecia triste e infeliz.

E assustada.

Perseguir uma fêmea que o temia parecia ruim. Nikolai jurou que elas eram guerreiras sádicas e sarcásticas. Ainda assim esta criatura tinha se escondido dele - depois de fugir como se sua vida dependesse disto.

— Escute, Valquíria, eu não quero machucar você. Eu só tenho algumas perguntas para você responder.

Ela levantou sua mão, mas não ergueu arma alguma. Em vez disso, ela colocou sua palma logo abaixo de seus lábios como se para soprar um beijo de adeus. A respiração que deixou sua boca parecia com uma nuvem de congelamento, oscilando para frente, cercando-o.

O clarão de gelo congelou ao redor de suas botas. Ele não podia mover suas pernas. Não podia se libertar. *O que diabo é isto?* A respiração dela continuou a o cercá-lo, gelo crescendo já passando de seus joelhos, subindo para suas coxas.

Então ela tossiu, se inclinado e oscilando em seus pés. O acúmulo parou, o deixando acorrentado por esta bizarra amarração.

Ele se contorceu contra o gelo, que parecia mais forte que qualquer um que ele já conheceu, mas ele era incapaz de se libertar ou riscar disto.

— Retire-isto.

Ela chegou mais perto.

— Quem tem Myst agora? Nikolai ou o rei Forbearer?

— Como você sabe nome do meu irmão?

— Nikolai ou o rei?

Ele observou as pontas de suas orelhas se contraírem, e o olhar dela se lançou passando por ele. Assim como ela *sibilou* para algo atrás dele, ele ouviu movimento e torceu a parte superior de seu corpo ao redor.

Lá estavam meia dúzia de homens, grandes guerreiros com aparência Viking, com espadas ao seu lado e flechas já colocadas nas cordas de seus arcos levantados.

Suas respirações esfumaçavam no ar quente da noite e suas orelhas eram pontudas.

Ela não estava fugindo de mim...

As flechas escureceram o ar ao redor dele, zumbindo passando por sua cabeça. Elas apontavam para ela.

Mas de alguma maneira ela estava se entortando para evitar o violento ataque. Girando ao redor no ar, ela virou para se lançar em outro, sua velocidade incompreensível.

Então ela se foi.

Suas mãos se lançaram para baixo para cavar a liberdade de suas pernas, seus dedos rapidamente ficando dormentes. Logo que os machos atrás dele a perseguiram, Murdoch ouviu mais luta.

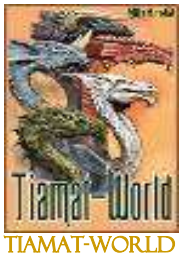
Havia dois grupos. Eles estão organizados, a encurralando. Não posso tirar esse fodido gelo de mim.

De repente, seu pequeno corpo veio voando para fora do beco de interseção diante dele.

Lançada. Ela tinha sido *lançada*.

A força de sua aterrissagem a fez deslizar pelo pavimento. Quando ela apunhalou suas garras contra os tijolos para se endireitar, uma nuvem de flechas a seguiu. O impulso a levou para fora de seu campo de visão.

Então um odor pouco conhecido o varreu. Embora seu instinto dissesse a ele que era sangue, sua mente se rebelou.



Nunca tinha cheirado nada tão primoroso. Tão irresistível.

Finalmente Murdoch se libertou, riscando para interceptá-la. Quando ele reapareceu, cada músculo seu ficou tenso um momento.

O odor tinha sido sangue - *dela*. Ela estava ajoelhando em uma poça dele, seu tórax cheio de flechas. Um dos machos a estava segurando levantada por seu cabelo, falando em alguma língua estrangeira. Em sua outra mão, ele segurava uma brilhante lâmina vermelha.

Ela olhou para Murdoch enquanto correntes carmesins serpenteavam de seus ferimentos para a rua suja.

Eles fizeram isto com ela?

O que você estava prestes a fazer a ela? Sua natureza de vampiro guerreou com memórias do homem que ele tinha sido...

— *Eu nunca a teria machucado.*

— *Ela era minha presa. Eles a roubaram de mim. Meu prêmio.*

Só... *Minha.*

Ao pensamento daqueles homens soltando suas flechas nela, a ideia de sua dor e medo, ira estourou nele. A necessidade de protegê-la, destruir aqueles que procuravam a prejudicar, queimou dentro dele.

Minha.

Duas realizações o atingiram.

Esta estranha fêmea pertencia apenas a ele. E estes assassinos morreriam antes de a soltarem.

O olhar dela manteve o de Murdock, e ela fracamente estendeu sua mão pequena. Com lágrimas que corriam de seus olhos prateados, ela falou, um sussurro dirigido para ele, alto acima de todos os sons.

— *Misericórdia.*

Capítulo Quatro

Ele me ajudará? Emoções guerreavam no rosto do vampiro. Danii as viu com sua visão tremendo.

O veneno estava tomando posse, levando embora suas preciosas reservas de frio.

Tão quente... Parecia como se ela estivesse cozinhando de dentro pra fora.

Quando ela o encarou mais cedo, ele tinha estado cheio de raiva. Agora suas sobrancelhas se juntavam à visão de seus ferimentos.

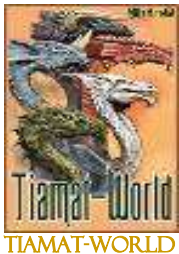
Ele rangeu:

— *Misericórdia?* — Então algo pareceu... Estalar. Seus punhos cerraram, e ele mostrou suas presas afiadas. Seu corpo parecia estar ficando ainda maior. — Eu vou entregar a você as cabeças deles, fêmea.

Por que ele iria? E *como*?

O vampiro não entendia o quanto mortal estes *Icere* eram. Eles eram arqueiros especialistas, sua velocidade Fey incomparável no Lore. E havia muitos deles. Pelo menos oito estavam entre o vampiro e ela. Eles já estavam formando granadas de gelo em suas palmas.

Com um rugido profano, o vampiro investiu, meio riscando, meio correndo. Cinco dos *Icere* se apressaram para interceptá-lo, lançando granadas com velocidade letal. Mas ele desviou de cada rajada, e os guerreiros de gelo acabaram de se estender ao redor dele no beco.



Como alguma coisa viva, uma cobertura congelante rastejou sobre as paredes desgastadas de tijolo, deslizando para cima até as saídas de fogo, cobrindo a rua.

O vampiro colidiu com a parede de *Icere*, batalhando seu caminho até ela, cortando pelos guerreiros com uma brutalidade surpreendente. Quando ele agarrou a jugular de um e sangue arqueou como uma fonte na noite, seu captor *Icere* começou a arrastá-la pelo cabelo.

O veneno a tinha debilitado, mas ela ainda lutou com ele. As garras delas afundaram em seu braço e rasgaram, despedaçando pele e osso, tudo para separá-la dele.

Ele gritou de dor e soltou seu cabelo para pegar sua faca com sua mão boa, empurrando-a contra seu pescoço. O calor da lâmina queimou sua pele, e um grito explodiu de seu peito.

Em resposta, um rugido selvagem soou; ela e seu captor olharam para cima no momento de ver o vampiro voando na direção dele.

Em um segundo a faca estava em sua garganta. No próximo, o vampiro tinha torcido e a decepado a cabeça do *Icere*.

Os outros começaram a levantar seus arcos e investir contra ele de uma vez, o som das cordas de seus arcos mais altas que o ruído de seus passos. O impacto das flechas lançou o vampiro contra uma parede vítrea, quebrando o gelo.

Ele rugiu com fúria, seus braços torcendo de volta para puxar as flechas. Assim que ele rasgou todas de seu corpo menos uma, os *Icere* estavam em cima dele.

Ela podia vê-lo lutando repetidamente para chegar até ela, ainda assim eles o seguraram, impedido-o de riscar.

Danii tentou rastejar para longe do conflito, mas as flechas que sobressaíam de seu peito faziam se movimentar impossível, e o veneno era muito forte. Se ela não conseguisse tirá-las logo...

Choque térmico. Uma maneira de morrer dos pesadelos. Ela estava para ser executada, e por nenhuma razão. Ela não quis sua coroa, só queria ser deixada em paz...

Seu aspirante a salvador tropeçou. Pelo gelo cobrindo a rua? Não, ele parecia estar lutando contra alguma possessão interna.

O que está errado com ele? Eu não consigo pensar...

Um *Icere* esmurrou a extremidade restante da flecha até que ela atravessou pelo torso do vampiro. Ele a arrancou sozinho, mas a espada de outro cortou sua perna. Sangue derramava de seus ferimentos.

Havia muitos deles.

Como se ele lesse seus pensamentos, o vampiro pegou seu olhar. Um último olhar para ambos?

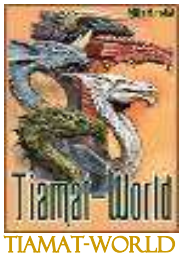
— Toque na pele deles. — Ela gritou.

Embora claramente confuso por suas palavras, ele pegou um em torno do pescoço debaixo do colarinho do macho. O *Icere* berrou de dor.

Os lábios do vampiro se curvaram ao som. Desnudando suas presas cruéis, ele estendeu sua palma no rosto de outro. Uma marca em forma de mão impressa na pele do *Icere*.

Parecendo novo na briga, o vampiro ficou ainda mais forte — e mais perverso, parecendo concentrado em fazer *doer* enquanto os liquidava.

Logo membros dispersados amontoavam o beco em ângulos horríveis. Ele facilmente separou cabeças de pescoços furiosos, gritando como se com prazer quando o sangue fluía.



Ainda assim ele nunca os mordeu. Ela viu que ele verdadeiramente abstinha-se (forbear), e ainda ele estava de alguma maneira os derrotando, tolerando ferimentos que ele não parecia sentir, ferida depois de ferida que mal diminuía a sua velocidade.

Quando ele encarou o último deles que permaneceu, ela se perguntou quanto do sangue que o cobria era dele próprio.

Mas um dos *Icere* que o vampiro tinha abatido não estava morto. Ele segurou seu pescoço, represando a corrente de sangue. Oculto atrás do vampiro, ele lutou para ficar em pé e silenciosamente recuperou sua espada.

— Cuidado!

A seu aviso, ele girou ao redor. Aquele com quem ele estava lutado o agarrou em um aperto de lutador por detrás, o segurando para aquele com a espada.

Oh, não, não... Ela estaria condenada se ela deixasse este vampiro guerreiro morrer.

Uma arma, ela precisava de uma arma. Ela olhar caiu para seu peito, para as seis flechas a perfurando.

Ela era forte o suficiente para fazer isto?

Ela friccionou seus dentes e agarrou uma das sangrentas hastes da flecha. Sufocando de volta um grito, ela a arrancou de seu corpo.

A dor fez sua vista oscilar, seus músculos ficando sem energia. *Não! Lute!*

Segurando a extremidade emplumada, ela a lançou como uma faca. Ela perfurou o pescoço do espadachim.

A última coisa que ela viu foi o vampiro estalando sua cabeça de volta para esmagar o rosto do outro que o segurava, se libertando para apanhar uma espada.

Quando ela forçou suas pálpebras a abrirem mais uma vez, ele estava cambaleando em direção a ela, suas presas ainda desnudadas, seus olhos pretos no meio do sangue cobrindo seu rosto. Ele os atacou e agora seguia para mais perto dela.

Ainda assim ela não tinha medo. Ele disse a ela que iria entregar suas cabeças.

E ele entregou.

Caindo sobre seus joelhos ao lado dela, ele agarrou seu pulso. Ela se encolheu, mas não rápido o suficiente para prevenir o contato. Quando ela gritou, ele afastou sua mão, boquiaberto pela marca de queimadura que deixou na pele dela.

— Não... Não pode ser. — Seu tom era áspero, quase ríspido. — Você é como eles? Mas você é uma Valquíria!

Ela piscou para ele.

— Parte... Fey do Gelo.

Naquele grunhido de voz, ele repetiu:

— Você é *como eles*. — O grande macho estava tão inseguro, tão perturbado por sua natureza. — Eu queimarei você?

Ela assentiu fracamente.

— Não existe maneira que eu possa tocar em você?

— N-Nunca.

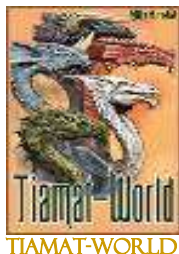
— Quem pode cuidar de você, então? Você vive em Nova Orleans? Com outra Valquíria?

— Elas matarão você. — Se o vampiro a levasse para seu coven, suas irmãs o decapitariam à primeira vista e fariam perguntas mais tarde.

Além disso, ela não tinha este tipo de tempo.

Se este vampiro não a salvasse...

Eu vou quebrar como gelo.



Capítulo Cinco

Com esforço, a fêmea sussurrou:

— Você... Ajuda-me.

— Como? Quando eu queimarei você? — *Não posso compreender isto. Ela me sangrou, esta estranha pequena criatura cuja pele não pode ser tocada.*

Não, ela não podia ser sua *Noiva*. Ele não podia estar *sangrado*. Mas suas respirações zombavam dele, seu coração trovejante uma lembrança constante.

Quando seu coração bateu pela primeira vez no meio da briga, soou como uma explosão, o atordoando e quase custando sua vida. Ele inalou, estremecendo quando ar inundou seus pulmões não experimentados, enchendo-o com força renovada.

Mesmo agora ele estava tonto por seus ferimentos, mas seu corpo ainda parecia forte.

— Eu tentarei achar Nikolai, Myst estará com ele. Ela saberá melhor o que fazer.

Seu irmão descreveu o que aconteceu quando ele foi sangrado, então Murdoch sabia o que esperar fisicamente. Mas Nikolai negligenciou em contar a ele que aquele instinto, cru e nu, assumiria o controle.

— Você, *por favor*. Flechas envenenadas em mim. Sem tempo.

Veneno? Não, ela não podia morrer desse jeito. Se ela era uma Valquíria, então ela era Imortal.

Mas o que ele sabia? Ele também não achava que uma Valquíria podia ser queimada por seu toque.

Ele rasgou a parte inferior de sua camisa e embrulhou suas mãos, então suavemente a envolveu em seus braços. Embora suas peles nunca tocassem, o movimento empurrou as flechas, fazendo-a soluçar com dor.

Ele cerrou sua mandíbula, querendo assassinar aqueles fodidos novamente, castigá-los lentamente.

— Por que confiar *em mim* para isto? — Ele estalou. Por que ela queria que ele cuidasse dela? Por que ela pensaria que ele fosse capaz disto?

Ela tentou focar seu rosto, seus olhos prateados ficando inexpressivos.

— Eu... Não sei por que.

— Você provavelmente lamentará ter confiado sua vida a mim.

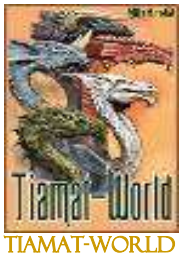
Em resposta, ela ficou flácida, abandonada em seus braços.

Lorde Jádian, o Frio, General dos *Icere*, assistiu o conflito impassivelmente de seu ponto de vista em um armazém acima da rua.

Em sua longa vida, ele lutou contra vampiros incontáveis vezes, e ele tinha as cicatrizes para provar. Mas aquele abaixo tinha sido mais forte, mais rápido. Agora ele se inclinava sobre Daniela, a Donzela de Gelo. Inclinado protetoramente. Um aliado improvável para a fêmea?

Depois de hoje à noite, não havia dúvida alguma que Daniela era *Icere*; foi gerado em cada traço dela.

Mas ela também era feroz como as Valquírias - ela torceu uma flecha de fogo de seu próprio peito para lançar em seu inimigo. Ele sabia exatamente o quanto poderoso aquele veneno era, o tinha colhido ele mesmo dos chifres de uma demônio do fogo.



Contudo, Daniela foi forte. Como sua mãe, Rainha Svana, tinha sido.

Quando o vampiro abaixo desapareceu com ela, Jádian saltou para coletar a lâmina de fogo. Não poderia perdê-la - a mesma faca que tinha sido usada para tomar a cabeça de Svana, a Grande.

Jádian planejava empunhá-la novamente.

Ele deu as costas à carnificina, ignorando as criaturas baixas que já começavam a se alimentar de seus camaradas caídos. Ele caminhou com o conhecimento de que Daniela era uma ameaça que não podia mais ser ignorada.

Assim que Danii vagamente percebeu uma cama abaixo dela, dor explodia em seu peito. Ela despertou para seu próprio grito, contorcendo-se em agonia, se afastado da fonte.

— Calma, garota. — A voz profunda do vampiro entoou. — Tenho que tirar este vestido de você.

Ela abriu suas pálpebras, se encontrou em um colchão no chão em algum quarto com painéis escuros. O vampiro estava a inspecionando com olhos da cor de obsidiana, uma faca em uma de suas mãos enluvadas.

Ele colocou luvas? *Bom vampiro.*

— No castelo de Kristoff?

— Como você?! Não, nós não estamos lá. — Ele terminou de cortar o resto de seu vestido, deixando-a de calcinha. Ele já tinha removido suas botas. — Nós estamos em um engenho fora de Nova Orleans.

Ele colocou a faca de lado, parecendo mais desconfortável com sua nudez do que ela estava. Com uma tragada, ele envolveu seu punho ao redor de uma flecha logo acima do peito dela. Ele usou sua outra mão para pressionar seu ombro no colchão.

— Nós contaremos até três.

Ela encontrou seus olhos e assentiu. O olhar dele estava frenético, ainda a confortou. Nunca desviando os olhos, ela cerrou seus dentes.

— Um... Dois...

Puxão.

Ela sufocou um grito, e um raio explodiu próximo da casa. Os olhos dele se lançaram ao redor incomodamente enquanto lançava a flecha para o chão.

Entre respirações ofegantes, ela gritou:

— Lembre-me... De ensinar você... A contar.

— Você está pronta para outra?

Ela estava? Quanta mais dor ela podia aguentar?

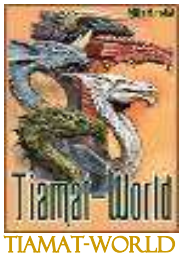
— Pense sobre qualquer outra coisa, garota. — Ele agarrou outra flecha. — Ou me diga seu nome.

Outro puxão, outro grito engolido. Do lado de fora, um raio cintilou mais uma vez, e o trovão balançou as madeiras do telhado.

Ele cautelosamente olhou para cima antes de sua atenção se estabelecer em outra flecha. Enquanto ele trabalhava para libertar a próxima haste - esta estava alojada em seu esterno - ela firmou seus punhos nos lençóis, lutando para não fugir dele. A ponta da flecha ralava contra o osso quando finalmente cedeu.

— Seu nome. — Ele exigiu.

Ela ofegou:



— Daniela.

— Daniela. — Ele deu um aceno de cabeça firme. — Belo nome para uma bela garota.

Ela sufocou em uma risada histérica, mandando-a para um ataque de tosse molhado. Sangue borbulhou de sua boca quando ela articulou:

— Bela... Brincadeira?

A expressão dele escureceu.

— Eu só quis dizer que você é adorável em forma, ou você seria... Esquece.

— Você é... *Pervertido*.

Ele desviou os olhos, parecendo como se estivesse mentalmente se xingando.

Depois de uma vida tão longa, ela iria morrer envenenada aos cuidados de um louco vampiro pervertido que não conseguia contar.

— Meu nome é Murdoch Wroth.

— Eu sei. — Ele era irmão de Nikolai, o que significava que ele era um dos Wroths, quatro chefes militares estonianos famosos em seu tempo pela sua defesa implacável de seu país. Cinco anos atrás, as Valquírias se informaram por Myst que dois dos irmãos tinham sido transformados em vampiros. Nikolai e... *Murdoch*.

— Como você podia saber meu nome?

Ela tentou encolher os ombros, mas só fez uma careta.

Ele ignorou.

— Mais duas para terminar. Quem eram aqueles homens que fizeram isto com você?

— Você não os conheceria...

Puxão. Sua visão começou a tremer novamente.

— Fique comigo. — *Ele passou uma mão enluvada sobre seu cabelo?*

— Falta apenas uma. — Ele disse, então adicionou em um murmúrio: — *Garota corajosa*.

Por alguma razão, ela sentiu um ímpeto de orgulho que ele a visse como corajosa. Ela tinha estado debilitada por tanto tempo, exilada do mesmo gelo que a fazia mais forte. Ela lutou para permanecer consciente, oscilando com a inconsciência.

— Mais deles virão por você? — Ele perguntou.

— Eles sempre vêm. Mais cedo ou mais tarde.

— Por que eles iriam querer matar você?

Ela murmurou:

— Eu nasci.

— O que isso quer dizer?

— Não posso dizer a você... Sobre o Lore.

— Porque eu sou um Forbearer? — Isto claramente o enfureceu. — Você pensa que Myst não estaria contando a Nikolai seus segredos?

— Você acha que... Eles estarão *conversando* hoje à noite?

Ele franziu como se ela o estivesse confundindo, ou mais como se ela estivesse *induzindo-o*.

— Última flecha.

Esta estava presa debaixo de sua clavícula, recusando a sair.

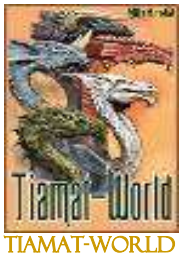
— Quase terminado, doçura. — Ele a prendeu no colchão, torcendo e puxando enquanto ela segurava um grito agudo. — Apenas aguenta firme.

Finalmente, ela cedeu em um fluxo de sangue.

— Pronto. — Ele a jogou de lado. — Agora o que eu faço?

Ela estava deitada atordoada, ofegando irregularmente. *Tarde demais...*

Mesmo com as flechas removidas, veneno demais permanecia dentro dela. Ela começou a convulsionar pelo calor, não podia parar.



— Daniela, me fale!

Em seus dois mil anos de vida, ela nunca tinha estado tão quente. Ah, deuses, choque térmico.

Morte por despedaçamento. Assim como ela tinha sido advertida quando garota. *Boneca de porcelana.* O medo mais forte que ela jamais conheceu jorrou dentro dela.

Ela agarrou fracamente sua camisa.

— Choque. Ponha-me em... Banho de gelo.

— Choque... O que você quer dizer?

— Prestes a... Morrer.

Capítulo Seis

Murdoch a apanhou tão rápido que sua perna ferida quase cedeu. Num instante, ele a riscou para o banheiro.

Do lado de dentro, ele começou a preparar um banho frio. Uma vez que ele a colocou na grande banheira, ele riscou para um posto de gasolina, retornando uns poucos momentos com dois sacos de gelo roubados.

Enquanto ele rasgava os sacos para esvaziar seu conteúdo na água, ele murmurou:

— Isto parece errado para mim. Vai contra tudo que eu sei.

Porque ela era como nada ele já tinha conhecido.

Eu estou realmente cobrindo uma fêmea meio nua, extremamente ferida, com gelo?

Mas quando ela estava até seu pescoço com gelo, ela suspirou de alívio. O frio não era tonificante ou doloroso para ela - era claramente tranquilizador, tornando-a sonolenta.

Seus estremecimentos diminuíram, e sua expressão se acalmou.

Quando o medo em seus olhos baixou... Ele nem mesmo queria pensar sobre o alívio que ele sentiu ao ver isto.

— Você ainda está em perigo pelo veneno?

— Nada mais pode ser feito. — Ela franziu, seu olhar desfocado. — Você está ferido.

— Não é nada. — Ele respondeu asperamente.

— Cuide de você mesmo, vampiro... — Suas pálpebras tremeram, e então ela estava desacordada.

Dormindo. No gelo.

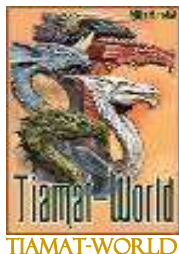
Ele não podia conciliar esta frieza nela. Ela era como nada com que ele já sonhou.

Mas não importava que ele a entendesse. Mesmo que ela aparentasse mais confortável, ela não estava fora de perigo. Seu rosto ainda estava furiosamente ruborizado. Se frio era bom para ela, então ela precisava mais dele.

Ele riscou para o termostato, ligando o ar condicionado em força total. Embora ele não quisesse deixá-la - nem para beber da provisão de sangue que ele mantinha na cozinha, nem para colocar bandagem em seus próprios ferimentos - ele riscou para mais gelo, enchendo o congelador.

Com aquela tarefa completada, ele zelou por ela, começando a vigília mais ansiosa que ele manteve desde a noite em que sua família inteira morreu, um por um.

Enquanto ele caminhava pelo banheiro espaçoso, ele não podia tirar seus olhos dela. Embora Daniela o achasse *pervertido* por observar sua aparência, ele podia ignorar os ferimentos dela. Ela era adorável, sem dúvida disto.



Ela tinha um longo cabelo louro, se espalhando passando de seus ombros e até cobrir seus seios. Seus lábios eram suavemente carnudos, separados ao redor de suas respirações rasas. *Lábios luxuriantes*. Ele imaginou pressionar os seus próprios por cima deles, então provocar sua língua com a dele.

Com um sobressalto, ele percebeu que estava ficando rígido por ela. Ele gemeu. *Minha primeira ereção em trezentos anos*. A ereção ele tinha esperado evitar. *Cristo, eu estou verdadeiramente sangrado?*

Por uma... Valquíria.

Elas eram bélicas, muitas diziam ser metade louca. Estar ligado para sempre a uma mulher assim - e uma que ele podia nunca tocar? *Um verdadeiro inferno*.

Não, certamente devia haver um modo para ele a tocar, reivindicá-la. Ou esta aqui o deixaria em agonia como Myst fez com Nikolai?

Ele cruzou para a banheira, se agachando ao lado dela, sua perna ferida gritando em protesto. Ignorando aquele ferimento, ele pegou a mãos dele nas suas enluvadas, as examinando. *Tão delicado*. Mas ele viu suas garras de aparência frágil cortando pele e osso de um macho esta noite.

Ele soltou sua mão para coletar água gelada e despejá-la sobre seu cabelo, tirando sangue dos fios. Então ele desajeitadamente desfez suas tranças e as enxaguou.

Por que este cuidado? Porque mantinha sua mente longe de seu medo por ela — e sua apreensão sobre seu futuro. Então ele continuou a jogar gelo sobre as contusões, em seus ombros e braços. Gradualmente, o febril vermelho de seu rosto diminuiu, deixando a pálida pele de alabastro. Suas respirações começaram a esfumaçar.

Enquanto seus ferimentos começavam a se fechar sem emendas, sua própria dor aumentou. Ele tinha perdido sangue de suas muitas feridas, não sabia como ele ainda podia estar consciente.

Antes, ele tinha estado muito preocupado em mantê-la viva para pensar muito sobre qualquer outra coisa. Agora ele se tornou intensamente ciente de que o sangue dela estava todo sobre ele, marcando sua cama e as flechas no chão.

O aroma era como nada que ele já conheceu. Sede o chicoteou como um chicote. Seu eixo ficou mais duro. *Maldito seja, ignore isto*.

Seu olhar seguiu as linhas de sua mandíbula, suas delicadas orelhas pontudas, seu pescoço. Beber diretamente da carne era contra as leis de sua ordem, porque sangue vivo carregava as memórias da vítima, que por sua vez enlouquecia os vampiros. Seus inimigos na Horda, os Caídos, tinham ficado todos de olhos vermelhos pela insanidade.

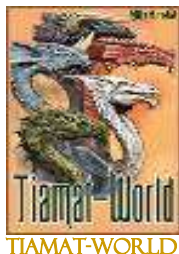
E se ele perdesse o controle e a mordesse? Todo macho em sua ordem temida se tornar um dos Caídos. Murdoch não era diferente, mas quebrar aquela lei nunca sequer tinha sido uma consideração para ele. Ele nunca tinha entendido a tentação.

Até agora. *Eu vou conseguir chegar ao amanhecer sem tomar seu pescoço?* Ele tinha que conseguir.

O dano que eu faria a ela... Mais cedo, seu pulso tinha feito tudo menos chiado abaixo de sua palma. O que aconteceria a seu terno pescoço debaixo de suas presas e lábios enquanto ele a prendia?

Ele a queimaria enquanto lambesse sua carne em êxtase?

Afastando seus olhos, ele se lançou a seus pés, riscando para o quarto. Ele recolheu as flechas e a roupa de cama manchada e os lançou para fora. Enquanto ele estava lá, ele largou sua jaqueta rasgada.



Então ele riscou para a geladeira, despejando uma xícara de sangue. Embora ele estivesse esvaziado por seus ferimentos, quando ele tentou beber, tinha gosto de sujeira. Ele se forçou a engolir.

Maldito seja, abaixe a xícara. Ignore esta luxúria, sangue e outras coisas.

Depois de mal conseguir tomar metade do conteúdo, ele retornou, olhando para o rosto dela. Ela estava deitada tão quieta, seus cílios de pontas loiras uma vassoura contra suas bochechas pálidas.

A mera ideia de machucá-la o deixava vacilante. Ele precisava *protegê-la*.

Sem abrir seus olhos, ela sussurrou em uma respiração gelada:

— Murdoch?

— Você precisa de mais gelo? — Ele perguntou rapidamente. A maior parte derreteu, mas os ferimentos que desfiguraram seu peito estavam praticamente curados.

Ela balançou sua cabeça.

— Você quer sair da água?

Em resposta, ela ergueu seus braços para ele. Ele franziu. *Tão crédula, tão vulnerável.*

Ele a colocou contra seu peito, então a riscou de volta para sua cama. Ainda a segurando, ele agarrou uma toalha para ela deitar em cima.

Seus seios se moveram contra seu braço quando ele a deitou, e seu sexo ficou muito mais duro. Por trezentos anos, Murdoch não teve interesse algum em seios de mulheres.

Agora ele quase rosnou de prazer.

Recuando, ele viu que seus olhos estavam abertos, pálpebras pela metade. Não havia prata. Eles eram um água-marinha quase brilhantes demais para serem reais.

— Quando eu dormi, eu não sonhei com deles. Eu sonhei com você. — Ela soou delirante. — Vampiro, você vai ficar comigo?

Ele queria capturar uma Valquíria e fazê-la falar. Por que não agora?

— Sim, eu ficarei com você.

Isto pareceu confortá-la, e seus olhos se fecharam novamente, mas ele sabia que ela ainda estava acordada.

— Daniela? Quem eram os homens que atacaram você? — Ele se lembrou da lâmina e as palavras entoadas do macho que soaram como uma condenação. O ataque desta noite tinha sido uma tentativa de assassinato.

— Os *Icere*, o Fey do norte.

— Por que eles queriam machucar você?

Ela encolheu os ombros.

— Não foi a primeira vez. Eu me mantenho em movimento. Apenas dois séculos atrás, ele enviou uma tropa, mas eu fui capaz de fugir.

— Quem os mandou? — *Ela tinha mais de duzentos anos de idade?*

— O rei deles, Sigmund. Desta vez eles me surpreenderam. Porque eu estava distraída.

— O que distraiu você?

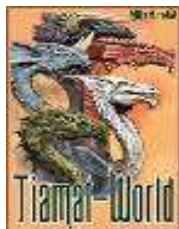
Ela sorriu, mas não disse nada.

— Por que eles querem você morta? Daniela? — Quando ela apertou seu lábios, ele soube que ela não diria a ele nada mais sobre este assunto, então ele decidiu partir para um novo.

Nikolai descreveu as outras Valquírias que ele tinha encontrado. Uma que tinha pele que brilhava, e uma que era uma arqueira sobrenatural. Esta fêmea era algum tipo de criatura de gelo. Talvez todas as Valquírias tivessem semelhanças gerais, mas podiam nascer de espécies diferentes.

— Daniela, sua irmã Myst não é fria como você. Por quê?

Sem abrir seus olhos, ela murmurou:



TIAMAT-WORLD

— Nós compartilhamos um conjunto de pais. Mas uma de nossas mães é diferente.

— Uma de suas mães? Uma mãe adotiva?

— Não. Tenho três pais.

Ela está delirando. Ou ela tinha? Uma coisa que ele aprendeu sobre o Lore era que nada fazia sentido para ele. As leis do Lore desafiavam as leis da natureza.

— Como isto é possível? — Quando ela pareceu dormir novamente, ele deu a seu ombro uma sacudida gentil.

Suas sobrancelhas loiras se juntaram.

— Wóden e Freya atingiram minha mãe com um raio para trazê-la de volta a vida. Eu estava no raio. O três são meus pais.

Não, ela definitivamente está delirando.

— Myst nasceu de Wóden, Freya, e uma Picto humana.

Pictos? Eles viveram séculos atrás.

— Qual a sua idade?

— Dois mil ou tanto.

— Dois *mil*.

— Eu sou de Peixes.

— Entendo. Por que você quis saber se Myst estava com Kristoff ou Nikolai?

Ela respondeu suavemente:

— Myst gosta de Nikolai. Se ele for bonzinho esta noite, ele será acompanhante de uma Valquíria.

— Bonzinho esta noite? — Ele repetiu. Murdoch suspeitou que seu irmão seria muitas coisas com Myst. *Bonzinho* não estava entre as possibilidades. Sentindo uma chama inexplicável de culpa, ele riscou para a cozinha, retornando com um copo de água para Daniela. Ele o ergueu para seu lábios, mas ela afastou sua cabeça.

— Não bebo.

— É apenas água.

— Não bebo nada.

— Eu suponho que você não come também.

— Un-unh.

Se qualquer coisa disto era verdade... Ele precisava conversar com Nikolai...

— Murdoch? — Seus olhos estavam abertos mais uma vez, e eles estavam enfocados em sua boca. — Você tem os lábios mais beijáveis que eu já vi.

Ele engoliu.

— E você gostaria de me beijar? Se você pudesse?

— Se eu começar... Eu acho que eu jamais pararia. — Suas palavras eram guturais, tão malditamente atraentes. Ela não era uma guerreira, ela era uma *sedutora*.

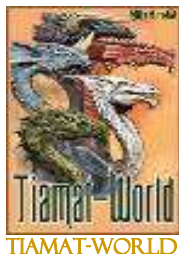
E um homem inferior podia ser capturado se não fosse cuidadoso.

Suas pálpebras fecharam novamente. Ela parecia estar naquele estado delirante onde a mente não queria ceder ao esquecimento.

Ela relaxou seu braço acima de sua cabeça, aquelas pulseiras sensuais tinindo, e as mechas úmidas cobrindo seu peito caíram, revelando seus seios perfeitos.

Eles eram pequenos, mas altos e tão cheios que ele sofria para afundar suas presas em um. Em vez disso, ele enterrou uma presa em seu lábio inferior. Ele imaginou que o sangue que vazava em sua língua era dela.

Ele imaginou como seus seios saltariam enquanto eles transavam.



Estes pensamentos luxuriosos eram tão pouco familiares, tão fúteis. Ela nunca estaria embaixo dele. Ele furiosamente cobriu com a mão sua ereção atrás de sua calça jeans, o que ele sabia que era um risco, porque quanto pior a situação de sua excitação crescesse, pior ficaria — se ele não pudesse conseguir que ela o aliviasse disto.

Apenas esta vez, ele precisaria dela para quebrar o selo. Então ele podia continuar seu caminho, se satisfazendo com outras.

Em sua vida humana, ele teve mulheres caindo em cima delas mesmas para atrair sua atenção. Sempre que ele não tinha estado no campo de batalha, ele estava embalado entre as coxas de uma mulher, e foi ficando conhecido por suas habilidades na cama. Mas se nenhum dos truques ele aprendeu funcionaria com Daniela, então como ele poderia seduzi-la para aliviá-lo deste fardo...

— Murdoch, — Ela suspirou com sono. — minha calcinha está molhada.

Uma exalação trêmula de respiração.

— Elas estão, então? — Sua voz tinha quebrado?

Ela meneou seus quadris como se ela quisesse tirá-las. Com uma tragada dura, ele alcançou e arrastou o fragmento de renda para baixo, revelando sedosos cachos loiros. Outro gemido, outra varrida áspera sobre seu sexo.

Tentação demais. Ele estava prestes a atacar, montar o desnudo corpo suave diante dele.

Durante três séculos isto lhe foi negado. Suas presas estavam pulsando junto com seu pênis. Ele queria enterrar qualquer coisa que ele pudesse dentro dela.

Com uma sacudida forte de sua cabeça, ele pegou um lençol para jogar sobre ela. Quando ele deslizou sobre seus mamilos, eles cresceram contra o lençol. Ele estudou o teto, desesperado em *não* ver o modo como seus mamilos esticavam o material. Então ele se afundou em uma cadeira do quarto, mas logo abruptamente se atirou para seus pés para caminhar novamente. Ele ansiava por acariciá-la, explorar a mulher dos sonhos em sua cama.

Lute contra a excitação. Resista a...

Ela chutou o lençol para fora. Ele se apressou a arrastá-lo de volta até seu pescoço.

— Mantenha isto aqui, Valquíria.

Mais passos inquietos. Com um xingamento, ela chutou o lençol para longe mais uma vez. Deus, ela podia ser de algum modo mais adorável?

Ele passou sua mão sobre sua boca.

— Maldição, Daniela. Pode ser uma fração mais quente, mas ele é um mundo mais seguro para você. — Tinha ele arrastado o lençol mais lentamente, roçando-o sobre seus mamilos de propósito?

Mais uma vez, ela se livrou do lençol, mas desta vez ela levantou um joelho. Ele viu seu sexo partido e quase ficou de joelhos.

Nunca saboreá-la ali? Fúria o inundou. Nunca ver aqueles cachos loiros úmidos por seu boca ou molhados com sua semente?

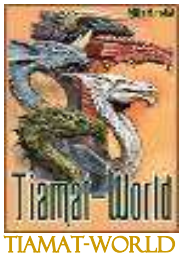
Nunca reivindicar sua *Noiva*. Por que então ela o *sangrou*, porra?

Ele riscou para o banheiro, despiu-se, então andado para debaixo de um banho frio. Ele esfregou seu corpo sem se importar com seus muitos ferimentos.

Este negócio de *sangrar* era a tolice mais ridícula que Murdoch já tinha ouvido falar. Uma mulher tinha que o trazê-lo a vida, e então ele era esperado a ficar ligado a aquela única fêmea — não por um ano ou uma década. Nem mesmo por uma vida de casados mortal.

Pela *eternidade*.

Ele não tinha nenhuma escolha no assunto, nem em qualquer que seja a escolha da fêmea. E se ele não gostasse de loira de aparência delicada? Como um mortal, ele foi atraído por



garçonetes roliças, ordenhadoras, empregadas da cozinha, e as ocasionais pastoras — mulheres robustas com calorosos apetites carnis.

Para sua Noiva, ele ficou com Daniela, a perfeitamente bela, mas Valquíria intocável.

Como ele correu o sabão para baixo de seu torso, sua mão roçou seu feroz sexo. Um prazer esquecido lançou-se por ele como uma corrente elétrica. Ele estava tão duro quanto ele jamais esteve, doendo por gozar.

Quando ele agarrou seu membro em seu punho, um som estrangulado de necessidade explodiu de seu tórax. Ele deu uma acariciada da coroa e de volta. Parecia tão bom, ele tinha que fazer isto de novo, e novamente.

Masturbando-se pela primeira vez em séculos.

Seus olhos se fecharam quando ele percebeu seu sêmen nascendo. Em uma parte racional de sua mente, ele sabia que não podia ir adiante sem ela; ela tinha que libertar isto dentro dele.

Ressentimento guerreando com seu êxtase - se ela o deixasse assim, ele seria incapacitado por esta luxúria. Mas todo o resto dentro dele estava ávido pelo prazer.

Despreocupado, perdido, ele investiu mais forte em seu punho.

Capítulo Sete

Quando Danii acordou, com o martelar de um ar condicionado trabalhando a toda potência, ela se encontrou sozinha - e nua.

Quando ela piscou no quarto escurecido pelas sombras, memórias nebulosas da noite anterior começaram a emergir. Ela se lembrou da selvageria do vampiro na luta. Ela se lembrou dele mais tarde olhando para ela na banheira com suas sobancelhas juntas, seu rosto pálido pela perda de sangue. O quanto obstinadamente ele se manteve a vigiando.

Mas depois disto, *nada*. Uma vez que o veneno começou a sair de seu sistema, ela apagou.

Tão... Nua? Ela estava certa de que ele a tinha posto na banheira com sua calcinha. Agora ele a viu completamente despida.

Ele gostou do que ele viu? Não, como um vampiro não *sangrado*, ele não teria interesse algum.

Uma pesquisa superficial de seu corpo revelou uma massa de pontadas de dor, mas seus ferimentos remendaram na maior parte, deixando apenas um corte se fechando logo abaixo de sua clavícula. Sua temperatura estava ainda alta, mas caíria gradualmente a cada dia.

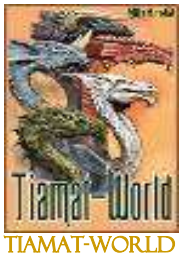
Ela inspecionou seu pulso onde ele a agarrou. A queimadura tinha curado também.

Mesmo depois de todos estes séculos, ela ficava surpresa pelo grau de dor envolvida com o contato pele com pele. Por alguma razão, era sempre a pior. Ela podia segurar o escapamento de um carro e apenas sofrer uma picada duradoura.

Mas pele de outros contra a sua era como fogo...

Ela olhou ao redor do quarto espartano. Considerando a ainda desempacotada bolsa de tecido e a mobília escassa - uma espreguiçadeira, uma escrivaninha, e o colchão - isto definitivamente não era uma casa permanente. Danii sabia que os Forbearers viviam no sinistro castelo Mount Oblak. Então o que ele estava fazendo aqui?

Acima do zumbido do ar condicionado, ela ouviu o chuveiro funcionando. O vampiro não a tinha deixado? Ela recordou os ferimentos que ele tinha aguentado derrubando *oito* daqueles *Icere* bastardos, lembrando que ele foi machucado de um jeito muito pior do que ela inicialmente pensou. Ela não sabia como ele ainda estava de pé, muito menos como ele cuidou dela.



Se não fosse por ele, ela teria morrido. O veneno teria se apoderado até que mesmo a sua imortalidade não pudesse salvá-la. *Ele* a salvou.

Ela sorriu. Ela não pensava mais que ele fosse pervertido.

Quando sangue tinha estado em todo lugar e Danii impotente diante dele, Murdoch nem mesmo tentou beber dela. E sangue de Valquíria seria supostamente irresistível para vampiros. Myst confiou a Danii que ela deu uma gota para Nikolai, o Chefe Guerreiro cinco anos atrás, e ele tinha ficado *louco* por ele.

Oh, Myst... O que Danii devia fazer sobre o rapto da sua irmã? Myst, que uma vez lhe fez um favor tão grande que ela nunca podia retribuir.

A resposta parecia óbvia. Ligue para Nix e diga a ela para iniciar uma busca e uma guerra se for necessário. Murdoch tinha um telefone via satélite em sua escrivaninha.

Porém mais cedo, ele disse que podia levar Danii para sua irmã - porque Myst estaria com Nikolai. Então os dois *estavam* juntos.

Provável apenas os dois juntos. Compensando o tempo perdido.

Se Danii ligasse para o coven sobre isto, ela soltaria um estridente contingente da batalha para derrubar a porta do ninho de amor do vampiro.

O que sua irmã iria querer que ela fizesse? Os fatos: Myst era uma manipuladora e feiticeira mestre. Nenhuma Valquíria era melhor em conseguir que homens seguissem suas ordens. Ela podia lidar com Nikolai.

Outro fato: Às notícias que vampiros Forbearer tinham sido vistos na cidade, Myst tinha ficado animada, seus olhos verdes arderam. Antes de se equipar para *caçá-los*, ela verificava e reverificava seu cabelo.

Myst, ao que parecia, já era meio apaixonada por Nikolai. E se Nikolai fosse uma fração tão atencioso e gentil quanto seu irmão...

Eu conseguirei mais informações de Murdoch antes de eu fazer um movimento.

Com isto decidido, Danii se levantou do colchão no chão - típico vampiro, desejando dormir tão perto do chão quanto possível - e cruzou para seu armário.

Ao contrário da crença popular, ela não era tímida, mas ela ainda assim procurou em sua bolsa de tecido por algo para vestir. Ela e Murdoch tinham coisas sérias para discutir, a situação de seus irmãos, para começar, e ela não queria fazer isto nua.

Mesmo que ele não tivesse interesse algum nela daquele modo.

Ela pegou uma camiseta preta e a vestiu, embora a tenha engolido, então explorou seu quarto. Enquanto ela remexia por suas coisas, ela achou sua carteira. Ela sabia quem ele era, mas ainda assim um choque ver cartões de crédito no nome de um chefe militar que — pereceu — na Grande Guerra do Norte trezentos anos atrás.

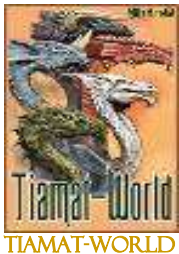
Igualmente, ver seu cinto de espada repousando próximo de seu telefone via satélite era uma surpresa.

Danii sabia muito sobre ele e seu três irmãos; a maior parte do Lore sabia. As Valquírias tiveram uma correspondente no campo para cobrir a guerra, e ela reportou sobre todas as ações heroicas - e implacáveis - dos Wroths enquanto eles defenderam a Estônia contra os russos. Os quatro tinham sido tão impiedosos que até as criaturas do Lore começaram a prestar atenção.

Ela recordou que todos os Wroths se diferenciavam drasticamente em personalidade. Nikolai era o “eu” abnegado general, Sebastian o tranquilo guerreiro-erudito, Conrad o misterioso.

E Murdoch? Bem, ele era o homem das damas, um experimentado sedutor.

Ou ele *tinha* sido, mas não mais, agora que ele era um vampiro não sangrado. Que desperdício. O mundo apenas não tinha suficiente sedutores de ombros largos com penetrantes olhos cinza.



Ela suspirou, prevendo que este macho iria estrelar em todas suas fantasias futuras. Sim, Danii tinha uma rica e complexa vida de fantasia. Enquanto todas as suas irmãs estavam preocupadas com seus amantes ou intrigas mais recentes, ela escutava e assistia. Daniela, a Vigia, observando e imaginando. Para sempre uma espectadora.

Mas não esta noite. Ela finalmente tinha um segredo. Ela pensou... Ela pensou que podia ficar cega de paixão pelo vampiro, embora sua espécie tivesse uma história amarga com a dele.

Guerras, fraudes, atrocidades.

Exceto Myst, a única outra Valquíria que tinha estado com um vampiro gerou a ele uma criança - então morreu de tristeza logo depois.

Danii podia mentir para si mesma e dizer que Murdoch tornava fácil esquecer que ele era um vampiro. No entanto, na verdade, ela estava ciente disto cada segundo com ele.

Ela simplesmente não dava a mínima para o que ele era. Por dois mil anos, os *Icere* tentaram destruí-la, ou com francas tentativas para executá-la ou com caçadores de recompensa se insinuando para sua vida. Ela nunca encontraria um macho dos *Icere* que ela confiasse suficiente para ficar junto.

Dois milênios de solidão total não era um perspicaz feito Valquíria.

A boneca quebrada queria ser consertada. E de alguma maneira, ela sabia que Murdoch era parte de sua jornada. Mesmo o fato de que ele era um vampiro não a balançaria.

O que ele é *não pode competir com a possibilidade do que ele podia ser...*

Ela ouviu um gemido abafado vindo do chuveiro. *Ah, deuses, ele ainda está machucado.* Ela soltou a carteira, correndo para ele.

Logo dentro do banheiro, ela parou abruptamente. Não havia vapor algum, então ela podia ver diretamente no boxe ladrilhado sobre a meia parede que o ocultava — podia ver água fria fluindo sobre seu peito largo, gotas que pingavam sobre os entalhes de seu torso duro como pedra.

Seus lábios separaram, e suas garras se curvaram com desejo. Sua meia irmã Regin gostava de seus homens jovens, estúpidos, e vadios, como ela colocava. Danii agora soube seu tipo: vampiro com um físico de Adônis. E ela não dizia isto levemente. Ela conhecia Adônis bem.

Murdoch estava inclinado para trás, olhando fixamente o teto, um braço musculoso flexionado enquanto ele se lavava. Barba por fazer sombreava suas bochechas magras.

Ela podia ver a trilha de pelo que descia de seu umbigo, mas não onde ela terminada por causa da meia parede.

Suas orelhas se contraíram. Uma advertência? Mas por quê?

— Murdoch, você está machucado?

Seu braço parou. Quando ele encontrou seus olhos, ela viu que suas íris estavam pretas, queimando com alguma emoção escondida. Seu olhar baixou.

Por que ele está inspecionando meu corpo? Avareza por sua camisa?

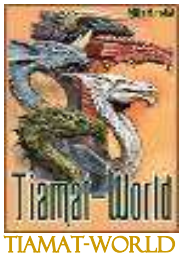
— Eu peguei isto emprestado. Espero que não se importe.

Ele não respondeu.

— Okay, então... — Ela disse distraidamente, distraída pela larga expansão de seu tórax. Ele tinha alguns ferimentos de batalha dos *Icere* e um par de cicatrizes antigas, não inesperadas, desde que ele tinha sido um guerreiro quando um mortal, também. Mas sua pele estava surpreendentemente bronzeada.

Deuses, ela quis varrer suas mãos sobre daquelas planícies esculpidas. Ela olhou para ele avidamente, absorvendo detalhes - isto faria escolha de fantasia forragem.

Espere. Seu peito acabou de subir com uma... Respiração? Não, não podia ser.



Suas orelhas se contraíram novamente, e mesmo acima do som da água, ela ouviu sua batida de coração, forte e rápida. Sua mente mal podia compreender isto. Ele não estava *sangrado* antes, mas agora...

— O-o que aconteceu?

Em uma voz rouca, ele disse:

— Venha ver.

Quando ela inexpressivamente se moveu para a extremidade do boxe, ele pressionou suas mãos contra as paredes para se inclinar para frente, seus músculos esculpidos juntos e tensos...

Seu membro inchado estendido diretamente para fora de seu corpo. Ela ficou boquiaberta com seu tamanho. Ele era *glorioso*.

E ele não tinha estado se *lavando* com seu flexionado braço forte.

— Eu *sangrei* você? — Nesse caso, isso significaria que sua ereção era para ela, e apenas ela. Em resposta àquela rigidez, seu sexo ficou úmido por ele. Quaisquer dores prolongadas de seus ferimentos estavam desvanecendo, sem adversários para seu crescente desejo.

— Você é... Minha *Noiva*.

Ele soou irritado pelo fato. Talvez sua necessidade estivesse fazendo seu tom agudo? Claro, era isto. Que vampiro não iria querer ser *sangrado*?

— Você sabe o que está acontecendo? — Ela perguntou.

Ele deu um curto aceno de cabeça, debruçando contra a parede de trás novamente, debaixo da água.

— Um pouco. Pelo meu irmão.

— Quando você percebeu isto?

— Durante a briga.

Pobre vampiro, quanto tempo ele tinha estado desse jeito? Ele já aparentava prestes a gozar, seu membro visivelmente pulsando. Seu saco parecia carregado, como se doesse. Ela queria segurá-lo com ambas as mãos.

— Deus, eu posso sentir seus olhos em mim. — Sua ereção estremeceu, seguindo diretamente para o borrifar do chuveiro. Ele balançou seus quadris até que seu sexo atingiu um forte jato de água, que, julgando por sua expressão boquiaberta, pareceu *incrível*.

Ela engoliu.

— V-você sabe o que precisa acontecer agora?

Ele cuspiu as palavras:

— Tenho tentado.

— Por quanto tempo?

Ele gemeu:

— *Horas...*

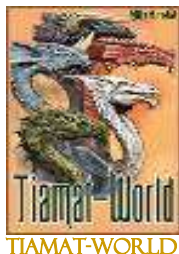
Se tudo que ela ouviu sobre sua espécie fosse verdade, por que ele não tinha estado em cima dela, libertando a pressão que ele estava sentindo?

Ele estava se machucando - assim ela não teria que fazer. Uma angústia apertou seu coração.

Mas se ele não foi capaz de alcançar seu alívio até agora, ele definitivamente iria ter que tocá-la. Ela já temia aquela esgotante dor.

Não, deve haver algum modo ao redor isto. Talvez ele pudesse tocar em seu cabelo?

Nesse caso, então o jogo tinha *começado*. Eles descobririam alguma maneira. E então ela teria uma memória para substituir aquela da última vez que ela tinha estado nua com um homem. Ela se agitou, impiedosamente afastando aquele pensamento.



Excitação começou a oprimir seu medo. Um macho de carne-e-osso a queria. Ele conhecia sua natureza, e ele ainda precisaria estar próximo dela.

Ao redor suas irmãs, Danii agia como se não pudesse se importar menos que ela fosse intocada. Ela assumiu sua personagem de rainha de gelo, vestido uma fria capa de indiferença sempre que eles fofocavam sobre seus companheiros de cama.

Na verdade, Danii estava desesperada por contato. Pelo menos, ela ansiava por companhia.

Este deus macho estava ligado a ela pelo destino.

Eu passei pela noite, e um magnífico e viril imortal precisa de mim.

Triste, triste Daniela acabou de ficar feliz, feliz.

O corpo de Murdoch estava tenso para pular nela se ela escolhesse correr.

Valquírias odiavam sua espécie. Este não ficaria contente por este desenvolvimento.

Ele torturou seu cérebro pelo que dizer a ela. Normalmente, ele apenas tomaria sua mão e a arrastaria no chuveiro para um beijo profundo até que ela ficasse fraca dos joelhos e perdesse a cabeça. No passado, ele controlava situações com mulheres. *Eu conduzo, e elas seguem.*

Como levá-la daqui para sua cama?

— Daniela... Eu... *Você me sangrou.* — Até para ele mesmo, ele soou acusador.

— Você não soa muito excitado com isto.

— Porque eu *não* estou. — Maldição, onde está minha suavidade? Ele nunca tinha em memória dito a coisa errada para mulheres, sempre foi capaz de sentir exatamente o que elas queriam ouvir.

Eu não tenho ideia alguma do que esta aqui quer ouvir.

A expressão dela era inescrutável. Em um momento ela pareceu tímida e vulnerável, em outro *voraz*. Ele não podia lê-la, dificilmente podia pensar.

Ela iria correr? Nesse caso, o que ele faria?

Ele tentou moderar seu tom.

— Eu não teria escolhido envolver você nisto, mas eu não tive controle algum sobre isto. — Ainda assim sua raiva zumbia em suas palavras.

Ela piscou para ele.

— Cantadas como esta conseguiam transas para você quando humano?

— Sim. Não. — Ele franziu o cenho.

— Eu vou dar a você o benefício da dúvida e assumir que seu cérebro está lutando agora mesmo, e eu sou provavelmente a primeira fêmea que você já encontrou que você não sabia o que fazer. Eu estou familiarizada com sua reputação, Murdoch.

— Como? Eu não...

— Vamos conversar *depois* que não houver chance de você estragar isto comigo. — Quando a voz da Valquíria tinha ficado tão provocante? — Então, você quer ver se pode resolver... — Ela apontou para sua ereção. — Isto?

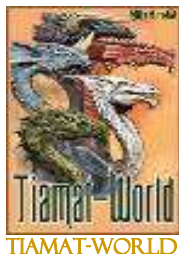
Sua mandíbula enfraqueceu.

— Você ficará até eu conseguir me esgotar? — *Diga sim... Diga que sim...*

O olhar dela era lascivo, dançando sobre seu corpo, todos os rastros da Valquíria tímida se foram.

— Não perderia por nada no mundo.

Quando ela lançou uma toalha a ele e girou em direção a seu quarto, o legendário Murdoch Wroth seguiu silenciosamente, tropeçando em seus próprios pés.



Capítulo Oito

Qualquer Valquíria digna estaria imaginando como matar o vampiro. Ser considerada uma Noiva era vergonhoso, a menos que você assassinasse o sanguessuga ofensor - o que era o protocolo habitual.

Mas Danii? Ela estava exagerando o balançar de seus quadris enquanto o recentemente *sangrado* vampiro a seguia para sua cama.

Brincando com fogo. Tinha um significado totalmente novo para Danii.

Em uma raspada rouca diretamente atrás dela, ele disse:

— Eu pensei que você iria correr de mim. — Sua voz estava quase em sua orelha, dando a ela arrepios deliciosos. Ele estava tão perto que ela pensou que sua ereção a cutucaria, mas ele arremessou a toalha ao redor de sua cintura.

— Uh-uh. — Ela ajoelhou em sua cama, então enrolando seu dedo indicador em convite.

De uma vez, ele caiu de seus joelhos diante dela, correndo seu olhar sobre ela.

Danii não era tímida, não conhecia muitos imortais que eram. E considerando quanto tempo ela tinha esperado por uma noite como esta - *fantasiando* sobre ela - ela estaria condenada se deixasse sua falta de perícia diminuir pela experiência.

Mesmo até agora, *ele* não sabia como prosseguir.

— Eu quero seduzir você... Mas eu não posso beijar você... Não posso acariciar você.

Ela provocou uma lenda viva. Danii era apenas contrária o suficiente para estar satisfeito por isto.

— Não há necessidade de me seduzir. Eu já assinei meu nome em sua lista.

Ele franziu o cenho com isto, então disse:

— Mas deve haver um modo para ter você.

Ela agitou sua cabeça tristemente. Ela consultou as bruxas e foi informada que uma delas *poderia* ser capaz de ajudar uma vez que ela encontrasse seus poderes, o que podia levar centenas de anos. Ela implorou a Valquíria adivinha Nix para prever um modo em torno desta maldição de frieza. Nix disse a ela para simplesmente se aceitar e tudo se resolveria.

Isso tinha sido oito séculos atrás.

Suspeita tingiu a expressão dele.

— Se houvesse um modo, você me diria?

Ela agitou sua cabeça.

— Não teria que dizer. Você já estaria dentro de mim.

Seus lábios se separaram, exibindo seus dentes e presas brancos.

— Outra Valquíria provocando um vampiro.

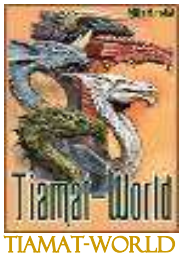
— Não, eu não estou provocando. Eu estou apenas *imaginando*.

Nisto, seu membro pulsou entre eles, se expandindo contra a toalha.

— Parece que ele quer atenção. — Ela não cobiçava um pênis pessoalmente todo dia, nem mesmo toda década. — Toalha fora, por favor. Eu gostaria de vê-lo. — De perto e a seu prazer.

Ele levantou suas sobancelhas, mas alcançou a toalha. Uma vez que ele se desnudou, o olhar de Danii desceu ao longo da trilha de encaracolados pelos pretos que levavam a base de sua ereção. Seu espesso comprimento se sobressaía corajosamente de seu corpo, a coroa inchada e tensa. *Perfeição*.

— Você o acariciaria em frente a mim, vampiro?



A suas palavras, ele fez um som gutural, e uma gota de umidade enfeitou a cabeça.

Ela olhou fixamente enquanto ele agarrou seu membro em sua palma, segurando sua respiração quando ele lentamente fechou seus dedos acima sobre ele.

Finalmente ele deu uma investida. A visão a fez amolecer, seu sexo ficando ainda mais molhado. Seus mamilos endureceram embaixo da camisa dele. E ele notou.

— Mostre-me seus seios. — Quando ela tirou sua camisa emprestada, ele inalou bruscamente. — Tão belos. — Ele alcançou sua mão livre adiante para tocar um, mas ela se esquivou antes que ele pudesse. Com uma maldição, ele fechou sua mão e a recuou. — Fácil demais de esquecer.

— Você não pode esquecer, vampiro. Se nós tivermos que tocar, precisa ser breve. Caso contrário...

Ele arrastou seu olhar de peito para seu rosto.

— Não quero machucar você.

Ternura floresceu novamente dentro dela, junto com o desejo mais forte que ela já sentiu.

— Eu acredito nisto.

— Você os tocará para mim.

Não era uma pergunta. Incapaz de negá-lo, ela levantou suas mãos para seus seios. Enquanto ela os acariciou, pressionando-os juntos, os olhos dele ficariam ainda mais excitados, frenéticos até.

— Isto mesmo, Daniela.

Ela sabia que seus seios eram pequenos, mas agora mesmo eles pareciam pesados, luxuriantes. Quando ele olhou fixamente para os picos e passou sua língua por uma de suas presas, ela deu um pequeno gemido.

— Deixe-me ver você brincar com seus mamilos.

Danii tinha *muita* experiência se tocando. Ela roçou seus dedos polegares sobre eles novamente até que eles se enrugaram.

— Daniela! — Seu punho se moveu mais rápido. — Estenda seus joelhos. — Logo que ela o fez, ele comandou: — Toque seu sexo.

Sem vacilação, ela deslizou sua mão por sua barriga, enfiando um dedo em suas dobras.

As respirações dele estavam vindo mais rapidamente.

— Você está molhada?

— Muito. — Ela murmurou.

Outro gemido.

— Eu queria que eu pudesse saborear você, lambe-la. — Sua voz ficou mais rouca. — Mostre-me onde você iria querer que eu a beijasse.

Alcançando rapidamente, ela afastou seus joelhos ainda mais, então circulou um dedo sobre seu clitóris.

— Aqui.

— *Mais lento. Esfregue mais lentamente.*

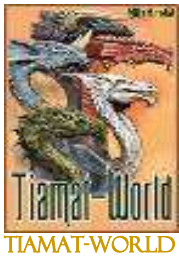
Ela preguiçosamente agitou, ofegando:

— Assim?

— Ah, Deus, sim! — Seus olhos estavam inundados em pretos enquanto ele encarava, seu punho bombeando mais rápido.

— O que você iria querer que eu fizesse com você? — O que um mestre sedutor gostaria?

Com sua mão livre, ele passou a ponta de seu dedo indicador na sensível abertura na coroa.



— Você passaria sua língua sobre mim aqui. — Quando mais gotas de umidade lustraram a inchada cabeça, ele as espalhou com seu dedo polegar. — Saboreando-me, antes de você chupar meu membro entre seus lábios.

A ideia que ele quisesse que ela soubesse seu gosto a fez ficar com água de boca. Ela ansiava por lambê-lo ali, então tomar aquela ampla coroa em sua boca, chupando tão profundamente...

Quando a língua dela tocou de leve em seu lábio, ele gemeu:

— Quase não quero saber o que você está pensando.

Ele pareceu estar perdendo a cabeça com luxúria, se acariciando repetidas vezes. Olhar presos nos dedos ocupados dela, ele afagou seus testículos pesados com sua outra mão. Quando seu peito musculoso levantou com esforço, suor amorosamente seguindo as subidas e descidas de seus músculos protuberantes - a cena mais erótica que ela jamais testemunharia. Ele trocou de mãos quando um braço ficou fraco.

Visivelmente frustrado, ele esticou a mão.

— Só queira tocar seu cabelo. — Ela se manteve imóvel para ele, e ele enrolou uma longa mecha ao redor de sua palma. Trazendo-a para seu rosto, ele inalou profundamente. — Seu aroma me deixa louco. — Ele fez sons roucos de dor, mas ele ainda não podia gozar.

Daniela não queria vê-lo sofrer. E ele estava em agonia, investindo tão rápido que ela mal podia ver sua mão.

— Você vai se machucar. — Ela sabia que quanto mais ela se curasse, mais fria ela se tornaria. Agora mesmo, seu toque não seria tão excruciante como de costume. — Você tem que me tocar, vampiro.

Ele balançou sua cabeça.

— Deite de costas e abra suas coxas. Eu estou *perto*. Se você gozar para mim...

A Valquíria assentiu, então se deitou, lascivamente estendendo seu brilhante sexo.

Ele daria *qualquer coisa* para nutrir seu membro dentro dela. Qualquer coisa.

Quando ela ondulou seus quadris, ele podia ver o quanto pronta ela estava. Seu abandono o excitou como nada jamais tinha feito.

Por horas, ele foi mantido no limite. *Agora ver isto?*

— Preciso tanto estar dentro de você, Valquíria.

Suas pálpebras ficaram pesadas e ela ofegou, aqueles seios firmes sacudindo.

— Enterrar-me tão fundo em você. — Ele raspou. — Encher você com minha semente... Eu não pararia até você me implorar. — Quando ele envolveu e puxou seu saco, ela se masturbou mais rápido.

— Dentro. Deslize seu dedo para dentro. — Logo que ela o fez, ele se inclinou para dizer diretamente em sua orelha: — Foda-se com isto. — Ele recuou para assistir. — Isso parece bom?

— Ah, sim!

— Então outro dedo para dentro.

A voz dela estava tão sensual quando ela gritou:

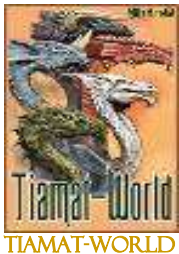
— Eu estou prestes a... *Gozar*. — Um raio bombardeou o engenho.

— Empurre mais rápido, mais forte. Não pare até eu dizer a você.

Quando ela começou a chegar ao clímax, ela arqueou suas costas, gritando. Suas coxas se abriram em entrega absoluta.

Olhos fixados em seu sexo, ele rangeu seus dentes, torturado com a necessidade. Ele desamparadamente fodeu seu punho enquanto o orgasmo dela continuava seguindo. A cabeça dela agitou-se na cama, seu corpo se contorcendo pelo movimento de seus dedos.

Ele ainda não disse para ela parar, não diria. Ele estava atormentado; então ela seria.



— Murdoch, eu não posso aguentar mais! — Finalmente, ela se enrolou de lado, ainda trêmula, suas mãos entre suas coxas.

Quando os tremores eventualmente cederam, Danii olhou para ele. Durante seu prazer, ela o ouviu rosnar em dor. Agora ele estava em ainda mais angústia.

— Vampiro, apenas me toque!

— Não quero machucar você.

— Beije meus seios. — Ela ficou de joelhos, envolvendo seus seios para ele em oferta. — Ponha seus lábios em meu mamilo.

— Valquíria. — Proferiu em derrota. Ele se inclinou, prestes a pressionar sua boca em sua carne.

Ela se endureceu contra a esperada dor...

Com um gemido áspero, ele recuou, vigorosamente agitando sua cabeça.

Não. Não mais disto. Sua mão se lançou e cobriu o punho dele ao redor seu membro. Ela gritou, e ele estremeceu pelo choque de frio.

O contato estava abrasador, uma brasa contra ela, até quando ele raspou:

— *Frio... Tão frio!*

Lágrimas jorraram.

— Não pare, Murdoch! — Manter sua mão nele precisou de cada grama de vontade, como manter sua mão em uma chama.

Queimando, queimando, sua pele murchou. *Dor, atordoando...*

— Vou gozar! — Seu tom estava admirado quando ele começou a ejacular. — Ah, Deus, finalmente! Daniela...

Pelas lágrimas, ela o observou investindo nas mãos dele, cada músculo tenso em angústia. Sua expressão era agonizada, aquelas presas afiadas e cintilantes.

Quando sua semente explodiu dele, ele gritou para o teto. Seu corpo maciço em agonia, ele gozou em direção à cama, bombeando seus jatos de sêmen tão forte que ela podia senti-los.

Capítulo Nove

Eles se deitaram, ambos tragando respirações.

Murdoch estava lutando para se recuperar do maior prazer que ele já experimentou — e a mais forte, a mais poderosa ejaculação que ele já imaginou.

O alívio tinha sido de entorpecer a mente, mas talvez *todo* sexo imortal fosse melhor. Se alguém tinha sentidos mais fortes, então por que sexo não seria elevado também?

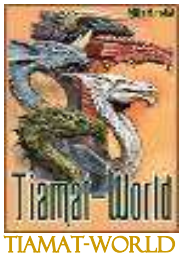
Com uma necessidade resolvida, outra imediatamente gritou dentro dele. Ele perdeu sangue na noite anterior e não esteve perto de substituí-los. Ele ainda podia cheirar ao redor deles.

Ignore. Ele virou para ela. Ela estava embalando sua mão queimada, seus olhos ainda molhados.

Quando as peles deles entraram em contato, a dela parecia com gelo, definitivamente desconfortável para ele. Sua pele a fez *chorar*. Ainda mais cedo, quando ele tinha estado rasgando flechas envenenadas de sua carne, não houve lágrima alguma.

— Deixe-me ver isto. — Ele raspou.

Ela relutantemente mostrou a ele sua palma empolada, e ele estremeceu, culpa o atacando. Ele se levantou para pegar gelo para ela, mas estava tão instável que ele se perguntou se podia



mesmo riscar para a cozinha. Com esforço, ele chegou ao refrigerador, viu os recipientes de sangue lá.

Tão sedento... Ele sentiu um desejo louco de aniquilar seu suprimimento. *Apenas leve o gelo a ela. Ela está queimada por causa de você.*

Gelo. Até agora, ele nunca tinha pensado muito sobre isto. Ainda assim tinha sido a salvação de sua Noiva. O que teria acontecido se ele não conseguisse a esfriar ontem à noite? Uma imortal como ela verdadeiramente teria morrido?

Retornando com uma toalha de papel cheia de cubos de gelo, entregou cuidadosamente para ela, para não fazer contato - ou olhar em seu pescoço.

Ela fechou sua mão ao redor de uns cubos e suspirou em alívio. Depois de alguns momentos, ela espiou sob seus cílios para ele.

— Então o que acontece conosco agora? — *A Valquíria tímida estava de volta?*

— Você me diz.

— Isto está fora do reino de minha experiência. — Enquanto sua dor enfraquecia, sua expressão mostrava sinais de excitação. Ela parecia *otimista*. Sem dúvida, ela pensou que eles estavam embarcando em alguma coisa. As fêmeas sempre faziam no passado. Não importa o quanto ele as advertisse que nunca se acomodaria.

Embarcando com Daniela - uma mulher com que ele nunca poderia se deitar? *Eu estaria me consignando ao tormento.*

Ele apenas precisava de tempo para *pensar* sobre tudo isso. Ele se levantou e vestiu sua calça jeans num puxão, fazendo uma careta quando o material raspou sobre seu membro abusado.

Ela deve ter sentido sua tensão, porque ela soltou o gelo e defensivamente se envolveu no lençol para se cobrir. Depois de alguns momentos, ela disse:

— Você perdeu muito sangue.

— Eu ficarei bem. Estive em forma pior.

— Eu espero, desde que você morreu e tudo.

Ele se virou para ela.

— E você sabe como eu vim a ficar desse jeito? — Quando ela assentiu, ele disse: — Diga-me, então.

— O Rei Kristoff achou você morrendo em um campo de batalha. Ele deu a você uma escolha de lealdade a ele e vida - ou morte - eterna. É isso que Kristoff faz, o que ele sempre fez.

Lealdade ou morte. Murdoch se lembrou daquela noite como se fosse ontem. Kristoff encontrou Nikolai primeiro, em uma poça de seu próprio sangue congelando. Mas Nikolai não temia a morte, então ele negociou com Kristoff antes que ele aceitasse a oferta do rei.

Ele exigiu ser um geral no exército Forbearer, recusando receber ordens de ninguém exceto do próprio Kristoff. E ele queria que Murdoch e qualquer camaradas de confiança com ferimentos mortais fossem transformado também.

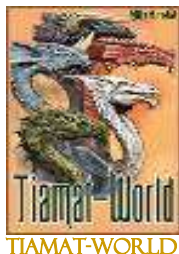
Nikolai também exigiu o breve período de tempo de uma vida humana para vigiar suas quatro irmãs mais jovens, seus dois irmãos mais jovens, e seu pai.

Eles todos estavam mortos em uma questão de semanas.

Murdoch correu suas mãos por seu cabelo.

— Diga-me como você sabia quem eu era.

— As Valquírias ouviram que Forbearers iriam estar na cidade. Quando você me disse que seu irmão capturou Myst, eu juntei tudo. Ele é o Forbearer mais provável de estar procurando por ela.



Agora que Murdoch experimentou por meras horas o inferno que Nikolai suportou por *anos*, ele estava novamente furioso com Myst. *Irmã* de Daniela.

— Ele não devia ter procurado por Myst?

Quando Daniela assentiu alegremente, ele franziu.

— E você não devia estar exigindo que Nikolai a libertasse?

Ela deu a ele um sorriso vulnerável.

— Se Nikolai for metade tão sensual quanto você é, eu não estaria fazendo favor algum a libertando. Eu estou certo que eles chegaram a um *entendimento* por agora.

A Valquíria estava brincando com ele. Novamente. *Muito para assimilar*. Uma nova *Noiva*. Uma fome como ele nunca conheceu...

Ele olhou para seu pescoço mais uma vez. Sua pele era pálida, lisa, implorando por suas presas.

— Além disso, quanto mais eu penso sobre isto, — Ela continuou. — mais eu percebo que você devia provavelmente estar salvando seu irmão dela. Ela vai virá-lo do avesso.

Murdoch se agitou.

— Ela *já* fez isto. Ela o atormentou por cinco anos. — Sua raiva estava crescendo, igualando sua sede e esgotamento. — Eu mal passei por algumas horas da necessidade de gozar, imagine metade de uma década!

Seu semblante satisfeito desvaneceu.

— Ele não merecia nada menos.

Murdoch riscou diretamente na frente dela, olhando para baixo. Em um tom ameaçador, ele disse:

— Ele mereceu? Ser carregado, então deixado incapacitado por sua *Noiva*?

Ela rolou seus olhos para ele, possivelmente a primeira mulher a fazer isso.

— Ou você não sabe todos os fatos ou você está os ignorando. Na noite que Myst deixou Nikolai, ele estava prestes a torturá-la por informações na masmorra de Mount Oblak. Nossas irmãs a salvaram daquele destino, e elas quiseram matar Nikolai, mas Myst o deixou vivo. Seu irmão deve sua vida a ela.

— Cuidado com o que diz, *plika*.

— Fedelha? Você me chamou de Fedelha?

Imaginou que ela saberia estoniano.

Sua própria ira claramente subindo, ela disse:

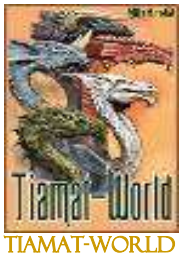
— E o que acontecerá se a *plika* não tomar cuidado com o que diz? Você me machucará, sua primeira e única *Noiva*?

— Você pensa que eu ficarei ligado a isto? Ligado a você? — Assim como ele zombou as palavras, ele teve que resistir àquele insuportável atração em direção a ela. *Ressinta-se*. — Você pensa que eu seguirei ao redor de você como um cachorro enquanto você me despreza? — Seus olhos se mantinha vagueando para seu pescoço. *Ela notaria?*

— Desprezar você nem mesmo estive na árvore de decisão para mim, mas agora que você levantou isto, faz todo sentido, especialmente considerando as repercussões variadas... — Ela disse. Ainda, em seguida, ela franziu. — Espere um segundo. Eu vejo o que você está fazendo. Tentando me afugentar.

Ela se levantou, dobrando o lençol ao redor dela como uma toalha.

— Olhe, eu estava surtando sobre isto como você está. Mas o fato é que eu... *Gostei* de você, até cinco minutos atrás, e eu queria ver você novamente - embora eu esteja me arriscando ao ridículo na melhor e ao ostracismo na pior das hipóteses. — Ela deu um passo mais perto dele, aquela vulnerabilidade em sua expressão. — Eu estou certa que isto tudo é aterrador para você.



Em um minuto você está fazendo sobre seus negócios, e no próximo você está *sangrado* com uma *Noiva*...

— Uma que eu não *escolhi*. — Ele estava jogando sua frustração nela, e ele não parecia poder parar. — Eu não administrei monogamia como um humano, embora eu pudesse ter casado com minha escolha entre as mulheres mais encantadoras em meu país. Como você acha que eu passarei com uma fêmea que eu não posso tocar? — Especialmente agora que ele podia ter outras.

Seus olhos estreitados, e o raio colidiu do lado de fora.

— Monogamia? Eu não estou colocando no ponto de vista de um casamento! — Todas as sombras daquela vulnerabilidade prévia tinham partido, substituída por altivez. — E se você não pensar que eu não posso me garantir contra todas aquelas mortais do século dezoito que você estava marcando, então você é um idiota, Casanova. — Em sua expressão, ela adicionou. — Oh, sim, eu sei tudo sobre você.

Ele ficou imóvel.

— Sobre o que você está falando?

— Eu era viva na época. E todo o Lore ouviu sobre os implacáveis irmãos chefes militar da Estônia. O General, o erudito, o enigma, e... *O galinha*.

Ele cerrou sua mandíbula ao pensamento de ter sua vida analisada, especialmente por criaturas ele nem mesmo entendia. Os Forbearers podiam colher pequenas informações sobre seres do Lore - suas vidas permaneciam secretas - e ainda assim eles tinha ativamente seguido suas próprias façanhas?

— O galinha? — Isso era tudo pelo que ele tinha sido lembrado? — Talvez eu deixasse para trás as mulheres que eu apreciei porque eu não queria lidar com *exatamente isto*. — Mesmo agora ele queria finalizar este argumento a beijando e a levando para a cama, o que o confundia ainda mais. — Não precisa de um gênio para compreender que a hora que nós acabamos de compartilhar foi a melhor que nós jamais teremos - tudo só vai piorar a partir dali.

— Você não tem a consciência para perceber você foi *sangrado* por uma das únicas Valquírias que aceitaria um vampiro em sua cama.

— Para fazer precisamente *o que* lá? Congelar?

Num instante, ela levantou sua mão empolada para estapeá-lo.

— Faça isto, rainha do gelo. E sinta a dor comigo.

O raio colidiu novamente enquanto ela abaixava sua mão.

— Você não vale a pena, sanguessuga. — Ela disse, mas ele mal estava escutando. Abaixo de sua clavícula, uma pequena linha de sangue acabava de subir do último restante de seus ferimentos.

Aquele forte vermelho contra sua pele de alabastro atraindo-o, o fez imaginar seguir o rastro com sua língua, então pressioná-la no chão para sugar seus seios.

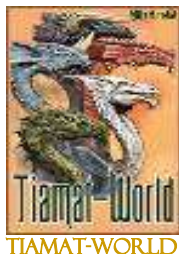
O aroma já estava todo ao redor dele. E agora ver isto?

Não olhe para ela.

Como diabos Nikolai se conteve de morder Myst todos aqueles anos atrás?

As mãos de Murdoch se fecharam enquanto ele lutava para não cair sobre Daniela. Ele tinha sido capaz de resistir tocá-la sobre a mais dolorosa pressão com que ele já sonhou.

Mas ele não seria capaz de negar este chamado...



Como isso podia estar acontecendo? Eles estavam indo tão bem. A fantasia se fez realidade... Relativamente.

Mas agora os olhos do vampiro se inundaram de preto novamente. Então ele estava tão furioso quanto ela?

Danii se virou dele para pegar a camiseta, vestindo-a enquanto soltava o lençol. Quando ela encontrou seu olhar, ele aparentava estar ainda mais enraivecido que antes.

— Obviamente, eu preciso partir. — Ela disse, enquanto pensava: *Diga-me que eu sou sua Noiva, e que eu vou ficar. Seja um arrogante e possessivo vampiro Neandertal!*

Ela queria que ele simplesmente a informasse que ele nunca a deixaria ir e ela apenas teria que aceitar isto, ou qualquer desorientada tolice dominante que estes machões sempre diziam. *Para mulheres que não fossem eu.*

Este aqui nem mesmo olhava para ela.

— Você precisa ir. *Agora.*

Chutando-me para o meio-fio. Ela não sabia quanto mais disto seu ego podia aguentar. Sanguessugas eram detestados pela maior parte das Valquírias — pela maior parte do Lore — ainda assim Danii tinha estado pronta para oferecer mais a este aqui. *Ele não tem ideia alguma do que eu tenho estado disposta a ariscar por ele.*

— Eu estou um pouco perplexa aqui. A maioria dos vampiros se recusa a ser separados de suas *Noivas*, ainda assim você não pode livrar-se de mim rápido suficiente.

Porque ele não mais precisava dela. Danii ajudou a dar a ele seu alívio inicial, seu dever de *Noiva*, e agora ele podia ficar com outras fêmeas. Ela era dispensável.

Mas um dia ele perceberia o que ele perdeu — um frígida, quebrada fêmea que ele nunca poderia reivindicar, e uma com problemas de pele — e então se arrependeria.

Quando seu lábio inferior tremeu, ela se amaldiçoou amargamente. *Não chore na frente dele!*

— Eu pensei que você estava indo embora.

Exasperação suprimiu o desejo de chorar. Exatamente *como* ela deveria partir? Ela não tinha um carro aqui, nem mesmo sabia onde eles estavam.

— Não.

— *O que?*

— Não até que você me diga por que está tão decidido a se livrar de mim.

O olhar dele estava preso em seu pescoço, sua voz um grunhido quando que ele disse:

— Eu estou prestes a jogar você no chão. Tomar seu sangue em um delírio.

— M-mas seu tipo não morde. — Seus lábios entreabertos, e ela se afastou com medo real. — Eu não estou forte ainda, Murdoch. Se você fizer isto, você poderia me matar.

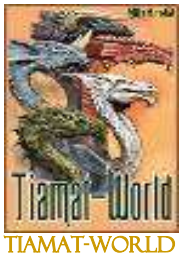
Os olhos dele se arregalaram, então se estreitaram. Ainda assim ele ainda começou a andar a passos largos em direção a ela. Ela se encostou na parede.

Eu posso ceder frio o suficiente frio para pará-lo? Com uma careta, ela começou a construir gelo em sua palma, planejando prendê-lo como ela fez antes.

Quando ele era logo diante dela, ele balançou sua cabeça, seu corpo inteiro perdendo equilíbrio. Com um último olhar a seu rosto, ele estalou:

— Parta. Antes que eu volte por você.

Então ele desapareceu.



Quanto tempo passou desde que ele a deixou, Murdoch não sabia.

Horas, pareceu. Mas só agora seu delírio voraz estava baixando.

Depois de deixar Daniela, ele riscou para seus aposentos em Mount Oblak, Castelo de Kristoff, então atacou seu suprimento de sangue como um animal.

Agora carmesim estava em todo lugar. Ele olhou fixamente para o chão e o balcão manchados. *Meu Deus, o que eu teria feito a ela?*

Ele ainda estava surpreso que ele foi capaz de evitar tocar aqueles saborosos seios dela — ainda assim ele não podia negar-se seu pescoço?

Logo que ele recuperou seu fôlego, ele enxaguou seu corpo no chuveiro, então se vestiu novamente. Tendo administrado algum nível de sanidade, ele decidiu ir para *Blachmount*.

Retornar a mansão assolada pelo tempo era sempre desconfortável — quase todos da família de tinham morrido dentro daquelas paredes — mas ele precisava conversar com Nikolai.

Ele riscou para o grande salão de *Blachmount* no térreo, escutando por sons de luta. Ou variações. A mansão estava muda. Franzindo, ele riscou para as câmaras principais, e ficou atordado pelo que viu.

Nikolai e Myst estavam dormindo juntos pacificamente na cama. Nikolai tinha seus braços envolvidos possessivamente em torno da Valquíria, e ela estava aconchegada em seu peito.

Contentamento cobria o rosto de Nikolai, seu semblante notadamente mudado da tensão dos últimos vários anos. Ele ainda estava pálido, ainda magro, mas seu rosto...

Assim como Daniela previu, Nikolai e Myst chegaram a algum tipo de entendimento.

Eu me pergunto se Nikolai considera garantido segurar sua Noiva? Com um começo, Murdoch percebeu que, pela primeira vez, ele tinha ciúmes de Nikolai. O que o envergonhou.

Ele não conhecia alguém que merecesse esta paz mais que seu irmão.

Vendo-os assim aliviou muito de sua hostilidade em direção a Myst. Não importava o que aconteceu no passado, neste momento ela estava dando prazer a Nikolai.

Murdoch balançou sua cabeça, não mais surpreso que seu irmão trouxe Myst aqui. Nikolai sempre vinha para *Blachmount* quando sentia falta da família deles.

Com esta mulher, ele estava planejando começar uma nova.

Murdoch tentou imaginar como seria uma fêmea pertencer apenas a ele, acima de todos os outros... E não podia. Isto não era para ele. Ele dispensou sua própria *Noiva*. Só agora Murdoch reconheceu que ele soltou sua raiva em direção a Myst — e sua frustração sobre o *sangrar* — em cima de Daniela. Que não fez nada para merecer sua ira; de fato, apenas o oposto.

Mas não importava *como* ele a dispensou. Só que ele o fez. Deste modo era melhor. Ele só acabaria a machucando, quase a *mordeu*.

Mesmo depois dos cinco anos de tortura de seu irmão, Nikolai não sucumbiu a luxúria de sangue e mordeu Myst. Seu pescoço estava sem marca.

Naquele momento, Nikolai juntou suas sobrelanceiras juntas e apertou seus braços ao redor sua *Noiva*. Embora ele dormisse, Nikolai ainda sentia a presença de outros.

Então Murdoch riscou de volta para o engenho. Ele segurou sua respiração enquanto se materializou, incerto se ele esperava que Daniela ainda estivesse lá ou não.

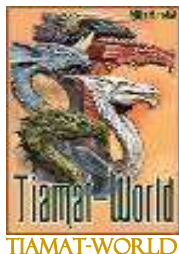
Vazio. Ele ignorou sua decepção desconcertante. *O que você esperava?* Ele a ameaçou, a insultou...

Ele avistou um pedaço de papel em sua escrivaninha. Tropeçando em sua pressa para alcançá-lo, ele agarrou a nota e leu:

Vampiro,

Em algum momento no futuro, você realmente vai querer meu número. Então eu pensei que lhe daria este:

867-5309.



Bjs,

Daniela, a Rainha do Gelo.

As palavras estavam embelezadas com corações caprichosos. *Eu não estraguei tudo.* Alívio viajou por ele, tão forte ele que caiu sobre seu colchão.

Ela me verá novamente. Ele ignorou a parte dele que estava cheio de pressentimentos, a parte que ainda advertia que ela estava mais segura se ela não o visse.

Quando ele sentiu o peso do sol da tarde atingir a Terra, suas pálpebras ficaram pesadas. Esgotamento o alcançou e, com sua nota apertada em seu punho, ele dormiu.

Capítulo Onze

O vinil rachado do banco do caminhão grudou nas coxas aquecidas de Danii, repugnando-a ainda mais.

Suas mãos estavam cerradas e uma uniforme corrente de raios a seguiu enquanto ela e o Fazendeiro Ted saltavam ao longo de estrada esburacada, aproximando-se de Val Hall, a mansão que abrigava o coven de Valquírias de Nova Orleans.

Mais cedo, uma vez que ela se arrastou uma *milha* do moinho, no calor de um sol de meio-dia de Louisiana, ela eventualmente tropeçou em uma desolada estrada do interior - e um velho fazendeiro passou dirigindo um caminhão ainda mais velho.

Depois de se lançar na frente dele na estrada, implorando por uma carona, ela prontamente deduziu que o Fazendeiro Ted era um homem de *nenhuma* palavra, se comunicando somente pelo cuspir estratégico do mascar de seu tabaco.

Com uma saudável cuspida para fora da janela de seu caminhão, ele concordou em deixá-la próxima de casa. Pelo menos, ela traduziu aquilo como uma concordância. Antes que ele pudesse discutir - que só ficaria desajeitado - ela escalou na cabine. Aquela sem ar condicionado que fedia a taxidermia¹ e tabaco Levi Garrett.

Se Valquírias comessem, Danii estaria vomitando agora mesmo.

Tudo por causa daquele vampiro. A única coisa que a estava fazendo passar por esta provação era a convicção de que Murdoch lamentaria o que fez.

E o fato que ela deixou a ele um número especial para quando ele retornasse.

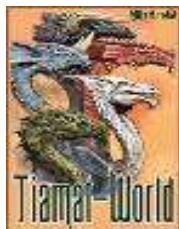
No segundo que ele desapareceu, ela se apressou para a garagem do engenho, concordando que ela precisava partir, urgentemente. *Regra para a vida: Se um vampiro adverte você que ele voltará para atacar e possivelmente matar você, então você escuta.*

Dentro, ela encontrou um Porsche clássico, renovado e adorável, com um novo Maserati Spyder ao lado dele. Ela tinha estado ávida para roubar e destruir qualquer um dos dois, já planejando devolver o veículo com uma lâmpada UV na luz do teto. Mas ela não conseguia achar as chaves.

Ela tentou pedir ajuda em seu telefone via satélite, mas o serviço era bloqueado por código.

Em vez de ficar e esperar como uma bolsa involuntária de O positivo, ela rabiscou sua nota e partiu em suas botas sangrentas, vestindo roupa íntima úmida, a camiseta do vampiro, e uma capa de ira que apenas uma Valquíria de dois e mil anos de idade podia sustentar.

¹ Nota da Revisora: é a arte de montar ou reproduzir animais para exibição ou estudo. É a técnica de preservação da forma da pele, planos e tamanho dos animais.



TIAMAT-WORLD

Por muito tempo, aqueles no Lore tinham notado as diferenças entre Danii e suas irmãs — inclusive Danii. Mas em verdade, ela tinha tantos traços de Valquíria quanto tinha de *Icere*.

Mais notavelmente, Danii possuía o notório orgulho das Valquírias e a necessidade de retribuição. Como suas irmãs, se ela fosse injustiçada, então que os deuses ajudassem o objeto de sua ira.

Eu fui tão injustiçada. Pelo primeiro vampiro na história a *não* querer sua *Noiva*. Ela não sabia se isso dizia algo sobre ele - ou sobre ela. Se qualquer um descobrisse que ela foi descartada por um Forbearer, ela nunca superaria a vergonha. Sua única esperança era que ninguém jamais descobrisse sua manhã infame.

Para adicionar insulto ao dano, ela também se lembrava dele *interrogando-a*. Enquanto ela tinha estado cheia de veneno, ele estava cheio de perguntas.

Seu suposto cavaleiro branco tinha se aproveitado dela, e ela não podia se lembrar de quanto ela disse a ele. Seguramente ela não revelou quaisquer segredos ou debilidades críticas...

Pare de pensar sobre ele. Você tem coisas para fazer. Como fugir da cidade.

Desde que nenhum dos assassinos de ontem à noite estariam reportando de volta, Rei Sigmund logo enviaria outro contingente de *Icere*. Ele não pararia até que ele a matasse.

Assim como ele assassinou a verdadeira rainha do Iceren, Svana, a Grande, mãe de Danii.

Danii tinha que chegar em casa e arrumar as malas, mas ela ficara meramente mais cansada pensando sobre retornar a Val Hall, fraca e envergonhada, uma informante de vampiro. Via Fazendeiro Ted. Como ela podia encarar suas irmãs agora?

Myst *ainda* era ridicularizada por ficar com Nikolai cinco anos atrás, até por outras facções do Lore. Ter as agressivamente pansexuais ninfas ridicularizar a escolha de amante de alguém era tão baixo quanto alguém podia chegar. Mysty, a Traça Vampiro, era o alvo de muitas das piadas.

Quem era pior? Myst, que ficou com um vampiro, ou Danii, que ficou e desesperadamente queria mais?

Murdoch sonhou.

Às vezes ele sonhava com o sol, às vezes com batalhas antigas. Agora ele sonhou com seu pai, de flagrá-lo de olhos marejados, apertando um retrato da mãe de Murdoch no quinto aniversário de sua morte.

Murdoch amou sua mãe, embora ela tenha sido zelosamente religiosa, e ele lamentou sua perda, mas seu pai tinha sido deixado como uma concha quebrada de homem.

A princípio, Murdoch sentiu pena dele. Então ele desprezou o pai que tinha tempo limitado para sua família, que quase deixou suas quatro filhas jovens órfãs com sua negligência.

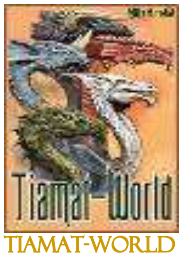
A esta altura, Murdoch tinha apreciado mulheres por anos, sabia que elas sempre estavam perto quando ele precisava de uma. Seu pai podia ter apreciado o mesmo - como um aristocrata rico, ele podia facilmente ter encontrado uma mulher para substituir sua esposa falecida.

— Consiga uma outra. — Murdoch finalmente exigiu, incapaz de compreender que tipo de domínio a mulher tinha sobre ele. Seu pai se recusou a seguir em frente, obcecado com ela.

A morte da mulher *inutilizou* um homem forte...

O sonho começou a mudar. Murdoch se encontrou com Daniela em um quarto estranho feito de paredes de gelo. Mas ele não sentia nenhum frio por isto, nenhum desconforto.

Ele colocou suas palmas de cada lado de seu rosto etéreo - sem dar dor a ela. Quando seus dedos polegares roçaram suas delicadas maçãs do rosto, ela sorriu para ele, mas seu semblante era diferente. Tudo sobre ela tinha mudado.



Punhados de cristais de gelo se formaram em formato de meia lua em sua têmpora. Mais cristais formavam pontas em seus cílios e estavam emaranhados em seu selvagem e tremulante cabelo. Sua pele estava ainda mais pálida, seus lábios tingidos de azul. Delicados desenhos cor de cobalto atados ao redor seus pulsos e desciam sobre suas mãos. Em seu sonho, ele sabia que eles seguiam ao longo da parte inferior de suas costas também.

Seus olhos pareciam estar cheios com um conhecimento antigo, e eles brilhavam como se providos de um fogo azul.

Ela parecia sobrenatural. Como um ser completamente alien. *Ela é sobrenatural...*

— Você me quer? — Ela sussurrou em uma respiração gelada, conduzindo-o a uma cama no centro do quarto.

Ele nunca quis alguém mais.

— Eu tenho que ter você.

— Então me possua, Murdoch.

Ele estava prestes a dar a ela sua advertência padrão, que isto era só por uma noite. Ele não estaria interessado em mais. Mas ela apertou seus frios lábios nos seu, atordoando-o com o frio — e com o prazer. Perfeição. Delicioso.

Ele perdeu o caminho do que ele está para dizer.

Enquanto eles se beijavam, ele tirou seu vestido sumário, então pressionou suas costas na cama. Ele arrastou sua calcinha, deixando seus sapatos de saltos.

Varrendo suas mãos em suas coxas, ele abriu suas pernas. Agora que ele podia, ele fez um banquete de seu corpo por horas, lambendo-a em lugares secretos. Em vez de seus próprios dedos que sondando seu sexo, o seu agora investia dentro dela.

Ele a atormentou, primeiro evitando que ela gozasse, então a forçando a gozar, repetidas vezes.

Em seu sonho, ele sabia que ela nunca tinha estado com outro homem. Ele meticulosamente preparou o corpo dela para o seu, determinado em poupá-la da dor enquanto ele reivindicava sua virgindade.

Quando ele tinha sido humano, ele nunca esteve interessado em virgens. Na época, muito era tabu em seu país conservador. Deflorar uma empregada que nunca teve intenção de se casar era virtualmente profano.

Então por que ele estava continuando com Daniela, posicionamento seus quadris entre suas coxas pálidas? Por que ele estava beijando seus seios suaves, roçando seu rosto contra eles, sugando naqueles mamilos rígidos? Ele queria ser ligado a ela? *Uma mulher*. Para mais que até uma vida mortal. Possivelmente *para sempre*.

Estes pensamentos o deixaram quando a cabeça de seu sexo encontrou a umidade dela.

Ela gritou suavemente:

— *Murdoch...* — Raio rompeu a noite, o trovão ressoando ao redor deles.

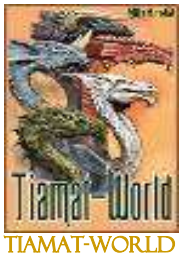
Com um gemido, ele lentamente deslizou seus quadris para cima, apertando a coroa dentro de seu corpo inexperiente... *O aperto, a conexão*.

Quando ela ofegou em sua orelha e fez pequenos sussurros de prazer, ele correu sua boca contra seu pescoço, lambendo sua doce pele, sabendo que ele tomaria seu sangue esta noite.

Ela montou mais forte, mais rápido, chocado quando ela igualou suas frenéticas investidas com uma força escondida. Ela enterrou seus saltos para erguer seus quadris, o colocando ainda mais profundamente dentro dela.

Ela lhe disse que estava prestes a gozar, e ele estava desesperado para sentir isto.

O centro dela começou a apertar seu membro pulsante, e o poder de seu orgasmo fez sua semente ascender. A pressão logo o faria perder a cabeça. Seu sexo doía; suas presas doíam;



nenhuma força de vontade poderia impedi-lo de investir seus quadris para perder seu sêmen... Ou de perfurar seu pescoço.

Com um grito, ele afundou suas presas em sua carne terna. E foi como voltar para casa.

— Murdoch!

Ele a *sentiu* clamando enquanto seu sangue enchia a boca dele, passando por cada célula em seu corpo.

Conexão.

Quando o desejo irresistível para gozar dentro dela cresceu, ele lançou seu corpo entre as pernas dela. Rosnando contra seu pescoço, ele começou a ejacular, esgotando-se tão forte que ele sabia que ela sentia dentro dela. Ainda sugando seu sangue, ele inundou seu útero.

Uma vez que ele estava finalmente esgotado, ele desmoronou sobre ela, liberando sua mordida. Posteriormente, enquanto seus corações batiam, ele parecia não poder parar de beijar seu pescoço e murmurar elogios em sua orelha. Este novo laço entre eles eram como nada ele já conheceu.

Ainda assim ela começou a desvanecer, desaparecendo dele.

— Murdoch, o que está acontecendo? — O medo em seus olhos era como a noite anterior - forte, enchendo-o de pavor.

— Não! Daniela, não vá...

Uma voz estranha em sua mente sussurrou:

— *O quanto você a quer? O que você sacrificaria?*

Ele despertou com seu próprio grito, riscando para seus pés. Com o número dela ainda em sua mão, ele pegou o telefone, olhando fixamente à um, então ao outro enquanto ele recuperava o fôlego.

Ele balançou forte sua cabeça. Que diabos era isto? Como um feitiço nele, fazendo-se se comportar de maneiras que ele não normalmente não iria.

Acalme-se. Pense sobre isto. Você tem luxúria de sangue por ela.

Ele não podia controlar isto. Ele reconheceu. Ainda assim ele continuou lembrando a satisfação de seu irmão. A mente de Murdoch pesou a equidade de estar com Daniela em seu sonho.

Pense, só pense... Enquanto debatia, ele protelou, riscando para a cozinha para beber sangue, embora ele não tivesse apetite algum, então tomou banho. Ele levou tempo selecionando que roupas ele vestiria para a noite - no caso de que ele decidir encontrá-la novamente.

No fim, Murdoch achou impossível não ligar para ela. *Para o inferno com isto.*

Ele estava estranhamente nervoso quando levantou o telefone. Afinal, ele nunca contatou uma mulher para um encontro amoroso. Elas sempre vinham para ele.

Ele tinha que falar suavemente com Daniela, desde que ele deixou tudo muito mal hoje. Isso não seria um problema. Ele tinha sido chamado de eloquente por mais de uma amante no passado.

Oito-seis-sete-cinco-três-zero-nove—

— Kristoff deseja ver você. — Um macho disse por detrás dele.

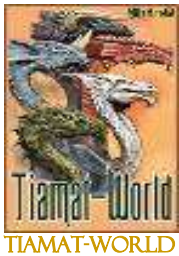
Ele apressadamente desconectou o telefonema, então lançou um franzir de cenho sobre seu ombro. Lukyan, um Forbearer russo, debruçado negligentemente contra a moldura da porta.

Murdoch não confiava no ex-cossaco. Não se incomodando em esconder sua irritação, ele disse:

— Não pode esperar?

— É sobre seu irmão. Você está para ir para *Blachmount*.

— *O que tem ele?*



A expressão de Lukyan era estudadamente inexpressiva.
— Ele está provavelmente prestes a ser executado.

Capítulo Doze

Danii entrou em Val Hall sem ser detectada. *Agora eu só tenho que pegar minhas coisas e sair.*

Embora duas dúzias de Valquírias vivessem aqui em qualquer hora, a mansão estava quieta esta manhã. A maioria era noturna, como Danii era normalmente - era mais frio deste modo.

Nix, a meia irmã que ela queria ver, não estava em lugar algum para ser encontrada.

No andar de cima, Danii passou pelo aposento mais sombreado de Val Hall, que pertencia a Emmaline, sua amada sobrinha. Mas ela sabia que Emma também estaria adormecida. Era dia, e Emma era vampira. Ou metade. Ninguém sabia quem era seu pai vampiro, e aquelas informações não eram prováveis de chegar, desde que sua mãe Valquíria morreu de tristeza décadas atrás.

A gentil Emma era o único vampiro que as Valquírias aceitavam. Embora uma bebedora de sangue, ela era tão tímida que era fácil deixar passar o vampirismo.

Emma era a exceção; Murdoch era a regra. *Apenas aceite isto. Ele quase mordeu você...*

Danii alcançou seu quarto, que era basicamente um congelador gigante, e empurrou a pesada porta de isolamento. Uma explosão de ar ártico e o confortante zumbido de refrigeração a encontraram.

Ela vivia em Val Hall durante o ano todo. Mas no verão, mesmo o frigorífico - como suas irmãs chamavam seu quarto - mal era adequado para suas necessidades.

Simplesmente não havia opção para dias de quarenta-graus.

Fechando a porta atrás dela, ela olhou em torno da espaçosa área. Ela a decorou com gelo, vitrificando as paredes com ele. Pingentes de gelo gotejavam das lâminas do ventilador de teto. Cortinados de gelo cobriam suas janelas.

Ela não podia dizer que amava aqui, mas ela tinha se adaptado para a vida com seu coven. Outros podiam tolerar horas na neve, mas buscariam uma lareira no fim do dia. Danii era do mesmo modo com calor, exceto que ela buscava o conforto de seu frigorífico.

Seu colchão de água piegas estava cheio com água salgada, que baixava o ponto de congelamento para abaixo de zero grau. Acima de sua banheira estava um fazedor de gelo, e ao lado pendurou um porta-sal Epsom. Ocasionalmente, ela tinha que adicionar sal à água para que *ela* não a congelasse.

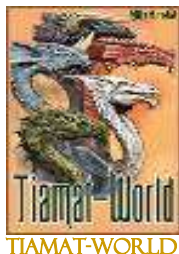
Seu computador a prova de gelo era um laptop de especificação militar com um chassi de magnésio e um teclado vedado.

Sim, ela se adaptou. E ela sentia alguma segurança vivendo em um clima tão quente. *Eu pensei que estava protegida de Sigmund aqui.* Devia ser o último lugar que os *Icere* procurariam.

O ataque era outra razão por que Danii estava evitando suas irmãs. Se ela lhes contasse sobre ontem à noite, elas insistiriam em sua estadia - e em elas lutando. Mas o *Icere* era um inimigo que as Valquírias não precisavam.

E um que elas nunca encontrariam para derrotar.

Quando Danii tinha sido uma menina de sete anos, sua mãe Svana viajou para Icergard, o castelo *Icere*, para reclamar sua coroa do perverso Sigmund. As memórias de Danii deste tempo eram confusas depois da passagem de tantos anos, mas ela se lembrava de sua mãe dizendo:



— *Se eu não retornar para você aqui, você deve me prometer, amor, nunca me seguir. Nunca, nunca vá para Icergard.* — Ela fez Danii jurar.

Svana nunca retornou. Antes mesmo de ela chegar ao castelo, Sigmund a assassinou - a mãe que recusou protelar eternamente em paz com sua jovem filha no plano divino de Valhalla.

Uma vez que Danii cresceu o suficiente para deixar Valhalla sozinha, ele despachou assassinos que a seguiam para preveni-la de jamais desafiar seu reinado. Como se ela jamais fosse.

Ao longo dos séculos, ela considerou quebrar seu juramento para sua mãe, mas apenas para reunir suas irmãs e revidar Sigmund, livrando-se de sua ameaça. No entanto, mesmo que as Valquírias pudessem encontrar Icergard - supostamente escondido dentro do Círculo Ártico embaixo de uma cúpula de gelo - elas nunca poderiam atacar o castelo sem ser massacradas.

Sigmund estava perfeitamente protegido das Valquírias, inadvertidamente utilizando sua maior debilidade como sua defesa.

Diamantes. Svana contou a ela que eles pontilharam as paredes e cercas do perímetro. Embora Danii fosse imune, a maioria das Valquírias podia ser hipnotizada por eles.

Com um suspiro, ela se levantou. Ela precisava fazer as malas, e então ela precisava encontrar Nix perguntar a adivinha meio louca sobre três coisas:

Myst.

Exatamente *o que* deveria ter sido consertado na noite anterior.

E para onde Danii devia fugir antes da próxima onda de *Icere* chegar.

Havia onze outros covens de Valquírias ao redor do mundo que Danii podia escolher.

A latitude do coven de Seattle sempre a intrigou. E então havia aquele na Nova Zelândia. Outono chegando lá em baixo.

Porém, como nunca, Danii odiava deixar seu próprio coven. Valkyrie visitavam outros, mas elas sempre retornavam a seu coven original, como preferir uma família imediata acima de uma concedida.

Mais, as Valquírias de Nova Orleans tinham importunado as outras com travessuras, que poderia tornar embaraçoso para Danii aparecer.

Ela mal podia se ver dizendo às Valquírias de Seattle:

— Eu não tive nada a ver com inscrevê-las para a franquia de fazendas de ema. E eu sinto muito que vinte delas foram lançadas na sua casa da piscina, assustando seu harém de demônios de cabana. Tente a Nix.

Esta noite, a astuta adivinha provável estaria no centro da cidade no Vieux Carré. Então Danii estaria cantarolando na Rua Bourbon novamente. Sua única consolação era que ela não se chocaria com Murdoch.

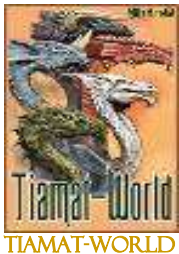
Ele e seu irmão só tinham estado em Nova Orleans para encontrar Myst. Já vão tarde!

Maldição, por que nunca vê-lo novamente importa para ela?

Porque ele salvou sua vida e a surpreendeu repetidamente. E ela o *apreciou*, tinha gostado do que eles fizeram junto. Foi a primeira vez que ela teve um orgasmo com outra pessoa no quarto. Ela ficava excitada só de recordar como ele fez para libertar sua semente de seu sexo. Ele esteve nu na cama com ela, seu tórax poderoso levantando, gritando enquanto gozava.

E agora ele estava livre para usar aqueles lábios sensuais para beijar outra mulher, podia usar aquele corpo magnífico para satisfazer outras. Ela olhou para suas garras. Elas se endireitaram com agressão.

Pare de pensar sobre ele, ela disse a si mesma firmemente enquanto cruzava para uma das janelas, removendo uma camada de gelo. Quando seu olhar vacilou sobre as áreas queimadas por raios no jardim, uma sensação de melancólica caiu sobre ela. *Eu não quero partir.*



No vidro da janela, Danii espiou sua reflexão. Ela estava exausta, o que significava que havia traços avermelhados em seus lábios e debaixo de seus olhos, em vez dos azuis que deviam estar lá. Seu rosto estava comprimido.

Ela *parecia* infeliz. Registre ainda outra razão de por que o vampiro não quis ter qualquer coisa com ela. Bem, diferente de mordê-la e possivelmente matá-la.

Ela olhou para sua pálida pele glacial. Nunca ser tocada. Nunca sem dor. Danii estava presa neste corpo, presa nesta rotina.

A maior parte de suas meias irmãs era ferozmente independente - muitas eram guerreiras legendárias ou ricas ame-os e deixe-os. Danii era apenas... Danii. E ela podia admitir que ansiava por um macho só dela, talvez para fazer um lar com ele. Um macho que sempre a apertaria em seus braços quando ela corresse para ele.

Eu sou a Valkyrie que mais quer ser segura - e eu nunca posso ser. Ao pensamento, ela sentiu seu lábio inferior tremendo. *Eu prefiro não ter um vislumbre do que tenho sentido falta.*

Ela baixou sua cabeça em suas mãos e chorou, suas lágrimas congeladas fazendo-a querer gritar.

Capítulo Treze

Esta noite Murdoch poderia ser forçado a matar seu rei.

Ele jurou lealdade a Kristoff e sua ordem Forbearer, mas ele era leal a Nikolai acima de todos os outros.

Depois que Lukyan partiu, Murdoch rapidamente enfiou o bilhete de Daniela em seu bolso - e pôs sua espada. Ele derrubaria Kristoff em uma batida de coração se seu irmão estivesse em perigo.

Quando ele riscou para o grande salão em *Blachmount*, Kristoff entoou:

— Sente-se, Murdoch.

Kristoff estava na cabeça da mesa gasta pelo tempo, flanqueados por quatro anciões de Forbearer da Rússia, alguns dos primeiros que ele transformou — seus próprios compatriotas.

Dentro de sua ordem havia uma aliança tensa entre Russos e Estonianos. Kristoff pensava que o reino do Lore suplantava interesses e guerras humanas. Mas história era difícil de esquecer para Murdoch.

Russos mataram a ele e a maior parte de sua família.

— Eu imagino que Nikolai descerá em breve. — Kristoff estava analisando-o. Ele ouviria o coração pulsante de Murdoch? E se ele ouvisse, diria alguma coisa sobre isto?

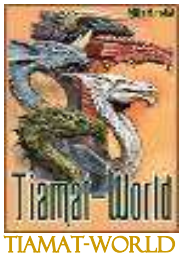
O rei frequentemente agia de modos que eram incompreensíveis para Murdoch. Ele demonstra ira devastadora em alguns assuntos, e indulgência inesperada para outros.

Kristoff era um vampiro nascido naturalmente, não um humano transformado, e era tão astuto quanto era implacável. Quando um menino, ele teve sua coroa roubada por seu tio, Demestriu, o atual líder da Horda. Kristoff tinha sido contrabandeado de capital antes que Demestriu pudesse assassiná-lo, então criado escondido por humanos.

Uma vez que Kristoff cresceu o suficiente para buscar seu direito de nascimento, ele não tinha exército algum, então ele começou a *fazer* um, gerando tropas de guerreiros humanos transformados.

Murdoch sentou-se inquietamente.

— O que nós estamos fazendo aqui?



— Questionando seu irmão. — Kristoff disse. — Sobre o crime dele.

Esforçando-se em fazer seu tom nivelado, ele perguntou:

— Que crime seria este?

— Um dos piores.

Os piores crimes em sua ordem eram traição e beber sangue vivo diretamente da carne.

Não houve traição alguma. Embora Murdoch não se importasse particularmente com causa de Kristoff - ele concordou em juntar-se ao exército do rei porque ele queria viver - Nikolai sempre fervorosamente acreditou em o que os Forbearers representavam.

E bebendo sangue vivo? Quando Murdoch viu Nikolai mais cedo, ele estava satisfeito, mas ele ainda estava pálido, ainda magro. Seus olhos tinham estado fechados, então Murdoch não era capaz de dizer se eles estavam vermelhos.

— Meu soberano, você conhece Nikolai. — Murdoch disse. — Ele é um soldado leal. — Além disso, Nikolai teria dito a Murdoch se ele planejasse qualquer coisa.

— Exatamente.

Murdoch se calou a isto, sabendo por experiência que Kristoff não diria mais nada. Como um vampiro nascido naturalmente, Kristoff era incapaz de mentir, então em vez disse ele frequentemente ignorava perguntas e respondia outras enigmaticamente.

Enquanto eles esperavam por Nikolai, Murdoch agitadamente olhava em torno da decadente sala. Tantas memórias assombravam este lugar. Aqui Nikolai fez a fatídica decisão para tentar transformar toda a sua agonizante família.

Murdoch lembrava-se daquele tempo como se fosse ontem.

Depois que ele e Nikolai se levantaram dos mortos, eles riscaram para casa e encontraram suas irmãs e pai morrendo pela peste. Sebastian e Conrad tinham sido apunhalados por saqueadores russos e mal se agarravam a vida.

Tudo nesta sala... Como as meninas choraram quando compreenderam que elas estavam morrendo. Quanto cheios de ira Sebastian e Conrad estavam por serem transformados em vampiros contra sua vontade...

Nikolai subitamente se materializou. Ele estava de olhos pretos de fúria, seus presas gotejando. Ele deve ter sentido intrusos, e pensaram neles como uma ameaça para Myst.

— Wroth, eu tenho piedade dos seres que desejam prejudicar sua *Noiva*. — Kristoff disse.

Murdoch quase assobiou uma respiração ao aparecimento de Nikolai. Seu rosto tinha sido batido. Sua roupa estava imunda, sua camisa esfarrapada e marcada com sangue.

Nikolai parecia estar lutando por controle.

— Eu não desejaria atender você em tal condição. Eu irei me lavar e mudar...

— Não, nós sabemos que você está ávido para voltar para ela para o restante da noite. — Kristoff disse, então adicionado em um tom orgulhoso: — Parabéns, Wroth. Você agora está *sangrado* e reivindicou sua *Noiva*. — Ele o estudou. — Recentemente. Entretanto parece que ela não se sujeitou a você.

Kristoff pensava que Myst lutou com Nikolai? O que diabo aconteceu com seu irmão desde mais cedo neste dia? Se Nikolai tinha estado satisfeito mais cedo, agora ele parecia *determinado*.

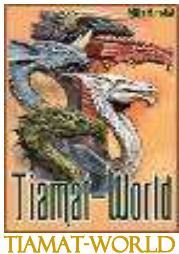
— Eu gostaria de conhecê-la. — Kristoff disse.

— Ela está descansando.

Murdoch pensou que a ouviu no banheiro de cima. Calmamente tomando banho? Se eles lutaram, então por que ela não estava fugindo de Nikolai?

Kristoff disse:

— Eu suponho que ela estaria descansando. De fato, nos perguntaríamos se ela não estivesse.



Dois dos anciões riram silenciosamente até que Nikolai lançou-lhes um cenho reprimidor. Kristoff inclinou seus dedos.

— E você bebeu o sangue dela esta noite?

Negue, Nikolai.

— Você tomou sua carne enquanto fazia?

Não, o firme Nikolai nunca cometeria este crime, aquele punido pela morte. Se Kristoff decretasse, Nikolai seria acorrentado o em um campo aberto até o sol queimá-lo as cinzas.

Quando os olhos de Nikolai se estreitaram, a mão de Murdoch deslizou para seu cabo de espada. Cinco contra ele e Nikolai. Provavelmente os irmãos não conseguiriam sair de *Blachmount* vivos.

Que conveniente.

Os ombros do Nikolai se voltaram.

— Eu fiz.

Não, irmão... Ele *não tinha* se contido. Mas por que seus olhos estavam limpos?

Kristoff ordenou:

— Tire sua camisa.

Murdoch pegou o olhar de Nikolai, tenso para lutar, mas Kristoff disse:

— Baixe a guarda, Murdoch, ninguém vai morrer esta noite.

Um açoitamento então? Nikolai removeu a camisa, muito orgulhoso para seu próprio bem. Seu olhar se lançou para as escadas; mesmo agora ele se preocupava com sua *Noiva*.

— Lance-a na mesa.

Franzindo, Nikolai o fez. Murdoch sentiu o odor da mesma maneira que os outros anciões fizeram. Kristoff tinha detectado rastros do sangue de Myst, e agora todos eles também tinham. Como os outros, as mãos de Murdoch ficaram brancas na mesa, mas por uma razão diferente.

Murdoch foi novamente lembrado do sangue de Daniela - e de seu sonho, recordando como ele perfurou a carne maleável de seu pescoço, sugando dela...

— E como foi? — Ele perguntou distraidamente, sua voz rouca.

Nikolai não respondeu. Então Kristoff levantou sua sobrancelha em um comando sem palavras.

Depois de uma vacilação, Nikolai raspou:

— Não há nenhuma descrição forte o suficiente.

Murdoch apenas suprimiu um gemido e ficou surpreso que ninguém notou o martelar agitado de seu coração.

— Como ela se sentiu sobre sua mordida? — Kristoff perguntou.

Novamente Nikolai ficou mudo.

O olhar fixo de Kristoff era firme.

— Você resiste a responder seu rei diretamente após confessar nosso crime mais ultrajado?

Nikolai resistiu porque ele tinha aceitado Myst como dele. Como sua *família*. Wroths protegem a honra de sua família.

Responda a ele, Nikolai - você não pode protegê-la se você estiver morto.

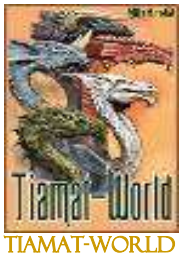
Nikolai deve ter pensado a mesma coisa. Embora distintamente relutante, ele soltou:

— Ela achou extremamente prazeroso.

Ela *gostou* de ser mordida?

Kristoff relaxou de em sua cadeira, sua conduta satisfeita. Ele perguntou àqueles à mesa:

— Você acham que eu devia perdoar Wroth por sua transgressão? Quais de nós podíamos ter resistido à tentação quando ela era nossa *Noiva* e seu sangue primoroso chamasse? — O rei olhou fixamente para a roupa retalhada marcada com sangue da Valquíria.



Murdoch mascarou seu choque. Por séculos, isto tinha sido lei. Abstendo-se de beber da carne foi como eles ganharam seu nome. Isto era uma licença para beber de sua *Noiva*?

— Continue como você estava. — Kristoff disse a Nikolai. — Mas se seus olhos ficarem vermelhos, saiba que nós destruiremos você.

Nikolai estava livre para beber de sua Noiva, tomar seu sangue em seu prazer. Murdoch o invejou. Novamente.

Nikolai estava atordoado também, mas se recuperou o suficiente para dizer:

— Eu estava indo para Mount Oblak esta noite para dizer a você que Ivo foi visto em Nova Orleans.

Ivo, o Cruel, era um líder na Horda, e seus exércitos batalharam no passado. De fato, Mount Oblak uma vez esteve em sua posse.

— Ele está procurando por alguém. — Nikolai disse. — Eu suspeito que possa ser Myst.

Isto fazia sentido. Ela tinha sido prisioneira de Ivo, já estava em sua masmorra quando os Forbearers tomaram o castelo.

Nikolai passou uma mão sobre seu rosto, sua preocupação evidente.

— Eu preciso ir...

— Nós cuidaremos disto. — Murdoch interrompeu bruscamente. — Pelo amor de Deus, você fica aqui e... Aproveita... Tudo. — *Tudo que eu não posso.*

Kristoff retornou sua atenção a Nikolai, observando-o astutamente.

— Descubra tanto como você pode por ela. E você nos dirá se as memórias seguem o sangue.

Depois de um pequeno aceno com a cabeça, Nikolai riscou da sala.

Seu irmão não apenas acabou de ser poupado, ele teve tanto quanto um tapinha nas costas de Kristoff. O rei estava sem dúvida pensando sobre uma aliança com as Valquírias.

E eu tenho uma *Noiva* Valquíria. Mas Murdoch podia nunca bebê-la de qualquer maneira, era um perigo para ela.

Se Nikolai sucumbiu, sabendo que ele estava quebrando as leis de sua ordem, então Murdoch não tinha a mínima chance de se controlar com Daniela. E ela não acharia prazer algum nisto, disse a ele que ela podia morrer por isto.

Kristoff se levantou.

— Agora, qual de vocês vai se voluntariar para acompanhar Murdoch para Nova Orleans onde este coven cheio de Valquírias está localizado?

Todos eles se lançaram a seus pés.

Um perguntou:

— Isto significa que nós podemos beber de nossas *Noivas*? Sem repercussões?

— Só se elas forem imortais e não poderem ser mortas pela perda de sangue. Eu acredito que é por isso que os olhos de Nikolai ainda estão claros. — Kristoff disse distraidamente, seu olhar focado em Murdoch. — Uma palavra: — Kristoff disse a ele, conduzindo-o ao lado. — Você está encarregado em proteger Myst, a Desejada. Esta aliança entre ela e seu irmão é crítica. Explore a cidade por Ivo até o sol trazer você de volta.

No passado, Murdoch procurou naquelas ruas da cidade pelo bem de seu irmão. Agora ele faria o mesmo por Myst, uma fêmea que ele odiou por anos.

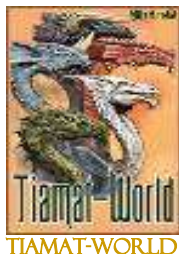
— E quando eu o encontrar?

— Destrua-o.

— Alegrementemente.

— Existe alguma coisa que você gostaria de me dizer, Murdoch?

— Meu soberano?



— Suas batidas de coração. — Kristoff observou. — Não se preocupe, os outros não notarão. Os humanos transformados raramente pensam em escutar isto. Quando isto aconteceu?

— Ontem à noite.

— Uns meros cinco anos depois de seu irmão. Enquanto eu tenho esperado milênios. — Kristoff invejava-os?

Indubitavelmente. Os vampiros nascidos naturalmente tinham o mesmo caminho urgente para encontrar suas companheiras. Eles nasciam completamente vivos, crescendo muito como os mortais, até que eles se aproximavam a idade quando eles congelavam em sua imortalidade. Então em cada dia, seus corações bateriam menos, suas respirações — e necessidade sexuais — gradualmente diminuindo para o nada até que eles pudessem se tornar *sangrados*.

Assim como os Forbearers, os vampiros nascidos naturalmente sabiam exatamente o que eles estavam perdendo...

— Sua *Noiva* é por alguma chance uma Valquíria?

Quando Murdoch hesitou, os olhos de Kristoff se inundaram de preto com raiva.

— Eu preciso lembrá-lo que eu sou seu rei? E eu acabei de mostrar clemência a seu irmão.

— Ela é uma Valquíria.

— Você pode descobrir dela qualquer coisa sobre o Lore?

— Eu poderei descobrir mais no futuro. — Ele disse, restringindo-se por alguma razão.

— No futuro? Ela é uma Valquíria, as chances são contra ela querer ter qualquer coisa a ver com você.

Os ombros de Murdoch se endireitaram.

— Ela me disse que quer me ver novamente. — *Antes* que ele ameaçasse mordê-la. Mas ela ainda deixou seu número. — Ela até me deu seu contato para informações. — Ele puxou a nota de seu bolso, exibindo-a.

Kristoff levantou uma sobrancelha nos “bjs”, os corações fofos.

— Ligue para ela. — Ele desafiou.

Murdoch pegou seu telefone via satélite de sua jaqueta, então discou o número. Tocou várias vezes.

— Hmm. Não esperando perto do telefone por sua ligação?

Murdoch ouviu uma voz de serviço de resposta ligando. Kristoff também ouviu e disse:

— Provavelmente no chuveiro, então?

— Claro.

Mas uma voz de mulher disse:

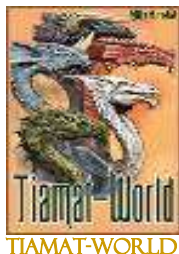
— Se você chegou a esta mensagem e você não estava tentando contatar Regin, a Radiante... — *Regin?* — Então eu sei três coisas sobre você. A. Uma de minhas meias irmãs acabou de chutar sua bunda e nunca mais quer ver você novamente. B. Você é analfabeto pop-culturalmente por não saber que este número é uma canção. E três, você nunca dirá a outro macho sobre esta brincadeira humilhante, assim o truque do número pode continuar indefinidamente. Se, porém, você ligou para *moi*, então diga algo para me divertir depois do bip.

A raiva de Murdoch estava fervendo. Logo quando ele estava prestes a soltar sua ira em uma mensagem, uma voz computadorizada disse:

— A caixa postal está cheia.

Aquela pequena bruxa...

— Eu entendo que você teve uma reputação por ser popular entre mulheres. — Kristoff disse enquanto ele coletava a camisa sangrenta de Nikolai da mesa. — Seria melhor você reconhecer que uma Valquíria não é exatamente sua mulher típica.



Capítulo Catorze

- Escória forbearer.
- Ignorância é uma benção, sanguessuga.
- Vá para o sol...

Encontrar-se com insultos era o único modo com que Murdoch e seus homens podiam determinar que eles realmente abordaram seres do Lore em sua procura no quarteirão.

Horas atrás, Murdoch mapeou o resto da cidade pelos outros Forbearers, e então eles se separaram, cada mais velho com dois homens subordinados a ele. Murdoch ficou com seu velho amigo Rurik, um estoniano que serviu sob ele na guerra, e eles ficaram presos a Lukyan, o russo cabeça quente. Kristoff podia insistir que as antigas alianças políticas de seus soldados tinham sido invalidadas por aquelas do Lore, mas o astuto rei sempre colocava um Russo com um Estoniano, e vice-versa.

Pelo curso da noite, Murdoch ficou mais capaz de reconhecer os seres do Lore — eles pareceram mais hábeis, mais suspeitos, e frequentemente mais bêbedos que os humanos — mas ele ainda não sabia o que eles *eram*.

E nenhum deles ofereceria informações. As fêmeas não deram a ele tempo suficiente para encantá-las. Os machos pareceram prontos para lutar à primeira vista.

O mais próximo que ele chegou foi com uma fêmea escassamente vestida que pintava sua pele com desenhos de folha. Ela tinha dado a ele pelo menos dado alguns momentos para sua expor sua introdução e perguntas, não que ela tenha *escutado*. Ela estava meramente cobiçando-o enquanto assentia vagamente e murmurava:

- Uh-huh, garotinho, você continue falando, Trixie tá ouvindo.

Ela se manteve assim até outra fêmea, vestida e pintada como ela, veio passando entre eles para discutir com a primeira.

- Ele é um *vampiro*. Você realmente é uma vadia tapada de uma ninfa, não é?
- Não, você é!

Então elas se lançaram uma ao outra, se beijando profundamente enquanto elas foram caindo para o chão.

Ao todo, os Forbearers não descobriram nada sobre paradeiro de Ivo.

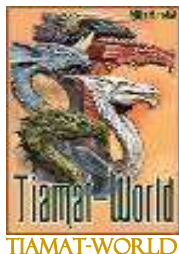
Agora, enquanto meia-noite se aproximava, Rurik, Lukyan e Murdoch pararam em sacada supervisionando a multidão. Os outros dois estavam discutindo sobre vários tópicos, enquanto Murdoch estava mudo e pensativo, atolado em inquietação sobre Daniela.

Claro, ele sabia *por que* ela fez a brincadeira com ele. E ele sabia por que seria melhor se ele nunca a visse novamente. Então por que ele sentia esta urgência para encontrá-la? Ele suplicava por uma visão dela, precisava ter seu aroma fresco em sua mente.

Esta noite, ele tinha visto mulheres bonitas, mas ele não teve interesse algum nelas. Embora ele soubesse tão pouco sobre Daniela, o *sangrar* o fez pensar nela constantemente.

Forçando-o a recordar sua vulnerabilidade quando ela disse que queria vê-lo novamente. Fazia-o lembrar com uma ternura perturbadora o modo que ela ergueu seus braços para ele tão confiantemente.

Como um mortal, ele teve uma personalidade despreocupada. As mulheres confiavam a ele seu prazer, mas pouco mais. Ainda assim Daniela acreditou *nele* para remover as flechas a tempo de salvar sua vida.



Amanhã à noite, ele podia ir a *Blachmount* e perguntar a Myst como contatar sua irmã. Entretanto, Myst poderia se recusar a divulgar esta informação. Se todo resto falhasse, ele supôs que poderia tentar achar o coven Valquíria, apesar da advertência de Daniela que elas o matariam à primeira vista.

Outra fonte de sua inquietação? Ele não podia parar de refletir sobre como os irmãos Wroth caíram na história do Lore para seus feitos, ou delitos. Depois das contínuas batalhas e dificuldades que todos eles sofreram, Nikolai tinha sido lembrado como o general abnegado, e Murdoch tinha sido classificado como o galinha?

Ele também suspeitava que isto o aborrecia somente porque era como Daniela o via...

— O que diz você, Murdoch? — Rurik perguntou.

— O que? Eu não ouvi você.

— Nós estávamos falando de *Noivas* e Valquírias.

Murdoch quase tossiu.

— Vocês estavam, então?

O Rosto cicatrizado de Rurik se dobrou em um franzido. *Ele pode dizer que algo está acontecendo comigo, me conhece por séculos.* Rurik tinha sido um de cinco compatriotas de guerra moribundos que aceitaram aquele fatídico acordo que Nikolai mediu com Kristoff.

Mas Kristoff astuto sabia que estes homens eram leais a Nikolai e Murdoch, e sempre seriam. Demonstrando sua astúcia uma vez mais, Kristoff despachou os outros quatro - Kalev, Demyan, Markov, e Aleksander - em direções separadas no continente para procurar pelo Daci, um suposta enclave escondido de vampiros nascidos naturalmente.

Apenas Rurik permaneceu, e só por causa de sua debilidade: um temperamento incontrolável quando em conflito. Não a melhor característica para um embaixador em potencial.

— Eu ouvi em Mount Oblak que a *Noiva* de Nikolai era bonita além das palavras. — Lukyan disse. Ele era um lutador corajoso e qualificado - como um Don Cossaco, Lukyan tinha sido criado para guerra - mas Murdoch não confiava nele. Havia algo de errado nele, mesmo além do fato que ele morreu no outro lado do mesmo campo de batalha em que Murdoch pereceu. — Você a viu. Ela é tão bonita assim, então?

— Ela é. — *Mas não mais do que Daniela.*

— Eu realmente não *olho* para uma mulher há muito tempo. — O olhar de Rurik desceu para a rua abaixo. Em sua vida humana, ele tinha sido um simples fazendeiro, um gigante gentil, até que ele foi para batalha; então ele virara incontrolável. Ele não empunhou uma espada - ele levava um martelo de guerra.

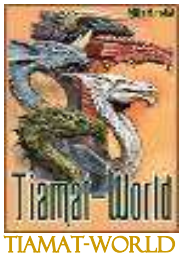
O pai de Rurik frequentemente gostava de dizer que os homens em sua família eram descendentes de berserkers. Depois que Rurik tinha sido transformado em um vampiro e descobriu que este novo mundo existia, ele teve que se perguntar, *literalmente descendia de berserkers?*

— Não importaria se você olhasse para mulheres, você só veria metade delas. — Lukyan disse com um sorriso.

Rurik tinha os ferimentos de guerra para se mostrar para sua ira. Ele caminhava com um mancar acentuado e estava faltando um olho debaixo de seu remendo despreocupado. Ignorando o comentário do Cossaco, ele disse:

— Fêmeas têm mostrando tanta pele o tempo inteiro?

Murdoch entendia a perplexidade de seu camarada. Ele próprio tinha estado desinteressado em mulheres ao ponto do esquecimento. Até a Valquíria.



— Cristo, olhe para aquela. — Rurik disse em um tom admirado. Murdoch lembrou que mesmo antes dele perder seu olho, Rurik não tinha sorte com mulheres. Ele se perguntou se Rurik lembrava disto.

Com um olhar de soslaio, Lukyan disse:

— Talvez ela seja aquela que me tentará de volta a vida.

Picadas deslizavam ao longo da nuca de Murdoch quando ele girou para o objeto da atenção deles.

Daniela. Logo ali.

O doído roer que ele vinha experimentando redobrou à vista dela.

Ela estava passeando na rua abaixo deles, seu cabelo loiro branco balançando sobre seus ombros com cada um de seus passos graciosos. Ela vestia uma manta de seda preta ao redor de seus quadris, com uma fina faixa do material subindo sobre um seio, ao redor seu pescoço, e descendo sobre o outro.

Ela podia revelar mais de sua carne perfeita? Suas costas e braços estavam nus, como estava um bom pedaço de seu tórax e a barriga plana. A única joia adornando-a eram aquelas exóticas braçadeiras. Uma mochila estava suspensa sobre seu ombro.

Maldita seja, ela estava notoriamente sem sutiã. E agora ele estava encantado por como seus seios altos sacudiam enquanto ela agilmente serpenteava pela multidão.

Ela pareceu inconsciente aos homens que ela saiu arruinado em seu caminho. Eles congelavam, boquiabertos atrás dela como se eles a amassem e fizessem qualquer coisa por ela.

Quando um macho falou com ela e ela sorriu para ele, as presas de Murdoch se afiaram. O *sangramento* funcionava novamente?

Ele se agitou, desconcertados pelos os avanços violentos torturando-o. *Controle-se.*

— Ela tem que ser uma imortal. — A voz de Rurik estava áspera de apreciação, e Murdoch teve que reprimir um impulso para machucar seu velho amigo. — Você acha que seu sangue seria como aquele da fêmea do Nikolai?

Seria, Deus me ajude, seria...

Lukyan disse:

— Levar uma imortal para cama. Você pode imaginar quanta experiência aquela tem?

Não pode rasgar sua garganta. Murdoch quis despir suas presas neles, rosnar que ela era sua. Mas só faria Lukyan mais determinado para em conhecê-la.

E se Daniela *sangrasse* um destes vampiros? Isso era mesmo possível? Ele tinha que afastá-los dela.

— De volta ao trabalho. — Ele ordenou a eles. — Eu estou começando no começo da rua. Você dois vem da outra extremidade. Nós cobriremos mais terreno.

Uma vez que eles relutantemente riscaram, com olhares prolongados que quase os fariam ser mortos, Murdoch desceu para a rua, então andou a passos largos em direção a ela.

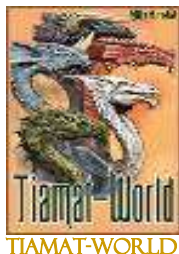
Que diabo ela estava fazendo aqui sozinha? Pode haver mais dos *Icere* nesta cidade. Para arriscar sua segurança assim...

Sem aviso, uma memória surgiu.

— Eu não entendo por que homens ficam tão ciumentos sobre posses, ou sobre suas mulheres. — Ele uma vez disse a seu pai.

Seu pai pareceu profundamente desapontado quando ele respondeu:

— Filho, isto é porque você nunca se importou o suficiente com qualquer coisa para lutar por ele - ou temer perdê-lo.



Capítulo Quinze

— Oh, não, não. Isto não está acontecendo. — Danii murmurou enquanto deu três passos para trás, então girou ao redor na direção oposta do vampiro atentamente a abordando.

É *ele*! Mais cedo quando ela alcançou a região, ela perguntou ao redor por Nix, mas ao invés descobriu que Forbearers, liderados por um vampiro muito grande e bonito, estava indo de porta em porta, investigando as ruas por alguém.

Ela brincou para si mesma que talvez fosse Murdoch procurando por ela — risada, risada — para miseravelmente se desculpar. Ela não tinha estado longe do alvo?

Ou talvez ele ainda quisesse derrubá-la e bebê-la.

— Espere, Daniela!

Quando ele riscou na frente dela, ela hesitou com sua palma levantada em seus lábios.

— Venha para mais perto, e eu encherei seus pulmões com gelo.

— Eu não quero machucar você.

— Não? Você ia me morder mais cedo.

Ele não negou, apenas deu curto um aceno de cabeça.

— Então o que é diferente agora?

— Eu reabasteci o sangue que perdi. E eu não estou cercado pelo seu aroma.

— Soa como você estivesse tentando fazer sua perda de controle *minha* culpa.

— Não, foi somente minha.

— Se não para me morder, então o que você quer?

Ele não parecia saber como responder isto. Finalmente, ele disse:

— Só para conversar com você.

— É por isso que você e seus capangas estavam procurando por mim? — Previsivelmente, ele tinha precisado ver sua *Noiva*.

Ele passou sua palma sobre sua nuca.

— Nós... Não estávamos...

— Você *não* está procurando por mim. — *Que embaraçoso*. — Então quem?

— Nós buscamos Ivo. o Cruel.

Um malvado da Horda.

— Boa sorte com isto. — Ela disse entre dentes cerrando, girando para partir.

Ele a seguiu.

— Você sabe dele?

— Claro que eu sei. Eu não sou quem está rebatendo pelo Time Abstraído como você está. — Ela estalou seus dedos e fez um rosto de compreensão. — Oh, mas espere, você não é mais tão ignorante desde que você *me interrogou ontem à noite*. — Novamente ele não negou. — Você contou a todos os Forbearers sobre o que eu disse quando estava delirante?

— Eu não contei a ninguém. — Ele disse, o rosto bonito se escurecendo em uma careta. — O que no inferno você está fazendo aqui sozinha?

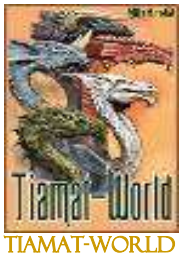
— Eu estou procurando por alguém eu mesma.

— Quem? — Quando ela não respondeu, ele disse: — Você devia estar onde é seguro. Pode haver mais *Icere*.

Como se ele se importasse. Ela retomou seu ritmo, recusando-se a dar-lhe um olhar — e falhando. Ele parecia estar embaraçado sobre o que dizer para ela.

Finalmente ele decidiu por:

— Você me deu o número errado.



Ele ligou? Seu orgulho instantâneo rapidamente despencou. Claro, ele só ligou por ajuda com Ivo.

— Você tem muita ousadia em levantar isto.

— Por que você faria isto?

— Por diversão. — Para levantar suas esperanças e então tê-las destruídas. *Como as minhas continuam a ser.*

Ela se lembrou que quaisquer — esperanças — que poderia ter tido sobre ele estavam firmemente no tempo passado.

— E para registrar, eu não estava procurando casar com você, vampiro... — *Eu posso ter procurado logo depois de nós ficarmos juntos...* — E eu nem mesmo estava procurando por uma relação exclusiva. — A menos que ele estivesse interessado em uma. Com isto, ela saiu irritadamente.

Ele estava logo atrás ela.

— Onde você está indo? Por que você não me dá dois segundos de seu tempo?

Eu não penso que meu ego agredido possa suportar isso. Como seu corpo, não se recuperou completamente.

— Você facilmente esqueceu que salvei sua vida ontem à noite!

Ela se virou para ele.

— O que não teria precisado de salvação se você teria apenas calado a boca e partido!

Ele nem mesmo parecia estar escutando — ao invés seu olhar passava sobre ela, de seu tórax até seu umbigo descoberto.

— O que você está vestindo? — Ele raspou. — Para alguém cuja pele está em perigo de ser queimada, você mostra o bastante dela.

Tarde demais, ele estava agindo como um vampiro dominante com uma *Noiva* que ele considerava valer a pena ter.

— Porque caso contrário eu queimaria totalmente! — Ela desejou que ela pudesse criticar sua roupa, mas ele parecia irritantemente GQ em sua calça comprida sob medida e camisa cara. Sua jaqueta de casimira preta se ajusta em seus ombros largos a perfeição.

Normalmente, ela estaria em êxtase por ser vista com tal homem.

— Então por que você vive nesta cidade quente? — Ele perguntou.

— Porque é onde meu coven está. No momento.

— No momento? Ele está movendo?

Ela estreitou seus olhos para ele.

— Por você não tem alguém para estar procurando? Eu estou certa que você precise alcançar todos os outros pequenos Forbearers.

Ele arqueou uma sobrancelha para isto.

— Nós nos separamos. Você podia me ajudar.

— Oh, isto é rico. A última vez eu “ajudei” você, eu consegui nada além de uma mão queimada e uma ameaça de morte.

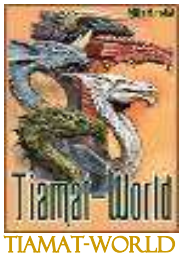
Ele se aproximou dela, forçando-a a recuar até que ela encontrou uma vitrine. Elevando-se sobre ela, sua voz roucamente áspera, ele disse:

— Isto é tudo que você tirou disto, *kallim*?

Kallim queria dizer “querida”.

— Woo-hoo, um passo acima de “fedelha.” Isto normalmente funciona com mulheres? — De alguma maneira ela conseguiu ficar fria e inalterada. Ou parecer assim. Ela esperava. — Ameaça e então a intimidação?

Ele exalou.



— Eu lamento como hoje terminou.

— Assim como você previu, tudo só piorou a partir daquela boa uma hora. — Onde ela fez contato com a vitrine, cristais de gelo espalharam-se no vidro, delineando seu ombro nu e braço superior com gelo.

Ele notou e disse:

— Eu estou contente que você está, uh, esfriando. — Então ele mordeu seu lábio, parecendo com que ele estava interiormente se chutando.

— Eu vejo por que você era tão popular entre as damas, Murdoch Suavé². Com cantadas assim, como você podia não ser?

— Murdoch Suavé? — Com uma sacudida de sua cabeça, ele disse. — Nós estamos procurando por Ivo porque ele poderia ser um perigo para Myst.

Ivo podia ser. Se o estanho estava na cidade, ele provavelmente estaria procurando por sua antiga cativa.

— Eu fui ordenado a protegê-la. — Murdoch adicionou.

— Proteger Myst? Isto é uma mudança considerável de... — Ela imitou sua voz baixa e acentuada voz. — Myst é inimiga de Nikolai! Nós odiamos a Myst! Ela é *malvada*.

Os lábios dele se moveram desajeitadamente, o que pareceu surpreendê-lo, então ele retomou seu franzido.

— Eles chegaram a um... Entendimento.

— Disse a você. Então para o que você precisa de minha ajuda?

— Meus homens e eu não conseguimos qualquer pista. Eu tentei questionar seres do Lore...

— Mas ninguém falará com qualquer um de vocês. Os novatos continuam a serem eliminados?

Seu olhar furioso diminuiu com o comentário.

— Encontrar Ivo é crítico para mim, Daniela. Meu irmão ficaria destruído se qualquer coisa acontecesse a Myst. O *sangramento* está fazendo ele se apaixonar por ela.

— Não é isto que o sangramento faz, seu imbecil!

Sua expressão indicava que nunca em sua vida ele tinha ido chamado de imbecil.

— O *sangramento* não faz que você se apaixonar por sua *Noiva*. Tudo que ele faz indicar é com quem você seria mais provável ter uma relação bem sucedida - biológica e emocionalmente. Isso não significa que você seja *capaz* de uma relação. — Ela disse com um olhar intencional a ele. — Olhe, se Nikolai estiver se apaixonando, então é só amor. Verdadeiramente simples.

— Eu não acredito nisto. Então você já viu um emparelhamento predestinado que não deu certo?

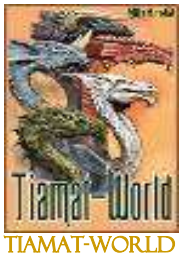
— Oh, acontece. — *Para minha mãe para começar*. Svana e Sigmund tinham sido companheiros predestinados, e uma união muito celebrada. Ela o tomou como seu marido e príncipe consorte. Então ele roubou sua coroa e a assassinou. Danii se agitou. — Agora, se você não se importar, eu tenho coisas para fazer.

— Você não me ajudaria a ajudar sua irmã?

Danii ficou imóvel. *Eu devo a Myst*. Espontaneamente, uma memória passou sobre ela.

Séculos atrás, Danii tinha sido capturada por um sádico senador romano. Ele a manteve entre seus escravos, trazendo-a para fora de sua cela da prisão sufocante só para brincar com ela, queimando sua pele nua com seu toque.

² Nota da Revisora: suave, em francês.



Ela permaneceu uma virgem apenas porque ele pretendia oferecê-la para o Imperador, devido a sua visita naquela estação. Antes que ele chegasse, Myst seduziu seu caminho passando pelas legiões de guardas do senador, então o matou.

— Eu quero ajudá-la.— Danii finalmente disse. — Mas eu não trabalharei com você.

— Por que não? Você não pode perambular sozinha nestas ruas. Os *Icere* podem retornar.

— Eu tenho uns dias antes que eles possam conseguir chegar tão longe ao sul. Além disso, quem é mais perigoso para mim? Eles? Ou o vampiro que estava prestes a me atacar apenas horas atrás?

— Maldição, eu disse a você por que...

— Você já mordeu qualquer um antes?

— Você sabe que não. Meus olhos estão limpos.

Ela encolheu os ombros. Realmente, os Forbearers entendiam isto errado. Os vampiros só ficavam de olhos vermelhos quando eles *matavam* enquanto bebiam.

— Nós prometemos a nossa ordem que nunca tomaríamos sangue do carne.

— O que aconteceria se você tomasse?

Suas sobrancelhas se juntaram.

— Nós... Bem, depois desta noite, é *complicado*. Mas eu juro você que eu não morderei você. Só me ajude.

Danii hesitou. Ela era uma lutadora qualificada, como era a maioria das Valquírias, mas porque ela arriscava aquecer demais, ela raramente podia entrar em um conflito prolongado aqui no sul de Louisiana. E seus talentos especiais — conjurar nevascas como ofensas de batalhas e queimar com gelo os exércitos inimigos — tinham sido relegados ao passado.

Desde que o coven se mudou para aqui sete décadas atrás, ela se sentia... *Subutilizada*. Finalmente ela teria uma chance de ajudar suas irmãs de um modo significativo.

E ela podia controlar os danos. Se ele não tivesse contado a ninguém sobre o que ela divulgou ontem à noite, então ela podia extrair um voto dele para nunca para fazer isso!

Ainda assim ela temia não existir nada tão nobre em última instância guiando sua decisão.

Triste, triste Daniela... Tão solitária e patética que ela ainda ansiava por estar perto do vampiro.

Não! Lembre-se do Fazendeiro Ted, Danii!

No fim, não foi o que Murdoch disse que a convenceu, mas o que ele fez. Quando três despojados garotos de fraternidades a olharam maliciosamente enquanto passavam, os punhos de Murdoch se cerraram.

Ele de fato sentia *algo* por ela. Talvez ele verdadeiramente gostasse dela, mas tinha medo de se acomodar depois de tantos séculos sozinho. Talvez ele tivesse pânico de solteiro.

Talvez seja ele, não eu.

— Eu ajudarei você, com três condições.

— Vamos ouvi-las.

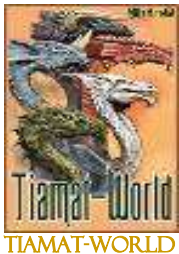
— Você me protege se nós encontrarmos mais *Icere*...

— Claro. Eu protegerei você de qualquer ameaça.

— Espere aí, eu não preciso de sua ajuda com ninguém além deles. Segunda condição: Você responderá quaisquer perguntas que eu fizer a você. E terceiro, você jurará nunca contar a outros sobre qualquer coisa que você descobrir esta noite - ou descobriu esta manhã. Ou qualquer coisa sobre mim.

Vendo que ele estava para recusar, ela disse:

— Eu estou arriscando muito por ser vista com você. Eu podia procurar sozinha. E eu iria, se eu pensasse que você não me seguiria.



— Daniela, não é isto...

Ela girou para continuar caminhando.

Ele rangeu:

— *Concordo.*

Ela o encarou uma vez mais.

— E se você até mesmo der uma olhada em meu pescoço, eu *farei* crio³ você.

Capítulo Dezesseis

Ainda assim outra fêmea persuadida a cumprir meus desejos, Murdoch pensou quando eles começaram a andar. Ele não tinha perdido suas habilidades.

— Onde nós vamos primeiro? — Ele perguntou, tentando suavizar a presunção em sua voz. *Eu controlo situações com mulheres.* Assim como sempre tinha sido. Que às vezes uma sorte entediante desde que ele nunca era surpreendido, mas isso era inevitável.

— Nós vamos para um bar, alguns quarteirões a leste da Bourbon. Eu conheço um demônio. Se nós não tivermos alguma sorte, então nós podemos parar em uma loja que atende Loreans.

— Muito bem. — Agora que ele recebeu a promessa de sua ajuda, Daniela se tornou um meio para um fim. Ele estaria fielmente focado no que ele precisava fazer.

Mas, Deus, seu cabelo cheirava malditamente bem, dando-lhe uma dose de seu aroma toda vez que suas tranças brincavam sobre seus ombros nus...

Enquanto eles serpenteavam pela multidão, humanos continuavam olhando para ela, alguns mais atentamente que outros. Ele sentiu suas presas se afiando.

Aquele fodido acabou de cobiçar seus se...

— Você vai ter que cortar essa, vampiro.

Sua cabeça se lançou para frente.

— Corte o que fora?

— Mostrar suas presas a qualquer hora que um mortal me dá uma conferida. — Agora *ela* soou presunçosa.

— Eu não estava mostrando minhas presas. — *Ele poderia ter estado mostrando suas presas.*

— Daniela, você descobrirá que eu estou longe de ser uma pessoa ciumenta.

— Uh-huh.

— Talvez eu só esteja preocupado que você se queimará. Desde que você está exibindo tanta pele. — *Que eu não posso tocar.* Ele teve que sufocar o impulso de drapejar sua jaqueta sobre ela para protegê-la de dano - e olhares luxuriosos. — Você não está nervosa sobre fazer contato? — Ele pensou que *ele* estava mais ansioso sobre isto que ela.

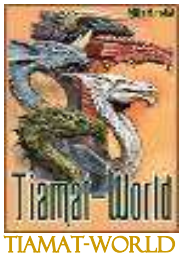
— Eu tenho costurado pelo corredor de trinta-e-seis-vírgula-cinco graus há muito tempo. Você esqueceu o quanto rápida eu sou?

Ele não tinha. Ainda assim, pelos próximos vários minutos, se ele avistasse qualquer transeunte mais intoxicado que outros, ele correria como interferência para ela. Quando ele quase agarrou seu cotovelo uma vez para conduzi-la para fora do caminho, ela advertiu:

— Ah-ah.

Ele rangeu seus dentes em frustração, então disse:

³ Nota da Revisora: referência à criogenia.



— Eu retornarei diretamente. — Ele riscou de volta para Mount Oblak, agarrou um par de luvas espessas, então riscou de volta tão rápido que ela dificilmente teria tempo para reagir a seu desaparecimento.

Quando ele levantou suas luvas, ela disse:

— Isto é apenas estranho.

— É conveniente. — Ele as colocou.

— Você ainda teria que ser extremamente cuidadoso comigo, e eu preciso saber o quanto espessas estas são...

Ele colocou sua palma esticada na curva de sua cintura, suas mãos quase a rodeando.

— Elas são tão espessa quanto aqueles de ontem à noite. Eu não queimei você naquela hora.

Ela ficou imóvel, mas depois de alguns momentos, ela permitiu, continuando ao longo da rua.

Até com um toque tão inócuo, ele se encontrou endurecendo por ela, sua segunda ereção em séculos. Embora sua luva e seu vestido separassem suas peles, ele ainda podia senti-la se movendo embaixo de sua mão, seus quadris bem formados rebolando.

Para muitos minutos enquanto eles caminhavam, ela esteve muda, parecendo perdida em pensamentos. Ele cometeu um engano riscando, lembrando-a o que ele era?

Ela queria poder questioná-la, mas não o fez. Então ele disse:

— Eu voltei para o beco onde nós lutamos ontem à noite. O que aconteceram com os corpos?

Ela franziu.

— Eles provavelmente foram comidos. Por criaturas baixas.

— Por cachorros? Por ratos?

Ela deu-lhe um sorriso enigmático.

— Nada tão *genérico*.

— E você não especificará que tipos de criaturas? Vamos lá. Isto é ridículo. — Ele disse. — Você pensa que Myst não dirá tudo a Nikolai? Tantos seres no Lore não podem todos manter tais segredos.

— Os humanos pensam que nós somos mitos. Suficiente dito.

Um beco sem saída. Ele deixou este passar. Sim, ele teve sucesso em consegui-la para ajudá-lo esta noite, mas ele começou a suspeitar que esta situação pudesse não estar precisamente sob seu controle.

Finalmente, ela olhou para ele:

— Você disse que lhe foi ordenado proteger Myst. Por quem?

— Pelo próprio Rei Kristoff. — *Mas eu faria isto de qualquer maneira.* Murdoch recordou a expressão no rosto de Nikolai quando ele foi interrogado por Kristoff sobre Myst. O leal e inabalável Nikolai desobedeceu a seu rei, e parecia como se ele fizesse novamente por aquela mulher. Se ela fosse morta, Nikolai estaria tão condenado quanto seu pai tinha estado.

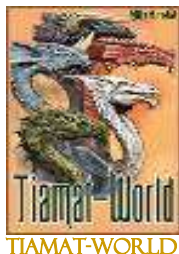
— Forçado a protegê-la. Isso deve irritar.

— Irritar? Eu estava zangado com ela... — Em sobranceiras levantadas de Daniela, ele admitiu: — Eu estava furioso pelo que ela fez para Nikolai. É duro ver alguém que você se importa e respeita em angústia, e Nikolai sofreu como você não pode entender. Se alguém merece felicidade, é ele.

— Por quê?

— Ele leva o peso do mundo em seus ombros, culpa como você não acreditaria.

— Pelo o que? — Ela perguntou, mas ele hesitou em responder. — Já quebrando as condições de nosso acordo?



Murdoch franziu o cenho.

— Nikolai acredita que falhou com seu país.

— Tem que haver mais que isto.

— ... Há... — Ele exalou. — O Lore sabe o que aconteceu com outros membros de minha família? — Quando ela balançou a cabeça, ele disse: — Nikolai tentou salvar suas vidas com seu sangue infectado. Ele sente culpa tanto pelo sucesso e quanto por falhar nisto.

— Como ele teve sucesso e falhou?

— Daniela, isto é um assunto difícil.

— Você não tem nenhuma ideia quão boa ouvinte eu sou.

Ele olhou para seus olhos. Então vivamente azuis. Como eles tinham sido em seu sonho. Ele se encontrou recontando como ele e Nikolai retornaram para casa para vigiar sua família, mas encontraram todos morrendo, e em dor inimaginável. Ele disse a ela como eles alimentaram com sangue seus irmãos e irmãs, seu pai.

Embora Murdoch nunca tenha revelado outra alma viva os detalhes, as palavras caíram de seus lábios como se ela as extraísse dele.

— A maioria estava inconsciente, mas meu irmão Sebastian estava acordado, acordado. Ele até compreendeu o que nós nos tornamos e exigimos que eles fossem deixados para morrer em paz. — A memória, Murdoch passou sua mão sobre sua testa. — Sebastian era particularmente próximo das meninas, uma espécie de pai substituto, e ele odiou Nikolai e eu por tentar transformá-las. Até mais quando só ele e Conrad levantaram dos mortos.

— O que aconteceram logo que eles despertaram? — Daniela perguntou, seu tom mais suave.

— Sebastian tentou matar Nikolai. E Conrad... Quando ele compreendeu o que tinha sido feito a ele, ele enlouqueceu, berrando como se em uma dor insuportável, e correu para a noite. Nós não vimos qualquer um deles em três séculos.

— Você acredita que seus irmãos ainda estão vivos?

— Eu tenho que acreditar. — Ele respondeu, então esperou para ela fazer outra pergunta. Novamente, ela permaneceu muda, pensativo, então ele disse: — Eu estava pensando sobre seus inimigos. Se um rei quer matar você simplesmente porque você nasceu, então sua própria vida é uma ameaça. O que significa que você é uma herdeira. Uma herdeira real.

Ela encolheu os ombros.

— Você me pegou.

— Que título você possui?

— Eu pensei que você soubesse. Você me chamou de rainha de gelo mais cedo.

— Uma... Rainha. — E se suas divagações delirantes fossem para ser acreditada, então ela também era a filha de deuses.

— Sim, do *Icere*. — Ela disse. — De uma longa linhagem de Rainhas do Inverno.

— Mas Sigmund usurpou seu trono?

Ela endureceu embaixo de sua palma novamente.

— Você *de fato* me fez falar ontem à noite.

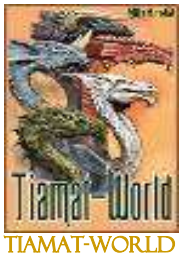
— Por que você não se rebela e consegue seu reino de volta? Juntar os *Icere* para seguir você?

— Não é tão simples. Sigmund é muito poderoso.

— Não há ninguém aqui para ajudar você contra ele? — Quando ela balançou sua cabeça, ele disse: — Eu tenho dificuldade em acreditar que cada um dos *Icere* esteja unido contra você.

— Nova Orleans não é exatamente um canteiro frio de *Icere*.

— Você está aqui.



Ele pensou ouvir seu murmúrio:

— Não por muito tempo.

— Sigmund tem alguma conexão com você?

— Não por sangue. — Ela disse. — Ele era o príncipe consorte da minha mãe. Eu nasci depois de seus homens a ferirem mortalmente.

— Você sabe o quanto louco isto soa?

— Bem vindo ao Lore. Pouco faz sentido. As regras são fluidas. Logo quando você pensa que compreendeu tudo, você ouve sobre um vampiro não afetado pelo sol, uma Sereia muda, ou uma ninfa casta.

— Então não há ninguém aqui como você? — Ele perguntou.

— Você está tentando planejar um golpe para mim, ou tentando descobrir se eu tenho um namorado?

Ele rangeu:

— Você tem?

— Por que você se importaria?

— Eu estou curioso. Você não bate como o tipo desleal, e você acabou de estar em minha cama. Avidamente.

— Hey, agora. — Ela olhou ao redor e fez um movimento abafador com suas mãos. — Não tão alto, vampiro. Não vamos despachar a morte do respeito da Danii no Lore.

— Mais cedo, você não estava muito preocupado sobre isto, não quando você estava me dizendo que queria me ver novamente. — Ele disse, então adicionou para garantir: — E que eu tenho lábios beijáveis.

— Eu disse aquilo antes de eu concluir que a proporção risco-benefício era cem por cento risco e zero-vírgula-zero por cento benefício. — Ela lhe lançou um olhar penetrante. — E eu *realmente* não continuaria me lembrando de tudo que você descobriu ontem à noite e esta manhã.

— Zero-vírgula-zero?

— Exatamente. A menos que ameaçar me drenar era seu modo de pedir por mais.

Ele queria dizer a ela que a ameaça tinha sido infundada, que ele nunca a machucaria desse jeito. Mas o modo que ele tinha se sentido naquele momento crítico..? Seria uma mentira.

— Olhe para sua expressão contrariada. Não se preocupe, Casanova, eu não exatamente tomei seu comportamento como um convite. Você deixou muito claro como você se sentia.

— Eu apenas não quero ser *sangrado*.

— A maioria dos vampiros anseia para acontecer como eles. — Ela assinalou.

— Por quê? Pela força?

— Certo. Mas também porque imortalidade é solitária. — Outra exibição daquela vulnerabilidade chocante em uma guerreira.

— Daniela, por quem você estava procurando mais cedo?

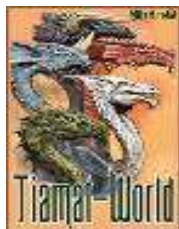
— Você não a conheceria.

Não era um homem. *Alívio?*

— E você não vai me dizer mais sobre ela. — Quando ela balançou sua cabeça, ele perguntou: — O que acontece em alguns dias quando o *Icere* retornar? Você e suas irmãs os atacarão?

— Não.

— Você só vai esperar até eles darem outro disparo contra você? Eu pensei que as Valquírias consideravam-se o topo da cadeia alimentar do Lore. Você nunca iniciou um ataque, ou mandou assassinos de volta para matá-lo?



TIAMAT-WORLD

— Há algo sobre seu castelo que repele minha raça. — Em seu olhar interrogatório, ela disse: — Eu não revelarei mais. Além disso, nós não podemos achar o reino *Icere*. — Ela obviamente odiou dizer *reino*. — Ninguém pode, nem mesmo perscrutar⁴. Sabe, considerando que você lavou suas mãos de mim, você está muito preocupado sobre o *Icere*.

— Sim, porque não importa o que acontecerá posteriormente conosco, vinte e quatro horas atrás eu estava arrancando as flechas deles para fora de seu corpo.

Quando sua mão tremeu sobre seu tórax na dolorosa lembrança, ele suavizou seu tom.

— O que teria acontecido se você não tivesse esfriado?

Ela lançou-lhe uma expressão relutante como se ela supusesse que devia a ele a resposta para isto.

— Choque térmico. Em algum ponto, a rápida mudança de temperatura basicamente me faria quebrar.

— *Quebrar*. — Sua voz soava surpresa até para ele mesmo. — Como isto é possível?

— Se vidro é uniformemente aquecido, só fica quente. Mas quando é desigualmente aquecido, ele racha. Bem, eu não aqueço uniformemente.

— Todo *Icere* é suscetível a isto?

— Não. Como eles, eu tenho pele gelada. Mas porque eu sou parte Valquíria, meu sangue é uma fração mais quente que o deles.

Ele diminuiu a velocidade.

— Se você está em riscos como este, por que você sempre sai sozinha?

Capítulo Dezessete

Por que eu não me encaixo com minhas meias-irmãs. Porque, em vez de companhia verdadeira, eu prefiro estar sozinha, então eu posso me perder em meu mundo de fantasia, sonhando com sexo e neve. Talvez até sexo na neve...

— As flechas foram o que me deixaram tão aquecida. — Ela finalmente disse, aliviada que eles quase alcançaram seu destino. — Tire o veneno, e eu teria sobrevivido. Eu posso normalmente me cuidar muito bem.

— Normalmente? Você entrou em choque antes?

— Não. Ontem à noite foi o mais perto que eu já estive.

— Então como você sabe o que acontecerá?

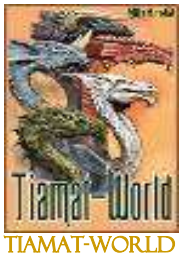
— Eu era alertada. — *Danii, seu rosto está vermelho!* Svana gritou repetidamente. *Você tem brincado com suas irmãs muito tempo. Você sabe o que seus padrinhos disseram sobre ficar muito quente...*

— Alertada? Por seus pais?

— Murdoch, eu aprecio sua candura sobre sua família. — Uma atenuação. Seu conto a comoveu de modos inesperados. — Mas eu não compartilharei o meu. — Quando ele abriu sua boca para perguntar mais, ela disse: — Além disso, aqui estamos. — Com uma sacudida negligente de sua mão, ela indicou sua primeira parada, Jean Lafitte's.

Embora na Bourbon, a taverna era situada na extremidade oposta de todo o atropelo e alvoroço, então era mais como um bar normal sem a artificialmente inflada flutuabilidade da Rua Bourbon.

⁴ Nota da Revisora: examinar minuciosamente.



Um dos aliados das Valquírias, um demônio da tempestade chamado Deshazior, aparecia aqui sempre que ele estava na cidade. Apropriado, desde que ele era um antigo pirata. Claro, ele tinha aparecido neste edifício desde que os infames irmãos Lafitte abriram uma ferraria ali.

Parando do lado de fora do conjunto mais próximo de portas duplas, Danii disse a Murdoch:

— Você devia esperar aqui.

— Por quê?

— Porque meu contato e sua tripulação vão querer matar você, e também, eu posso ter que flertar com ele.

O loquaz Deshazior tinha uma conhecida fraqueza por Valquírias - e muitas Valquírias tinham conhecido fraquezas por ele.

Desh até propôs a Danii, solenemente dizendo a ela em seu salgado sotaque:

— Eu arriscaria minhas bolas serem arrancadas pelo gelo, para reivindicar sua virgindade.

— Você pensa que eu serei ciumento? — O tom de Murdoch estava descrente. — Eu acredito que eu possa lidar com isto.

Tão arrogante, tão desconsiderado. *Ego toma outro golpe. Round quatro, ding ding.*

Com isto, ele a guiou para dentro. Assim que eles entraram, fumaça de cigarro flutuou ao redor deles. “People Ain’t No Good” de Nick Cave cantarolava da jukebox. Bêbados e mal-humorados mortais olhavam fixamente suas bebidas.

Murdoch murmurou:

— Isto é um bar humano. Eu pensei que você tinha mencionado um *demônio*.

— Eu sei onde Loreans passam o tempo, okay?

Ela rapidamente avistou Desh. Ele era difícil de não notar, desde que ele tinha mais de dois metros de altura. E desde que ele ostentava grandes chifres que apontavam para frente.

— Vê aquele sujeito grande com os chifres...

— Ele sai assim? — Murdoch estalou debaixo de sua respiração. — Com eles descobertos para todo mundo ver?

— Sim, sempre que ele quer. Os humanos pensam que Deshazior e sua tripulação estão de fantasia. Os demônios tiram no palitinho para ver quem veste isto. — Ela apontou para um demônio parecendo carrancudo vestindo uma camiseta de neon rosa onde se lê: — *Grande Escalação de Elenco! Nós chegamos de fantasia!*

Os humanos perguntaram a eles sobre próteses em cosplay, autógrafos, e datas de lançamentos de filmes - sobre suas saliências flagrantes.

Desh girou então, avistando-a.

— Ah, se ela não é a bela Lady Daniela. — Ele a chamou. Ele teve a visão de Murdoch atrás dela e imediatamente ficou tenso. — Com um maldito vampiro. Você me contará por que eu e meus meninos não estaremos estripando o sanguessuga.

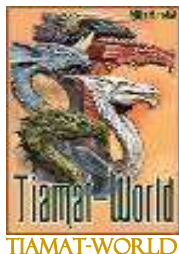
Murdoch observou enquanto o comportamento amigável de Daniela ficou frio num instante.

— Porque eu transformarei seu sangue em lodo se você fizer. — Ela disse, levantando sua palma para seus lábios.

Ela era tão pequena comparada ao grosseiro demônio, mas Deshazior levantou suas mãos em rendição.

— Agora, agora, beleza. Nenhuma necessidade para congelar um velho demônio como eu. Machuca. — Quando ela baixou sua mão, ele adicionou em um murmúrio. — Lady saindo com vampiros? A cidade foi para inferno enquanto eu estive fora.

— Eu não estou *saindo com* ele. Nós estamos em uma aliança improvável em uma missão perigosa para ajudar as raças do Lore. Uma aliança com uma data de expiração de... Oh, amanhecer.



— Este aqui está olhando para você como se estivesse junto. — O demônio disse. — Todo o tipo possessivo.

Tão notável?

— E como eu estou olhando para ele? — Daniela perguntou em um tom inocente.

— Como se estivesse bem melhor livre dele. — Deshazior disse com uma risada. — Então o que eu posso fazer por você, amor?

— Você viu a Nix?

Quem era esta? E por que Daniela estava procurando por ela?

Um dos demônios com Deshazior disse:

— Nix está fora esta noite? — Ele ansiosamente alisou uma palma sobre cada um seus chifres e endireitou seu colarinho.

— Eu acho que isto responde esta pergunta. — Daniela disse com um suspiro. — Eu também estou procurando por Ivo, o Cruel.

Uma vacilação surgiu nos olhos de Deshazior quando ele disse:

— Aparte este ao seu lado agora mesmo, eu não vi qualquer vampiro.

Ele está mentindo.

— Isto é uma pena. — Daniela fez beicinho, caminhando para mais perto dele. — Eu pensei que eu podia contar com você para informações. — Ela alcançou e correu a parte de trás de uma garra ao longo de seu chifre direito. De uma vez, os músculos de Deshazior ficaram tensos. Os outros demônios ofegaram e gemeram.

Murdoch não entendeu por que seu comportamento produziria uma resposta assim, mas seus olhos estavam encantados por sua garra acariciadora.

Deshazior começou a tremer.

— Dando-me colapsos, Valquíria!

— Uma palavra sozinhos. — Daniela ronronou. — Lá fora.

Com uma exalação derrotada, o demônio os seguiu para fora, murmurando sobre Valquírias provocantes e - trabalhos de chifre.

Uma vez que os três estavam na rua, Deshazior olhou furiosamente para Murdoch. Então, depois de um olhar intranquilo para sua tripulação do lado de dentro, ele murmurou para Danii:

— Ivo está aqui na cidade. Eu não sei onde, mas tome cuidado. Ele conseguiu alguém para seu lado que até eu não me meteria.

— O que você quer dizer? — Murdoch disse.

Deshazior o ignorou.

— E se você precisa de parceria para salvar as raças do Lore, eu sou seu demônio. — Ele bateu em seu tórax colossal. — Nenhuma necessidade para se sujar com gente como ele.

Murdoch aliviou seus lábios de suas presas.

— Eu aprecio a oferta. — Daniela disse. — Mas eu posso aguentar uma noite. Você deixará uma palavra no coven se você os avistar?

— Sim... — De repente o demônio começou a desaparecer, como se ele involuntariamente estivesse riscando. — Maldição! Chamadas da Swimbo⁵.

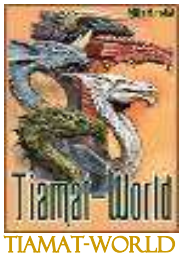
— Que diabo é uma swimbo? — Murdoch perguntou; mas *ambos* o ignoraram.

O demônio olhou para Daniela quando ele começou a desaparecer.

— Lembre, donzela de gelo, — Ele murmurou atentamente. — minha outra oferta ainda está de pé também.

O vampiro estava na frente de Desh em um instante.

⁵ Nota da Tradutora: She Who Must Be Obeyed : Ela quem deve ser obedecida.



— Seja o que você ofereceu, ela não está interessada. — Mas o demônio já tinha partido. Murdoch virou para ela.

— O que foi isto?

— Eu disse a você que eu poderia ter que flertar para conseguir alguma informação. Agora você admite que seja ciumento, vampiro?

Ele a surpreendeu respondendo:

— Sim. — Só quando ela sentiu uma chama de prazer, ele a apagou adicionando. — Embora que serei amaldiçoado se eu souber por que.

— Você verdadeiramente acabou de dizer isto? — Ela olhou para o céu, implorando por paciência antes de encará-lo novamente. — Talvez porque eu sou atraente, inteligente e estava em sua cama ontem à noite, e porque - oh, eu não sei - eu sou sua *Noiva*.

— O que era a oferta do demônio?

— Isto é entre mim e ele.

— Ele é seu tipo, então? Realmente? Você gosta de demônios chifrudos que rosnam *yar!* depois de cada maldita sentença? Eu pensei que você seria mais perspicaz.

— E eu pensei que você deveria ser sedutor e encantador. Você é só insultante, rude, e possessivo.

— Com você. — Ele deu um passo para mais perto, frustração em sua expressão.

— O que isto deveria querer dizer?

— Eu não sei. Eu nunca fui ciumento antes. E eu nunca fui desajeitado com palavras ao redor de mulheres. — Naquele momento, um par de participantes de uma convenção com etiquetas de nome a cobiçaram com os olhos, ganhando um olhar mortal de Murdoch. Quando eles se apressaram, ele disse: — Isto não é meu comportamento típico. — Ele exalou. — E eu não posso controlar isto.

Ele parecia derrotado, como ele não pudesse racionalizar esta situação e podia apenas de parar de tentar.

— Valquíria, eu nunca estive mais em conflito comigo mesmo em minha existência inteira.

Ela quase lamentou o por ele, e suavizou seu tom.

— Talvez eu esteja entrando debaixo de sua pele.

Ele murmurou:

— Como um espinho.

Danii estava apenas contrariada o suficiente para ficar contente com isto.

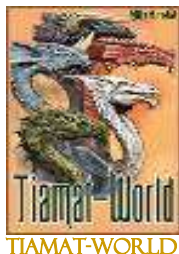
— Todo espinho tem sua rosa, vampiro.

Capítulo Dezoito

Com isto, a Valquíria passou subindo a Bourbon, atraindo olhares de queixos caídos de mais homens para que ele pudesse mostrar suas presas.

Murdoch seguiu, vagamente ciente que esta poderia ser a conversa mais longa que ele já teve com uma mulher.

O fluxo regular delas em sua vida mortal significava que ele nunca teve que gastar muito tempo *conversando* com qualquer fêmea. De fato, ele por muito tempo sentiu como se falasse dois idiomas: um que ele usava com homens e o outro com mulheres.



O primeiro era direto, costumava transmitir informações. O posterior era carregado com insinuação e flerte, e consistia pouco mais que elogios.

Com Daniela, ele parecia ter esquecido o idioma de mulher. Talvez ele estivesse apenas sem prática. Não importava de qualquer maneira, desde que ela estava tendo nada disto, provavelmente até mesmo não falava.

Quando ele a alcançou, ele disse:

— Agora nós vamos para a loja?

Ela assentiu.

— É acima da Bourbon por alguns selvagens e confusos quarteirões, então um par mais a oeste.

À frente, a multidão brotava enquanto a noite avançava. Cada bar que eles passaram tinha começado a vociferarem seu próprio estilo de música.

— Então nós temos algum tempo para matar. Você também poderia me dizer o que é swimbo. E quem é Nix?

— Eu poderia? — Ela disse, e isso foi *tudo* que ela disse.

Ele tomou outra conduta.

— Deshazior chamou que você de “donzela de gelo”...

— Que é um de meus nomes. Junto com “rainha do gelo”. Aquele que você gosta de me chamar quando você está sendo desagradável.

— Você não é... Você é uma virgem?

Ela desviou o olhar.

— Por que você soa tão assustado por isto?

Porque você era uma virgem em meu sonho.

— Porque você viveu muito tempo. Certamente em todos aqueles anos, você encontrou um de sua própria espécie para ficar.

— *Espécie*, Murdoch *Suavé*? Realmente?

Ele podia ter fraseado isto melhor. Mas ele era uma sombra chocada que ele podia estar caminhando próximo a um virgem de dois mil anos de idade.

— Responda-me. Nenhum homem já reivindicou você?

— Apenas outro dentro de minha própria raça pode me tocar sem me machucar. E ainda assim eles têm tentado me matar desde que eu deixei Valhalla. — Ela disse. — Você junta tudo.

Deus, ela nunca conheceu um homem.

Seja o que ela viu em sua expressão a fez o olhou intensamente.

— Não ouse ter piedade de mim, Murdoch.

— Você procurou ajuda para esta... Frieza? — Ele perguntou, acompanhando-a para muito longe de um engolidor de fogo.

— Você faz soar como uma condição! Mas, sim, para sua informação, eu fui para a Casa das Bruxas, para magos, e até para a deusa protetora de coisas impossíveis. Até agora, o melhor que me ofereceram foram encantos incompletos - como um feitiço que me preveniria de sentir dor, mesmo que a pele ainda queimaria, ou vice-versa.

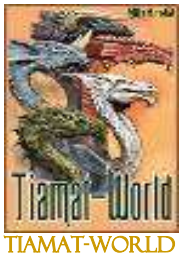
— E a deusa?

— Ela me deu um par de sapatos de boliche.

— Sapatos de boliche?

De repente contas de plástico choveram em cima deles, lançadas por turistas - machos e fêmeas - sem camisa em uma sacada a esquerda. Sem perder uma batida, Daniela lançou os cordões para outro grupo uma sacada diretamente a direita deles.

— Sim, moda de boliche. Não me pergunte por que.



— Precisa haver um modo, algum outro poder no Lore...

— Eu estive em todas as confiáveis e minuciosas fontes místicas que eu conheço. As fontes duvidosas extrairiam uma penalidade muito alta.

— O que isso quer dizer?

— Eu podia ir para um bazar do Lore onde as magias são mascateadas, mas provavelmente acabaria pior do que estou.

— Pior?

— Mágicas dispensadas pelas mãos erradas imploram por justiça cósmica, e é normalmente na forma de um paradoxo. Então se eu contratasse algum profissional fortuito para isto, eu poderia ficar tocável - por exemplo, crescendo escamas. E então ninguém ia *querer* me tocar.

— Entendo. — As fábulas seguiam o mesmo. Como o homem agonizante que viajou para um místico por uma cura, mas pereceu em um acidente maluco a caminho de casa.

— Isto é só algo com que eu tenho que viver. — Ela terminou com um encolher de ombros, como se ela há muito tempo aceitasse esta realidade, mas ele sentiu que nada podia estar mais longe da verdade. — Eu sou a única virgem que você não estará adicionando a sua coleção.

— Eu nunca tive uma antes. — Mas ele ansiava agora. *Reivindicar Daniela... Mostrá-la como o sexo pode ser.*

Para ver aquela vulnerabilidade em seus olhos assim que a penetrasse.

Isto claramente a surpreendeu.

— Eu deveria acreditar nisto?

— Em meu tempo, tomar uma virgem queria dizer se arriscar um casamento de ponta de espada. — *Não gere nenhum bastardo, não deflore donzelas.* Desde que ele seguisse estas duas regras simples, ele sempre conseguiria fazer o que desejasse.

— Eu pensei que caras como você estavam sempre na caça pela próxima cereja malvada para subjugar.

— As mulheres sempre pensam que homens se deitam com virgens por causa da conquista.

— Você está dizendo que não tem nada a ver com isto?

— Não. A conquista é definitivamente uma parte. Mas eu acredito que a verdade corre mais profunda: Os homens gostam de virgens porque mulheres sempre se lembram de seu primeiro amante. Os homens querem ser sexualmente lembrados.

— Então se você apreciou nenhuma virgem, você não queria ser lembrado?

Ele aproximou-se dela, apoiando-a contra a parede de um bistrô fechado. Descansando sua mão ao lado da cabeça dela, ele murmurou:

— Eu não tive tais medos ou desejos. Eu sempre sabia que seria lembrado - não como o primeiro, mas como o *melhor*.

Em uma tentativa clara para disfarçar o quanto curiosa ela estava, Daniela disse:

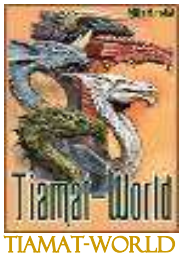
— E como alguém chega a ser o melhor? Eu quero dizer, exceto a resposta óbvia de *prática*.

Em sua vida mortal, ele tinha sido atencioso na cama. Ele garantia que levasse grande prazer para toda mulher com quem ele esteve. Isto não era por abnegação. Muito pelo contrário. Em uma idade precoce, descobriu que quanto mais as palavras se espalhassem que ele era um amante qualificado, mais mulheres flertariam com ele.

Ele tinha um programa de trabalho em cada encontro. Ele seria diligente, suas ações medidas e ele nunca, nunca perderia o controle.

Agora ele se moveu lentamente para mais perto da Valquíria.

— Eu era generoso com minhas atenções. E eu estava sempre em completo controle sobre mim mesmo, capaz de durar o tanto que eu precisasse durar...



— Em ordem para ser generoso. — Ela terminou para ele em uma voz ofegante. — Você deve ter sido dedicado às mulheres.

— Eu era. — As *mulheres*, sim, entretanto nunca a uma. — Mas isto não é *tudo*. Eu... — Ele parou.

— O que? O que você ia dizer?

— Eu não quero que você pense... — Ele sua voz morreu, passando seus dedos por seu cabelo escuro. — Maldição, eu lutei tão duro quanto meus irmãos na guerra.

— Murdoch, às vezes a história não é gentil...

— Eu não quero que *você* acredite que eu fugi de meus deveres. Eu me entrincheirei fielmente da mesma forma para proteger nosso povo. E eu sempre fui bem sucedido quando contava. A única diferença entre mim e meus irmãos é o que fazíamos no tempo livre entre conflitos. Sebastian passava seu tempo lendo, Conrad desaparecia por razões desconhecidas, Nikolai andava para sua tenda com o peso do mundo em seus ombros. Eu era despreocupado...

— E você apreciava mulheres. — Ela disse. — Por que você se importa sobre o que eu penso sobre você?

Por quê? Ele não tinha uma boa resposta para isto. *Porque o sangramento me diz*. Tudo que ele tem pensado e sentindo esta noite era ditado por ele.

Isto tinha que ser o que estava acontecendo para ele. Ou então ele era um masoquista preste a se prender a uma mulher que ele podia nunca tocar.

Capítulo Dezenove

— Eu lhe direi se você revelar a oferta do demônio para você. — Murdoch disse.

— Não, obrigado, vampiro, eu dei a você um excesso de informações ontem à noite. — Danii disse concisa, ainda aborrecida que ele a tivesse interrogado.

— Você de fato contou muito. — Ele disse. — Mas eu acredito em pouco.

— Isto é verdade?

— Você disse que não come.

Ela levantou suas sobrancelhas.

— Você pode?

Ela encolheu os ombros. Valquírias *podiam*, mas desde que elas se nutriam da energia elétrica da Terra, eles não precisavam. Além disso, privar-se de comer era um tipo de controle da natalidade inerente. Sua raça não tinha fluxo e era infértil a menos que elas - comessem da Terra.

— Você me disse que tinha dois mil anos de idade. — Ele disse, mantendo sua mão enluvada na curva de sua cintura - e mantendo pedestres *afastados*. Desde que ele descobriu sobre a ameaça de choque térmico, ele parecia continuamente estar verificando no quanto quente ela se tornava, monitorando-a para ver se suas respirações estavam esfumando.

Sua atenção era lisonjeira, suavizando um pouco de sua raiva.

— Dois mil é aproximadamente minha idade.

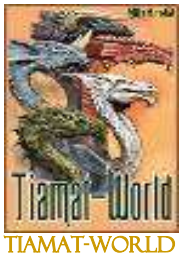
— E dois de seus *três* pais são deuses?

Ela deu a ele uma expressão intencionalmente vazia, que ela podia dizer que o irritou.

— Então por que eles deixariam você se machucar?

— Porque eles estão adormecidos.

— Deuses... Dormem?



— Para conservar poder. Eles obtêm força de adoradores. E quando foi a última vez que você passou por um templo dedicado a Freya?

Ele primorosamente a tirou do caminho quando uma garrafa térmica cheia caiu da sacada acima, então disse:

— A única coisa eu acreditei sem questionar? Você me disse se você comesse a me beijar, — Seus ombros se levantaram, sorriso convencido no lugar. — você pensou que não poderia parar.

Ele podia ser mais bonito? Embora sua atração pelo vampiro fosse errada em tantos níveis, permanecia tão feroz como sempre.

Na noite toda, Danii tinha estado atraída a ele. Não surpreendentemente. Toda vez que ela considerava aqueles ombros largos e olhos cinza como aço, ela recordava de seu tempo na cama dele. Sempre que aquela mecha de cabelo caia sobre a testa dele, ela apenas de impedia de suspirar.

Embora ela fosse uma rainha do gelo, agir friamente desinteressada com ele estava se tornando mais difícil. E ser friamente desinteressada era o seu talento!

Quando ele disse que tinha sido o melhor amante..? Deuses a ajudem, ela *acreditou* nele.

Mas ela também estaria ansiosa sobre ele possivelmente mordê-la. Ela achava que jamais esqueceria o olhar em seus olhos esta manhã.

— Nós nunca descobriremos sobre os beijos, não é?

Suas sobranças se juntaram, como se ela tivesse articulado algo monumental.

— Não. Nós não iremos, então. Nunca. — Eles caminharam em um silêncio constrangedor até que ela o dirigiu para fora da Bourbon.

— O que é esta loja? — Ele perguntou.

— É possuído por uma dita sacerdotisa vodu chamado Loa. — Seu nome significava *espírito vodu*.

— Loa é uma *dona* de loja?

Quando Danii assentiu, ele se animou. E considerando como Loa se parecia, Danii refletiu se isto poderia ser uma ideia ruim.

Mas Nix frequentemente passava ali, e ainda que Loa não soubesse de nada - duvidoso - alguns de seus protetores poderiam ter informações.

— Ela tem poderes? — Ele perguntou.

Assim que eles alcançaram a loja, Danii falou pausadamente:

— Você não tem ideia.

Na porta estava pendurado um sinal com o símbolo universal do Lore, reconhecido por todas as raças do Lore - com exceção dos Forbearers. Ao lado dele estava um adesivo com a palavra *Vampiros* sobreposta por uma barra transversal. Embaixo estavam as linhas:

— Sem camisa, sem alma, sem serviço. Nós usamos proteção UV.

Murdoch franziu.

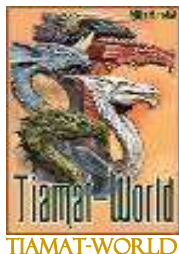
— Proteção UV? Isto é uma piada?

Ela balançou sua cabeça.

— É iluminado a vela do lado de dentro, mas ao longo do teto estão lâmpadas UV que podem ser ligadas com um botão de pânico - um sistema de segurança de vampiro a prova de falhas. — As Valquírias quiseram instalar um semelhante em Val Hall, mas seus gritos agudos só teriam quebrado os bulbos.

Tão impassível como sempre, Murdoch encolheu os ombros e abriu a porta para Danii.

— Você está certo que quer entrar?



— Você disse que o dono deste lugar é uma mulher? Bem, eu tenho um jeito com mulheres. Nenhum botão de pânico será apertado esta noite.

Ela rolou os olhos, então entrou, com ele seguindo de perto.

A frente da loja era um típico lugar cafona favorito dos turistas, com cabeças preservadas de crocodilos e amuletos falsos feitos na China.

Mas, como muitos do Loreans na Big Easy, Danii sabia que havia uma sala nos fundos. Dentro daquelas paredes estava tudo, de preservativos tamanho-demônio e polidor de chifre sem acetona a feitiço intoxicante alivia ressaca e removedor de sangue de ghoul.

Como esperado, velas iluminavam a loja escurecida, as lâmpadas acima sem uso. Por agora. Um preguiçoso e antiquado ventilador suavemente zumbiu, fazendo as chamas das velas dançar.

— Este UV realmente funciona? — Ele perguntou com a um olhar para o teto.

— Oh, sim. Eu iria trocar a luz do teto do seu Porsche com uma antes de deixar a cidade.

— Deixar Nova Orleans? Onde você está indo?

Loa saiu da sala dos fundos, salvando Danii de responder. Como sempre, a visão de Loa fez Danii franzir. Agraciada com uma pele café-au-lait⁶ sem defeitos e um corpo de curvas generosas, ela falou com um sotaque melodicamente separado que os homens achavam sensual como o inferno.

Iria Murdoch?

Esta noite ela estava vestindo um impecável ajustado vestido de seda vermelha que destacava cada uma de suas curvas abundantes.

Murdoch deu a Loa um olhar apreciativo, mas até agora ele não parecia com lobo de caricatura em um terno largo.

Loa era um enigma. Ela veio aqui - para uma de cidade cheia de imortais na hora mais tumultuosa no Lore - como se ela quisesse ser primeira na linha para o desassossego e a guerra da Ascensão.

Quando Loa assumiu o comando da loja para sua avó, Loa Sênior, uma sacerdotisa vodu, ela assumiu seu novo papel quase bem *demais*.

Danii recordou dizer a ela em seu primeiro dia de casa aberta:

— Há algo enigmático sobre esta vibe solitária você tem. Loa Sênior me disse que sua neta foi criada em um subúrbio elegante fora de Parsippany e graduada na Notre Dame. Então como você conseguiria o sotaque caribenho?

Loa estreitou seus olhos de âmbar brilhante e respondeu:

— Loa Sênior conta fábulas para impressionar uma Valquíria. — Então ela adicionou debaixo de sua respiração: — Não tente me colocar em uma de suas caixas mentais pequenas. Eu não caberei - nada mais do que você iria.

— Bem, Valquíria... — Ela disse agora, fazendo a palavra soa como *Vakree*. — Misturando-se com vampiros, entendo. Se suas irmãs descobrissem...

— Elas não irão. Porque você não dirá a elas se quiser continuar nos negócios.

— O que você está pensando, trazendo um vampiro em minha loja? Você não sabe ler os letreiros?

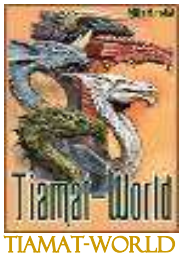
A atitude de Loa se irritou. Seu vestido vermelho colado se irritou.

— Provavelmente não tão bem como você pode, desde que eu não tenho um diploma chique de faculdade Notre Dame.

Entre dentes cerrados, Loa disse:

— Maldita seja, eu não fui para Notre Dame.

⁶ Nota da Revisora: café com leite, do francês.



— Vai Irlandês Lutador, rah-rah.

— Eu sou Murdoch Wroth, da ordem Forbearer. — O vampiro se lançou suavemente, estendendo sua mão. Loa ofereceu a sua própria fora de hábito, então claramente pensou melhor, mas ele já tinha se inclinado e beijou as costas de sua mão. — E você deve ser a *incomparável* Loa.

Podia sua voz profunda ser mais sensual? Lembrou Danii de como ele soou na cama esta manhã.

Loa olhou para o vampiro, parecendo um pouco estupefata.

— Murdoch Wroth? Você não é um dos legendários irmãos Wroth?

— O mesmo. — Ele lançou a Danii um sorriso superior.

— Se eu me recordo, você era o genioso, pulador de camas.

Danii pensou que um músculo pousou em sua mandíbula, mas ele era todo compostura polida quando disse:

— Só quando ao redor de mulheres tão adoráveis quanto você.

Loa realmente riu.

— Bem, eu suponho se seus olhos estão limpos, eu posso fazer uma exceção a minha regra sem-vampiros.

— Obrigado. É um prazer conhecer uma proprietária tão bonita.

Eu vou vomitar. Exceto que eu não como.

— E eu posso ouvir que você foi *sangrado*. — Loa disse. — Seguramente não pela donzela de gelo?

— Sim, por ela. — Ele respondeu em um tom sem compromisso.

Loa sorriu. Ela devia. Os vampiros simplesmente não flertavam assim uma vez que eles fossem sangrados. Pelo menos, não com alguém além de suas *Noivas*.

— Que patife é este, donzela de gelo. Você nunca o domará, criança.

— Não quero.

— Então você não se importará se eu puser vocês dois no livro de apostas Loa? O notório libertino *sangrado* pela rainha do gelo - mas quanto tempo suas garras congeladas podem mantê-los de perder-se?

Sabendo que Loa faria independentemente, Danii fingiu um comportamento desinteressado.

— Fique a vontade. — *Fria como um bloco de gelo.*

— Eu suspeito que nós logo estaremos chamando você de abandonada do Forbearer...

— Nós podemos apenas chegar ao que nós viemos aqui? — Danii interrompeu bruscamente, sua fachada fria rachando.

— Ah, sim, — Murdoch disse. — Loa, você ouviu alguma informação sobre Ivo, o Cruel?

Loa virou para Danii.

— Por que perguntar a mim?

— Ivo está na cidade.

Seus lábios separados, seu olhos de âmbar excitados, ardendo na luz de vela.

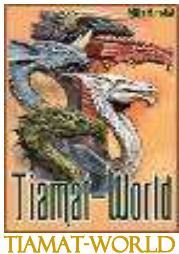
— Vampiros nos ultrapassando, Lykae caçando nestas mesmas ruas... É a Ascensão. Finalmente!

— E você soa como se estivesse *esperando ansiosamente* por isto? — Danii exigiu. — O que? Você quer ter uma venda de Ascensão ou algo do tipo?

— Algumas pessoas se beneficiam. Pessoas como eu.

— Graduados, rah?

— Senhoras. — Murdoch parecia achar o comportamento grosseiro de Danii divertindo. Se ela foi grosseira, era só porque o ar estava quente aqui. Danii sempre ficava irritável quando quente.



— Isto faz sentido. — Loa disse. — Eu ouvi que Lothaire está aqui, e ele frequentemente viaja com Ivo.

Na menção de Lothaire, Danii reprimiu um tremor. Ivo era um perverso, sociopata diabólico, mas ele era pelo menos manejável.

Lothaire, o Inimigo do Antigo, era incompreensível. Ninguém sabia o que ele queria, e ninguém podia prever que ele faria a seguir.

— Você sabe onde eles poderiam estar? — Danii perguntou.

— Eles estão definitivamente ficando na área.

— Como você sabe?

— Porque Lothaire tem sido visto noite após noite. — Loa respondeu. — Há kobolds acampando nos esgotos pelo rio. Pergunte a alguns deles.

— Eu farei isto. Você tem visto a Nix?

— Sim, ela mudou de ideia e comprou... Ela fez uma compra. Mas eu não sei onde ela foi. Agora, de volta a você, Murdoch. — Loa se debruçou sobre o balcão em seus cotovelos, exibindo mais decote do que Danii podia conseguir com mil sutiãs da água.

Quando ele levantou suas sobrancelhas em admiração, Danii saiu rapidamente da loja. -Indo dar um telefonema do lado de fora.- Ela se recusava a assistir mais daquilo. Depois do Lafitte's, ela elevou suas esperanças no vampiro, novamente, só para tê-las destruídas agora. *Eu preciso ver um letreiro de neon cintilando "Este cara é um conquistador"*?

— *Diretamente* do lado de fora, Daniela. — Ele ordenou, surpreendendo-a que ele estivesse mesmo ciente que ela estava partindo - e fazendo-a se arrepiar com seu tom dominante.

Na rua, névoa do rio estava movendo-se furtivamente sobre a região, envolvendo-o em neblina. Ela respirou fundo o ar de maré baixa para se tranquilizar e debateu sobre ligar para Nix. Normalmente ligações eram reservadas para emergências, porque você nunca sabe quando uma Valquíria pode precisar de silêncio para seguir algo.

Decidindo que isto era uma emergência, Danii puxou seu telefone via satélite de sua bolsa de couro, então discou o número de Nix.

E ouviu o ringtone do Crazy Frog de Nix disparar no próximo beco acima.

Capítulo Vinte

— Eu estou surpresa que ela sequer converse com você. — Loa disse depois que Daniela saiu, seu tom ficando resolutamente neutro.

Murdoch estreitou seus olhos. Ela tem paquerado pelo benefício da Valquíria?

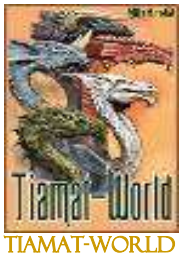
— Por que quer dificultar tanto as coisas para Daniela?

— Ooh, o vampiro não gosta de Loa brincando com sua *Noiva*.

— Responda-me.

— Porque ela quer ser tratada como outra Valquíria, e é assim que eu a trato. — A sacerdotisa disse. — Quer algum conselho? — Quando ele assentiu de má vontade, ela disse: — Observe suas garras se curvando, vampiro. Em uma Valquíria, isso significa que ela precisa de um macho para afundá-las.

Daniela, com suas garras afundadas em minhas costas enquanto eu a tomo...



— Oh, e aqui. Estas estão à venda. — Loa disse enquanto se abaixava atrás do balcão. — Para a donzela de gelo. — Ela lhe lançou um par de luvas. — Diga a ela que eu disse para lidar com você com cuidado...

Quando Murdoch deixou a loja de Loa, ele apresentava um sorriso vitorioso. Ele comprou as luvas e colheu um segredo sobre as Valquírias que podia ser muito útil para ele.

Mas quando Murdoch emergiu para a agora nebulosa rua, Daniela tinha partido.

Ele começou a volta em direção à rua principal. Depois de vários momentos, ele notou Lukyan a uma distância, ainda atentamente rondando as ruas por Ivo. O Cossaco pareceria sempre ser destituído de medo, quase como se ele tivesse um desejo de morte. O vigilante Rurik riscou nos telhados acima dele.

Ainda assim não havia sinal algum de Daniela.

Danii se apressou para o som, espreitando o tenebroso beco. Finalmente, ela avistou a adivinha, conversando com algum vulto nas sombras.

— Nîx! — Quando Danii a alcançou, o vulto se apressou. — Com quem você estava conversando?

— Hmmm? — O cabelo preto como corvo de Nîx estava selvagem, seus olhos dourados desocupados como sempre - ela frequentemente via o futuro mais claramente do que presente - mas ela também parecia em frangalhos e cansada. Embora ela vestisse um imaculado vestido branco, suas mãos estavam imundas.

— E por que você está tão suja? — Danii perguntou a ela.

— *Eu* estou suja? É você que está ficando ocupada com um sanguessuga. Sua perversa e loucamente atrevida.

— Responda a pergunta. — Danii rangeu. — Quem era aquele?

— Quem era quem?

Típico de Nîx - ela podia estar bancando a inocente, ou verdadeiramente podia ter esquecido com que ela acabou de conversar segundos antes.

— O que você está fazendo aqui?

Ela piscou para Danii.

— Disfarçada como policial? — Ao olhar de Danii, o semblante de Nîx se tornou divertido. — Cantarolando para algum estranho! Não? Compondo um piar?

— Nîx, você está me seguindo?

— Eu preciso estar?

Danii inalou por paciência.

— Eu estava procurando por você. Eu preciso contar a você...

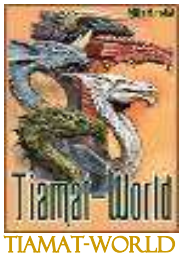
— Myst. Não se preocupe. Ela está sendo cuidada. Quanto a sua próxima pergunta, você devia ir para algum lugar que não seja aqui. — Ela olhou ao redor como se elas pudessem ser escutadas, então ruidosamente sussurrou. — Há *dampiros* por aqui.

— *Dampiros*? — Danii nunca tinha, em sua vida longa, ouvido o termo.

— E Lykae ao redor também. — Nîx sacudiu seu queixo na direção do entrave principal.

Danii olhou por cima de e avistou três Lykae caminhando, gêmeos e mais um. Todos eles eram exemplos impressionantes de masculinidade de pulsar o coração, entretanto, Lykae frequentemente eram.

Agora eles pararam, giraram em direção a Danii e Nîx, e cheiraram o ar. Todos os três ficaram tensos com a consciência de outros Loreans. Um impasse. Danii atraiu gelo em sua palma.



Então Nix agitou seus dedos sujos, acenando a eles. Parecendo assustadoramente louca com seu cabelo selvagem e olhos instáveis, ela falou suavemente:

— Venham, filhotinhos. Venham conhecer Destino. — Do canto de seu boca, Nix sussurrou audivelmente: — Destino é o nome do meu punho.

Quando o trio falou em gaélico, e continuou, Nix riu.

— O que? O que eles disseram?

— Que nós não valíamos o incômodo. Que você é a frígida e que eu sou louca. Parece que eles têm nossos números!

A *frígida*. Lykae inferiores pensavam nela desse jeito? *Meu ego está respirando por aparelhos. Prognóstico ameaçador.*

— Nós eventualmente seremos aliadas com eles, sabe. — Nix vagamente disse. — Parentes, até.

Danii bufou. As Valquírias consideravam os Lykae pouco melhor que animais.

— Você está brincando, certo?

— Eu brincaria sobre algo como isto?

— Enfaticamente, sim. Agora me diga, por que você previu que eu seria consertada ontem à noite?

— Eu disse que você *poderia*. Olhe pelo lado bom: você conseguiu apreciar um macho que não era um caçador de recompensa dos *Icere* e que não tinha projetos para assassinar você. Pelo menos, não até que ele ficar com fome.

— Murdoch teria me machucado? Ele *irá*?

Nix balançou sua cabeça na direção da loja de Loa.

— Eu costumava ser capaz de lê-lo tão facilmente quanto seus irmãos, como livros abertos. Mas agora eu consigo pouco dele. Eu só vejo que você o tem confuso, não diferenciando mais cima de baixo. À trezentos anos de idade, ele pensou que estava livre de incertezas como esta.

— Espere, você disse *irmãos*? Mais estão vivos?

— Seria melhor você voltar para o vampiro, ele está prestes a avistar...

— Daniela! — A voz de Murdoch ressoou beco abaixo.

Danii olhou sobre seu ombro a ele, então de volta, mas Nix já tinha desaparecido. *Maldição*. Ela rapidamente apertou rediscar em seu telefone, ainda assim tudo era silêncio.

Quando Murdoch a alcançou, Danii viu preocupação genuína em seu rosto.

— Por que você partiu?

Ela levantou seus ombros.

— Eu pensei que você demoraria mais tempo lá.

— Agora quem é o ciumento?

— Dificilmente.

— Eu só queria provar que eu não sou rude, e possessivo. — Ele disse. — Ou que eu apenas sou com você. E, além disso, eu só estava flertando para conseguir informações. — Quando ela ainda o olhava fixamente, ele disse. — Admita, você estava com ciúmes.

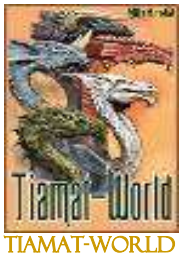
— Não, eu estou *envergonhada*. Porque todo mundo esperaria que você seria possessivo e atento apenas comigo. Eles vão ver isto como uma falha em *mim*.

— Você disse que o *sangramento* não faz alguém querer sua *Noiva*.

— Não, não se a *Noiva*, companheiro ou o que seja condenável. Mas eu sou realmente tão condenável?

Suas sobrancelhas se juntaram.

— Você verdadeiramente não pode entender qualquer vacilação da minha parte?



Ele a estava fazendo se sentir mais como uma aberração do que alguém fez em dois mil anos.

Mas isso era uma mentira. Houve os romanos...

— Vampiro, eu acho que você tem medo de se acomodar - com qualquer uma. Você foi solteiro por anos e celibatário por mais trezentos. E agora você tem pânico de solteiro.

— Eu nem mesmo sei sobre o que você está falando.

— PS? É quando um homem irracionalmente teme uma mulher que ele especialmente gosta. Ele fica *assustado* com a escova de dente da dita mulher violando o perímetro de sua caverna de homem, etc.

— Pânico? Eu não tenho pânico. — Ele zombou a palavra. — Daniela, você não pode ser tocada.

A frígida. Chega disto.

— Não, você que não pode! Seu coração é mais frio que o meu. *Você é o intocável.*

Ela virou dele, querendo distância deste vampiro com sua honestidade inabalável. Por que... Machuca. *A vida eu tenho dentro de minha cabeça...*

Murdoch a seguiu.

— Só porque eu não estou cegamente pronto para aceitar uma *Noiva* que eu mal conheço - pela eternidade - me faz frio de coração? Eu diria que me faz racional.

— Oh, então talvez não sou eu, é você? Decida-se!

— Ainda que você fosse todas as coisas perfeitas para mim, eu me ressentiria desta situação. Os Forbearers aprenderam a temer a luxúria de sangue porque deixa os vampiros loucos e fora de controle. Mas o *sangramento* também o faz! Ainda assim nós supostamente devemos acolher isto? — Ele se apressou na frente dela, bloqueando seu caminho. — Está me fazendo me comportar de modos que normalmente não iria. Você desejaria isto para si mesma? Ter sua personalidade completamente reescrita?

— Se eu tivesse sua personalidade? Ab-so-lu-ta-men-te. Porque aqui vai a coisa - que você não é mais especial. Você não é único no Lore. Você é um sanguessuga que costumava transar facilmente. E agora, você é apenas *previsível*.

Ele avançou nela até que ela ficou contra a parede de um edifício.

— Só um galinha, huh? — Eles estavam no rosto um do outro, as respirações dela esfumaçando entre eles.

— Isto realmente aborrece você? — Eles estavam brigando - ela precisava parar de olhar em seus lábios.

— Não devia?

Quando seu olhar baixou para seus seios, transfixados enquanto ela ofegava, ela exigiu:

— *O que?* O que você quer de mim?

Ele a encarou com seus olhos estreitados, passando para àquela feroz cor obsidiana.

— A mesma coisa que eu queria esta manhã. — Sua voz ficou mais áspera. — Parar de brigar com você e começar beijá-la.

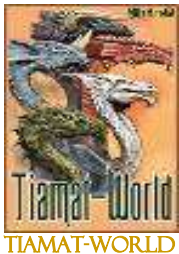
Ela balançou em seus pés. *Ele quis isto?*

— Mas você não pode.

Ele agitou sua cabeça.

— Eu não posso alisar meus dedos sobre a parte de dentro de pulso. — Com sua mão enluvada, ele ergueu seu cabelo. — Eu não posso correr meus lábios sobre seu pescoço... Ou sugar seus seios. E isto está me deixando louco.

Ele relaxou seu corpo ainda mais perto do dela, descansando seus antebraços contra a parede de cada lado de sua cabeça. Sua boca estava logo em sua orelha quando ele perguntou:



— Eu estou muito perto? Isto machuca você?

Ela sentiu sua ereção pressionada contra sua barriga e sufocou um gemido.

— Não, não... Mas como eu sei que você não me morderá?

— Eu não irei. Eu juro.

Logo quando ela percebeu os quadris dele recuarem, e ela sabia que ele estava prestes a investir contra seu corpo, suas orelhas se contraíram.

Ela o empurrou.

— Nós temos companhia.

Daniela tinha avistado algo.

— Agarre aquele! — Ela gritou, apontando na direção de uma pilha de lixo no beco.

Murdoch observou um ser de cabelo grisalho parecido com um gnomo com uma bengala de miniatura e riscou adiante como um tiro. Mas a criatura era rápida, correndo dele. Levou vários minutos de gato-e-rato antes que Murdoch o pegasse pelo colarinho, erguendo-o.

A pequena coisa tinha bochechas vermelhas e uma aparência bondosa, mas parecia apavorado.

— É isto! — Daniela chamou de longe, se apressando para alcançar. — Agora dê umas batidas!

Ele olhou de volta para ela.

— Bater nisso?

Uma vez que ela os alcançou, ela sacudiu seu queixo para o gnomo. Quando Murdoch girou de volta, ele estava se contorcendo para dar uma mordida em seu braço. Murdoch deu uma sacudida, e pelo momento mais breve, ele pensou que viu um semblante de réptil piscar sobre seu rosto.

— Cristo! O que é isto?

— Não pode dizer a ele, Lady Daniela? — Disse. — Ele é um sanguessuga dos Forbearer. Mas você poderia dizer tudo se você se tornasse prostituta de vampiro, como a Desejada? O quanto vocês Valquírias caíram!

Daniela andou a passos largos adiante e o esbofeteou, abafando um estremecimento no contato.

A criatura rosnou, então prendeu seus olhos em Murdoch.

— O que você está fazendo com uma cadela fria como esta? — Ele perguntou, se tornando o primeiro ser a questionar por que *Murdoch* estava com *ela*.

Agora Murdoch o sacudiu.

— Onde Ivo, o Cruel, está, kobold? — Daniela perguntou.

Kobold? Como Loa tinha falado.

— Por que eu devia dizer a você?

Ela abaixou sua voz, parecendo sinistra quando disse:

— Porque se você não disser, eu vou congelar você sólido, então lascar sua carne com sua própria pequena bengala.

O kobold engoliu.

— Eu-eu posso ter visto Ivo e Lothaire mais cedo.

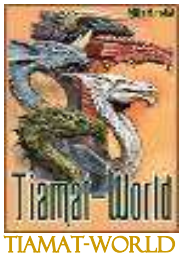
— Onde eles estão ficando?

Quando ele hesitou, Murdoch deu lhe outra sacudida violenta.

— Fora da paróquia! Na laguna. Próximo a Val Hall.

— Próximo de Val Hall? — Daniela repetiu espantada. — Eles não têm medo?

— Eles estão diferentes. — O kobold disse. — Você não pode lutar com eles. — A mesma coisa que Deshazior disse a eles.



— Como você sabe isto? — Ela perguntou.

— Ouvi de um demônio delator que ouviu isto de um metaformo crocodiliano. Isto é tudo que eu sei - juro pelo Lore!

— Lance-o. — Daniela disse. — Forte.

Murdoch lançou o kobold de volta no monte de lixo, e ele ocultou-se com um sibilar murmurante.

— Certo, vampiro, você tem bastante para continuar agora. — Ela disse, ainda recuperando seu fôlego de sua corrida de curta distância anterior. — O amanhecer está apenas umas horas de distância, então eu acho que isto é onde nós... — Ela diminuiu quando ela o viu franzindo para ela.

— O que?

— Você está quente?

— Não, eu tratarei disso. — Ela disse, mas sua pele estava avermelhada, seu rosto comprimido.

Ele engoliu.

— Daniela, suas respirações não estão esfumando.

Capítulo Vinte e Um

O vampiro a encarou com olhos alarmados.

— Eu ficarei bem. — Ela o assegurou, mas ainda estava quente pela noite anterior e se esforçou demais acompanhando a perseguição de Murdoch. — Não é... Nada. — *Se ela pudesse voltar para o frigorífico rápido o suficiente. Quantos quartos são até meu carro?*

Ele agarrou sua mão.

— O que você está fazendo? — Ela exigiu.

— Você verá.

De repente ela estava em um quarto escuro e frio. *Ele me riscou?* Ela nunca tinha sido riscada quando estava completamente ciente, e a fez ficar atordoada, como se tivesse acabado de sair de um barco balançando. Ela cautelosamente lançou seus olhos ao redor deles.

O calor e os sons de Nova Orleans se foram. Ela e o vampiro agora estavam no que parecia com uma sala de visitas antiquada com a mobília coberta por lençóis. Os extensos chãos de mármore conduziram o frio até ele infiltrar-se diretamente em seus ossos. *Delicioso.*

— Onde você me trouxe?

— Um chalé de caça na Sibéria.

— Sibéria? — A própria palavra conotava frio e fez seus dedos do pé se enrolarem com prazer. — Por quê?

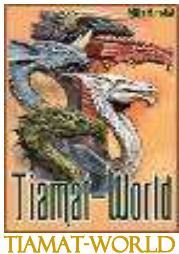
— Você estava ficando quente.

— Acontece, sabe. Você não tinha que me riscar para fora de Louisiana. — Ela andou em direção a um das janelas elevadas, assimilando detalhes enquanto cruzava o espaçoso interior.

Ela podia dizer que Murdoch não estava vivendo aqui ativamente, mas o chalé estava limpo e em bom estado. Também era *opulento*, com paredes douradas e molduras incrustadas com pedras preciosas. Esculturas de madeira elaboradas adornavam as entradas e a grande lareira.

Este lugar era uma cápsula do tempo, como um refúgio de um czar preservado há centenas de anos atrás. Na janela, ela olhou para fora, então inalou nitidamente o cenário da noite.

— Se você prefere ir... — Ele disse por detrás dela.



Neve. Em todos os lugares. Danii adorava paisagens monocromáticas, e aqui o branco aveludado cobria os terrenos - como *devia*.

— Está propriedade é sua?

— Sim, é um dos meus espólios de guerra.

Então isto foi uma gentileza, trazê-la aqui. Talvez ele estivesse certo antes - talvez quando realmente contou, ele foi bem sucedido.

— Há tantas árvores. — Ela disse. Bosques em torno do chalé levavam para a floresta densa além deles. Eles estavam todos cobertos com gelo, seus galhos pesados com ele.

— Árvores Alerce⁷. — Ele disse. — Uma das poucas espécies que crescem aqui.

Na frente da casa, um lago estendia-se congelado e vítreo, refletindo a aurora boreal azul acima. *Deslumbrante*. Sem afastar seu olhar, ela perguntou:

— Você manteve isto desde a guerra?

— Surpreendentemente, não existe um mercado grande para os chalés de caça Siberianos. Eu sei, eu mesmo mal entendo isto.

Os lábios dela se curvaram.

— Meus irmãos e eu dividimos tudo que nós ganhamos. Nikolai não precisou de nenhuma residência, porque ele teria *Blachmount*, a mansão da família. Esta propriedade está no meio de lugar nenhum, com terras por todo o caminho para o Oceano Ártico, ainda que o chalé fosse absurdamente luxuoso. Eu o quis. — Ele concluiu com um encolher de ombros.

— Por que é tão luxuoso?

— Pertenceu a um barão. Ele possuiu uma mina de diamante próxima.

— Você fica aqui alguma vez?

— Às vezes, eu venho aqui para caçar no inverno. — Ele disse. — Muitos jogos, desde que nós estamos no limite de contínuo permafrost⁸. Fica congelado quase durante o ano todo, só descongela por um mês ou dois no verão.

Ela podia dizer que ele já estava sentindo o frio, entretanto como um imortal, ele podia resistir a alguns elementos seriamente severos. A temperatura aqui estava chegando a ela também, *revigorando-a*, assim como ela se sentiu relaxando das tensões da noite.

Aqui não existia nenhuma ameaça dos *Icere*. Ou o vampiro. Por horas, ela tinha estado tanto atraída quanto temerosa por ele ao mesmo tempo, mas não mais.

Ele não poderia mordê-la aqui. Ela estaria muito poderosa.

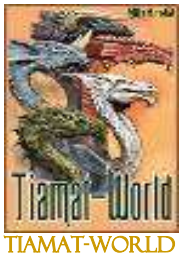
— Eu não via neve há décadas. — Aqueles eram pingentes de gelo horizontais? Seu coração cantou - isto significava que algumas tempestades formidáveis sopraram aqui. — Eu posso ter gelo, mas nunca neve.

— Você podia visitar climas frios.

— Eu quase não prefiro. — Ela disse. — Desde que seria muito difícil de retornar.

⁷ Nota da Revisora: é um gênero de árvores da família das pináceas, com cerca de treze espécies. São árvores com folhas decíduas, macias, verdes e brilhantes, em grupos de fascículos de 15-40 sobre braquiblastos. As agulhas ficam amarelas e caem no outono, deixando as árvores sem folhas durante o inverno. Eles medem entre 15 e 50 m de altura. Elas são as plantas dominantes nas florestas boreais da imensa Rússia e Canadá.

⁸ Nota da Revisora: O permafrost é o tipo de solo encontrado na região do Ártico. A etimologia de *permafrost* vem de *perma*, de *permanent* (inglês para permanente), e *frost* (inglês para congelado), palavra referenciada pela primeira vez em 1943, por S. W. Muller. É constituído por terra, gelo e rochas permanentemente congelados. Esta camada é recoberta por uma camada de gelo e neve que, se no inverno chega a atingir 300 metros de profundidade em alguns locais, ao se derreter no verão, reduz-se para de 0,5 a 2 metros, tornando a superfície do solo pantanosa, uma vez que as águas não são absorvidas pelo solo congelado. Recomenda-se cuidado ao erigir edificações ou pavimentação neste tipo de solo, uma vez que, se a camada de permafrost for rompida, a edificação ou a pista pavimentada pode afundar no terreno.



— Mas agora você *não pode* retornar. Você estava deixando Nova Orleans esta noite para sempre, não estava?

— Minhas malas estão no meu carro. — Ela admitiu, sua mente trabalhando. Murdoch a levou para a imensidão da Sibéria, que se estendia sobre um terço do hemisfério do norte. Ela não podia achar um lugar melhor para desaparecer. Vampiros riscados não podiam ser seguidos. Não haveria nenhum arranjo de viagem para os assassinos *Icere* descobrirem. Nenhum aeroporto onde ela pudesse chocar-se com espões de Sigmund.

E mais, algo sobre este lugar a chamava. Respirando profundamente o ar tonificante, ela disse:

— É tão adorável aqui. — Com o frio natural penetrando cada célula em seu corpo, ela se sentiu melhor do que já tinha se sentido. Ela ficou mais confiante, atrevida até. Naquele momento, ela decidiu que ele não apreciava seu paraíso siberiano tanto quanto ele devia. Ela faria um trabalho muito melhor em valorizá-lo.

Danii *ficaria*.

Agora ela apenas teria que convencê-lo. Ela devia se mostrar inflexível e intratável como uma geleira? Ou ela devia encantá-lo com uma rara flor congelada?

Quando ela o encarou, o olhar em seus olhos fez sua decisão fácil. Suas íris cinza estavam cintilando pretas, seu semblante exibindo sinais daquela possessividade que ela detectou mais cedo nesta noite.

Eu lhe mostrarei quem é frígida...

— Sabe, vampiro, nada se parece tão decadente como neve contra minha pele nua. — Ela murmurou, largando sua mochila. — E gelo pode ser um prazer perverso. Se eu estiver... Nua.

Como ela começou a desatar seu vestido, ele engoliu audivelmente. Ela podia ver seu membro que ia se espessando em sua calça comprida.

— Você está ficando duro. Entretanto, você não precisa mais de mim para isto.

Ele a puxou para mais perto:

— Talvez eu queira você para isto. Eu sou duro - *por você*.

— Talvez você devesse ter pensado sobre isto antes de ter me tratado tão mal.

Novamente, ele não negou nada, apenas deu um aceno de cabeça severo.

— Mas talvez haja um modo que você me recompensar.

— Vamos ouvi-lo.

Ela balançou sua cabeça.

— Murdoch, você se espanta facilmente?

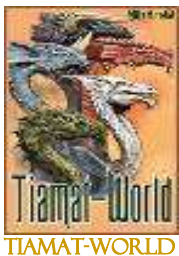
— Eu não fui conhecido por... — Ele diminuiu quando ela girou para a porta, seguindo para o lado de fora na noite, despindo-se enquanto ia.

Capítulo Vinte e Dois

Todos os pensamentos de “eu conduzo e as mulheres seguem” desapareceram quando ele tropeçou do lado de fora atrás dela.

Enquanto seu riso encantado soava ao longe, ele percebeu que não podia se lembrar da última vez que sentiu tanto entusiasmo.

Cristo, quando ela começou a remover seu vestido minúsculo... Satisfação o perfurou, sem mencionar a excitação.



Ele foi muito raramente surpreendido por mulheres. Agora ele não tinha ideia alguma do que ela faria a seguir.

Logo ele foi de encontro a suas pequenas botas, chutadas na neve, e ele deu um gemido baixo. *Ela se despirá completamente?* Cada segundo, seu membro estava ficando mais quente, mesmo com a temperatura caindo.

Quase quatro metros mais adiante, ele viu seu vestido descartado. Ele o recolheu, trazendo-o a seu rosto para inalar seu aroma fresco. Seu coração - que tinha começado a bater só por ela - estava trovejando.

Quando ele a alcançou, ela estava deitada de costas em um monte de neve, se esticando com seus braços acima da cabeça - em nada além de um fragmento de calcinha de seda preta. Seus seios perfeitos estavam descobertos, seus mamilos tão duros que pareciam que doíam.

Seus dedos ficaram flácidos e ele soltou seu vestido, silvando:

— *Todo poderoso.*

Ela riu de uma nova maneira da reação dele. Não surpreendentemente, ela tinha uma risada musical.

Sua mandíbula cerrou. *Onde está meu controle agora?* Segundos antes, ele se encontrava pensando, *eu a seguiria a qualquer lugar.*

— Nenhum escrúpulo sobre estar nua na minha frente?

— Nunca. Além disso, você viu cada centímetro meu. — Ela pareceu bêbada pela neve, empurrando seus dedos por ela, trazendo punhados a seus lábios para beijar.

Ele se virou, desconcertado pelo quanto ela o afetava, por como seu riso parecia fazer algo torcer em seu peito. Determinado a até mesmo não olhar para ela até que recuperasse algum equilíbrio, ele se sentou contra um tronco de árvore coberto de gelo.

— Você está bravo comigo, vampiro? — Ela estava caminhando sobre seus joelhos em direção a ele.

Não olhe para ela. Suas mãos eram punhos aos seus lados.

— Não bravo. — *Malditamente confuso, exasperado.* — Não, eu estou... — Ele cessou bruscamente quando ela estava ajoelhada centímetros diante dele. Em uma voz estrangulada, ele disse: — Que diabo está acontecendo com você?

Aqui no frio, sua aparência começou a mudar. Ela estava se *transformando*.

Seu cabelo tinha ficado ornado com gelo e mais claro em cor, tão loiro que era quase branco. Cachos brilhantes estavam congelados em fluxos longos, descendo para cobrir seus seios ou se espalhando de sua cabeça como se apanhados no vento.

Suas pálpebras tinham pontas de cristais de gelo, e mais cristais formavam semicírculos ao redor seus olhos. Seus lábios estavam pálidos, azulados até, e estavam entreabertos, mas nenhuma fumaça vinha de suas respirações. Porque elas estavam congelando também.

Delicado azul cobalto traçava espirais ao redor de seus pulsos em padrões delgados. Seus olhos eram brilhantes sob a aurora, azul ardente combinando com o do céu. Eles queimavam com um *conhecimento antigo*.

Tudo sobre este momento com ela devia parecer alheio. Mas... Não parecia. *Eu sonhei com isto.* Ela pensaria nele como louco se dissesse a viu assim em uma visão?

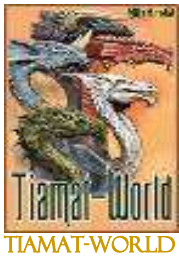
Ele tinha sido duro com ela antes, mas agora ele estava pulsando. Estas mudanças o atraíam ferozmente. Ele temeu que pudesse gozar direito em suas calças. *Não, eu nunca perco o controle.*

Continue dizendo isto a você mesmo, Murdoch.

— Você gosta? — Ela murmurou.

— O que é isto?

— Isto é como eu deveria parecer. E como eu deveria sentir.



O frio claramente a excitava. Seu olhar voraz assimilava suas respirações rasas, seu trêmulo corpo ágil. Suas pequenas garras ficaram azuis e estavam nitidamente enrolando.

Eu sei o que isso significa agora. Ao pensamento dela afundando aquelas garras em suas costas enquanto ele introduzia-se dentro dela, ele teve que abafar um gemido.

Atrás dela, raio lançava-se pela aurora.

— O raio é *seu*. — Ele ficou surpreso que sua voz estivesse firme. O olhar dela estava hipnotizando.

Ela assentiu.

— Valquírias os emitem com emoção.

— Eu sonhei com você assim, Daniela. — *Conexão*.

Quando ela o lançou uma expressão duvidosa, ele disse:

— Não acredita em mim? Aquelas linhas de azul marcam ao longo de suas costas também.

Seus olhos se arregalaram.

— O que mais você sonhou?

— Eu tomei sua virgindade. — Ele soltou.

Ela estremeceu.

— E como eu reagi?

— Você me quis. Você quis... A mim. — *Você me deixou tomar seu pescoço*. Seus olhos fixos em sua carne flexível, e suas presas doeram por ela. Ele passou sua língua ao longo de uma delas por uma dose de sangue, fingiu que era o dela.

— Venha para mais perto, vampiro.

Num instante, ele estava sobre seus joelhos diante dela.

Sem remover seu casaco, ela começou a desabotoar a camisa embaixo, abrindo as extremidades.

— Você estará com muito frio?

— Eu posso aguentar.

Uma vez que seu peito estava nu, ela se aproximou mais até que seus lábios estavam a menos de alguns centímetros longe dele. Ela seguiu para baixo de seu torso assim, suas respirações como pequenas mordidas de congelação, como se ela estivesse passando um cubo de gelo ao longo de sua pele. Ele estremeceu - mas não de frio.

Enquanto ela fazia seu caminho de volta para cima, ela disse:

— Murdoch?

— Uh? — Era tudo que ele podia dominar.

Ela se debruçou até sussurrar direito em sua orelha:

— Você vai me deixar ficar neste lugar. — Quando ela beliscou seu lóbulo da orelha com os dentes, seu sexo sacudiu em suas calças, seu saco apertando.

Espere, o que ela acabou de dizer?

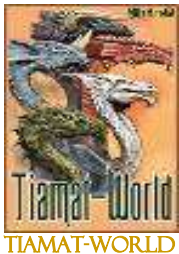
Ela moveu para sua outra orelha.

— Você gostaria de fazer isto? — Ela respirou, fazendo-o tremer com desejo. — Eu vou me instalar - uma fêmea - em uma de suas propriedades. E eu vou decorá-la como eu bem entender.

Não posso... Formar... Palavras.

— Você me quer, não é? — Ela lentamente olhou para cima, olhando para ele de debaixo de uma mecha de brilhante e gelado cabelo. Ela mordiscou seu lábio carnudo, e ele estava acabado, derrotado. Ele observou, confuso, enquanto suas pontas dos dedos enluvadas traçavam os cristais em suas têmporas.

— Sim. — *Eu não posso acreditar que esteja dizendo isto*. — Você pode ficar. — Ele sempre quereria descartar fêmeas - não mudá-las para sua casa.



Ele estava vagamente ciente que o sedutor estava sendo seduzido. O jogador acabou de ser vencido.

Ainda assim ele ainda estava no jogo.

— Você ficará aqui. Mas primeiros nós precisamos fechar este negócio, Valquíria. E eu já sei como.

— Oh?

Ele tirou as luvas que Loa lhe deu.

— Coloque estas.

Capítulo Vinte e Três

Ele me comprou luvas?

— O que você tinha em mente? — Danii perguntou enquanto corajosamente as colocou. Pela primeira vez em séculos, ela se sentiu poderosa. A habilidade de levar este guerreiro volumoso para seus joelhos era inebriante.

— Você verá. — Sua voz era áspera pela necessidade, sua expressão uma de um único objetivo.

Com cada segundo, ela ficava mais excitada por ele. Ainda então o vento surgiu, e os membros cobertos de neve alisavam as correntes de ar. Eles sussurravam como música, como segredos. Os sons, os aromas, provocando-a. Algo dentro das profundidades escuras daquele frio atraía...

— Daniela?

Murdoch competia com a atração. Ela o encarou mais uma vez, olhando em olhos ficando negros com desejo.

Antecipação. Danii a sentiu, estava sendo apanhada nisto.

Quando ele tomou uma mecha de seu cabelo e usou um cacho para acariciar seu mamilo, ela deu um grito e arqueou suas costas. O frio amplificou cada sussurro de toque - ela precisava de mais.

— Ponha suas mãos em mim, vampiro.

Ele gemeu, cobrindo ambos os seios com suas palmas enluvadas, moldando-os, envolvendo os enquanto ela ofegava. Com uma habilidade de mestre, ele atormentou as pontas, enrugando um, então o outro. Uma vez que ele os fez pulsarem, ele colocou uma mão esticada contra seu peito, apertando suas costas.

Quando ela se esticou na neve, ele enrolou seus dedos em sua calcinha, arrastando-as dela. Ainda, em seguida, ele meramente olhou sobre seu corpo nu por longos momentos, seu membro inchando.

Ela alcançou adiante, acariciando sua ereção por suas calças enquanto a cabeça dele caía para trás. Impaciente por usar suas luvas, ela murmurou:

— Tire isto, Murdoch.

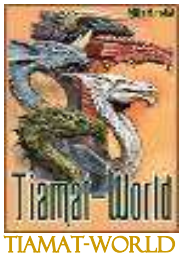
— Congelará. — Ele disse, encarando-a.

— Se o fizer, então eu podia chupá-lo por prazer.

Ele gemeu.

— Não iria?

— Por horas. Mas no momento, eu não deixarei de esfregá-lo realmente rápido, mantendo-o aquecido com fricção.



Com uma sacudida dura de sua cabeça, ele afastou a mão dela.

— Eu quero ver você gozar primeiro. Quando você está assim. Quero ver seu rosto. — Ele disse, movendo-se para se ajoelhar entre suas pernas. — Daniela, ponha seus braços acima de sua cabeça. Separe suas coxas para mim.

Seguindo seus comandos, ela relaxou seus braços para trás, então separou suas pernas.

— É isto. — Ele fez um ruído estridente, seu olhar fixado em seu sexo. Ele poderia também a ter acariciado ali, porque seu corpo respondeu.

Quando ele lambeu seus lábios, parecendo desesperado para saboreá-la, seus quadris deslizaram. *Como seu beijo seria?* Ele seria gentil com ela? Ou voraz...?

— Mais aberto. — Ele raspou, e ela deixou seus joelhos caírem abertos. Com um gemido severo, ele abaixou sua cabeça para correr seu rosto ao lado de sua coxa, nunca a tocando. Mas ela podia sentir sua respiração, fazendo-a tremer.

Repetidas vezes suas respirações seguiram de cima a baixo de suas coxas enquanto suas mãos enluvadas acariciavam seus seios. Ela estava sem vergonha, ondulando por sua boca, quase pronta para suportar a queimadura só por um toque breve de sua língua.

— Eu quero tanto beijar você. — Sua boca estava a uma polegada de seu sexo, suas respirações esfumegantes fazendo cócegas em seu clitóris. — Se estende diante de mim e lambo você até você gritar para mim.

— Murdoch, — Ela gemeu. — eu não posso aguentar muito mais disto.

— Você quer que eu a faça gozar? — Ele perguntou, inclinando-se.

— Sim!

— Você disse a mim o gelo parece perverso contra sua pele. — Ele alcançou a seu lado e arrancou um longo, espesso pingente de gelo de um ramo. — Você estava sugerindo para mim?

Os olhos deles estavam escuros e ferozes. Suas íris largas largo. Ah, deuses, ele planejava tocá-la com isto?

Ela segurou sua respiração... Até que ele roçou a ponta lisa acima de sua bochecha, fazendo-a estremecer.

— Não derrete contra sua pele. — Ele murmurou, parecendo fascinado enquanto ele traçava-o mais baixo para seus lábios entreabertos.

Com seu olhar segurando o dele, sua língua se lançou para lambar a ponta logo antes dela chupar o gelo em forma de falo entre seus lábios.

Um som estrangulado saiu do peito dele. *Poder inebriante.*

Quando ela o abandonou com uma última lambida rápida, ele a roçou para baixo de seu peito para o começo do volume de seus seios. Eles estavam levantados com excitação, seus mamilos implorando por atenção.

Com o gelo, ele circulou uma ponta tensa, então a outra, até que suas costas estavam arqueando até encontrar cada carícia congelada. *Tão sensual, tão perfeito.*

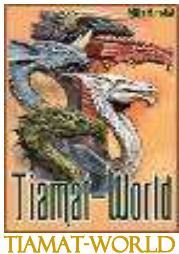
— Sim, Murdoch... Vampiro esperto. — Agora ele estava usando sua mente, deliciando-a por trazê-la aqui, satisfazendo seu corpo com o gelo.

Ela engoliu quando ele o arrastou ao longo de seu torso, passando por seu umbigo. Ele repetidamente a provocou apenas acima de seus cachos, fazendo-a ondular por ele, às vezes segurando-a apenas fora de alcance para brincar com ela.

— Você quer isto?

— Sim!

— O quanto? — Ele alisou a extremidade do gelo abaixo até que estava apenas contra seu clitóris dolorido.



— Por favor, por favor... — Quando ele começou a rolá-lo preguiçosamente acima do botão, ela ofegou, então gemeu baixo.

— Minha fêmea gosta disto. — Seu olhar latente estava extasiado em suas ministrações.

— Ah, deuses, sim! — Novamente, ele o movimentava de um lado para outro, enviando para mais perto a cada vez. Entre respirações rotas, ela disse: — Mais, Murdoch.

Ele roçou sua abertura lisa, fazendo-a gritar em êxtase. Raio riscava através do céu.

Seus olhares se encontraram; o dele mantinha uma pergunta.

— Sim, faça isto! Dentro de mim...

Então... Ele o deslizou em sua umidade. Ela arqueou suas costas, gemendo com abandono.

Frio. Primoroso.

Incentivado por sua resposta, ele começou languidamente a empurrar o falo dentro de sua abertura.

As mãos enluvadas dela cavadas na neve, sua cabeça agitando-se. Ela nunca tinha sido levada a gozar por outra pessoa.

Eu estou para ser.

Ele queria provocá-la. Para deixá-la louca de prazer.

Mas agora *sua* mente estava tumultuada, seu membro feroz em suas calças, prestes a estourar.

— Não pare... — Quando ela aproximava seus quadris para levar o gelo mais fundo, seus próprios quadris avançaram incontrolavelmente em resposta.

Sexo. Queira sexo. Queira introduzir-se duro nela. Ele precisava tanto substituir o gelo com seu sexo que ele pensou que enlouqueceria.

— *Murdoch.* — Ela gemeu. — Eu vou gozar! — Enquanto ela chegava ao clímax, seu corpo se contorcia em uma exibição devassa - e ele sentiu os tremores iniciais em seu membro.

Seus gritos o deixaram delirante. Agora, pela primeira vez, este encontro não seria sobre construir sua reputação assim ele podia assegurar prazer para ele mesmo.

Isto iria ser grosseiro, não planejado e sujo. Porque ele estava para se derramar em suas calças.

Assim que ela afastou sua mão, gasta, ele disse:

— Você vai me fazer gozar, *Noiva*. — Ele rasgou seu zíper, tomou seu membro em sua mão, e quase disparou. Ele teve que apertar forte na cabeça para parar sua semente. — Você quer?

Ela respirou:

— Oh, sim.

— Então o acaricie. — Ele não reconheceu sua própria voz ríspida.

Enquanto ela segurava a cabeça, ela envolveu seu sexo em seus dedos, passando seu punho para cima e para baixo.

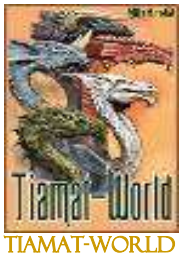
— Ah, Deus, de novo!

Em sua segunda investida, ele alargou seus joelhos, introduzindo em aperto. Suas bolas ficaram apertadas, se preparando, inchando.

— *Assim...*

Na terceira investida, ele removeu sua mão.

De uma vez, ele começou a ejacular no punho dela, a coroa de seu sexo esfumaçando com a semente quente. *Tão malditamente bom... Parece...* Um gemido brutal rompeu de seu peito



enquanto ela o observava o explorando firmemente, lançando seu sêmen para fora na neve, de novo e de novo.

Assim que ela o apertou seco, ele desmoronou sobre suas costas, às pressas metendo seu membro esfriando rapidamente em suas calças.

Incapaz de se ajudar, ele virou de lado para encará-la. Daniela, a Donzela de Gelo, tinha tanto fogo...

Um homem podia ser queimado.

Se eu não for cauteloso, eu me vou tornar perigosamente obcecado por uma mulher.

Ele vangloriou-se para ela que sexualmente ele pode durar tanto quanto quisesse - porque ele sempre tinha durado. Ainda assim depois de horas de sua ostentação, ele quase gozou em suas calças. Ele disse a ela que ele nunca perdeu o controle - que ela o fez *fodidamente perder todo o controle*.

Ela estava sorrindo, olhando por baixo de suas pálpebras glaciais.

— Você devia provavelmente ir pegar minhas coisas antes que o amanhecer chegue a Nova Orleans. Eu deixei duas malas em meu carro. É um X6⁹ vermelho, estacionado próximo a esquina da Dauphine com a St. Philip. — Ela tinha aquele ar otimista sobre ela novamente, seus olhos brilhando como os cristais em seu rosto.

Sua expressão lembrou a ele do esperançosa que ela evidenciou em sua primeira manhã juntos. Ele endureceu, reagindo a isto tão mal quanto ele fez então.

Ela notou sua tensão súbita.

—Murdoch, nós tínhamos um acordo...

Como ela virou isto contra mim? Ele sentiu como se arranhasse sua cabeça em confusão. *Eu controlo situações com mulheres.*

— E como é para você ficar aqui?

— Você sabe que eu não como. Eu não preciso ou quero de aquecimento. Isto é ideal para minhas necessidades... — Ela disse, seu tom ficando ausente. Ela parecia distraída, seu olhar fixo nas nevascas ao longe.

— Tudo bem, como quiser. — Ele levantou, abotoando sua camisa. — Embora eu não saiba quando você pensa que eu poderei retornar.

Ela piscou para ele. Ele achou que espiou um breve cintilar de dor nos olhos dela, mas desapareceu tão rapidamente que ele decidiu que o imaginou - especialmente quando ela disse:

— Vampiro, depois de você ir buscar minhas coisas, eu não irei pedir para você retornar de qualquer modo.

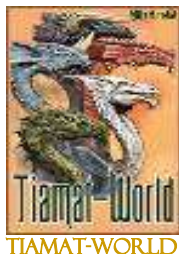
Com um franzir, ele riscou de volta para a região e achou seu carro exatamente onde ela disse que estaria. Ele riscou para dentro para pegar suas bolsas.

Atrás na rua, segurando duas malas, ele pensou para ele mesmo: *Meu Deus, o que eu fiz?*

Capítulo Vinte e Quatro

⁹ Nota da Revisora: BMW X6. É um carro esportivo com tamanho e base de um SUV.





Enquanto ele foi coletar suas coisas, Danii deslizou em seu vestido, então explorou seu novo esconderijo.

Murdoch havia modernizado enormemente o chalé. Havia água corrente, iluminação, encanamento, e um gerador razoavelmente novo. Ela achou roupas de cama e toalhas.

Em todo quarto espaçoso, as esculturas infinitas, decorações, e obras de alvenaria provaram-se impenetráveis ao frio. O que significava que este lugar era perfeito para ela. Ela era uma redecoradora. Seu signo do zodíaco decretava redecorar, e ela estava sem ação para resistir.

A primeira coisa que precisava era... Gelo.

Quando ele retornou com suas bolsas, Murdoch grosseirão a mostrou um quarto de hóspedes, agindo como se ele fizesse uma concessão enorme a deixando ficar. Mas ele também parecia um pouco agitado quando olhou dela para as malas e de volta. Ela supôs que o PS seria pior nele desde que ele tem sido solteiro por tanto tempo.

— Você tem algo em suas bolsas onde escrever meu número? — Ele perguntou a ela.

— Sim, mas você pode apenas me dizer. Eu lembrarei.

Assim que ele pronunciou o último dos dígitos, ele apressadamente disse:

— Mas mantenha em mente que eu estarei *extremamente* ocupado seguindo nossas pistas e caçando Ivo.

Ela deu a ele sua melhor imitação de rainha do gelo.

— Claro, eu entendo. — Mas ela entendia? Se ela fosse honesta, ela reconheceria que no fundo, ela esperava convencê-lo a ficar aqui com ela.

O que não lamentavelmente não teve sucesso. Mas não importava o que, ela ainda tinha este lugar perfeito de segurança para se esconder por um tempo - e era isso que realmente contava. Se ele não queria experimentar mais do prazer primoroso que eles acabaram de compartilhar, então era sua perda.

O que significava que é minha também...

— Até logo, então. — Ele disse, riscando antes que ela pudesse dizer qualquer outra coisa.

Uma vez que ela estava sozinha, ela deu um casual encolher de ombros como se ela não estivesse magoada. Mas enganá-lo era mais fácil que se enganar. Ignorando a aflição em seu coração, ela prosseguiu a decoração, imaginando que passariam muitos dias antes dela o ver novamente...

Horas mais tarde, ela deitava nua na cama no quarto principal, evitando a câmara pequena que ele a prenderia. Um deliciosamente vento frio soprou, apressando-se pelas portas e janelas exteriores - que ela abriu para a noite gelada.

Ela estava cansada de seus trabalhos, mas contente com seu progresso. Pingentes de gelo embelezavam todo o madeiramento e entradas, e folhas de gelo cobriam cada uma das paredes.

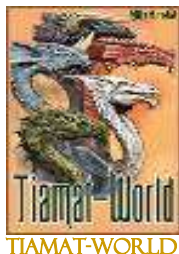
Ainda, em seguida, ela franziu. As paredes vítreas pareciam sem rosto, o gelo sem defeito parecendo enfadonho para ela.

Aquelas folhas sem rupturas a incomodavam, como um cheiro distante ou um som discordante iria. E a irritação era aguda, tão forte quanto à atração que ela tinha sentido por este lugar.

Ela se levantou e cruzou para a janela do quarto, olhando para o bosque escuro cercando o chalé, então de volta dentro das paredes. Fora, então dentro. *Errado.*

Incapaz de aguentar mais, ela moldou uma lança de gelo, galvanizando-a com camada depois de camada, afiando-a.

Uma vez terminada, ela levou seu cinzel improvisado para a parede, apunhalando a cobertura. Então novamente. E novamente, até marcações peculiares começarem a se formar.



Murdoch não retornaria a Sibéria. *Eu aguentei sete dias, eu posso aguentar mais sete.*

Ele terminou de perseguir suas pistas pela noite, e o amanhecer estava chegando - Lukyan e Rurik já haviam retornado a Mount Oblak.

Mas estaria escuro na Sibéria.

As calmarias em ação eram perigosas para Murdoch. Elas faziam a tentação de retornar a Daniela mais difícil de resistir.

Não, ele se *recusava*. Por causa do *sangramento*, ele apenas deveria sucumbir? Tolerar esta perda total de poder? Acolher uma personalidade completamente reescrita?

Ele estava determinado a não ir para ela como algum rapaz apaixonado, especialmente desde que ela obviamente não podia ter se importado menos quando ele estava prestes a partir aquela noite. E ela não ligou para ele nenhuma vez.

Parte dele se ressentiu como ela facilmente o manipulou. Outra parte se ressentiu de sua invasão. Mas isso não significava que ele tinha pânico de solteiro, como ela o acusou - que, ele notou, convenientemente colocava toda a culpa nele por isto, enquanto ignorava as dificuldades que ela apresentava como uma *Noiva*.

Em todo caso, se a escova de dente de uma mulher era o símbolo deste século de invasão feminina, tente duas malas lotadas.

Então pela última semana, ele se manteve ocupado, se esforçando em não pensar nela de forma alguma. Com Lukyan e Rurik, ele esteve seguindo as pistas que ela ajudou a gerar, aproximando-se de Ivo com cada uma. Ele repetidamente tentou ver Nikolai, mas seu irmão estava normalmente... Comprometido com Myst.

Durante este tempo, Murdoch foi para cama exausto todo dia, esperando que ele não sonhasse com Daniela. Mas ele sempre sonhava. E cada vez, aquela voz estranha perguntava: *O que você sacrificaria? O que você faria por ela?*

Ele olhou para o iluminado céu mais uma vez, se sentindo quase impotente de não retornar a ela, para verificar como ela estava se adaptando, ver se ele imaginou o azul de seus olhos ou seu aroma fresco e limpo.

Em sua terra natal, o outono vinha com chuva esmagadora, esfregando a zona rural. Então uma manhã a chuva teria partido, e eles despertariam para uma paisagem branca. O ar estaria vivamente limpo, carregando o sabor leve dos mares perto do norte.

Daniela cheirava como aquelas manhãs raras. Aquelas que ele nunca esqueceu.

Espere - talvez ela não pudesse recordar seu número. E se ela quis contatá-lo, mas não podia? Ele devia ir apenas para verificá-la. Sim, ter certeza que ela tinha tudo que ela precisava. Ele riscou de volta para o chalé.

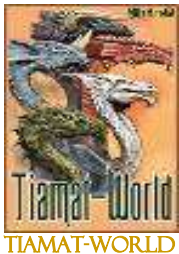
A mandíbula de Murdoch ficou frouxa ante a cena que o saudou.

As janelas estavam todas abertas e gelo estava... Em todos os lugares. Ela o teceu por toda a propriedade como uma aranha tece uma teia.

Ele foi criado no Báltico no século dezessete. Manter uma casa quente tinha sido proeminente. Ainda assim agora gelo se curvava nas entradas, arredondando para os batentes das pontas. Pingentes de gelo oscilavam do teto e desciam das janelas como cortinas. As paredes estavam cobertas em um brilho branco, e ela entalhou símbolos de aparência primitiva no gelo.

Ela não tinha nenhum direito. Pânico de solteiro sobre uma escova de dente? Tente ter uma fêmea de outro mundo deixar uma tempestade de gelo permanente no chalé de caça de alguém.

Quem *não iria* entrar em pânico?



E ela não estava em lugar algum para ser encontrada. Enquanto ele andava de um quarto vazio para o próximo, o nível de decepção que ele sentiu tanto atordoou quanto deixou perplexo.

Quando ele alcançou seu quarto, ele viu que ela estava dormindo ali - ela despiu a cama de todos os seus cobertores. Por que ela ficaria aqui e não no quarto onde ele inicialmente colocou suas bolsas?

Ela tem estado dormindo em minha cama? Aquele conhecimento fez algo para ele, tocando em algum caminho escuro e primitivo dentro dele. O pensamento de manter sua fêmea protegida dentro de sua propriedade, em um lugar seguro ganho por sua espada... O excitou.

Dormindo em minha cama.

Ele se deu uma sacudida, então girou para uma de suas malas desempacotadas, encontrando alguns romances eróticos com títulos que o fizeram levantar suas sobrancelhas e uma coleção de lingerie que ele estaria imaginando nela por anos por vir. Ele levantou uma de suas camisolas de seda, inalando seu aroma.

Não surpreendente, ele ficou duro como uma pedra. Mas suas presas também se afiaram. Por que ela era a única que o tentava a beber da carne? Ele nunca esteve tentado antes dela e não teve o desejo mais leve na semana toda até agora.

Colocando a roupa longe, ele abriu a segunda bolsa. Era cheio de recipientes com *sal*. Para o que ela podia precisar de tanto disto?

Ele cruzou para a cômoda. Sobre ela estava o telefone via satélite, que ele verificou no caso de que ela estar sendo incapaz de contatá-lo. Sem chance - completamente carregado, o toque mudo, a tela exibindo várias ligações perdidas. Ele passou por seus contatos, achando seu número salvo como TELEFONE DO VAMP. Ela poderia ter ligado, mas não o fez.

Amarrado ao telefone estava um laptop de aparência grosseira, aparentemente a prova de gelo. Às vezes, o mundo do Lore o deixava espantado; a ideia de capacidade de internet neste chalé se classificou direito lá em cima com a noção de um ser sobrenatural do gelo o habitando.

Uma vez que ele entrou no banheiro, ele descobriu para o que ela usou o *sal*. Um recipiente estava aberto ao lado da antiquada banheira. Daniela precisava de *sal*, assim ela não congelaria seu banho de banheira. Ele vagamente pensou: *Não admira que ela cheire como o mar.*

Isto era muito bizarro para ser acreditado...

O vento norte estourou pela janela, soprando neve para o lado de dentro. Sem pensar, ele apressou adiante para fechar a janela, mas estava congelada aberta.

Ele encarou a noite severa e invernal. Ela estava lá fora, em algum lugar, a pequena *Noiva* que ele nunca poderia tocar. Tudo sobre ela, sobre esta situação, era incomensurável para ele.

E todo o gelo era uma lembrança descarada que ele nunca poderia bebê-la. *Você tem luxúria de sangue por ela. Deixe este lugar.*

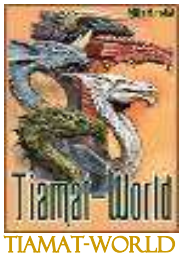
Seu tórax parecia como se tivesse uma faixa apertando ao redor dele. Ele riscou para longe, sem fôlego e iludido pela fêmea que vivia em sua propriedade.

Eu seja amaldiçoado se retornar.

Capítulo Vinte e Cinco

Murdoch olhou para seu relógio mais uma vez.

A noite estava diminuindo, e ele ainda esperava Rurik e Lukyan. Eles estavam para se encontrar aqui na região para investigar uma nova pista, e não era comum Rurik estar atrasado.



As calmarias em ação *ainda* eram perigosas para Murdoch - mesmo depois de sua viagem mal sucedida para o chalé uma semana atrás. Ainda assim ele estava determinado a lutar contra a atração antinatural em direção a Daniela. Sim, ele experimentou prazer de estourar a mente com ela. Mas que apenas trouxe o alívio de quanto ele sentia falta de sexo. A necessidade dirigida, corpos suados se contorcendo, quadris bombeando. E beijando. Deus, ele sentia falta de beijar.

Não, não havia futuro algum com ela. A monogamia não era seu modo. Ele a viu destruir homens melhores do que ele era.

E ela congelou meu maldito chalé.

Depois de deixar a Rurik outra mensagem, Murdoch se debruçou contra um poste de luz. Ele pegou o olho de uma morena atraente em um top de corte baixo. Ela o lançou um sorriso lascivo, mas tudo que ele podia pensar era que ela não era uma fração tão graciosa quanto Daniela. Ele se virou.

De fato, ao longo das últimas duas semanas, ele comparou todas as mulheres a Daniela, e sem exceção, eles eram todas deficientes.

Mas pelo menos, elas potencialmente podiam ser tocadas.

Quando seu olhar vagou de volta sobre a fêmea, ela olhou fixamente para ele com interesse indisfarçado. Não, ele não quis ser *sangrado*, mas agora que ele estava, ele poderia também aproveitar isto.

Ele sabia por experiência que podia ter aquela mulher com pouco mais que um curvar de seu dedo. Velhos hábitos vinham à tona, mesmo com ele dizendo a si mesmo que não tinha tempo para isto. Ele precisou dar seu enfoque não dividido para encontrar Ivo.

Mas sem Rurik e Lukyan, Murdoch não podia fazer nada além de esperar, e ele precisava desatar a coleira que Daniela colocou nele.

Se ele pudesse atenuar esta necessidade, ele estaria mais enfocado, mais eficiente. Uma morena alta parecia a coisa certa...

— *Eu posso vestir isto, mamãe?* — Danii perguntou. Svana acabou de tirar sua coroa da proteção para sua viagem que se aproximava. Como sempre, Danii estava fascinado por ela.

— *Só por um pouco, querida.* — Svana disse enquanto ela colocava a faixa de gelo e diamantes sobre seu cabelo trançado. Joias caíram sobre sua testa. — *Assim. Minha pequena princesa do inverno.*

— *Eu quero mostrar as outras Valquírias.*

— *Mas elas ficariam atordoadas.*

— *Eu não estou.*

— *Não, filha.* — Svana sorriu enquanto ajustava a coroa, mas era muito grande. — *Porque nossa raça vem de uma terra de diamantes e gelo.*

— *É para onde você está indo agora?*

Seu rosto bonito ficou sombrio.

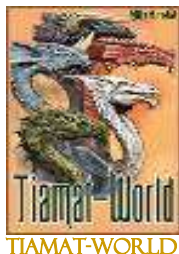
— *Sim.*

— *Quando você voltará?*

Svana ajoelhou diante dela.

— *Daniela, eu posso não conseguir voltar.*

— *Então por que você tem que ir lá?* — Danii perguntou, começando a chorar. — *Só fique comigo.*



— *Eu devo reclamar meu trono. Eu sou uma rainha de uma longa linha de rainhas. E um dia você será, também.*

— *Como eu encontrarei você?*

— *Se eu não retornar para você aqui, você deve me prometer, meu amor, nunca me seguir. Nunca, nunca vá para Icergard. Não até que lhe seja mostrado o caminho...*

Danii sentou na cama, acordado em um instante. *Meus deuses.* Ela acabou de recordar mais daquele dia fatídico quando sua mãe a deixou. *Não até que lhe seja mostrado o caminho?*

Quem exatamente estaria dirigindo Danii para Icergard? E por que ela acabou de lembrar-se disto?

O sonho tinha sido tão realista, ela podia quase sentir o peso daquela coroa em sua cabeça. Svana a vestiu quando ela foi encontrar seu destino, mesmo sabendo que ela provavelmente morreria. O quanto valente ela tinha sido.

Danii levantou, sentindo uma agradável sacudida quando seus pés nus encontraram o mármore gelado, então cruzou para a janela aberta. O vento norte soprou com uma rajada orgulhosa como se a abraçando. Ela fechou seus olhos, balançando com ele.

O vampiro - que ainda tinha que retornar - falou de sonhos. Agora ela estava sendo inundada em devaneios toda noite. Era o frio ou este lugar particular que atraía suas memórias e sonhos?

Ela amava isto aqui. Os ventos frígidos afetavam-na como adrenalina, cada floco de neve um bálsamo em sua alma. Por duas semanas, ela perdeu-se em caçadas de gelo, seguiu sussurros, explorou a zona rural. E ela continuava a entalhar símbolos misteriosos em qualquer face de gelo com que topava.

As marcações eram simples em forma, como as inscrições em pedras de runas antigas das terras do norte. Ela achava que jamais viu estes desenhos antes, e não tinha ideia alguma de como os conhecia.

Eventualmente, ela começou a criar seus próprios tabletes de gelo para entalhar, algum tão grande quanto uma mesa, mais tarde colocando-os em partes diferentes da floresta e dos montes de neve, arrumando-os exatamente. Ela não sabia por que fez isto, apenas se sentia compelida.

Com cada dia aqui ela estava ficando mais forte, pensando mais sobre este enigmático novo passatempo - e menos sobre o vampiro. *Sim. Alguns minutos menos que os outros.* A princípio, ela se perguntou se seus entalhes eram meramente uma tentativa desesperada por distração, como um equivalente Valquíria/Icere de acabar com um galão de Häagen-Dazs.

Mas ela concluiu que devia ser mais, porque a compulsão se intensificou - mesmo quando seu desejo por ele devia ter começado a diminuir...

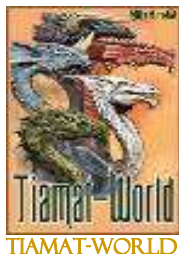
Murdoch beijou três mulheres diferentes esta noite.

Meros minutos depois de avistar aquela primeira morena, ele se encontrou com ela em uma ruela atrás de um bar, tomando seus lábios com os dele.

E ele ainda pensava em Daniela. Em última instância, ele escapou com uma maldição murmurada.

— *Desculpe, docinho. Tenho que ir.*

Ela se agarrou nele, implorando para ele não parar. O que devia tê-lo excitado murchou qualquer excitação que ele poderia ter conseguido ao imaginar que era Daniela que ele beijava.



A segunda mulher tinha sido passável, mas não havia nenhuma inteligência distinta brilhando em seus olhos. Tão diferente de sua *Noiva*. Ele admirava a mente astuta de Daniela, gostava do modo como raramente podia ler suas expressões.

A terceira cheirava a perfume enjoativo e seja o que ela juntou mais cedo. Tal contraste para o aroma limpo de Daniela...

Agora quando ele pensou de volta, ele percebeu que nenhuma das três o tentou para tomar seu pescoço. Outra razão de por que ele precisava se afastar de Daniela. *Mais fácil dizer que fazer*. Ele sentiu como se estivesse empreendendo uma batalha perdida, e em sua vida, ele malditamente teve suficiente destas.

Ele morreu em uma.

Por que lutar contra isto? *Teria* que ser mais fácil resistir a beber dela que ficar sem ver seu rosto novamente - o que estava se provando impossível...

Ele imaginou sua *Noiva* dormindo em sua cama, como se ela estivesse o aguardando. Se ele iria se acomodar, por que não com a mais primorosa e inteligente fêmea ele já conheceu? Ainda que ela fosse um ser do gelo. Ele recordou a cena sobrenatural que o saudou no chalé e chegou a uma determinação.

Nunca estaria entediado com ela.

Podia a razão de por que ele nunca se comprometeu com uma mulher ser que ele tinha esperado por ela toda sua vida? Ele olhou para o céu. O amanhecer estava a apenas umas horas de distância. Muito tarde para fazer muita coisa aqui. Mas estaria escuro na Sibéria.

Por que não experimentar isto? *Se eu estiver tentado a beber dela, eu riscarei para longe*. Pelo menos então ele saberia.

Com aquela conclusão, ele quase desejou que não tivesse procurado aquelas outras mulheres. Ele pensou que pudesse estar se sentindo... *Culpado*. Ele.

Ele observou um vendedor ambulante de flores na próxima esquina. Murdoch conhecia mulheres - elas amavam flores. Ele pegou um buquê de rosas, lançou uma de vinte para o vendedor meio adormecido, então riscou para Daniela.

Novamente, ela não estava do lado de dentro. Quando ele ouviu a porta da frente rangendo, ele riscou para o andar de baixo com o buquê atrás de suas costas.

— Daniela?

Seus lábios estavam muito mais azuis que antes, sua pele tão pálida quanto o leite. Ela tinha ramos em seu cabelo glacial.

Deus, ela é adorável além das palavras. Ele procurou por um elogio e voltou sem nenhum. *Qual a novidade?*

Ela o olhou, não com a excitação que ele antecipou, mas com curiosidade medida.

— Onde você estava? — Ele perguntou.

— Acabei de voltar de um passeio.

Ela estava descalça em um top decotado e shorts. Ele se perguntou se jamais se acostumaria a ver tanto de seu corpo perfeito exposto aos elementos.

— Eu não ouvi de você. Quis ter certeza se que você estava se adaptando...

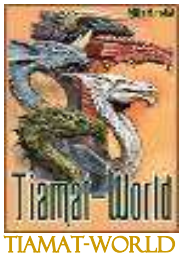
Ela encolheu os ombros, girando em direção as escadas.

Ela a seguiu para cima.

— Eu estou só dando uma passada. Para verificar você.

— Você meio que já disse isto. E como você pode ver, eu estou ótima.

— Você tem estado ocupada aqui. — Ele disse quando eles alcançaram seu quarto. Desde a última vez que ele esteve aqui, ela adicionou aqueles desenhos entalhados nas coberturas que cobriram as paredes. Mais neve tinha acumulado. — Ocupada *decorando*.



Novamente, ele sentiu aquela sensação de invasão. Mas quando ele não sentiu o ressentimento que acompanhava, ele imaginou que tinha ficado acostumado.

— Aqueles símbolos você entalha - o que eles querem dizer?

— Eu não estou certa. — Seus olhos se lançaram em torno do quarto. — Apenas coisas que eu fiz.

Por alguma razão, naquele momento, os olhares de ambos caíram sobre a cama. Sua voz estava áspera quando ele disse:

— Por que você está dormindo aqui?

— Meu quarto está de frente ao sul. Aqui, o vento norte sopra diretamente...

Dormindo em minha cama. Ele ficou excitado com a ideia mais uma vez. Ele poderia não ser capaz de reivindicá-la, mas existiam outros benefícios. Lembrando isto, ele ofereceu a ela as flores.

Seu olhar se agitou sobre elas.

— Um buquê? Como nos tempos de outrora?

— Eu pensei que trazer flores para a mulher que se deseja era um gesto eterno.

— O momento foi bom. — Ela inclinou sua cabeça ao lado. Suas orelhas se contraíram? — Mas sua suposição sobre a mulher estava errada.

Ela está estudando meu rosto? Ela podia dizer que ele beijou outras mulheres?

— O que você quer dizer?

Em resposta, ela agitou seus dedos, se movendo para as flores. No momento que ele as entregou para ela, elas começaram a murchar. Enquanto ele olhou fixamente, elas enegreceram e morreram.

Ele passou sua mão enluvada sobre a nuca.

— Estou contente que não lhe dei um gatinho.

Ela as lançou na lareira sem uso.

— Você tem que entender que eu não sou como as mulheres você conheceu. Este mundo não é como você pensou. Tudo mudou para você. E você não pode aplicar suas expectativas humanas a isto.

— Então me conte sobre este mundo. Ensine-me.

— Você gostaria que lhe desse uma lição agora mesmo?

— Sim. Absolutamente.

— Valquírias tem uma percepção de cheiro sobre-humana. Não tão forte quanto Lykaes ou demônios. Talvez nem mesmo tão forte quanto vampiros. Mas o suficiente para que assim eu possa cheirar as mulheres com quem você tem estado.

Ah, Cristo.

Capítulo Vinte e Seis

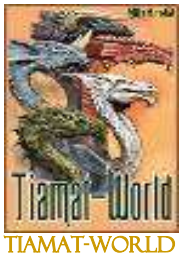
Danii sentiu perfume de mulheres. *Plural.* Ela podia dizer que ele tinha estado perto suficiente delas para ficar com seus odores, mas ela não podia descobrir exatamente o que ele tinha feito com elas.

A suas palavras, ele ficou imóvel, seus olhos se estreitaram. Agora ele encolheu os ombros, e qualquer sinal de culpa que ela poderia ter imaginado sumiu, substituído por indiferença.

— Eu beijei... Algumas mulheres.

Suas garras endireitadas com ciúme.

— Apenas queria ver como seria. Depois de tanto tempo.



Raio brilhando do lado de fora. Suas maneiras cavalheiras a enfureciam.

— Você fez mais?

— Daniela, você está fazendo um problema de algo trivial. As mulheres eram humanas, e eu apenas as beijei.

— Trivial? Aconteceu de você apenas conhecer estas mortais? Ou elas eram vagabundas que você pegou enquanto deveria estar procurando por Ivo?

A sua expressão, ela ficou nauseada. *Bingo*. Ela apenas podia vê-lo ficando vigorosamente com vadias em algum beco da região.

Eu sempre ridicularizei turistas que faziam isto.

Havia tão poucos segredos dentro do Lore. Fofoqueiros abundavam. Todo mundo saberia que Murdoch rejeitou Danii para estar com outras mulheres. E era ruim o suficiente para uma *Noiva* ser abandonada por um sanguessuga, mas era completamente humilhante ser trocada por mortais.

— Nós nunca fizemos um compromisso um com o outro. — Ele disse finalmente. Quando raio brilhou novamente, ele esfregou sua palma sobre sua boca. — Você simplesmente me *informou* que estaria ficando aqui. E eu não beijei uma mulher em malditos trezentos anos.

— Então por que você não fez mais com elas?

Ele exalou cansadamente.

— Elas me deixaram frio...

— Frio? — Ela gritou, uma nota histérica em sua voz. — Eu estou tão contente que fiz você jurar não dizer a ninguém qualquer coisa sobre mim, não que eles todos não saibam agora. Eu espero que você tenha posto dinheiro contra nós no livro de apostas da Loa.

— Nós não somos casados. — Sua própria ira se lançou. — Eu não fiz promessa alguma a você. Você não tem direito de estar brava comigo.

— Eu estou brava porque você finalmente viu o que tem estado diante de você o tempo todo. Mas você viu tarde demais.

— Tarde demais? Novamente, eu só as beijei. Eu vim *aqui* esta noite, para estar com você, mesmo eu tendo aquelas mulheres me implorando por mais.

Implorando a ele? Ele beijava tão bem assim? Ela se agitou - ela nunca saberia.

— E ainda assim você escolheu vir aqui e ficar comigo, uma fêmea que *não pode* dar mais a você. Eu acho isso difícil de acreditar!

— Acredite, rainha do gelo. Você me quebrou - eu não quero nenhuma outra!

— E isso faz de você *quebrado*? — Ela deu um grito. — Deuses, eu estou tão cansada de você!

— Cansado de mim? Quando eu admito que escolhi você acima de outras? Seu momento é ridículo.

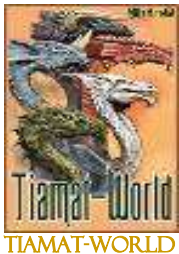
— Porque eu não acredito nisto! Se você acha que está quebrado, então você vai querer ser consertado. Não chafurdar-se em defeito. Confie em mim, eu sei disto! — *Triste, triste Daniela...*

— Então agora você me compreende totalmente, quando você me conhece por algumas semanas? Ah, está certo, eu sou meramente um galinha e nada mais.

— Eu só conheço você por pouco tempo, mas eu conheço homens. Eu tenho testemunhado todos os breves períodos de suas vidas. Você não é um homem que não concederá se comprometer. Você é um covarde que tem *medo* disto.

— Covarde? — Embora ele zombasse da palavra, Danii viu um cintilar de alguma emoção em seus olhos. Ela atingiu um nervo.

— Um covarde *egoísta*! Você espera que eu apenas esteja esperando aqui, aguardando para sempre que você decidir que quer mais de mim?



— Você *está* apenas esperando aqui, Valquíria...

Nisto, ela começou a construir gelo em sua palma, e ele olhou isto com desprezo.

— Parta, vampiro. E não volte!

— Esta é minha casa!

— Isto ainda parece com *sua* casa? — Uma rajada de agitações soprou na janela para pontuar suas palavras.

— Tudo bem. Fique com isto! Considere um presente por um par de noites agradáveis.

Com uma maldição amarga, Murdoch riscou do chalé. Ele retornou a seu ponto de encontro no caso de Rurik aparecer...

E se encontrou cercado por seres.

Eles pareciam com demônios, mas eles tinham olhos vermelhos como vampiros caídos. Eles eram imensos e carregavam armas medievais, clavas e maçãs.

Atrás deles estava Ivo, sua cabeça calva cintilando. Apenas cinco anos atrás, eles se encontraram em um campo de batalha. *Finalmente, eu encontrei este idiota.*

— Nós buscamos a mestiça. — Ivo disse. — Se você tiver informações sobre ela, nós poderíamos poupar sua vida.

Mestiça?

— Eu não diria coisa alguma a você, ainda que eu soubesse sobre o que você estava falando.

Em um tom entediado, Ivo comandou:

— Então o matem.

Murdoch puxou sua espada num instante, a balançou ao demônio mais próximo. O macho riu enquanto ele facilmente evitava o golpe.

A velocidade era inconcebível. *Você não pode lutar contra estes seres.* Assim como Ihe foi dito.

Antes que Murdoch pudesse retroceder, eles estavam em cima dele, prevenindo-o de riscar. Uma clave cruzou seu rosto, rasgando e esmagando ao mesmo tempo. Sangue borrifou.

Um golpe na perna quebrou seu fêmur, mandando a ele sobre seus joelhos. Outro quebrou seu braço.

A força... *Monstruosa.* Uma maçã com pregos o atingiu diretamente no tórax, penetrando em seu esterno. *Não posso respirar, não posso...*

Contra sua vontade, seus olhos encharcados de sangue se fecharam. A realização alvoreceu. *Eu estou prestes a morrer.* E tudo que ele podia pensar era sobre como ele queria ver Daniela só uma última vez.

Ivo ordenou:

— Tome sua cabeça...

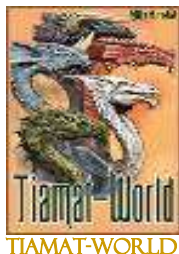
Um rugido soou. Murdoch lutou para apenas abrir suas pálpebras. Rurik e Lukyan, aqui? Eles deviam estar seguindo Ivo mais cedo.

Enquanto os dois se lançavam na briga, Murdoch tentou adverti-los, mas não podia falar. *A mandíbula não estava funcionando?*

Rurik ficou completamente frenético, balançando seu martelo de batalha de modo selvagem. Lukyan empunhou suas duas espadas, parecendo como se ele ansiasse a morte - e planejasse levar com ele tantos quanto possível.

Mas quando Rurik recebeu um golpe que abateu até sua forma gigante, Lukyan murmurou:

— Foda-se isto. — Então ele riscou.



Capítulo Vinte e Sete

Eu vou sentir falta daqui. Mas Danii sabia que ela não podia ficar.

Ela renunciaria ao presente do vampiro por duas noites de prazer.

Como ela podia até ficar surpreendida que ele se manteve longe? Afinal, ele provavelmente estava ocupado vadiando com mortais em becos dos fundos. O que deixava Danii para ser a abandonada do Forbearer.

Ela se lembrou novamente que tinha evitado uma bala com Murdoch. Isto podia ter sido muito pior. Qualquer coisa entre eles nunca poderia funcionar. Se ela jogasse tudo com ele e então fosse abandonada, pessoas perguntariam:

— O que ela estava pensando, agarrar-se a um libertino assim? Sem uma cama quente para oferecê-lo?

Ela suspirou. Maldição, ela gostava dele - e ela gostou *daqui*.

A pressão para entalhar tinha continuado a crescer dentro dela, como se ela estivesse se aproximando de alguma meta e ganhando impulso. Era satisfatório para ela, e a mostrou em total alívio o quanto sua vida a tinha satisfeito antes.

Sua mãe disse a Danii que ela descendia da linha das Rainhas do Inverno, mas Danii nunca sentiu uma conexão com aquela linhagem. Ela se sentia mais Valquíria que *fey* do gelo. Claro, ela não se encaixava com as Valquírias também. *Triste, triste Daniela*.

Estes símbolos eram os primeiros laços com sua herança? Por que só agora ela os estava vendo?

Não importava. Seu tempo aqui tinha acabado.

Se ela permanecesse, ela ficaria muito ligada ao chalé. Quanto mais ela ficasse, mais ela iria querer ficar. E ela apenas podia ver Murdoch trazendo outra mulher aqui em alguns anos e encontrando Danii ainda dentro, perambulando com sua camisola, murmurando:

— Oh, olá. Não se importem comigo.

Danii tinha determinado e finalmente aceitou que Murdoch é igual à infelicidade. Infelizmente, ela concluiu isto *depois* que ela começou a se apaixonar por ele.

Hora de partir.

Agora eu só preciso encontrar uma carona.

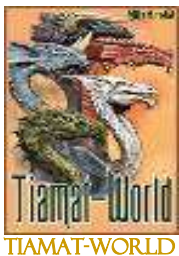
— Você devia ver o outro sujeito. — Murdoch raspou de sua cama.

Nikolai já estava pálido quando ele riscou no quarto em Mount Oblak. Vendo Murdoch assim fez ainda mais sangue drenar de seu rosto.

Ele sabia o quanto mal ele parecia. Uma cinta de metal estava atada em sua perna para estabilizar seu fêmur esmagado. Um braço estava imobilizado em um molde, e bandagens deixavam mais partes do seu corpo cobertas do que descobertas. Seu rosto estava dilacerado do canto de sua boca até sua orelha, mantido juntos apenas por pontos. Ao todo, ele era sortudo por estar vivo.

Não. Não era *sortudo*.

Murdoch e Rurik viveram apenas porque Lukyan retornou diretamente com um contingente da batalha completo. No fim Lukyan não gostava de lutar meramente - ele gostava de *ganhar*.



Nikolai finalmente encontrou sua voz.

— O que aconteceu com você?

— Eu estava para perguntar a você o mesmo. Meu Deus, Nikolai, você parece pior do eu. — Seu irmão era sempre tão impassível, sempre seguro de suas ações.

Então que diabo estava acontecendo?

Os olhos de Nikolai ficaram escuros antes que ele desviasse o olhar.

— Nós conversaremos sobre meus problemas mais tarde. Quem fez isto para você?

Murdoch deixou o assunto pelo momento.

— Ivo tem demônios. Demônios transformados em vampiros. Eles são fortes - você não pode imaginar. Ele está procurando por alguém, mas eu não acho que é sua *Noiva*. Eles mencionaram algo sobre uma “mestiça”...

— Quantos?

— Havia três vampiros demoníacos em seu destacamento, outros vampiros também. Nós derrubamos dois dos demônios, mas um permanece. — Murdoch olhou atrás dele. — Onde está sua *Noiva*?

Nikolai hesitou.

— Ela está em *Blachmount*. Nós estamos... Eu estou.... — Ele passou sua mão sobre seu rosto atordoado, então disse de uma vez: — Desde que eu saboreei o sangue de Myst, eu tenho sonhado suas memórias...

Era tudo que Murdoch podia fazer para mascarar seu choque quando Nikolai continuou a falar, as palavras se derramando. Então as memórias *tinham* seguido o sangue. Por que seus olhos não estavam vermelhos? Nikolai confessaria isto para Kristoff?

Por estes sonhos, Nikolai descobriu que no passado Myst tinha sido uma femme fatale calculista que usava e descartava amantes sem piedade. Ela estava disposta a enganar Nikolai, agindo como se ela quisesse mais dele, quando ela realmente teria motivos ocultos.

Antes que Murdoch pudesse formular uma resposta para isto, Nikolai soltou outra bomba. Ele estava de posse de uma corrente encantada - que *controlava* Myst. Possuindo a corrente, Nikolai podia obrigá-la a fazer seja o que ele desejasse.

Este era seu *entendimento*? Algum tipo de servidão?

Os longos momentos de silêncio passaram antes que Murdoch dissesse incrédulo:

— Você tirou o livre arbítrio de um criatura que o tem há dois mil anos. Um bom apostador diria que ela vai querer de volta. — Nikolai lidou com guerra, praga e fome tudo em uma década. Ele perdeu a maior parte de sua família. E ainda assim ele sempre agiu honradamente. Até agora.

Imaginava-se que precisou de uma mulher para quebrá-lo.

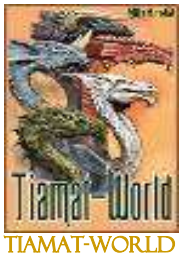
— Não, você não entende. — Nikolai disse. — Ela é insensível. Incapaz de amar. Isto me consome, sua fraude, porque é a única coisa que faz sentido. — Mais para si mesmo, ele murmurou: — Por que mais que ela iria me querer?

Murdoch agarrou fracamente o pulso de seu irmão.

— Todos estes anos, eu vi que você continuamente escolhe o melhor, o curso mais racional, mesmo que ele seja o mais difícil. Eu tenho estado orgulhoso de seguir sua liderança porque você agiu com coragem e sempre - sempre - com racionalidade. — Ele raspou, parando para uma respiração rota. — Eu nunca pensei que eu teria que informá-lo que sua razão e julgamento falharam com você, Nikolai. Se ela for tão ruim quanto você diz, então você tem que... Eu não sei, só ajude-a a mudar, mas você não pode *ordenar* isto. Volte para ela. Explique seus medos para ela.

— Eu não acho que eu posso. Você a viu, Murdoch. Por que ela consentiria tão rapidamente?—

— Por que você apenas não pergunta a ela?—



A expressão do seu irmão disse tudo. Ele não queria que ela soubesse o quanto desesperadamente ele precisou dela.

— E sobre os outros homens... — Murdoch disse. — Este não é mais o século dezessete. Isto sequer é o mesmo plano. Ela é uma imortal, não uma noiva tímida de dezoito anos vinda diretamente de um convento. Ela não pode mudar estas coisas, então se você a quiser, você tem que se ajustar.

Se sua pele não pode ser tocada, você tem que se ajustar...

Nikolai passou uma mão sobre seu rosto e estalou:

— Quando você conseguiu se tornar tão malditamente compreensivo?

Desde que eu conheci Daniela. Desde que eu quase morri. Murdoch encolheu os ombros, então abafou um estremecimento a dor em seu tórax.

— Eu tive alguém me explicando algumas regras do Lore e aprendi que nós não podemos aplicar nossas expectativas humanas para os seres dentro dele. — *Algumas Noivas dos homens são intocáveis.*

— Quem disse isto a você?

— Eu não posso dizer a você. Eu fiz um juramento.

Nikolai não pressionou por uma resposta.

— Você ficará bem? — Ele perguntou.

— Este negócio é sobre ser imortal. Sempre parecerá pior que é.

Nikolai tentou um sorriso - e falhou.

— Boa sorte, irmão. — Murdoch disse. Assim que Nikolai partiu, ele deitou de volta, fraco por esconder em quanta dor ele estava, e ainda surpreendido pelo que ele acabou de ver. *Primeiro meu pai, então Nikolai, agora... Eu.* Era o destino inevitável de Murdoch ficar obcecado por uma mulher?

Depois de testemunhar seu irmão assim, ele chegou a uma conclusão. Murdoch *já* estava arruinado sem Daniela independentemente.

Eu estarei quebrado se eu perdê-la no futuro - ou se eu perdê-la agora.

Agora que esta realização o atingiu, Murdoch estava estranhamente conformado. *É muito tarde para mim.*

— Eu sou entorpecido por ela. — Ele deu uma risada, então fez uma careta quando seus ferimentos o castigaram por isto. Pelo menos agora ele sabia.

Pela primeira vez em semanas, ele se sentiu otimista sobre seu futuro. Tudo que ele tinha que fazer era convencê-la a perdôá-lo. Embora ele tivesse provado que não era de forma alguma eloquente com ela, de alguma maneira encontraria um caminho para persuadi-la. Ele sempre era bem sucedido quando realmente contava.

Ele ansiava por ver Daniela novamente e estava ávido para resolver isto entre eles, mas ele ainda estava muito fraco, e ele não queria que ela o visse assim.

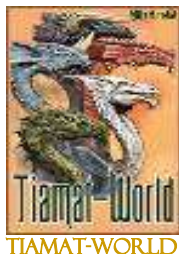
Kristoff o colocou em uma licença de duas semanas, então Murdoch podia esperar outro dia ou dois.

Afinal, ele sabia exatamente onde ela estaria.

Capítulo Vinte e Oito

A orelha de Danii se contraiu uma fração de segundo antes de ouvir a demanda masculina:

— Onde diabos você está indo?



Então, o retorno do vampiro.

— Embora. — Ela disse enquanto fechava sua segunda mala.

— Você apenas ia desaparecer sem uma palavra?

— Eu apostarei que você *nunca* fez isto a uma mulher. Além disso, eu não imaginei que você realmente notaria que eu parti. Pensei que você estaria ocupado cantarolando para humanas.

— Eu não olhei para outra mulher desde...

— De qualquer maneira, eu escrevi para você uma nota na cômoda. — Danii interrompeu, desinteressada em seja o que ele veio para dizer.

Ele pegou o papel onde ela escreveu:

Murdoch,

foi real.

Daniela.

— Como você iria partir?

— Eu tenho modos. — Os *modos* sendo o único operador de Sno-Cat¹⁰ na Rússia que viajaria para este lugar, aquele que deve chegar em uma hora.

Murdoch amassou a nota em seu punho.

— Como eu seria capaz de encontrar você?

Ela parou sua arrumação, brevemente olhando para ele.

— Eu acho que você *não iria*...

Então ela franziu. Embora ele sempre se vestisse bem, esta noite ele pareceu ter tomado grande cuidado com suas roupas. Ele vestia um suéter caro e sobretudo luxuoso. Suas botas tinham sido polidas.

Ela ostentava uma minissaia e uma camisola. Sem sapatos.

— Por que você todo arrumado? — Ela perguntou irritada.

— Esta noite é importante mim. — Ele estava se movendo rigidamente, e permanecido em um ângulo estranho para ela, mantendo metade de seu rosto na sombra. — Eu preciso dizer algo a você.

— E eu preciso ver por que você não está me mostrando o outro lado de seu rosto. — Ela se moveu para conseguir um olhar melhor para ele. *Pontos?* Seu rosto tinha sido cortado em pedaços, e ainda ele ainda tentou se barbear. O que era tão importante? — Murdoch, o que aconteceu com você?

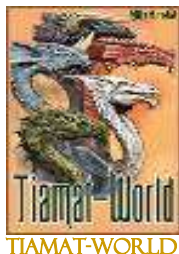
— Eu quase fui morto por alguns seres metade-demônio, metade-vampiro.

— Não existe tal coisa. — Ela acenou suas palavras para longe. — É um dos raros “mitos” no Lore que é realmente falso.

— Eles tinham chifres e presas e eram mais fortes que quaisquer vampiros com quem eu já lutei. Eles também tinham olhos vermelhos.

¹⁰ Nota da Revisora: é um veículo com trilhos usados para as condições de neve.





Todos os vampiros Caídos tinham olhos vermelhos, mas muitas poucas espécies de demônios tinham. Havia rumores de Ivo conspirando algo importante. Ele concebeu uma maneira para transformar demônios em vampiros?

— Lembra-se quando Deshazior e o kobold disseram que eles eram diferentes e impossíveis de lutar contra? — Murdoch disse. — Bem, eles são.

Ela tinha que contatar Nix sobre isto. *Espere...* Sua irmã mencionou *dampiros* na última vez que elas conversaram. *Demônios vampiros*. Nix já sabia.

Murdoch começou a andar, enfiando seus dedos por seu cabelo, sua energia parecendo prender todo o quarto. Mas ele estava mancando. E ela pensou que ouviu um rangido apenas perceptível. *Uma cinta de perna?* Seja com o que ele se atracou infligiu algum dano sério.

— Daniela, eu acho que eu sei por que sou assim ao redor de você. Por que eu estou sempre sem palavras e grosseiro. É *você*.

— Culpendo muito? *Este* comportamento costumava impressionar as damas? Realmente? — Ela voltou para sua arrumação.

— É isto que eu estou tentando explicar. Eu não era assim. Eu era calmo, elogios caíam facilmente de meus lábios.

— Murdoch Suavé? — Ela sabia que ele odiava quando ela o chamava assim. — Então o que está diferente agora?

— Agora eu temo que... Eu acho que isto... Importa. Você importa. Para *mim*. — Ele passou sua mão sobre sua testa. — Eu sinto muita pressão em não estragar isto com você.

— O que você quer de mim? —

— Eu não sei. Uma chance? Para ver onde isto leva.

Ela sentiu uma faísca de excitação ante a ideia, mas mentalmente a apagou. *Murdoch é igual a infelicidade*. Quando ela finalmente aceitaria isto?

— Fique aqui, Daniela. Comigo.

Ela estreitou seus olhos.

— Com você? Como vivendo juntos? — Tinha sido seu aceno com a cabeça minimamente hesitante? — O que é que mudou?

— Você disse que eu tinha medo, e eu acho que você não estava... Errada.

Ela não respondeu, apenas levantou suas sobrancelhas.

— Eu não vi isto antes, não entendi minha relutância. Mas quando eu fui emboscado e acreditei em que iria morrer... — Ele parou, encontrando seu olhar. — Tudo que eu podia pensar era você.

Oh. Ela se sentiu amolecendo. *Eu tenho pensado em você, também. Não importa o quanto eu tente não pensar*. Se ela não tivesse seus entalhes, ela enlouqueceria.

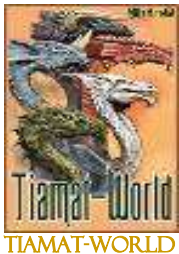
— E então alguns dias atrás, eu vi meu irmão. Ele está uma ruína pela Myst. Eu pensei que eu nunca tivesse visto um homem tão torcido por dentro por uma mulher. Mas eu vi. Nosso pai era daquele modo pela nossa mãe. — Murdoch retomou o andar. — Ele era obcecado por ela. Quando ela morreu, ele nunca mais riu, nunca seguiu em frente. Ele costumava se sentar no quarto deles e encarar seu retrato por horas. Eu acho que eu temi algo assim acontecimento comigo, se eu buscasse mais com você. Entretanto eu percebi que eu estou com mais medo de perder isto com você.

Uma respiração a escapou quando ela se moveu para mais perto dele. *Eu o quero. Eu quero realidade sobre fantasia*.

— Murdoch, você praticou este discurso?

— Continuamente pelos últimos dois dias.

Não, lembre-se do Fazendeiro Ted! Lembre-se do livro de apostas da Loa!



— Desde que nós temos visto um ao outro, você me ameaçou, me assustou, e me pôs em uma posição onde eu fui forçado a sair no calor do meio-dia para pedir carona a um veículo do inferno que exalava um cheiro forte de tabaco. Quando você saiu caçando na região, você... Magoou-me. — Ela disse. — Então pense muito sobre isto. Eu vi sua frustração quando você quis me morder. Eu vi sua fome enquanto você encarava meu pescoço. E eu vi você cerrando seus punhos quando quis me tocar.

Aproximando-se dela, ele perguntou em uma voz rouca:

— E você não viu mais nada, *kallim*?

Ela engoliu, incapaz de afastar o olhar de seus olhos cinza intensos, já cintilando pretos com emoção.

— Você pode nunca tocar minha pele, nunca beber de mim. Eu estou mais fria do que já estive. A dor seria muito pior para mim, e para você também.

— Eu entendo.

— Murdoch, não há mágica alguma que vai mudar nossa situação, nenhum modo para contornar isto - não agora, e potencialmente nunca. Você acha que pode ficar satisfeito com isto?

— Satisfeito? Completamente? Não. Mas eu acho que nós podemos ser mais felizes juntos que separados.

Se ele tivesse rasgado elogios sobre suas chances, ela provavelmente sairia correndo gritando. Ao invés disso, ele tinha sido honesto. E ela concordava - ela não estaria completamente satisfeita também.

— Eu darei a isto alguns meses. — Ela eventualmente disse. — Com duas condições.

— Quais são elas?

— Assim como antes, você nunca pode contar a ninguém sobre mim. Não até que eu esteja pronta.

— Por quê?

Porque eu dou a isto uma aposta de um-em-cinquenta de funcionar.

— Porque eu não quero ser o alvo de piadas ou a traída nos livros de apostas. E eu não quero ser conhecida como a abandonada do Forbearer.

— Você espera que eu abandone você.

— Alguma razão por que eu não deveria?

— Eu não sou minha história. Pelo menos, isto não é tudo que eu sou. Não mais. — Ele franziu, como se ele não pudesse acreditar no que ele estava dizendo.

— Você me disse que não podia aguentar a monogamia.

— Eu vou. Aguentar. Agora. Mas você também deve. — Quando ela deu a ele uma expressão “não brinca”, ele cerrou seus dentes. Novamente, claramente não contente com que ele disse.

— Eu não serei dissuadida desta condição. Você deve nos manter em segredo.

— Meus irmãos ouvirão minha batida de coração. Eles saberão.

— Você concorda ou não?

Finalmente, ele disse:

— Eu concordo. E qual é a segunda?

— Você tem que jurar nunca me morder.

— Eu juro.

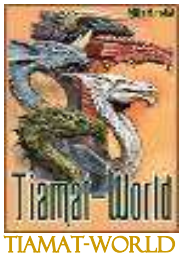
Não fique muito excitada, Daniela!

Ele colocou suas mãos enluvadas nos lados de seu rosto, olhando para ela.

— Agora, isto significa que você voltou a assinar minha lista?

Tarde demais.

— Você praticou esta fala também?



Aquela mecha de cabelo caiu sobre sua testa.
— Repetidamente.

Capítulo Vinte e Nove

— Entre! — Danii chamou o vampiro andando na margem. — A água está ótima.

Debaixo do luar, Murdoch pareceu como se realmente estivesse considerando juntar-se a ela enquanto nadava entre os campos de gelo. Ele também estava provavelmente lamentando ter concordado em riscá-la para os limites ao norte de sua propriedade, que se estendia até o Oceano Ártico.

Segundos depois que ela viu a água, estava nadando nua nela.

Pobre vampiro, andando bem na margem do mar, querendo segui-la, seu rosto magnífico tenso. Seu coração se apertou ante a visão, da mesma maneira que tem feito diariamente por estas várias últimas semanas, desde a noite que ela e Murdoch começaram a viver juntos.

Depois que eles pagaram o irado operador de Sno-Cat, claro.

— Talvez a água esteja um pouco refrescante. — Ela provocou. Estes meses finais do inverno tinham sido particularmente severos, um idílio de temporais e graus negativos para ela - e claro virtualmente vinte e quatro horas de escuridão para ele.

Sem reclamação, ele suportava o frio para estar com ela. Ela dormia durante a sumária luz do dia de para passar mais tempo com ele. E quando eles não estavam conversando, aprendendo mais sobre um ao outro, eles estavam se satisfazendo em turnos de sensual - embora inventivo - êxtase.

Ela nunca esteve mais feliz.

— Fora, Daniela. — Ele chamou, ainda caminhando. — Você esteve aí tempo suficiente.

— Se você não se juntar a mim, um tritão poderia se engraçar comigo!

Ele parou e inclinou sua cabeça, se perguntando se ela estava brincando, ficando crescentemente agitado.

— Oh, muito bem. Eu sairei.

Ela queria percorrer parte do caminho para o chalé de qualquer maneira, e precisou administrar o tempo para lutar de bolas de neve - ela poderia deixá-lo ganhar uma esta noite. Ela amava brincar na neve com ele. Quando ele estava todo vestido com seu equipamento de frio, eles podiam rolar ao redor sem tocar suas peles.

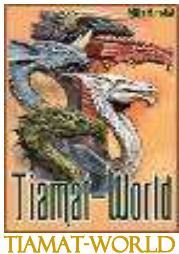
Enquanto nadava, ela chamou:

— Riscar e me trazer uma toalha?

Obviamente relutante em deixá-la mesmo que por segundos, ele desapareceu, retornando momentos mais tarde com uma. Ele a encontrou na margem, envolvendo-a. Enquanto ele a esfregava seca, seus olhos se fecharam com prazer, lembrou novamente de seu encontro mais cedo. Por horas, ela o provocou com cubos de gelo, correndo-os por todo seu corpo, em todos os lugares que ela desejava que pudesse lambê-lo.

— Você estava brincando sobre o tritão, certo? — Ele disse. — Você nunca me disse que eles existiam.

— Eu ainda não cheguei a deuses marinhos. — Sim, Danii cedeu, finalmente divulgando os segredos do Lore, uma vez que ela o fez jurar segredo. Ela lhe devia sua vida e não podia suportar o pensamento dele lá fora enfrentando oponentes que tentariam matá-lo só por ser um vampiro -



inimigos com poderes e debilidades que ele não entenderia. — Eu mal cobri os primeiros duzentos ou tantos seres, e existem mais do que podem ser catalogados. E isto apenas neste plano.

Ela traçou muitas das facções maiores, dos reinos de demônios chamados *demonarchies* até a história do nobre *fey*.

— Eles eram senhores feudais chamados Fé odals. — Ela explicou. — É de onde eles conseguem o nome. Eles vieram do plano de Draiskulia, mas uma vez que chegaram aqui, eles ficaram divididos em facções diferentes. Como o *Icere*. — E ela relacionou trivialidades humorísticas: — Alguns demônios, como Desh, podem ser involuntariamente convocados por companheiros de cama anteriores. Eles chamam estes convocadores de *swimbos* - uma brincadeira com Ela Quem Deve Ser Obedecida...

— Deuses marinhos. — Ele repetiu agora, entregando a Danii suas roupas. Às vezes ele parecia subjugado por todas as histórias Loreans e detalhes. Admitidamente, era muito para assimilar.

Ele provavelmente aprendeu a maior parte via laptop, seguindo na web os resultados e comentários do Talisman's Hie, um tipo de *Amazing Race*¹¹ imortal, patrocinada por Riora, a inconstante Deusa da Impossibilidade. Os concorrentes de todas as facções cruzaram o globo, competindo por prêmios místicos.

Pelos resultados, ele descobriu que seu irmão Sebastian estava realmente vivo e bem - porque ele estava competindo nele.

— Meu irmão está vivo? — Ele disse aquele dia, se lançando a seus pés. Logo antes deles girar Danii em seus braços, ele abruptamente baixou suas mãos estendidas, recuando auto conscientemente. — Você pode acreditar nisto? Eu tenho que avisar a Nikolai... — Ele diminuiu. — Por que você acabou de ficar pálida? Daniela, Sebastian está em perigo?

Lamentavelmente, Sebastian estava competindo contra a meia irmã de Danii, Kaderin Coração Frio, uma viciosa assassina de vampiros.

— As regras declaram que os competidores não podem matar um ao outro até a rodada final. — Ela disse, não querendo extinguir suas esperanças, mas Kaderin nunca perdeu um Hie. E desta vez eles jogavam pela Chave de Thrane, que destrancava uma porta *para o passado*. Desde que Kaderin se sentia responsável pelas mortes de duas de suas irmãs de sangue, ela seria uma ameaça implacável a fim de ganhar aquela chave.

Quando Murdoch perguntou a Danii se ela poderia descobrir qualquer coisa sobre isto - como exatamente por que Sebastian entraria - ela deixou uma mensagem com Nix. Embora Nix fosse o oráculo mais poderoso no Lore, ela também era esquecida, caprichosa, e notoriamente ruim em retornar telefonemas...

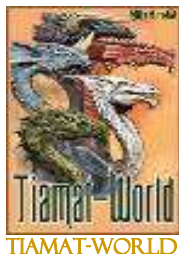
Danii terminou de arrastar sua saia sobre suas coxas, então olhou para cima - para encontrar feroz olhar de Murdoch extasiado sobre seu corpo.

Ele tomou seus ombros em suas mãos enluvadas, encarando-a com seus olhos obsidianas refletindo o luar. A brisa soprou aquela mecha incontrolável sobre sua testa.

— Você não podia ser mais adorável. — Ele disse numa voz estridente, o mero som de sua voz rouca fazendo seu corpo ficar suave por ele.

Seu olhar se inclinou para os lábios dele. O momento era próprio para um beijo.

¹¹ Nota da Revisora: é um *reality show*, no qual os times, que são compostos de duas pessoas com um relacionamento já existente, devem percorrer em competição contra outras equipes ao redor do mundo. Os participantes devem chegar nas melhores colocações. Desta forma, o grupo que chegar por último pode ser eliminado da competição. O time que atravessar a linha de chegada, destino final, vence a corrida e ganha o prêmio principal: um alto valor em dinheiro.



— Vampiro, eu daria qualquer coisa para saborear você agora mesmo. — *Qualquer coisa.* Embora este tempo junto tivesse sido quase perfeito, frustração fervia logo abaixo da superfície. Com cada dia, ela se perguntava quanto mais eles podiam ficar sem tocar realmente.

Suas mãos se apertaram nos ombros dela.

— Como daria.

Ela estava fantasiando sobre sexo perverso até mais do que tinha *antes* dela encontrar Murdoch. Danii visionava se alimentar de seu comprimento espesso por horas. Ela imaginou como ele pareceria mergulhado dentro dela. *Como seria ter seu cheiro por todo meu corpo?*

Seu beijo a deixaria sem ar e de joelhos fracos, seus dedos do pé e suas garras enrolando?

Enquanto seu olhar se agitava de seus olhos até sua boca, ele rangeu:

— Quase não quero saber o que você está pensando agora mesmo. — Ele se afastou, se virando dela com punhos cerrados - em vez de reivindicar o beijo que lhe seria devido.

Ainda assim outra lembrança que a boneca quebrada não tinha maneira alguma de ser consertada.

— Nós precisamos voltar. — Ele disse. — Eu devia verificar Mount Oblak.

— Mas você acabou de ir lá duas noites atrás. — Ela o lembrou. — Você disse que não seria tão necessário lá. — Agora que não existia nenhuma ameaça iminente da Horda.

Nos últimos meses, o mundo vampiro tinha sido balançado até seu núcleo. O rei da Horda, Demestriu tinha sido assassinado por Emmaline, a amável sobrinha de Danii. Emma descobriu que ele era seu pai, e então encontrou uma maneira de derrotá-lo numa luta até a morte. Ivo, também, tinha sido assassinado por buscar se casar Emma, a “mestiça”. Aparentemente Lachlain MacRieve, seu novo protetor Lykae, desaprovou isto, porque ele lançou seu selvagem lobisomem interno, trucidando Ivo e o restante dos *dampiros* também.

— Existe alguma nova ameaça? — Danii perguntou. — Ou Lothaire retornou? — Rumores diziam que o Inimigo do Antigo nem mesmo permaneceu neste plano.

— Não, nada assim, apenas os bandos agressivos habituais. — Murdoch disse. Sem Demestriu para liderar a Horda, seus números tinham se divididos em facções menores, mais fracas, mas eles ainda podiam se provar mortais. — Verificar não machuca. Eu estou certo que você quer entalhar, de qualquer maneira. — Seu tom tinha sido uma sombra rude?

Talvez ela estivesse entalhando demais, mas deixar cada símbolo perfeito tinha parecido tão crucial. Às vezes ela trabalhava até seus dedos sangrarem. Se Murdoch estava lá, ele colocava suas mãos em suas grandes e enluvadas e gelo em suas feridas.

A primeira vez que ele a encontrou assim, ele exigiu:

— Daniela, por que fazer isto com você mesma?

Como explicar a compulsão? *O chamado da floresta encontra Holiday on Ice?*

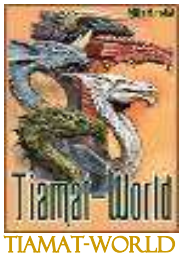
— Eu me sinto impaciente e cheia até que eu entalhe. É como um instinto, ou talvez algum tipo de memória genética, passada por sangue. Tipo como você poderia conseguir minhas memórias se você bebesse de mim...

Danii sempre ponderou o mistério de quem a levaria de volta para Icergard, um quebra-cabeça ainda não solucionado. *Seus entalhes podiam ser algum tipo de pista?*

Lembrando-se disto, ela disse:

— Sim, talvez eu pudesse trabalhar um pouco. — Embora ela se sentisse egoísta na ocasião, investigando suas memórias, isto era seu tempo. Não havia alguma de quem ou para esconder seus segredos, ninguém para *observar*, exceto sua própria expressão determinada em uma cobertura refletida de gelo.

O mundo estava passando por ela. Um mês, então outro...



— Muito bem. — Ele tomou seus ombros mais uma vez para riscá-la de volta para o chalé. Antes de ele sair novamente, disse: — Eu poderia ver Nikolai esta noite. Você pensou sobre meu pedido?

Murdoch anunciou umas semanas atrás:

—Myst consentiu em se casar com meu irmão. Eu quero que nós os visitemos. — Quando Danii hesitou, ele disse: — Só pense sobre isto.

Ele continuou a pressionando a ir a público com sua relação. Embora ela estivesse tentada, sempre algo a deixava relutante para tomar o pulo. Agora ela disse a ele simplesmente:

— Não é a hora ainda.

— Quando será a hora?

— Você concordou com minha condição. Eu direi a você quando eu estiver pronta.

Ele lhe deu um firme aceno com a cabeça.

— Eu retornarei quando puder. — Ele disse, roçando um beijo sobre seu cabelo, mas a tensão entre eles era espessa.

Danii suspirou quando ele partiu. Murdoch uma vez admitiu para ela que nunca se importou muito com qualquer coisa. E que, diferente de defender seu país, ele não se comprometeu com nada. Ela não podia afastar a sensação que ele não se comprometeu com eles.

Embora ela quisesse confiar nele, ele tinha sido um conquistador. *Uma vez um enganador, sempre um enganador, certo?* Especialmente desde que ela era incapaz de completar não apenas uma, mas duas de suas necessidades mais básicas.

Às vezes, embora ele soubesse o quanto sua mordida a machucaria, ele ainda olhava fixamente para seu pescoço. Cada vez ela ficava com um tremor febril desagradável, como se ela imaginasse que outros poderiam ter calafrios...

Sim, o mundo estava passando por ela - mas as pressões estavam escalando. Cada negação os fazia ansiar um pelo outro ainda mais.

Eles conheciam o prazer, mas nunca era completamente saciado, e a frustração aumentava e aumentava, como um vulcão que soltava vapor, mas inevitavelmente estouraria.

Capítulo Trinta

Já dian, o Frio, subiu as escadas depois dos guardas que ele matou, movendo-se em segredo em direção à câmara da torre do Rei Sigmund.

Embora ele achasse desagradável despachar sua própria raça, Já dian o fez sem clemência. Ele tinha que agir depressa. O tempo da Valquíria estava perto.

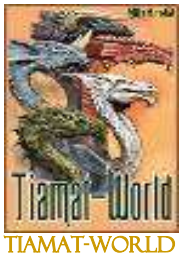
— Alguma palavra de onde aquela pequena cadela está? — O rei exigiu quando Já dian entrou, nem mesmo afastando o olhar de sua janela vítrea. — Eu pensei que você estivesse se aproximando da Valquíria.

— Sim, eu sei precisamente onde ela estará. — Eventualmente ela viria para ele. Todo mês, ela se aproximava, sem nem mesmo saber.

Sigmund girou ao redor.

— Então por que ela ainda vive? — Ele berrou, batendo seu cetro no chão, enviando fragmentos de gelo para cima.

Já dian lentamente desembainhou a lâmina de fogo que matou a rainha de Sigmund, apreciando o medo surgindo nos olhos do rei. Já dian tinha aguardado esta visão desde que



Sigmund roubou um trono que não lhe pertencia, e mergulhou o *Icere* em uma guerra desnecessária com a demonarquia do fogo.

A guerra em que a própria esposa grávida de Jádian, Karilina, pereceu.

— Daniela vive, porque é sua morte que vem a seguir.

Como um tiro, Jádian o atacou, forçando uma mão sobre a boca de Sigmund enquanto afundava a lâmina em seu coração - Jádian precisava dele quieto para saborear o silvar de pele em chamas e o debater fútil do rei.

Sangue borrifou, molhando o cabelo e o rosto de Jádian. Quando ele arrancou a faca livre, Sigmund ficou imóvel, até quando Jádian começou a fatiar pela pele e osso de seu pescoço.

Quando ele tinha a cabeça de Sigmund, Jádian estava coberto de sangue coagulado, mas seu coração estava tranquilo.

Ele virou para o sul. Agora, *agora* era o tempo da Valquíria.

Se Daniela continuar com estes entalhes, suas mãos sangrarão.

Ela não pensava sobre o que a visão e aroma de seu sangue faziam para ele cada vez?

Enquanto Murdoch a observava, ele se perguntou novamente o que podia forçá-la a trabalhar assim. Seu rosto élfico estava tenso com enfoque, seus lábios de cor azul apertados.

Durante o inverno anterior, ela pareceu estar se redescobrimdo, explorando aqueles instintos elementares que ela escassamente podia explicar para ele - ou para ela mesma. Ainda então veio o verão. O que tinha começado como um paraíso escuro e frio para eles ficou ensolarado e aprazível. A satisfação deles derreteu tão seguramente quanto o gelo dela.

Para aqueles meses, houve contínuos palpites entre eles. Qualquer contato acidental podia desestimular a ambos. Mas ela se recusou a deixar o chalé para um clima mais frio, como se aquelas suas memórias genéticas tivessem terminado em um *cliffhanger* e ela não deixaria o livro para trás.

Agora, o outro estava sobre eles afinal. *Mas nós ainda não estamos como nós costumávamos estar...*

Apesar da tensão entre Murdoch e sua *Noiva*, coisas começaram a prosperar para a família Wroth.

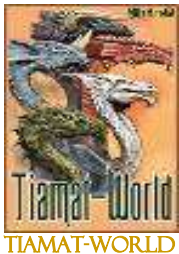
Nikolai tinha se casado com Myst, uma vez que ela o perdoou por usar sua corrente encantada contra ela. Nikolai finalmente percebeu que tinha incompreendido as memórias de Myst, descobrindo que ela tinha sido mais Fúria que femme fatale, usando suas artimanhas para seduzir malfeitores a sua queda. Então tinha algumas desculpas a fazer.

Sebastian de alguma maneira ganhou o Talisman's Hie e Kaderin, a pequena assassina mortal que tinha na verdade sido despachada para executá-lo.

Embora as *Noivas* de seus irmãos fossem meias irmãs, eles eram tão diferente quanto dia e noite. Uma era uma corajosa ruiva, legendária por sua beleza. A outro era uma assassina de pele dourada com uma predileção por amarrar presas de vampiro como troféus.

A minha é uma etérea rainha do gelo. Primorosa e sempre apenas fora de alcance...

Murdoch e Nikolai tinham finalmente se reconciliado com Sebastian. Naturalmente, agora que os três irmãos estavam se falando novamente, suas conversações se viraram para Conrad - como o localizar, onde ele foi visto pela última vez. Eles todos começaram a procurar e revelaram algumas pistas, embora eles escolhessem não acreditar nos rumores que Conrad era um Caído, assassinos de olhos vermelhos que bebiam toda sua vítima.



Eles estavam perto de encontrá-lo. Murdoch podia *sentir*. Sim, coisas estavam finalmente prosperando para os irmãos.

Mas entre ele e Daniela... Embora eles encontrassem maneiras para satisfazer um ao outro, Murdoch estava continuamente atormentado pelo quanto suave sua pele parecia. Ele nunca tinha sido para exposições abertas de afeto, nunca sentiu qualquer tipo de ligação romântica antes. Agora ele se encontrava monitorando impulso depois de impulso para simplesmente acariciar sua bochecha ou correr sua palma sobre seu braço.

E beijá-la - Cristo, ele queria tanto.

Ela sentia o desejo ardente, também. Ele frequentemente a encontrava sonhadoramente olhando seus lábios enquanto corria as pontas de seus dedos sobre os dela.

Às vezes ele irracionalmente sentiu como se o destino o estivesse castigando com ela por todos seus pecados anteriores. Nunca segurá-la; para sempre sofrer esta necessidade - e aguentar o conhecimento que para sempre estaria insatisfeito.

Se - dos fracos não reza a história - então o oposto devia manter a verdade. Murdoch falava a verdade quando ele disse que faria qualquer coisa para tê-la - qualquer coisa exceto arriscar a segurança dele. Ele precisava barrar a tempestade, um inimigo para lutar e derrotar. Ao invés disso, ele podia fazer nada além de desejar o que já era dele...

Naquele momento ela cortou seu dedo indicador. Sangue rico em gota, e ele cerrou sua mandíbula ao aroma. *Nunca para bebê-la, embora eu sonhe com isto cada vez mais.*

De vez em quando, ela o pegava olhando fixamente para a pele de alabastro de seu pescoço, mas ela ainda ficou com ele. Que significava que ela confiava nele para não machucá-la.

Seu olhar fixo na pequena fonte de carmesim. Com todo dia, ele perguntou-se quanto ele confiava nele mesmo.

— *Nix, é realmente você?* — Danii gritou. Quando seu telefone tocou, ela esperou Murdoch ou até Myst novamente.

— Em carne telefônica. — A adivinha respondeu.

— Eu liguei para você repetidamente!

— Então eu não devia querer conversar com você.

Danii franziu seus lábios.

— O que você está fazendo?

— *Só refrescando* desde que você nos deu o *ombro frio* - huzzah! Alguém me pare! Como está o vampiro? Muito quente para lidar? Porque eu podia fazer isto o dia todo!

— Ha-ha. — Hoje Nix estava brincalhona. Que infelizmente significava que ela provavelmente estaria esquecida também. — E eu não estou dando a você o ombro frio. Você sabia por que eu tive que partir.

— Sabia? Acho que eu esqueci. Nota mental: parar de dizer às pessoas que Danii está desaparecida. Cessar insinuações de que carpas selvagens são culpadas.

Danii suspirou. Nix podia ser incrivelmente útil. E incrivelmente frustrante.

— O que é este barulho ao fundo?

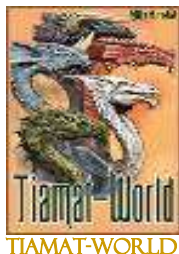
— Seu quarto. Ninguém consegue descobrir como desligar o congelador.

Danii engoliu.

— Por que você iria quer desligá-lo? — *Todo meu gelo!*

— Porque equipamentos de ginástica e caixas de areia não esperam por ninguém?

— Você está agindo como se eu nunca fosse voltar.



— Você vai? — Nix perguntou.

— Você me diga, adivinha. — Danii disse, mas suas palavras estavam se partindo. As ligações em espera de Nix continuavam clicando. — Quem fica ligando para você?

— Não a mesma pessoa. Todas diferentes. Todo mundo quer um pedaço da Nixie. — Ela disse, um sinal de cansaço em seu tom. — Deixe-me bloqueia-los. Pronto. Falando de telefonemas, Myst disse que ela tentou contatar você várias vezes.

Danii não atendeu.

— Olhe, eu sei o que ela me dirá. — Que eu possivelmente não posso manter Murdoch de se perder e nós nunca nos acertaremos no final das contas. — *Pressão aumentando... Tempo passando.*

Em vez de discutir aquele ponto e tranquilizá-la, Nix apenas fez um som sem compromisso.

— Como está a Myst, de qualquer maneira? — Danii perguntou.

— Ainda mais insuportavelmente encantadora, com o brilho de uma fêmea que está bem amada. — Nix respondeu. — A vida de casada combina com ela.

Eu quero ser bem amada. Mataria para ser. Ao invés disso, Danii vivia em uma situação crescentemente insustentável, vendas firmemente postas enquanto ela se esforçava para construir uma vida com ele. Como construindo uma casa de estopim sobre um barril de pólvora.

E Murdoch nunca mencionou casamento.

— Não se esqueça da feroz Kaderin! — Nix adicionou. — Sebastian a transformou em uma amorosa gatinha. Então, Kaderin e Myst são ambas atiradas malucas e safadas que ficam com vampiros. Assim como você, Danii! Ambas ostentam suas mordidas orgulhosamente, alardeando para todo mundo o quanto orgástico são.

— Orgástico? — Ótimo, ainda outra coisa para fantasiar com Murdoch. — Elas, uh, gostam delas?

— Eu sei, *certo!* O coven as consideram chatas de mordida. Mas Sebastian usou a chave de Thrane para apanhar as duas irmãs de Kad de volta para o futuro, e ele salvou a vida de Kad. Mais, Nikolai tentou sacrificar sua vida pela Myst. Não que ela precisasse. Então algumas Valquírias pararam publicamente de conspirar para massacrar os dois irmãos. Embora Murdoch e Conrad ainda estão liberados. — Ela concluiu brilhantemente.

— Conrad? Eu sabia que ele estava vivo! — Danii disse de uma vez. — Os rumores são verdadeiros - ele está caído? Eles o acharão algum dia?

— Ele vive. Não sei se ele está caído. E sim, eventualmente os irmãos o localizarão. Eu tenho ajudado o Nikolai, sabe.

E *apenas* Nikolai. Nix recusou se encontrar com Murdoch ou Sebastian.

— Eu sei que você tenha. Murdoch me mantém em dia sobre tudo.

— De fato? Ele disse a você que a Deusa da Impossibilidade presenteou Sebastian com outra virada de Chave de Thrane? Então ele podia voltar no tempo e trazer suas próprias irmãs e família adiante? Obviamente Riora ficou bastante cativada pelo erudito estudioso.

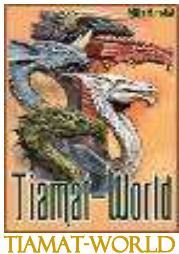
Murdoch não lhe contou isto. *Mas por quê?* Isto era grande! Em vez de responder Nix, Danii exigiu:

— Por que você está se intrometendo nisto? Você nem mesmo gosta realmente de vampiros.

— Como você pode dizer isto? — Nix perguntou em um tom escandalizado. — Eu *nunca* em minha vida me intrometi.

Danii deu uma risada severa.

— Você até conseguiu que a Casa das Bruxas vendesse a Nikolai, um vampiro, bens místicos. — Se Conrad estivesse de fato caído, os irmãos planejavam capturá-lo para impedi-lo de matar



novamente. A primeira compra de Nikolai tinha sido uma algema irrompível que preveniam o usuário de riscar.

— Ouro fez com que aquelas mercenárias vendessem para ele. — Nîx opôs. — Eu meramente medieei o negócio. Você preferia que eu não ajudasse? Hmm. Você parece irritável. Normalmente quando eu falo com Valquírias comprometidas, elas soam mais alegres.

— Aposto que elas podem ter contato pele-com-pele com seus compromissos.

— Esta é a única razão para problemas no paraíso? Conte para Nixie, conte. Você sabe que eu apenas esquecerei.

— Eu acho que ele está... Me evitando. Ele passa noite após noite longe, seguindo pistas sobre Conrad. É onde ele está esta noite.

— Você acha que ele a evitaria se vocês dois pudessem se tocar?

— Não, eu não acho. Esta situação tem que ser atormentadora para ele. — *Porque é para mim.*

— Eu estava pensando sobre Mariketa, a Esperada. — Nîx disse. — Ela está finalmente começando a entrar em seus poderes. Em outros cinquenta anos, ela poderia ser capaz de ajudar você.

— Verdadeiramente? — Mariketa deveria ser a bruxa mais poderosa já nascida da Casa das Bruxas. — Eu tenho esperado por isto desde que ela era uma menina! — Ninguém no Lore sabia quanto tempo eles *estariam esperando* Mariketa atingir sua força total, que podia levar de qualquer lugar de anos até milênios.

— Mariketa está recebendo depósitos, com garantias claro. Você podia assinar sua lista de espera.

Danii *podia*, e até que o tempo chegasse, talvez outra bruxa menos-poderosa podia colocar ela e Murdoch para dormir, hibernando como Wóden e Freya. Quando Danii e Murdoch despertarem, eles poderiam ficar juntos.

Ainda assim ela quase não queria dizer a Murdoch sobre esta ideia. Cinquenta anos ainda soariam como uma era para ele. Além disso, não era uma certeza de maneira alguma.

— Eu não suponho que você conheça algum modo que possa preceder a espera de cinquenta anos? — Danii estava ciente de outras competições imortais com prêmios ultrajantes, como também aqueles extensos bazares do Lore onde as magias eram mascateadas. Ambos tendiam a ser mantidos em torno da Ascensão.

Finalmente poderia existir uma magia lá fora que permitiria a ela e Murdoch se tocar? Sem exato uma devastadora - e potencialmente escamosa - penalidade?

— Eu terei que ver no futuro e retornar para você. — Nîx disse. — Mas no momento, vamos *fofocar!*

Por meia hora, Nîx a encheu com eventos Loreans atuais, como o casamento entre Emma e Lachlain MacRieve, seu protetor lobisomem.

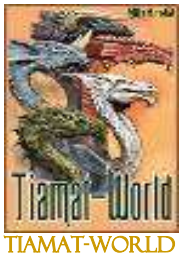
— Disse-lhe você sobre os parente Lykae. — Nîx gorjeou.

E ela relacionou como Kaderin começou a aclimar suas irmãs medievais a este tempo:

— Os jogos de vídeo podem estar profundamente esclarecedores para os não iniciados.

— E quanto a Regin? — Danii perguntou. — Seguramente, ela está insistindo em algum tipo de problema. — Regin, a Radiante, era a pregadora de peças residente do coven, desesperadamente imatura e orgulhosa disto. Sua - identidade de super heroína - era A Fellatrix, e ela era propensa a rir silenciosamente e dizer que coisas como - A canção "Come On Eileen"¹² não tem uma vírgula depois de On...

¹² Nota da Revisora: foi um single lançado pela Dexys Midnight Runners em 1982.



— Ela tem estado rodeando fusões nucleares desde sua melhor amiga para sempre Lucia ficou escassa sem ela.

Surpreendentemente, a impertinente Regin e a razoável Lucia, a Caçadora, eram inseparáveis melhores amigas. Seu passado envolto em mistério, Lucia era uma arqueira que foi amaldiçoada a sentir dor indescritível se ela errasse um alvo. Pelo menos, esta era uma de suas maldições.

— Por que Lucia faria isto?

— Ela está numa caminhada incomum, com seu próprio admirador Lykae quente em seus calcanhares...

Enquanto ela e Nix tagarelavam, Danii se esforçou para explicar seu entalhe obsessivo e os símbolos enigmáticos, mas a adivinha não revelou nada, dizendo somente:

— Seus modos não são como nossos modos terrenos.

— Oh! — Nix de repente exclamou. — Eu quase esqueci, eu estou mandando a você uma lembrancinha.

— Quando? — Danii gostava de presentes! Como toda Valquíria. — Como você saberia para onde enviar?

— Como se eu não soubesse exatamente onde você está! Agora, eu devo ir. Eu tenho caos às cinco horas e *Survivor* às oito.

— Você dirá a todo mundo que eu disse oi, e para não roubar as roupas que eu deixei para trás?

— O segundo destes pedidos já se tornou discutível. Literalmente uma confusão de vozes.

— Nix!

— Uma última coisa, você se lembra daqueles aborrecidos vampiros?

— Lembro sempre. — Danii disse. *Murdoch mal sobreviveu a seu encontro com eles.* — Quer dizer que você me disse sobre eles também?

— Não, não, eu apenas queria que você soubesse que eles são bombas de creme choramingantes comparados a Conrad Wroth. E quando eu disse que seus irmãos eventualmente o localizariam? O eventualmente é *esta noite*. Ciao! — Clique.

Capítulo Trinta e Um

Murdoch e Nikolai adentraram no Erol's - uma taverna em ruínas da baía pantanosa que fornecia somente a Loreans - com Sebastian devendo encontrá-los a qualquer minuto.

Um contato disse a Nikolai que Conrad estava dentro deste bar nesta mesma noite, e tinha retornado aqui repetidamente.

Como se para drenar seus irmãos.

No passado, Conrad quis matar Murdoch e Nikolai, os odiou por transformá-lo, até mais do que Sebastian tinha. Conrad ainda queria? Eles logo veriam.

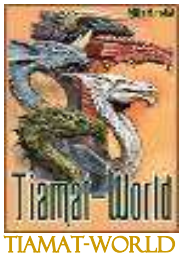
Murdoch examinou o interior da taverna vagamente iluminada...

Ele está... Aqui.

— Na parte de trás. — Ele murmurou para Nikolai. Conrad se sentou em uma mesa nas sombras, apertando sua cabeça como ela martelasse. *Nosso irmão. Logo aqui. Depois de tanto tempo.*

— Ele está usando óculos de sol? — Nikolai murmurou de volta.

Para esconder seus olhos vermelhos? *Cristo, não deixe ser isto.*



Conrad deve o ter sentido. Ele abaixou sua mão e levantou sua cabeça para encará-los. De uma vez, ele recuou seus lábios, mostrando suas presas ameaçadoramente.

Um impasse. Fregueses notaram a tensão súbita e ficaram em silêncio. Uma olhada para Conrad e eles saíram com pressa. O lugar esvaziou, completamente até o garçom do bar.

Silêncio reinou. Murdoch não disse nada, emudecido por ver seu irmão depois de todo esse tempo, encontrá-lo vivo. Nikolai estava sem fala também.

Sebastian entrou então, seu semblante grave. Ele cruzou para seus irmãos, de pé com eles em uma frente unida.

Murdoch deu a Sebastian um rápido aceno de cabeça, satisfeito uma vez mais que ele se aliou com eles. *A primeira vez em séculos que nós quatro estamos na mesma sala.*

Conrad baixou seus óculos de sol, revelando olhos tão vermelhos quanto sangue. Os lábios de Murdoch se partiram, e Sebastian murmurou uma maldição. Nikolai estremeceu, mas ele endireitou seus ombros, e os três andaram a passos largos adiante...

Com velocidade misteriosa, Conrad atacou de sua cadeira. Em um movimento surpreendente, ele saltou sobre a mesa neles e atingiu Sebastian com um golpe de rachar o crânio, lançando-o violentamente contra uma parede.

Antes que Murdoch e Nikolai pudessem reagir, Conrad os pegou por suas gargantas, um em cada mão enquanto eles lutavam para se libertarem.

— Trezentos anos disto. — Conrad silvou, seus olhos vermelhos ardentes com ódio.
Então todo o inferno se libertou.

Ande para frente... E para trás. Sente. Entalhe em tablete para momentos irritantes. Suba e repita...

O telefone tocou. Danii mergulhou por ele, respondendo de uma vez:

— Murdoch, é você?

— Nós temos Conrad. — Ele disse, sua voz áspera. — Ele está... Caído.

— Oh, Murdoch, eu sinto tanto. — O coração de Danii doía por ele. Ela sabia o quanto Murdoch gostava de seu irmão, o quanto devastador isto era para ele.

— Ele era um assassino, mas ele bebeu de todas as suas centenas, ou até milhares, de vítimas. Ele tomou todas as suas memórias - e suas forças.

— Ele está louco? — Ela perguntou, embora soubesse a resposta

— Ele quase deu perda total no carro de Nikolai. *De dentro.* Nós mal o capturamos, e apenas porque o Lykae Bowen MacRieve apareceu para derrubá-lo. Balançando uma barra de ferrovia no rosto de Conrad.

— Você está seguro? Você foi machucado?

— Vamos apenas dizer que estamos todos contentes por sermos imortais. — Ele murmurou, então adicionou: — Nós temos Conrad trancado em uma propriedade fora da cidade, um lugar chamado Elancourt.

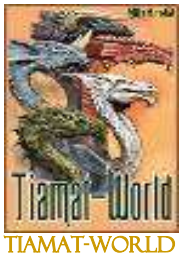
— Eu sei onde é. — Elancourt não era longe de Val Hall e tinha sempre atingido Danii como arrepiante. Seguramente o senhorio gótico decrépito não era nem mesmo habitável. — Por que vocês o colocariam lá?

— Nix aconselhou Nikolai.

O que ela tinha sobre sua manga nisto?

— Vai levar muito trabalho para nos três torná-lo confortável para Conrad.

Mais tempo longe. *Evitando-me.*



— Mas é escondido. — Ele lembrou a ela, que era importante considerando o que eles estavam fazendo. Uma das primárias regras da ordem Forbearer era matar vampiros Caídos - sem clemência.

Abrigar um seria considerado traição, punido com morte.

— Qual é o plano agora? — Ela perguntou.

— Nós o manteremos aqui, tentaremos reabilitá-lo com uma poção das bruxas. Basicamente faremos tudo em nosso poder para salvá-lo. Se nós pudermos impedi-lo de matar, isto poderia funcionar.

A sabedoria comum era que os Caídos não podiam ser trazidos de volta. Eles não podiam ser reabilitados.

— E se ele estiver além da salvação? — Ela perguntou suavemente, desejando que ela pudesse poupá-lo do fracasso inevitável.

— Nós poderíamos ter outras opções. — Murdoch disse misteriosamente.

Lembrando do que Nix revelou, Danii perguntou:

— Como usar a Chave de Thrane? Por que você não me disse que Sebastian a tinha?

— Eu sinto que Nix finalmente ligou para você. — Ele exalou. — Danii, não era meu segredo para contar. Eu guardo o de Sebastian, da mesma maneira que eu guardo o seu.

— Vocês usaram a Chave?

— Nós planejamos com o tempo. — Ele disse. — Mas era para recuperar toda nossa família. Se nós trouxermos Conrad de volta do passado com eles, seu presente auto desapareceria. Nós eliminaríamos trezentos anos de sua vida. Pelo menos, nós queremos deixá-lo bem o suficiente para tomar a decisão. Nós não tomaremos esta por ele. Não como a última vez.

— Entendo. — Ela murmurou, desapontada que ele não confidenciou algo tão importante - mesmo que ela soubesse que Murdoch não podia exatamente pedir a Sebastian para incluir Danii no segredo. Porque Sebastian não sabia sobre ela.

Em um tom distraído, ele disse:

— Olhe, quando nós acabarmos com Conrad, você e eu devíamos visitar Riora. Talvez nós pudéssemos conseguir que ela nos ajudasse - nós estamos em uma situação impossível, certo?

Ele nem mesmo percebe o quanto nocivo isto é para mim.

E ele também não fazia ideia que Riora era a deusa inconstante que deu a Danii os sapatos de jogo de boliche...

Capítulo Trinta e Dois

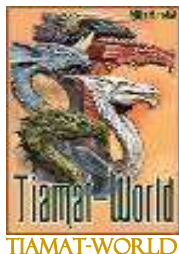
— Me larguem! — Conrad berrou, puxando contra suas amarras tão forte que as algemas cortavam seus pulsos.

Murdoch estava confuso por esta mudança súbita em seu irmão depois de duas semanas de gradual - alguns diriam lenta e difícil - melhora. Ele hesitou, contemplando se ele devia tentar novamente alcançá-lo, ou partir.

Quando sangue começou a gotejar dos pulsos de Conrad, Murdoch se endireitou.

— As coisas estão aquecendo do outro lado do mar, — Ele finalmente disse. — e nenhum de nós voltaremos até amanhã, bem tarde. — Kristoff advertiu que uma liga de vampiros da Horda poderia atacar Mount Oblak logo. — Você quer beber antes de eu ir?

— *Saia da minha frente!*



— Conrad, acalme-se. — Murdoch disse, para pouco efeito. Maldição, pensava que eles tinha feito tanto progresso com ele. Eles conseguiram que ele bebesse de um copo sem cuspir sangue em seus rostos e até que tomasse banho. Ultimamente, ele tinha longos períodos de lucidez onde ocupava os irmãos com conversa.

Mas Conrad ainda estava alucinando, vendo cenas de todas aquelas memórias que colheu, e mais recentemente uma - invisível - mulher fantasma, que ele acreditava viver em Elancourt com ele.

Então hoje veio este inexplicável retrocesso. Tudo que Murdoch tinha feito foi tentar conversar com ele sobre achar sua própria *Noiva*, sobre todos os benefícios inerentes naquilo - porque os irmãos descobriram que Conrad... Nunca tinha estado com uma mulher.

E eles finalmente determinaram por que ele enlouqueceu com a transformação. Sem o conhecimento da família inteira, Conrad tinha sido um Caçador de Vampiros por mais da metade sua vida mortal, até se juntou secretamente a uma ordem *monástica* dedicada a eliminar a espécie. Ele desistiu de tudo - sua liberdade, seu futuro, mulheres - por esta causa.

Então Murdoch e Nikolai o transformaram em seu pesadelo completo. Não admira que ele ainda lute.

Quando Conrad começou a oscilar na cama em um rosando de fúria, Murdoch murmurou:

— Eu estou partindo. — Então riscou para o andar de baixo. Cristo, isto era um dia irritante. Ele realmente uma vez lamentou que a vida fosse muito entediante? Agora parecia que mil demandas estavam convergindo sobre ele.

Ele não podia alcançar Conrad.

Kristoff estava se preparando para a guerra. Os três irmãos Wroth deviam estar prontos e em serviço, ainda que Murdoch não pudesse se livrar da sensação que seu rei tinha ficado desconfiado do que eles estavam fazendo em seu tempo livre.

E Daniela... Murdoch sabia que a vinha negligenciando. Primeiro ele teve que achar Conrad, então capturá-lo. Agora Murdoch estava investigando o passado de seu irmão por qualquer coisa que pudesse ajudá-lo a se recuperar. Notavelmente, Murdoch ainda tinha a necessidade de saber se Conrad havia matado um inocente.

Mas quantas vezes Murdoch disse a Daniela que ele voltaria ao chalé numa certa hora, mas então Conrad tentou uma fuga ou ficou irado? Murdoch ligava para explicar, e muitas vezes ela nem atendia. Ela atenderia esta noite? Ele discou seu número.

— Atenda, Danii. — Ele murmurou. Nenhuma resposta. Ele tentou novamente.

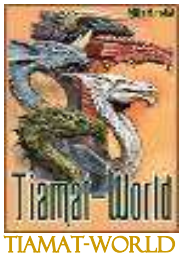
Murdoch estava ficando tão cansado de sua vida dupla. *Não posso falar sobre minha Noiva, não posso malditamente tocá-la.* Mesmo que parte dele ansiasse por estar perto dela, outra parte dele estava aumentando o ódio à tentação que nunca estava satisfeita. Tendo seus lábios a uma respiração de distância de sua carne e sem poder provar seu gosto... Ele não sabia quanto tempo mais ele podia aguentar.

Onde diabos ela está?

Ele podia simplesmente riscar para o chalé, mas ela poderia estar fora, em qualquer lugar dentro daquela vasta floresta. Além disso, ele planejava seguir uma pista esta noite.

Ainda se ele fosse honesto, ele admitiria que estava relutante a retornar a sua congelante casa. Mais cedo quando ele partiu, o primeiro temporal siberiano da estação tinha acabado de iniciar sua fúria, encantando-a, e o desanimando. Esta noite não haveria nenhuma lareira quente, nenhuma esposa quente para se reunir perto dele. Nenhum corpo quente onde se perder...

Nenhuma resposta. Seu punho disparou, batendo na parede de gesso que se desfazia.



Longas horas se passaram antes que Murdoch retornasse para Daniela e ele chegou ainda mais tarde do que tinha intenção. Surpreendentemente, ela não estava trabalhando em seu tablete de gelo - que estava parado contra a parede. Nem estava do lado de fora.

Ele a encontrou na cama, usando um fino vestido preto com seu cabelo solto. Os cristais de gelo ao redor de seus olhos refletiam na luz escurecida do quarto. *Ela é tão bonita.*

— É tarde. — Ela quietamente disse.

— Eu tentei ligar para você mais cedo, mas você não atendeu. Eu tive que examinar algumas coisas.

— Murdoch, se eu não te conhecesse bem, eu juraria que você estava procurando por desculpas para ficar longe de mim.

— Você sabe o quanto importante isto é para nós. — Ele restringiu. — E nós estamos ficando sem tempo. Eu estou pedindo para você ser compreensiva sobre isto, e por sua paciência comigo.

Mas ela ainda estava chateada, raio riscando do lado de fora. Afortunadamente, ele teve a previsão, algumas noites atrás, para comprar um cartão de saída livre da prisão, um pente de esmeralda que ele manteve em seu bolso para usar apenas em um momento como este.

— Só para mostrar que eu tenho pensado em você, eu lhe trouxe uma surpresa.

— Um presente para mim? — Seus olhos imediatamente ficaram brilhantes. — Eu amo presentes!

Com um largo sorriso, ele fez uma nota mental de sempre ter um destes disponíveis e procurou no bolso de seu casaco. *Vazio.*

— Não está... Aqui?

Ela lançou lhe um olhar triste, desanimado que pareceu rasgar o peito dele.

— Está tudo bem. Você não precisava me trazer nada.

Dia irritante.

— Maldição! Era um pente de esmeralda. Eu comprei isto a outra noite para seu cabelo. — Ele verificou todos os seus bolsos, então rasgou por suas coisas. Nada.

Ele deve ter evidenciado sua decepção, porque ela suspirou, e seu tom suavizou.

— Nós acharemos mais tarde, Murdoch. Mas no momento, você parece exausto. Por que você não vem para a cama? — Ela bateu levemente no lugar ao lado dela, olhando para ele por debaixo de suas pálpebras glaciais.

Desfeito. Simples assim, ele endureceu por ela.

— Você não tem que me perguntar duas vezes.

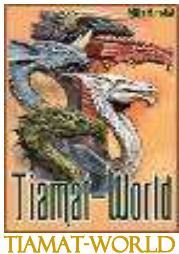
Ignorando o frio, ele tirou suas roupas - tudo menos suas luvas - enquanto ela tirava seu vestido. Uma vez que ele se juntou a ela na cama, ele agarrou um cobertor. Ela mordiscou seu lábio, seus olhos excitados, sabendo o que ele queria fazer.

— Deite de costas.

Quando ela reclinou, ele colocou o cobertor sobre ela, cobrindo seus seios. Barreira no lugar, ele relaxou sobre ela, se colocando entre suas pernas. Ele apoiou seu torso em seus cotovelos, deixando suas palmas enluvadas livres para acariciar seus deliciosos pequenos seios.

Com seu rosto enterrado no louro cabelo estendido sobre seu travesseiro, ele roçou seu membro contra ela, estremecendo de prazer.

Isto era sua posição favorita com ela. Pelo menos assim, ele podia imaginar que realmente estava dentro dela. E o fazia recordar de seu sonho recorrente de bebê-la. Quanto mais tensa a situação deles se tornava, mais ele sonhava com isto. Agora enquanto ele se movia sobre ela, ele arrastou sua língua através de uma de suas presas se afiando para uma dose de sangue, fingindo que era dela, fingindo que ele estava verdadeiramente a tomando.



Quando ele rolou seus quadris novamente, ela movimentou o seu próprio, colocando seu sexo logo no lugar certo.

— Aqui, *kallim*? — Ele raspou com outra investida

— Ah, *sim*. — Ela gemeu, deixando-o saber que ele esfregava diretamente sobre seus clitóris.

Apertando seus seios, ele afundou-se contra ela ali, fazendo-a gritar:

— Mais! — Ele deu mais a ela, mais e mais forte. Quando seus gemidos ficaram mais alto, ela se contorceu de modo selvagem, o encontrando.

— *Goze para mim*. — Ele disse desesperadamente, prestes a se derramar sobre ela.

Ela arqueou suas costas, seu corpo ficando tenso embaixo dele quando ela se aproximava de seu ápice.

De repente ele sentiu seu tornozelo roçar o dela, pele com pele congelada. *O cobertor rolou para cima?* Os olhos dele se arregalaram, logo quando ela gritou em agonia.

— Murdoch, não! — Ela o empurrou, se arrastando para longe.

Então ela sentou em um lado da cama, tremendo de dor, enquanto ele se moveu para o outro, sentando com sua cabeça em suas mãos.

— Cristo, eu não queria machucar você.

— N-nós temos que ser mais cuidadosos.

— Maldição! Eu preciso tocar em você, ou eu enlouquecerei!

Ela sussurrou:

— Você pensa que isto é de algum modo mais fácil para mim?

Ele levantou sua cabeça, olhando fixamente para a parede enquanto disse:

— Eu quero melhorar isto, eu quero consertar isto para nós. E eu não posso. Não existe nada que eu possa fazer.

Ele a ouviu puxar seu vestido antes dela caminhar em seus joelhos em direção a ele.

— Murdoch, poderia haver um modo. Eu não quis dizer nada porque é tão incerto, mas existe uma bruxa que está entrando em seus plenos poderes. Os mais fortes. Em uns meros cinquenta anos, ela poderia achar a resposta para nós.

— Uns *meros* cinquenta anos? Metade de um século disto?

— Nós podíamos conseguir um deles para lançar um feitiço e nos fazer dormir, ou...

— Dormir? Você quer dizer hibernar? — Ele se lançou em seus pés, sacudindo suas calças enquanto ele girou ao redor para encará-la. — Como malditos animais? Você espera que eu perca cinco décadas de minha vida? — Ele exigiu, sua frustração incitando-o. — Talvez isto não fosse para acontecer. — Assim que as palavras deixaram seus lábios, ele as lamentou.

Mas quando ela piscou para ele como se ele falasse uma blasfêmia, seu temperamento tornou-se mais quente. *Como se ela nunca pensasse isto*

— Não fosse para acontecer?

— O que? Você nunca considerou se libertar de mim?

— Não. Eu não considerarei.

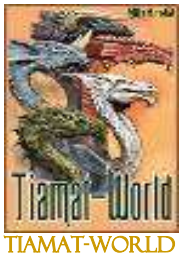
— Quando nós estamos juntos, tudo que fazemos é brigar. Apenas não era tão difícil... — Ele diminuiu.

Ela estava de pé também, se movendo para encará-lo.

— O que? O que você ia dizer?

— Nada.

— Apenas não tão difícil com outras mulheres? — Quando ele não negou, os lábios dela se separaram. — Eu estou tão cansada de você falando sobre suas conquistas passadas!



— Eu não posso mais fazer isto! — Ele chutou seu tablete de gelo mais recente, quebrando-o.

Ela ficou imóvel, seus olhos ficando prata de mágoa e confusão. Uma lágrima se derramou, então outra, cada uma como uma faca no coração dele.

Ele queria confortá-la, tomá-la em seus braços e aliviar esta confusão. Então ele se lembrou de que *não podia*.

— Se você não acha que lutar por nós valha a pena, — Ela murmurou. — então eu não vou me incomodar também. — Ela andou a passos largos pelo quarto, desceu os degraus, e então foi para fora, na noite.

Ele soltou uma maldição vil, lutando contra o impulso de ir atrás dela. Ele ainda estava bravo, ainda exausto. Eles apenas brigariam mais.

Assim ele se vestiu, então riscou para Mount Oblak, buscando um de seus irmãos ou Rurik. Ele precisava conversar com alguém, se aliviar. Mas nunca para falar sobre Daniela. Não, nunca sobre ela. O que ele diria de qualquer maneira?

— *Apenas olhar para ela me destrói. Eu sou tentado todo segundo por algo que é deslumbrante e perfeito — e sempre apenas fora de alcance.*

Embora seus irmãos não estivessem lá, ele achou Rurik, Lukyan, e alguns outros jogando na área comum do castelo.

— Murdoch, junte-se a nós! — Rurik chamou. — Tome uma bebida.

Lukyan deu uma risada maliciosa.

— Ele não irá.

Claramente nada mudou entre Murdoch e ele desde o ataque de demônio. Pior, Lukyan estava certo — Murdoch tinha estado prestes a recusar. Quando ele tinha se tornado tão domesticado? Tão *previsivelmente* domesticado.

Por que não ficar aqui? Ele se ressentia outra noite de não tê-la, ressentia a discussão entre eles que não tinha conclusão alguma em vista. Um denso uísque parecia a coisa certa.

Ele tirou suas luvas e se acomodou em frente do grande fogo da lareira, rebeldemente se aquecendo em seu calor.

Entorpeça a dor. Uma dose abaixo

Cegue a necessidade. Então outra dose.

Capítulo Trinta e Três

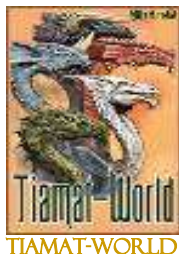
Danii marchou diretamente para a nevasca. Ao redor dela, montes de neve aumentavam e criavam fendas, ilustrando o caminho das rajadas.

Com seu vestido chicoteando sobre suas coxas, ela fungou, passando seu antebraço sobre seus olhos chorosos. Ela não esperou que as coisas fossem fáceis entre ela e Murdoch, mas ela pensou que o prêmio valeria a luta.

Talvez ele estivesse certo. *Talvez eu devesse me libertar.* Ela nunca considerou isto antes. Não até que ele quase a desafiou a fazer. Outra varrida sobre seus olhos.

Murdoch é igual à infelicidade. Eles apenas continuariam magoando um ao outro. Onde era o limite? *Quando você desiste de alguém que ama?*

Ah, deuses, ela de fato o amava. Com todo seu coração.



Embora as Valquírias não tivessem “companheiros predestinados” por si só, elas acreditavam que alguém conheceria seu companheiro quando ela percebesse que sempre correria para chegar a seus braços.

Se ele voltasse agora, eu correria direto para ele.

Que significava não havia liberação alguma para Danii, não ainda...

Suas orelhas se contraíram. Mesmo acima do vento, ela ouviu algo se movendo atrás dela. Danii sentiu que estava sendo seguida, mas por alguma razão ela não acreditava que fosse Murdoch.

Então quem diabo estaria aqui fora?

Quando um passo triturou a neve, ela girou ao redor, observou um macho nas sombras glaciais. Suas respirações não esfumavam. Ele tinha orelhas pontudas.

Um *Iceren*. Não, não novamente! Os olhos dela se moviam rapidamente, examinando pelo resto dos assassinos na noite tempestuosa. Ela tinha sido imprudente; agora ela pagaria por isto.

E tudo que ela podia pensar era sobre como ela deixou as coisas com Murdoch.

Ainda assim o macho levantou suas palmas.

— Meu nome é Jádian, o Frio. — Sua voz tinha um profundo tom áspero.

— Como você me encontrou?

— Na verdade você nos encontrou. Os símbolos de criomancia que você estava entalhando estavam prestes a destrancar um portal. Nós descobrimos que você estava se aproximando e meramente aguardamos.

Criomancia? Símbolos de portal?

— Agora você veio para me matar?

— De modo nenhum. Eu não lhe desejo mal algum.

Ela deu uma risada amarga.

— Onde está o resto de seu batalhão para cobrir você?

— Eu vim sozinho.

— Engano seu. Dado que o último grupo que vocês bastardos enviaram não passaram tão bem.

— Eles foram enviados por Sigmund - antes de eu o assassinar.

— Ele foi... Morto? Por você?

Este Jádian assentiu.

— Eu era um general em seu exército e liderei um golpe contra ele.

— P-Por que?

— Porque nosso povo quer sua verdadeira rainha de volta.

Ele acabou de dizer *nosso* povo? Verdadeira Rainha? *Permaneça de pé*.

— Por que agora?

— Primeiro eu tive que achar você. Então eu tive que determinar se você era forte o suficiente para governar. Ter certeza que você era merecedor de ser herdeira de Svana. Você é.

— Isto pode ser um truque, um modo de me levar prisioneira.

Ele franziu.

— Nix não lhe contou sobre mim?

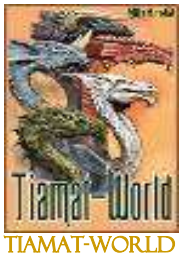
Este macho *Icere* era a “lembrecinha” a caminho? Aquela que Nix tinha mencionado logo depois que Danii tentou explicar os símbolos e o entalhe?

— Uh, não em muitas palavras.

— Ela me disse que iria.

Ele e Nix estiveram *conversando*?

— Mas então, sua irmã também disse que você seria mais precisa com sua criomancia.



— O que isso quer dizer? — Danii exigiu.

— Você está a um símbolo de criar um portal para nosso reino. Mas o seu teria aberto duzentas milhas ao sul de Icergard, no meio da Morte Branca - um deserto congelado improdutivo que até você teria dificuldade em cruzar.

— Então como você me encontrou?

— Um de seus símbolos foi quebrado esta noite. Soou como uma explosão de canhão pelo castelo, e foi um sinal para mim.

Quando Murdoch chutou meu tablete...

— Eu abri meu próprio portal diretamente para você aqui. — Ele apontou ao longe, para um difuso ar oval que repelia a neve que caía.

Ela agitou sua cabeça irritada.

— Apesar da minha criomancia malfeita, isto não faz sentido. Por que eles iriam me querer? Minha mãe foi insultada por tentar matar Sigmund.

— Não insultada, *venerada*. Mas o *Icere* estava muito temeroso de Sigmund para se rebelar. Especialmente uma vez que a Rainha Svana se foi e eles não sabiam de ninguém para substituí-la. Eles têm um feriado em nome de Svana agora.

— Oh. — Uma resposta tão majestosa. Mas para ser justa, isto estava *cambaleando*. — Espere. Eles não sabiam de ninguém para substituí-la?

— Era proibido falar seu nome. Depois de alguns séculos, novas gerações nem mesmo sabiam dele. — Ele andou para mais perto dela, agora meros metros de distância. — Mas agora eles sabem. E eles aguardam você.

— Já dian, existe muitos anos de suspeita e fuga. Se nossas posições estivessem invertidas, você apenas não aceitaria cegamente minha palavra. — Ela disse. Ainda que mesmo enquanto ela falava, percebeu que *de fato* acreditava nele.

Danii conhecia homens. E este aqui estava dizendo a verdade. Suas previamente contraídas orelhas estavam imóveis.

— Você devia contatar Nix se você tiver dúvidas. — Ele disse. — Até então... — Ele puxou algo de seu colete.

— Oh, deuses. — Danii respirou. *A coroa de minha mãe*. Com mãos trêmulas, ela aceitou a peça dele, olhando fixamente com olhos marejados.

E quando ela segurou a coroa, fria e verdadeira em suas mãos, memórias frescas do dia que sua mãe partiu finalmente emergiram.

— *Nunca, nunca vá para Icergard. Não até que lhe seja mostrado o caminho.*

— *Quem me mostrará, mamãe?* — Danii chorou. — *Quando?*

— *Quando for a hora certa, você mostrará a si mesma.*

— *Como? Como eu saberei?*

— *Você já sabe o modo, meu bem. Você apenas não se lembrou ainda...*

Danii exalou uma respiração atordoada. Ela tinha feito *seu próprio* caminho para Icergard, porque era a hora certa. Tudo isto era... Real. Danii sentiu isto, em seus ossos, tão puro quanto um calafrio. Todos aqueles anos de temer os soldados *Icere* e espiões estavam terminados.

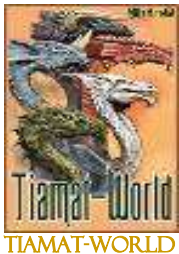
Ela podia ter uma vida normal. Sem mais tentativas de assassinato! Ela podia estar com sua própria raça. Isto era a solução para todos os seus problemas.

Então por que de repente ela estava tão deprimida?

Porque seu primeiro pensamento foi que ela mal podia esperar para contar a Murdoch. E porque esta nova vida não tinha um vampiro ranzinza nela

— Já dian, isto é muito para assimilar.

Ele chegou mais perto.



— Você só precisa aceitar o que é seu. — Os cantos de seus lábios curvaram, desconcertando-a. — O que foi seu por muito tempo.

Ele está flertando comigo? Cérebro sobrecarregado. *Eu não posso acreditar que estou em minha camisola...*

Já dian era *sensual* de certa maneira. Ele era tão alto quanto Murdoch e tinha intensos olhos azuis, a cor do gelo glacial. Desfiados frenéticos envolvidos em seu espesso cabelo loiro. Sua camisa sem manga exibia braços musculosos e os traços de cobalto do *Icere*. Mas enquanto suas marcas eram delicadas, as dele eram largas e vigorosas, projetado para atrair fêmeas como ela.

E ainda assim, para Danii, o vampiro vencia facilmente.

— Uhm, deixe-me pensar sobre isto. — Ela disse. — Você pode apenas fazer outro portal aqui, certo? Vamos nos encontrar na mesma hora amanhã à noite.

Ela se virou para ir - e sentiu dedos se fecharem ao redor de seu braço nu. Ela endureceu. Uma fração de segundo mais tarde, compreensão a atingiu e ela ofegou.

Nenhuma dor. Ela virou de volta.

Novamente aquele sensual enrolar de seus lábios.

— Talvez eu precise explicar os outros benefícios de voltar comigo.

Já dian era *muito* sensual.

— Você é, uh, realmente dedicado a seu povo. Você recorrerá a flertar comigo para me fazer retornar.

— Não é sofrimento algum.

— Eu não sou... Sua ou qualquer coisa? — Ela podia ser *Noiva* de um vampiro e a dama de um nobre fey?

— Eu não sou um grande partidário de companheiros predestinados. — Uma sombra de alguma emoção tinha cintilado em seus olhos azuis? — Mas eu podia beijá-la para dizer melhor.

— B-beijar-me? — Ela nunca tinha sido beijada. Sua curiosidade a incitou. Sua cabeça girou. E quanto a Murdoch? Deuses, ela amava aquele vampiro.

Mas ele nem mesmo quer lutar por mim.

Já dian tirou o assunto de suas mãos.

— Eu acho que minha rainha gostaria de um beijo. — Ele murmurou, inclinando-a.

Danii ficou tensa quando seus lábios tocaram os dela. Ela não podia evitar a reação defensiva. Ainda assim novamente não houve dor alguma. Em vez disso, ela sentiu a firmeza de seus lábios, o delicioso roçar de sua língua.

Então isto era beijar. Se apenas pudesse fazer isto com Murdoch, ela nunca pararia...

Capítulo Trinta e Quatro

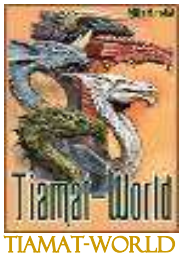
— Murdoch costumava dizer que mulheres são como garrafas de bebida: prove-as, saboreie-as, então as descarte. — Rurik embriagadamente declarou, seu tapa-olho entortado.

Mais vampiros se juntaram ao jogo, e todos eles riam. Ainda assim as palavras Rurik soaram ocas para Murdoch, oca como a dor em seu peito. *Que bajulador idiota eu costumava ser.*

Ele se lembrou de outros homens batendo em suas costas sobre suas conquistas. Eles tinham sido tão invejosos de seu sucesso com as mulheres. Ele não mais compartilhava sua definição de sucesso.

Rurik silenciou seu tom, espetando Murdoch com um olhar.

— Eu me pergunto se ele ainda se sente da mesma maneira.



Ele está ciente que meu coração está batendo. Finalmente, Murdoch respondeu:

— Até que você encontre a única mulher destinada a ser sua. Então, você a segura firme e nunca a deixa ir.

O quanto bem ele está segurando Daniela? *Eu a estou afastando.*

Ela tinha sido tão vulnerável quando sugeriu que eles dormissem por cinco décadas. E ele tinha estado tão ocupado enfurecido sobre a injustiça de sua situação que nunca registrou o que *ela* tinha acabado de oferecer fazer por eles - sacrificar cinquenta anos de sua própria vida.

Ele não lhe agradeceu por sua oferta. Ele a ridicularizou por isto.

Eu tenho sido tão tolo. Que porra eram cinquenta anos se eles estivessem juntos? *Ela é minha vida agora.*

Clareza. Seu irmão Nikolai lhe disse que o amor pareceria diferente de qualquer coisa que ele já conhecesse. Murdoch concluiu que ele estava certo.

Eu sou apaixonado por ela.

Ele afastou a garrafa. *Vá até ela... Se desculpe.* Ele a deixou chorando. Ele tinha sido tão imbecil, como o velho Murdoch egoísta que ostentava sobre mulheres sendo tão dispensáveis quanto bebida alcoólica.

Com este pensamento, a verdade afundou... *Eu não valho suas lágrimas.*

Mas ele *podia* valer.

Ele se levantou instavelmente, vestindo seu casaco e as luvas obrigatórias, então riscou para o chalé. Quando ele não a encontrou do lado de dentro, ele continuou na ainda furiosa nevasca, seguindo seus rastros enfraquecidos.

Finalmente, ele viu um sinal de movimento entre os ventos espessos. Logo quando ele estava prestes a riscar para ela, ele avistou algo que desafiava a convicção. Ele olhou fixamente em choque bêbedo, olhos semicerrados pelas agitações.

Havia outro macho, um que parecia ser de sua raça, com coloração nórdica e orelhas pontudas. Ele era facilmente tão alto quanto Murdoch.

E Daniela estava nas pontas dos pés... Beijando-o.

Não pode ser real. Eu estou bêbado. Não posso ver pela nevasca. De alguma maneira ela estava suportando o toque do macho, recebendo seu beijo. O bastardo pegou em seus braços superiores nus - com suas mãos sem luvas. Murdoch rangeu seus dentes. *Pele com pele.*

Uma ira ciumenta rompeu por ele. Toda a frustração com que ele lutou por meses rugiu para vida. Suas presas ficaram afiadas com agressão, seu coração pulsando com ira. Logo quando ele percebeu que a amava, ela o trairia?

As palavras de seus sonhos ecoaram em sua mente: *Quanto você a quer? O que você sacrificaria?*

Qualquer coisa, ele faria qualquer coisa...

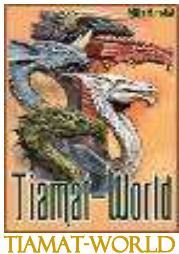
Ela não sabia que pertencia a ele? *Depois desta noite, ela saberá.*

Isto é bom, Danii pensou. Mas não é como eu imaginei.

Não havia perda de controle ou admiração ofegante. Nenhum enfraquecimento de seus joelhos. Nenhuma *luxúria*.

Porque ele não era Murdoch.

Assim que ela começou a se afastar de Jádian, suas orelhas se contraíram. Algo estava errado...



Já dian saiu voando para uma árvore. Ela piscou, lutando para se recompor. Murdoch? *Ele voltou!*

E ele estava fervendo de raiva, olhando fixamente para Já dian com intenção mortal, seus olhos se inundando de preto.

— Não, Murdoch! — Ela gritou. — Este é Lorde Já dian. Ele veio para me oferecer minha coroa! Ele matou Sigmund. Murdoch, você está me ouvindo?

Nada.

— Você está bêbado?

Finalmente ele falou. Para *Já dian*.

— Você ousa tocar minha mulher? — Ele se lançou no *Icere*, que avidamente o encontrou. Eles colidiram na neve e ventos uivantes, lançando socos.

Já dian era rápido, qualificado, e em seu elemento, mas contra o rascar e a fúria palpável de Murdoch ele não páreo. Até que Já dian criou gelo em sua palma...

Oh, deuses, Murdoch.

— Pare! Vocês dois, parem de lutar agora!

Já dian imediatamente baixou suas mãos. *Seguindo a ordem?* Ele cerrou seus dentes logo antes de Murdoch rugir e balançar seu punho, conectando-o com a têmpora de Já dian como um golpe de bigorna. Já dian cambaleou.

Ela se apressou entre eles.

— Já dian! Você está bem? — Nunca tirando seus olhos de Murdoch, ele assentiu. — Fique aqui, por favor. — Para Murdoch, ela disse: — Vampiro, venha para dentro comigo. *Agora!*

Ela não podia acreditar em que estava conversando assim com o bêbado e enfurecido vampiro que acabou de pegar sua *Noiva* beijando um macho estranho. Ainda assim quando ela andou a passos largos em direção ao chalé, Murdoch a seguiu, embora ele parecesse estar ficando cada vez mais enfurecido com cada passo.

Uma vez que eles estavam do lado de dentro, ela disse:

— Isto não é tão ruim quanto parece.

— Ele beijou você. — Murdoch ralou, seus olhos selvagens. — Ele tomou o que não pertence a ele.

— Sobre o que você está falando?

— Seu primeiro beijo - era meu para dar a você um dia. Mas você o deixou.

— Eu só queria ver como seria. — Ela disse, repetindo as palavras dele de todos aqueles meses atrás. — É *trivial*, especialmente comparado ao que aconteceu esta noite. Já dian veio para me levar de volta para Icergard, para meu povo. Eles querem me oferecer meu trono.

— E *Já dian*... — Ele zombou do nome. — Teve que beijar você para estender a porra do convite?

— Você tem muita coragem para me culpar por beijar outro, desde que você fez isto comigo.

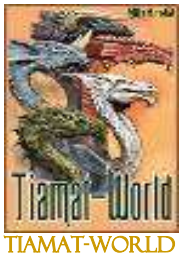
— *Antes* de nós ficarmos comprometidos.

— Comprometidos? — Ela gritou. — Você nem mesmo sabe o significado da palavra! Você me deixa aqui, me evita, e quando retorna, está distante e preocupado.

— Você o deixou tocar você!

— Eu fiz, e foi bom. *Mais* que bom! — Ela adicionou a mentira. — Mas talvez você estivesse bêbado demais para notar que eu estava me afastando dele - por causa de você. Eu escolhi você, acima de um macho que eu posso tocar! E agora eu vejo que eu escolhi mal. Felizmente, eu posso retificar a situação. — Ela levantou sua coroa, firme em seu punho. — Eu estou indo para Icergard com ele.

Algo em Murdoch pareceu estalar.



— Não, Daniela, você não está. — Ele caminhou para mais perto dela. — Você vai ficar comigo - porque você é *minha*. — Finalmente ele estava se comportando como o vampiro dominante. — Minha mulher para possuir, beijar, beber. — Quando ele a encarou, suas íris estavam escuras como noite e igualmente impenetráveis.

Espere... Para beber?

— Não, não. Não o faça, Murdoch! — Mas ela estava presa, hipnotizada pelo desejo nos olhos dele. — Ah, deuses... — Quando os olhos dele baixaram para seu pescoço, ela soube que ele iria fazer isto.

Então por que eu não estou lutando com ele?

Suas mãos enluvadas seguraram seus ombros, apertando-os enquanto a mantinha no lugar. Seus lábios entreabertos cobriram o pescoço dela, buscando...

Assim que ela gritou, ele gemeu e mordeu. Ela se agitou, mas ele a segurou firme. Dor queimou sua pele, suas presas como dois ferros de marcar empurrados em seu pescoço, sua língua como uma chama.

Capítulo Trinta e Cinco

Murdoch caiu sobre ela, pressionando-a contra a parede, enquanto ele afundava suas presas mais profundamente na doce carne de seu pescoço. O frio o machucava, então ele quase a largou, mas logo que o sangue molhou sua boca. O gosto... Ele rosnou contra ela, o prazer era tão intenso.

Finalmente, ela está em meus braços. Pelo menos, eu posso segurá-la, saboreá-la.

Não podia acreditar que estava fazendo isto, precisava se afastar. *Eu estou tomando demais.*

Ele podia *sentir* seu choro contra ele. Quando ela gritou, ele de alguma maneira a libertou, tropeçando de volta.

— Oh, Deus, Daniela! — Ele encarou em horror em seu pescoço devastado, sua pele tenra queimada.

Enquanto ela se afastava dele, seus olhos de prata se encheram de lágrimas.

— Como você pode, Murdoch? — Suas pupilas estavam enormes com choque. — Você *jurou* a mim.

Entre respirações ofegantes, ele disse num som estridente:

— Daniela, eu não sei o que aconteceu.

— Você perdeu controle. E você o fará novamente.

Ele quis negar. *Cristo me ajude, eu não posso.* Sua expressão deve ter traído seus pensamentos.

As lágrimas dela se derramaram, seu rosto mais pálido pela perda de sangue.

— Agora você é o segundo homem que me tocou contra minha vontade. — Suas palavras estavam ficando mais fracas, confusas.

Ele ralou em confusão:

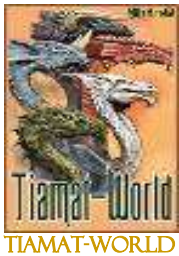
— O segundo?

— Eu estou partindo, e eu nunca mais quero ver seu rosto novamente enquanto eu viver.

Já dian se apressou no chalé então, seu olhar atento assimilando a cena.

— Você a *mordeu*? — Ele olhou para Murdoch como se ele fosse escória, como se ele fosse um monstro. — Eu o matarei por fazer mal a minha rainha.

— N-não. — Daniela disse por suas lágrimas, puxando o braço dele com força. — Eu só quero ir.



Ir, com aquele macho, para longe de Murdoch. Para sempre.

— Não me deixe! — Ele berrou.

Em resposta, ela colocou as costas de sua mão contra sua boca e soluçou. Instável, chorando livremente, Daniela girou para a porta sem um olhar para trás. Quando Murdoch se lançou depois dela, Jádian permaneceu em seu caminho. Murdoch ficou tenso, prestes a atacá-lo mais uma vez...

As pernas de Daniela cederam, seu corpo dobrando. Num instante, Jádian girou ao redor e a pegou contra ele.

— Rainha Daniela? — Então seus olhos se estreitaram. — Perda de sangue.

— Entregue-a para mim, — Murdoch rangeu com as mãos estendidas. — ou eu matarei você muito lentamente.

— Assim você pode drenar mais dela? — Jádian mudou Daniela para um braço; com seu outro, ele lançou um punhado de gelo em Murdoch.

O golpe conectou com seu peito como um trem de carga, enviando Murdoch a colidir em uma parede. Sua pele começou a congelar, aprisionando-o no lugar.

Ele se bateu para se libertar, mas o gelo era muito forte.

— Não ouse levá-la! Ela não pode ver que isto é um truque...

Com Daniela imóvel em seus braços, Jádian elevou-se sobre Murdoch.

— Não há truque algum. Eu eliminei qualquer ameaça contra ela. Sua irmã até me disse como encontrá-la, porque ela quer que Daniela esteja com sua própria raça.

— Então onde você estava pelos últimos dois mil anos, porra?

Jádian não respondeu a pergunta, apenas disse:

— Eu deixarei você vivo, mas só porque isso era a vontade dela.

— Dê a ela tempo para despertar, assim eu posso conversar com ela...

— Você acredita que possa convencê-la a ficar com você? Você a atacou. Olhe para seu pescoço. *Lembre-se* desta visão. Isto é o que você é para ela - dor.

— Não... Não...

— Eu a estou levando para onde ela pode ser contente, vampiro. Onde ela estará segura.

— Como sua mãe?

— A mãe dela não tinha *a mim* para protegê-la. — Com um agitar da mão do macho, o gelo começou a acumular sobre o torso de Murdoch, esmagando-o. Mais alto e mais alto, subindo acima de seu queixo.

Impotente para fazer mais do que assistir eles partirem, Murdoch teve tempo para uma última respiração - e a usou para berrar seu nome. Mas eles já tinham partido.

O gelo o engoliu, cortando seu ar. Logo o negrume seguiu. E naquele tempo, ele sonhou as memórias de Daniela, tiradas de seu sangue.

Incapaz de despertar, seus cerrados punhos congelados, Murdoch assistia enquanto um senador Romano a levava a uma gaiola assim ele podia passar as pontas dos dedos sobre sua pele delicada, fascinado por como queimava.

Murdoch *sentiu* sua dor, sua repugnância.

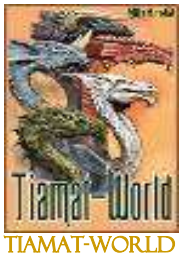
Quanto tempo ela ficou presa naquele inferno, ele não podia determinar. Mas ele experimentou seu alívio quando Myst - a fêmea que Murdoch odiou por tanto tempo - e duas outras irmãs vieram por ela. Myst salvou sua vida e assassinou o Romano.

Por que Daniela nunca disse a Murdoch sobre qualquer coisa disto? Sobre ser uma prisioneira? A ira o consumiu pelo Romano há muito tempo morto que a torturou.

E ainda assim Murdoch a machucou igualmente mal, se não pior. Afinal, ela confiou nele.

Daniela pensa em mim assim como ela pensa naquele monstro.

E ela devia. *O olhar em seus olhos quando eu libertei seu pescoço...*



Quando o gelo derreteu o suficiente para ser quebrado e ele recuperou a consciência, sua necessidade dirigida que ele fosse atrás dele estava extinta.

Quem diabos ele era para tirá-la de seu destino? De sua própria raça?

Sua vida inteira tinha sido feita melhor, consertada. Parte dele ainda queria creditar que ela foi enganada, que ela precisaria dele para salvá-la... Mas a aversão mostrada por Jádian tinha sido real. E ele podia facilmente ter matado Murdoch.

Por mais que o enfurecesse recordar como Jádian beijou Daniela, Murdoch sabia que eles pareciam certos juntos.

Ela se foi.

Por horas, ele descuidadamente vagou pelo chalé quieto demais, amaldiçoando amargamente, ignorando os telefonemas de seus irmãos. Mesmo com o sangue de Daniela ainda arranhando em suas veias, seu peito parecia vazio, doendo por ela.

Eu a perdi. O olhar em seus olhos...

Murdoch esmurrou a parede. A dor brevemente desviou sua atenção do vazio em seu peito.

Então isto é amor.

Ele perdeu a única mulher que ele já amou. Não, não *perdeu*. Ele a afastou com seu egoísmo e negligência. Com seus votos quebrados e ataque.

Agora que ele podia pensar sobre a noite com uma cabeça limpa, ele se lembrou que ela *tinha* se afastado de Jádian. *Por minha causa.*

Murdoch nunca entendeu a loucura de Conrad. Agora ele entendia. Existiam algumas coisas que a mente não foi feita para lidar, diferindo em cada pessoa.

Eu não fui feito para viver sem Daniela.

O telefone tocou mais uma vez. Havia conversa sobre uma batalha chegando. Talvez isto fosse exatamente o que Murdoch precisava. Lutar. Ser um vampiro. Matar e destruir e não pensar sobre como Daniela seria mais feliz longe dele.

Ele atendeu ao telefone.

— Nós vamos para a guerra. — Nikolai disse.

Perfeito.

Capítulo Trinta e Seis

Então isso é Icegard, Danii pensou enquanto Jádian lhe dava a grande excursão pelo castelo no dia seguinte. *Eu definitivamente estou percebendo uma vibe Fortaleza da Solidão.*

Quando ela acordou, empregadas *Icere* de orelhas afiadas sorriram envergonhadamente enquanto elas dispunham um vestido da seda mais suave que Danii já imaginou, junto com a coroa de Svana.

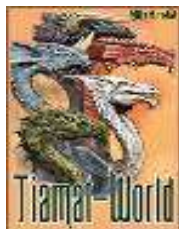
Um fogo queimava em uma lareira de gelo - um fogo azul que emanava *frio*.

Que era só *fresco*.

Ontem à noite, estava tarde aqui quando Jádian se esgueirou com ela em suas novas câmaras reais. Ele achou - politicamente insensato - para o *Icere* ver o rosto de sua nova rainha molhado por lágrimas, seu corpo sem vida, com seu pescoço carregando a marca inconfundível de um vampiro.

— Como na maioria das facções do Lore, vampiros são temidos e odiados aqui. — Ele explicou.

Sem surpresa. Ela ainda não podia acreditar que Murdoch a havia mordido.



TIAMAT-WORLD

— O que você fez para ele? — Ela perguntou.

— Eu o deixei no gelo. Eu o teria matado, mas você me ordenou a não lutar.

— E você segue minhas ordens?

— Você é minha rainha. — Ele disse simplesmente. — Uma que será coroada em três dias, se isto é aceitável para você.

— É. Mas o que o *Icere* vai pensar de mim?

— Eles vão amar você como eles fizeram com sua mãe...

Agora, enquanto ele lhe mostrava ao redor, ela tentava se concentrar no que ele estava dizendo, mas sua mente estava perturbada sobre os eventos da noite. A mordida de Murdoch tinha sido a pior dor que ela já experimentou, e ainda assim ela sentiu algum tipo de conexão para ele.

Ele tomou seu sangue, muito dele. Ele sonharia com suas memórias? A ideia, o constrangimento a inundou. Ele saberia o quanto solitária ela tinha sido?

Gradualmente, seu pescoço se curou, mas ela ainda estava intranquila, irritável. Culpa pesava sobre ela. Ela não acreditava que havia provocado o ataque - ou que ela o mereceu de qualquer forma. Mas ela ainda sentia cumplicidade, porque não o repeliu.

Ela podia ter congelado Murdoch, podia o ter golpeado com a fúria daquela nevasca. Em vez disso, um fatalismo varreu sobre ela, como se ela *sempre* tivesse *esperado* por sua mordida.

Myst tirava prazer disto, como Kaderin o fazia. Tinha sido um pesadelo para Daniela...

— Você se lamenta por ter vindo aqui? — Jádian perguntou, despertando-a de seus pensamentos. Ele estava olhando para frente, seu rosto impassível, mas ela podia sentir sua tensão.

— Não, de forma alguma.

— Você está quieta.

— Uh, eu apenas estou maravilhada pelo que estou vendo. — Na verdade, o Castelo Icergard era uma maravilha da engenharia. Construiu embaixo de uma cúpula invisível de gelo, a estrutura foi revestida com diamantes em corte de baguete - cada metade com um pé de comprimento. Os prismas nas extremidades dos diamantes refletiram impiedosamente, como o pior pesadelo das Valquírias. *Bom que eu seja imune.* — É notável. — Ela adicionou.

— É... O lar. — Jádian disse simplesmente.

Dentro do castelo, desenhos elaborados estavam entalhados em todas as paredes, com diamantes menos embutidos por toda parte. As janelas consistiam de finas camadas de gelo polido e cauterizado. Lustres de gelo se penduravam do teto do grande salão, suas luzes daquele fogo azul frio, cintilando como a aurora boreal que dança no céu da noite.

Quanto mais Danii via, mais ela amava isto aqui. *Gelo, gelo, e você gostaria de algum gelo com este gelo?* Aqui, plantas cresciam dele. As pessoas o tinham como sagrado, da mesma maneira que outras culturas adoravam o sol ou a terra como provedores de vida.

Mais cedo, qualquer *Icere* que os encontrava acidentalmente tinha sido reservado, mas enquanto se espalhava ao redor que Danii era agradável, mais a abordavam.

Uma fêmea até mesmo a pediu para abençoar sua bebê. Danii engoliu nervosamente enquanto ela reunia o bebê em seus braços. Ela nunca em sua vida tinha segurado um.

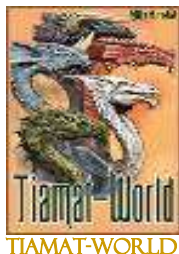
A mãe disse:

— Bem vinda ao lar, Rainha Daniela.

Quando Danii traçou as partes de trás de seus dedos acima da bochecha suave do bebê, lágrimas brotaram.

Isto é aonde eu pertencço. Onde ela sempre pertenceu.

Eu estou em *casa*.



A porta de cela bateu atrás de Murdoch, Nikolai, e Sebastian.

— Nós estamos ferrados. — Sebastian murmurou.

Murdoch não discordou.

Quando os três apareceram em Mount Oblak pronto para ir para guerra, os guardas do rei ao invés os forçaram a uma suíte trancada.

Estas câmaras eram usadas para prisioneiros políticos. Aqui havia instalações, um chuveiro. Ainda assim ninguém podia riscar para dentro ou para fora, e as paredes e porta eram misticamente reforçadas.

Felizmente, os três irmãos não tinham sido levados para os calabouços abaixo, cheios com os velhos dispositivos de tortura de Ivo. Mas então, Kristoff deixou claro que ele não tinha intenção alguma de torturá-los.

Ou libertá-los - até que eles desistissem de Conrad. O que eles nunca fariam.

Quanto tempo o rei os manteria aqui? Semanas? Ou mais? Ao pensamento de um encarceramento demorado, Murdoch xingou sob sua respiração. Embora ele tivesse decidido não ir atrás de Daniela, sua determinação não tinha durado muito. Não importa o que, ele estava profundamente envergonhado de tê-la machucado, e não descansaria até que se desculpassem com ela.

Agora ele caminhava, mal escutando seus irmãos.

— Nós sabíamos que isto poderia acontecer. — Nikolai disse. — Uma em mil chances.

— Como Kristoff descobriu? — Sebastian estalou.

— Ele tem maneiras.

— Maneiras? Como Lukyan ou algum outro russo. — Sebastian disse. — Quando eu descobrir quem nos denunciou...

— Você fará o que? — Nikolai exigiu. — Nós somos aqueles com culpa aqui. Nós violamos a lei.

— Mas como Kristoff pode esperar que nós desistíssemos de nosso próprio irmão? — Sebastian agitou sua cabeça. — Conrad estaria impotente contra seus homens, incapazes de se defender, incapaz de escapar.

— Nós poderíamos também balançar as espadas nós mesmos. — Nikolai concordou. — Mas se nós pensarmos que Myst e Kaderin vão apenas sentar e aceitar nossa captura, nós estamos iludidos.

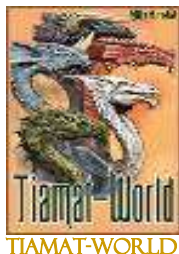
— Kristoff deve saber que elas empreenderão um ataque. — Sebastian disse. — Assim que elas descobrirem o que aconteceram, elas provavelmente conspirarão a tomada deste castelo e irão executá-lo.

Quando uma fria brisa da noite peneirou pela janela trancada, Murdoch cruzou para ela. Ele sugou ar, se sentindo quente, claustrofóbico.

— Murdoch? — Nikolai disse. — Você até está nos escutando..?

Como eu posso ter mordido Daniela? Quando ele a amava. E o que eram cinquenta anos? Ele podia esperar uma eternidade. Mas ele não podia chegar a ela para lhe dizer isto. Frustração o estrangulou como um laço.

Na ausência de Murdoch, Lorde Jádian continuaria beijando-a? Seus punhos se cerraram. *Beijando minha Daniela.* Quando ele esmurrou a parede, ele quebrou cada osso em sua mão, a pedra protegida zombando até de sua força imortal.



Murdoch girou a tempo de ver Nikolai e Sebastian trocarem um olhar. Eles tinham que saber que ele tinha sido sangrado - até mesmo Conrad ouviu o coração batendo de Murdoch - mas eles não disseram nada ao longo dos últimos vários meses. Provavelmente por causa de todos os segredos que eles estavam mantendo, também.

— Que diabo está acontecendo com você? — Sebastian disse.

Murdoch sabia que devia estar chocando-os. Por tanto tempo ele tem sido o despreocupado.

— Não quero estar aqui. — Ele murmurou. A necessidade de conversar com seus irmãos o pressionava, mas ele não apresentou nada, mantendo pelo menos um voto com Daniela.

Só agora ele de fato entendia por que ela tinha sido tão reservada sobre eles. *Eu não teria apostado em um futuro comigo também. Definitivamente não teria anunciado isto.*

Quando o amanhecer veio, seus irmãos dormiram, mas Murdoch temia sonhar com ela, roubando mais de suas memórias. Hora após hora, ele caminhou, sentindo uma loucura rastejando sobre ele. As barras o estavam mantendo longe dela. Silenciosamente, ele puxou contra eles. *Quero estar com ela.* Ele não podia movê-las.

Eventualmente, o esgotamento o dominou e ele desmaiou, de má vontade deslizando em sonhos. Desta vez, ele viu o reflexo de uma jovem menina - que ele sabia que era Daniela - olhando de volta para ele de um espelho. Uma mulher impressionante com a mesma coloração incomum de Daniela estava atrás dela, ajustando uma coroa sobre sua cabeça. Sua mãe? Elas falavam uma com a outra em um idioma que soava semelhante ao islandês, mas ele entendia...

— *Você já sabe o modo.* — A mãe disse. — *Você apenas não se lembrou ainda...*

Então veio uma memória mais recente: Daniela olhando fixamente para seus entalhes de gelo, se perguntando, *Isto são pistas de como chegar a Icergard..?*

Murdoch despertou de uma vez, lançando-se rapidamente de sua cama no meio do dia.

— É tão malditamente quente aqui! — Ele arrancou fora sua jaqueta com irritação.

Quando Nikolai se levantou para remexer o fogo, Murdoch ralou:

— Não, nenhum fogo! Apague isto. — Ele imaginou uma geada. Sangue servido frio. Pela primeira vez, ele almejou voltar ao meio do gelo no chalé.

Sebastian estava acordado também e franziu para ele.

— Na verdade está frio.

— Como você pode dizer isto? — Ele estalou, incapaz de conter sua irritação. Então ficou imóvel. Suas respirações... Estavam esfumaçando? Ele riscou para o banheiro da suíte, olhando no espelho. Suas respirações não enevoavam o vidro. Como as de Daniela não faziam. Azul tingia seus lábios e debaixo de seus olhos.

Meu Deus. A razão de ele se sentir tão quente - o sangue dela estava correndo por suas veias.

Nikolai disse a ele que o sangue de Myst o fez ainda mais forte. Sebastian disse o mesmo sobre beber de Kaderin.

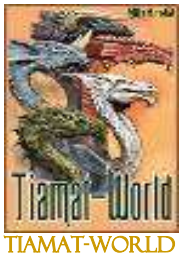
Por que Daniela não podia fazer Murdoch mais como ela? Ele deu uma risada gritada. *Eu encontrei uma maneira de tocá-la!*

Então seu coração afundou. *Logo quando eu a perdi.* Ele estava preso por seu próprio rei, por sua lealdade para seu irmão...

Outro dia se arrastou, então dois. Enquanto seu encarceramento passava lentamente, Murdoch começou a retornar a sua temperatura normal, que o enlouquecia ainda mais. Ele não podia perder esta frieza - caso contrário ele teria que machucá-la novamente.

Se ele um dia fosse libertado desta maldita cela. E se ela um dia o deixasse bebê-la.

— *Nikolai! Onde está você?*



Murdoch acordou rapidamente, seus olhos movendo rapidamente. Ele podia jurar ter ouvido Conrad - em Oblak - gritando por Nikolai. Mas tudo estava quieto, seus irmãos ainda dormiam. Ele deve ter sonhado isto. Estranho, ele normalmente não sonhava com nada além de Daniela.

Com uma exalação cansada, ele se levantou. *Mais de duas semanas se passaram.* Os irmãos e seu rei estavam presos em um beco sem saída. Eles ficariam aqui indefinidamente?

Como ele fazia toda noite, Murdoch tentou e falhou em beber o suficiente para sustentar seu peso. Então ele rondava de uma parede até a próxima, decifrando mais cenas da vida de Daniela que ele testemunhava em sono.

Suas memórias estavam se tornando claras para ele. Quando ele sonhava, ele sentia o quanto sozinha ela tinha sido, como ela tentou não nutrir esperanças sobre Murdoch. *Uma vez um enganador, sempre um enganador.*

Ele fez tão pouco para acalmar a mente dela, não fez nada para garantir que ela entendesse que sua solidão havia terminado. *Eu nunca lhe disse que estava apaixonado por ela.* Ao invés, ele tinha proclamado suas dúvidas.

Durante um dia miserável, ele viu sua memória daquela noite com Jádian e descobriu seus pensamentos enquanto ela beijava o *Icere*.

Ela tinha pensado sobre Murdoch. Danii o escolheu sobre um macho que podia tocá-la, um nobre de sua própria raça que podia beijá-la. Ela não tinha pensado sobre se libertar de Murdoch de forma alguma. Pelo menos não antes dele machucá-la, *atacá-la*.

Esta situação era intolerável. Ser afastado de Daniela agora? Murdoch a queria tanto, ele uma vez realmente considerou trair seu irmão...

— *Nikolai!* — A palavra explodiu pelo corredor de castelo, ecoando.

Nikolai e Sebastian acordaram rapidamente. *Querido Deus.*

— Este foi..?

— Conrad. — Nikolai disse. — Ele está *aqui*.

Talvez eu não esteja em casa.

Danii se sentou em seu trono, entre sua própria raça em um paraíso de gelo, e ela estava... Entediada.

Dias atrás, ela foi coroada com muita fanfarra. Os *Icere* prepararam banquetes, esculpiram esculturas em sua honra, e tocaram música. Mais, eles declararam um dia de neve no castelo - literalmente, ela caía dos tetos.

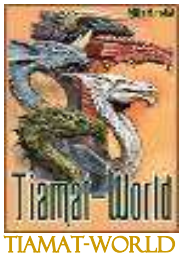
E desde as festividades?

Jádian era um guarda-costas constante, sempre perto, sempre solene. A maior parte do fey que ela conhecia podia ser descrita como "séria". Ela imaginava que isto era consequência de ter um ditador do mal os governando por tanto tempo - mas ela descobriu que esta era apenas sua natureza.

Aqui, não existia travessura alguma, nenhuma irmã disposta a roubar suas roupas. Nenhum vampiro magnífico para atracar-se na neve.

O tempo parecia estar se movendo tão lentamente quanto as geleiras cercando-os. Ela se perguntou se era possível morrer de tédio. *O estudo começa... Agora.*

Para fazer o assunto pior, ela sentia falta de Murdoch como uma dor. Todo dia, ela demorava-se sobre o que ela podia ter feito de diferente. *Talvez eu não devesse ter beijado outro homem? Só um pensamento.*



Mas aquela indiscrição não tinha importado. Ela e Murdoch já tinham terminado. Danii pensou que eles ficariam juntos para sempre, mas ele não concordou, não acreditou que eles valessem a luta...

Com um rubor súbito de culpa, ela reconheceu que talvez não tivesse se comprometido *verdadeiramente* também. Ela mesma não deu a eles uma chance em cinquenta? Ela tinha apostado contra eles desde o início, poderia também ir e assinar o livro de Loa...

Do outro lado da sala do trono, Jádian virou para ela com suas sobranceiras levantadas. Desde que ela chegou, não o viu sorrir uma vez. Não havia mais flerte dele. Ela concluiu que ele *era* dedicado ao seu povo, provavelmente apenas a beijou para balançá-la em vir para Icergard.

Seu nome de Jádian, o Frio foi bem ganho. Pensando de volta sobre sua briga com Murdoch, ela recordou que a pulsação de Jádian nunca ficou elevada. Ele tinha estado indignado, pronto para morrer por sua rainha. Mas ele não tinha estado pronto para perder seu temperamento por ela.

Aparte de não ser emotivo, ele tinha uma reputação de crueldade a sangue frio. Suas damas de companhia lhe disseram como ele culpou Sigmund pela morte de sua esposa, conspirando implacavelmente por anos, apenas esperando para Daniela ser localizada antes de atacar.

Eles também falaram dos rumores sórdidos que Jádian uma vez manteve uma sedutora demônio do fogo como sua prisioneira escondida no calabouço...

Ele cruzou para Danii então.

— Você está infeliz aqui. — Não era uma pergunta, mas ele soou descrente.

— Eu... Tem sido uma grande mudança.

— Você ficará acostumada. — Ele era sem tolices e lógico ao ponto que a maioria das Valquírias o julgaria um estraga prazeres. Mas ele era amado pelas pacíficas pessoas daqui.

— Jádian, eu estava recordando nosso beijo.

Ele endureceu, como se pensasse que ela queria retomar um pouco do galanteio com ele.

— O que dele?

— Você não estava pensando em mim.

— E você estava imaginando que eu era um vampiro, — Ele disse com a menor sugestão de irritação, adicionando. — minha rainha.

Pega no flagra. Era muito verdade. Embora Jádian fosse um macho tão merecedor de suspiro quanto ela já viu, ela ainda queria correr seus dedos por cabelo escuro. Ela ansiava por olhar em olhos cinza que ficavam pretos com luxúria.

— Foi só uma jogada para conseguir que eu retornasse com você?

Ele encolheu os ombros.

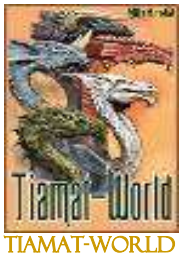
— Você precisava estar aqui.

Então o beijo dele nem mesmo tinha sido real. Agora sua curiosidade redobrou. Como um *real* seria...

— E você precisa aceitar que isto é aonde você pertence. — Ele disse.

Sim, ela não mais estava vivendo no calor sufocante de Louisiana, cercada por pessoas que ela não podia tocar. Ela não mais estava em uma relação condenada por sua própria natureza.

Aqui, a boneca quebrada estava toda concertada. *E eu estou infeliz.*



— Nikolai!

O estoico Nikolai parecia espantado. Então ele se lançou a seus pés, riscando para a porta de cela.

— Conrad? — Ele chamou de volta.

— Ele veio *aqui*? — Sebastian proferiu. — Como ele se libertou daquelas algemas?

Murdoch amaldiçoou sob sua respiração.

— Kristoff tomará sua cabeça.

— Se seus guardas não o fizerem. — Nikolai disse.

Conrad apareceu do lado de fora da sua cela. Pelas barras, eles olharam fixamente confusos. Conrad tinha sangue e lama espirrada por seu rosto espancado e seu cabelo emaranhado. Seus olhos vermelhos ardiam com ameaça. Ferimentos abertos o cobriam.

— O que diabos você está fazendo aqui? — Nikolai exigiu. — E de quem é este sangue?

Conrad estudou as barras da cela.

— Eu não tenho tempo para perguntas.

— Você tem que partir! — Murdoch disse. — Eles executarão você se lhe capturarem.

Ele deu uma risada áspera, segurando firme as barras.

— Desafie-os a fazer qualquer um dos dois. — Cerrando seus dentes, ele puxou contra elas.

— Estas são tão protegidas quanto suas correntes eram. — Sebastian disse. — A madeira, o metal, e a pedra cercando-as são todos reforçados. Você possivelmente não pode...

Conrad as torceu largamente, quebrando o metal.

— Meu Deus. — Nikolai murmurou.

Conrad ficou mais *forte*?

— Preciso de sua ajuda para achar minha *Noiva*! — Em um frenesi, Conrad arrancou os destroços. — Eu não estou louco... Mas eu preciso de você para me riscar para todos os cemitérios em Nova Orleans. Você sabe onde eles são?

Nikolai ficou boquiaberto.

— Sua... *Noiva*?

— Seu coração bate. — Murdoch disse.

— Você sabe onde eles são ou não? — Conrad berrou.

Nikolai assentiu lentamente.

— Eu conheço todos os cemitérios. Myst e eu caçamos ghouls lá.

— Você fará isto?

— Conrad, apenas se acalme...

— Porra de calma, Nikolai!

— Então este é Conrad Wroth. — Kristoff disse por detrás dele, cercado por seus guardas pessoais.

Sem se virar, Conrad zombou:

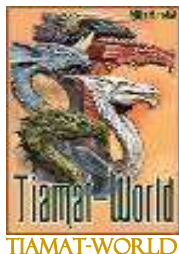
— O maldito *Russo*. O que você quer?

Kristoff pareceu divertido por isto.

— Eu soube que os Wroths eram geneticamente incapazes de bajular um rei, mas um pouco de respeito... — Seu comportamento era presumido, quase como se ele tivesse planejado isto desde o princípio.

Conrad encarou o vampiro nascido naturalmente.

— Você derrubou toda a guarda do meu castelo. — Kristoff disse em um tom casual. — Algo que um batalhão da Horda não podia fazer. Meus informantes não me disseram que você era *tão* forte. — Seus olhos pálidos eram inexpressivos, ainda assim Murdoch sabia que ele estava calculando. — Mas então, você foi *sangrado*.



— Eu não tenho tempo para isto! — Conrad estalou. — Eu matarei você apenas para impedi-lo de falar.

Os guardas ficaram tensos, mãos nos cabos de suas espadas.

— Matar-me? Você não conheceria sua *Noiva* se não fosse por mim, se não fosse por seus irmãos. Você estaria morto há trezentos anos atrás.

— Eu já juntei tudo isto!

Para Nikolai, Kristoff disse:

— Ele derrubou os guardas sem matar um único - quase como se ele estivesse expondo um ponto. Você estava certo. Conrad não está perdido. — Ele lançou a Conrad um olhar interrogativo.

— Ele é... Várias coisas, mas ele não é irredimível. E eu posso conceder quando cometo um engano. Embora você devesse ter vindo para mim em vez de teimosamente quebrar nossas leis.

Nikolai exalou.

— Eu não podia tomar o risco que você dissesse não. Ele é meu irmão. — Ele disse simplesmente.

Kristoff se voltou para Conrad.

— Jure lealdade a mim, e todos vocês partem hoje como aliados. Caso contrário nós lutamos.

Conrad cerrou seus dentes, olhos movendo rapidamente, mas eventualmente ele ralou;

— Eu jurarei... Que eu nunca comprometerei você ou seu exército.

Depois de um olhar avaliador, Kristoff disse:

— Servirá. Por agora. — Para os outros três irmãos, ele adicionou: — Tirem uma semana. E façam com que suas *Noivas* parem de conspirar minha queda.

Quando o rei e seus homens desapareceram, Nikolai disse:

— Conrad, você precisa me dizer o que aconteceu para eu ajudar você. Quem é sua *Noiva*?

Conrad apressadamente disse:

— Néomi, esta bela pequena dançarina. Amo-a. Tanto que me dói. Tenho que encontrá-la.

Nós estamos livres. Eu posso ir para Daniela afinal, Murdoch pensou, mal ouvindo o que Conrad disse a eles, algo sobre cemitérios e ressurreições - precisando escutar as batidas do coração de sua *Noiva*?

Sebastian disse:

— A coisa da fantasma novamente. — Logo quando Murdoch murmurou:

— Com, enlouqueceu completamente.

Conrad estalou suas presas para eles, seus olhos vermelhos ardendo.

— Isto aconteceu!

— Eu não sei por qual resultado estou torcendo... — Sebastian começou. — Ou Conrad está irreparavelmente louco, ou sua *Noiva* é um espírito do além cujo cadáver está perdido. Isto parece como uma situação derrota-derrota.

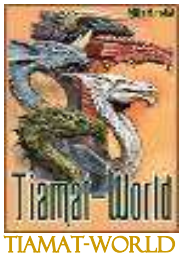
— Ele sempre fez as coisas diferentemente. — Murdoch disse distraidamente, mal acreditando no fato de que Conrad conseguiu se soltar - e foi sangrado - e que Murdoch e seus outros irmãos estavam livres. Tudo estava bem com Kristoff.

Eu possivelmente posso ganhar Daniela. E a manter. Mas primeiro ele tinha que encontrá-la. Murdoch ousou um tapinha nas costas de Conrad, dizendo:

— Eu gostaria de ficar, mas eu tenho uma emergência que está semanas atrasada. Boa sorte, Con. — Com isto, ele riscou do castelo.

Ele podia pensar apenas em uma pessoa que saberia como alcançar Daniela.

No passado, ele passou por Val Hall para ver onde ela viveu pelos últimos setenta anos - era um lugar assombrado protegido por fantasmas espectrais voadores.



Agora Murdoch retornou ali, pronto para lutar com elas a fim de ver Nix, a Que Sempre Sabe. A adivinha que estava ajudando todos os outros
Por que não eu?

Capítulo Trinta e Oito

— Por que você a mordeu. — Nix lhe disse antes que ele falasse uma palavra.

Enquanto ele estava desperdiçando tempo precioso determinando como burlar a nuvem de espectros e tempestade de Val Hall, elas de repente se separam para Nix enquanto ela casualmente caminhava da mansão.

— É por isso que eu não direi a você onde é. — Ela continuou. Ela estava mascando chiclete e vestia uma camiseta rosa onde se lia: *Jedi Kitty*.

Surpreendido, ele disse:

— Nix, eu sou Murdoch Wroth. Você tem trabalhado com meu irmão Nikolai, e eu preciso...

— Eu sei quem você é. E o que você fez para a pobre Daniela. Você a mandou diretamente para os braços daquele gostoso do Jádian.

Não, Daniela ainda não estava perdida. Ela *não podia* estar.

— Diga-me como chegou até ela.

— Por que eu deveria? — A adivinha perguntou em um tom confuso. — Eu gosto dela com Jádian. Ele não, oh, queima sua pele fria enquanto drena seu sangue.

Murdoch corou.

— Talvez você devesse fazer a coisa abnegada e deixá-la partir. — Nix disse. — E se ela puder ser mais feliz lá?

— Talvez eu devesse dar todas as informações que ela não tem ainda, informações que ela precisará para tomar esta decisão.

— O que ela não sabe?

— Que eu estou apaixonado por ela, e que estou disposto a fazer o que for preciso para ficar com ela. — As palavras de seu pai surgiram em sua mente: *Filho, isto é porque você nunca se importou o suficiente com qualquer coisa para lutar por ela - ou temer perdê-la*. Embora pudesse ter sido verdade então, agora Murdoch estava compensando três séculos de não se importar.

— Eu nunca disse estas coisas a ela. — Murdoch se aproximou de Nix. — Valquíria, eu não descansarei até que eu consiga a chance.

Ela lançou-lhe um olhar avaliador, cerrando os olhos como se ele fosse um livro que ela estava tentando ler na penumbra.

Ele passou sua palma sobre seu rosto.

— Olhe, eu sei que você ajudou o Lykae Bowen várias vezes. Você até ajudou Nikolai. Mas você não me ajudará? Por que, maldição?

Ela piscou para ele.

— Porque eu tenho favoritos?

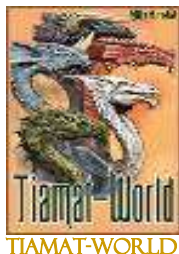
Ele franziu.

— Diga-me qualquer coisa. Qualquer coisa mesmo.

— Qualquer coisa? Okay... Muitas pessoas colocaram muito dinheiro no fato de que você é um mulherengo.

— Não mais. — Ele proferiu. — Você não pode ver o futuro e saber que serei bom para ela?

Ela estreitou seus olhos. Depois de longos momentos, ela disse:



— Huh. Você permanece eternamente fiel a ela. Por essa eu *não* esperava.

A irritação agitou-se. Como se ele precisasse dela para lhe dizer a isto.

Ela encolheu os ombros.

— Eu ainda assim não ajudarei você a encontrá-la. Ainda que eu fosse promovida a sua *deus ex machina*, eu me recuso a pressagiar para todo Tom, Murdoch, e Harry. Barateia a experiência, e em breve eu teria uma reputação de adivinha-prostituta. — Ela enevoou suas garras, então as poliu em seu camiseta. — Além disso, você já sabe como alcançar Daniela.

— Como? Diga-me! — Das memórias?

O momento começou a parecer surrealista, como se toda a sua vida tivesse sido levada a isto. O mundo pareceu girar. Ele imaginou Daniela entalhando incansavelmente; ele esforçou sua memória para ver precisamente o que ela moldava...

— Tudo bem, eu divulgarei uma coisa... — Nix disse. — Danii vai fazer de Jádian seu rei. Se ela já não o fez.

Ah, Cristo, não.

Com aquela previsão, Nix caminhou de volta passando os espectros — *dando-lhes uma mecha de cabelo?* — deixando-o com um nó de terror em seu peito. E se Daniela casou com Jádian?

As presas de Murdoch se afiaram. *Então ela se tornará uma viúva.*

Ele riscou de volta para a Sibéria para se equipar no chalé, arrastando uma mochila de um armário. Quando ele girou ao redor, Nikolai e Myst apareceram no quarto.

— Então aqui é onde você tem se escondido. — Nikolai disse. Então ele franziu. — O último lugar que eu procuraria por você. Literalmente, as últimas de suas propriedades que nós tentamos ao longo dos meses. Sibéria, Murdoch? Há apenas uma maneira que podia fazer sentido viver aqui.

Murdoch esmurrou roupas e equipamentos para frio na mala.

— Eu não tenho tempo para isto.

— Faça tempo. — Myst disse. — Nós sabemos que você está com a Danii.

— Eu *não* estou com ela. Este é o *maldito* problema.

Seja o que Myst viu em sua expressão fez a dela suavizar.

— O que você está planejando? — Ela perguntou mais gentilmente. — Ir para Icergard?

— Sim.

— Para trazê-la de volta?

Ele não disse nada, só continuou empacotando.

Os olhos dela se arregalaram.

— Para viver lá? Você não sobreviverá. As terras *Icere* fazem a Sibéria parecer balsâmico.

Nikolai adicionou:

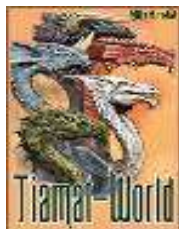
— Está escuro agora, mas o que você fará no verão? Naquela latitude, haverá luz vinte e quatro horas por dia.

— Eu ficarei do lado de dentro. Em um caixão, se eu precisar.

— E Kristoff? — Nikolai perguntou. — Você jurou sua lealdade. E agora que nós estamos finalmente trabalhando em uma aliança com as Valquírias, você planeja desertar o exército? Ele será forçado a matá-lo por isto, especialmente nos calcanhares de nossa última transgressão.

— Eu sei disto! Deus, eu sei.

— Você não poderá mais ver sua família. — Nikolai se moveu na frente dele. — Falando da qual, eu sei que você está muito preocupado para perguntar, mas Conrad está bem. Eu acabei de deixá-lo. Ele estava dizendo a verdade sobre sua *Noiva*, Néomi. Ela é uma graciosa pequena dançarina que - se você pode imaginar isto - o adora e o acalma.



TIAMAT-WORLD

Murdoch diminuiu a velocidade.

— Eu estou contente por isto.

— Como você vai chegar a esta Icergard? — Nikolai disse. — É fim de outono no Ártico. As temperaturas podem já ser menos quatro. Maldição, Murdoch, pense sobre isto. Se você cuspir, congelará antes de bater no chão.

— Nenhum avião pode voar lá. — Myst disse. — Nem mesmo aviões do Lore.

Ele fechou sua mala.

— Eu irei tão ao norte quanto eu puder, então riscarei o resto do caminho.

— Você só pode riscar até onde você pode ver. — Nikolai disse. — É bom torcer que a visibilidade seja boa.

— Nós ligaremos para Kaderin. — Myst ofereceu. — Ela poderá ajudar com a logística. Ela sabe como chegar a lugares melhor do que ninguém.

Murdoch agitou sua cabeça.

— Eu não tenho tempo. E eu acho que sei uma maneira.

Daniela tinha perdido um símbolo de criomancia, aquele que Murdoch quebrou. Ele usaria suas memórias para recriá-lo.

Porque ele sonhou com sua reunião com Jádian e ouviu a conversa deles, Murdoch estava ciente de que seu último símbolo não estava correto. Ele sabia que se ele copiasse o trabalho de Daniela, o portal abriria a duzentas milhas ao sul de Icergard.

Ele também sabia que Jádian duvidou que até mesmo Daniela pudesse sobreviver a aquela fria terra abandonada — *a Morte Branca*.

Murdoch agitou forte sua cabeça, resolvido como aço dentro dele. Então ele teria que riscar algumas centenas de milhas ao norte - rapidamente.

Quão ruim podia ser?

Murdoch nunca tinha compreendido o que era frio.

Um temporal ártico se enfurecia ao seu redor, uivando tão ruidosamente que suas orelhas doíam.

A visibilidade era de talvez meio metro, o que significava que ele não podia riscar não mais que isso a cada vez. Seus músculos estavam se debilitando, enfraquecendo mais com cada minuto brutal. Ele foi forçado a livrar-se de seu equipamento milhas atrás.

Hora após hora se arrastando... *Eu desviei de alguma maneira*. Sua bússola não funcionava. Não havia modo algum de ver as estrelas nesta tempestade sem fim. *Tão confuso*.

Se ele parasse, ele congelaria aqui. Mas não o mataria. Ele viveria, congelado e preso, até que alguém o arrastasse para um lugar quente para descongelar.

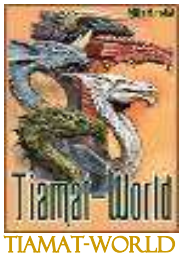
Nem mesmo este destino horroroso era suficiente para impedi-lo de se mover.

Não, não foi até ele pensar sobre nunca ver Daniela novamente que ele cerrou seus dentes e seguiu em frente. Visionar seu rosto élfico o fazia continuar...

Havia luzes adiante na distância? *Imaginando isto?* Lutando para compreender a visão nebulosa, ele puxou de lado o protetor de seu rosto, tirando uma camada congelada pele com ele. Ele cambaleou, sentindo como se ácido tivesse acabado de destruir seu rosto.

Ignore a dor. A que distância estava para aquelas luzes? Ele se teletransportou adiante, mas não conseguiu chegar mais perto, forçado para atrás por algum tipo de barreira invisível. Ele tentou mais uma vez. Nada. Ele lutou para chegar lá, lutando para alcançar as luzes, alcançá-la.

Avançando lentamente... De novo e de novo



Por fim, sua força baixou para nada, e ele desmoronou para seus joelhos na neve. Uma rajada maligna rugiu sobre ele, nocauteando-o.

Com sua última grama de força de vontade, ele esticou uma mão adiante.

— Daniela...

Capítulo Trinta e Nove

Danii estava sentada em seu trono pensando sobre bruxas - e abdicação.

Eu podia me encontrar com Mariketa, a Esperada, levar-lhe um balde de diamantes do tamanho de bolas de softball, e lhe pedir para me pôr em sua lista.

Ainda que Murdoch não estivesse inclinado a esperar cinquenta anos, reservar um lugar não podia machucar.

E Danii podia retornar a Val Hall, agora que podia viver em Nova Orleans a salvo de assassinos. Ela adicionaria alguma séria tonelagem a seu ar condicionado e realmente teria algum frio funcionando.

Talvez ela pudesse ser feliz lá. Seria ainda mais difícil ficar em Louisiana tão revigorada pelo frio. Mas o outono havia chegado lá, pelo menos.

Ela era um idiota para até mesmo contemplar renunciar seu trono - e sua nova vida, guardada no meio da segurança gelada de Icergard? Ela verdadeiramente podia deixar para trás um mundo de gelo onde ela viva entre sua própria raça, para buscar um vampiro que ela podia nunca tocar?

Repetidas vezes, Danii recordava o olhar em seus olhos quando ele gritou para ela voltar aquela noite.

Sim. Ela tentaria mais uma vez convencê-lo que eles podiam...

— Minha rainha. — Uma de suas damas de companhia disse enquanto se apressava na sala do trono. — Venha depressa. Há um *estranho* em Icergard. Ele cruzou a Morte Branca...

Quando Murdoch despertou, ele estava deitado em uma cama em um bizarro quarto de gelo. Embora fosse mais iluminado e mais quieto aqui fora do vento, a temperatura não era mais quente.

Ele estava vestindo novas calças e um tipo de casaco que o impediam de congelar. Alguém o limpou e colocou bandagem em suas mãos queimadas pelo gelo. Ele devia estar dentro de Icergard. O que significava que *ela* estava perto. *Tenho que chegar a ela.* Ele lutou para se levantar...

Já dian entrou a passos largos no quarto.

— Então, é você. Por que veio para nosso reino? — Sua expressão não traiu surpresa alguma, se quer alguma emoção.

Este é o bastardo que sabe como é beijar Daniela.

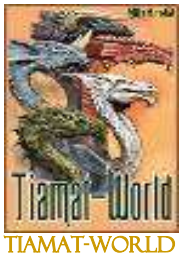
E eu não posso matá-lo. Ainda.

Murdoch conseguiu uma posição sentada.

— Eu procuro por Daniela. — Suas palavras eram roucas, seu corpo ainda exausto.

Já dian cruzou seus braços acima de seu tórax.

— Por que eu deixaria alguém como você se aproximar dela?



— Eu preciso apenas falar com ela. E então, se ela ainda não quiser me ver, eu nunca a aborrecerei novamente. — *Que mentira...*

Daniela entrou. E Murdoch sugou uma respiração.

Ela estava mais estonteando do que ele já a viu, seu corpo ornado em diamantes. Seu cabelo estava selvagem embaixo de uma faixa de gelo e joias - a coroa das memórias de Daniela, de sua mãe.

Vê-la novamente. Estes meros dias pareciam como uma eternidade.

Ela parecia atordoada por encontrá-lo aqui. Seguramente ela tinha que saber que ele viria por ela.

Ele não podia ler sua expressão. Ela não estava de modo algum satisfeita em vê-lo? Então seu coração afundou quando compreensão o tomou. *Eu estou muito atrasado.*

Oh, deuses, Murdoch estava *aqui*. Ele tinha olhos perturbados, com seus lábios e mãos queimados pelo gelo e seu rosto ralado.

Ele cruzou a Morte Branca? *Para chegar a mim.*

Jádian estava estranhamente tranquilo.

— Eu digo para nós o jogarmos de volta e deixarmos o frio tomá-lo.

Intencionalmente ignorando isto, ela disse:

— Murdoch, como você chegou aqui?

— Eu segui suas memórias. Mas o portal estava... Errado.

— Minhas memórias. — Ela suavemente repetiu. Ele as *tinha* tomado em seu sangue. — Por que você veio?

— Eu posso conversar com você? A sós. Por favor, Daniela, só alguns minutos de seu tempo.

— Minha rainha, isto é ridículo. — Jádian disse. — Lembra-se o que ele fez para você na última vez?

Murdoch lançou-lhe um olhar matador, então voltou para ela.

— Eu tenho uma ideia - existe um modo que nós poderíamos ficar juntos.

— O que? Como?

— Quando eu bebi de você antes...

— Por que lembrar isto para mim? — Sua mão se agitou para seu pescoço na lembrança.

— Porque agora eu sei por que era tão irresistível para mim.

Jádian disse:

— Porque você é um parasita.

— Jádian!

— Ele planeja morder você novamente.

— Claro que ele não o faz. Murdoch, diga a ele.

— Daniela, fale comigo a sós. — De alguma maneira ele conseguiu ficar em seus pés. — Eu juro que não farei nada para você que você não concorde.

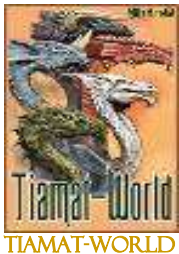
Suas palavras provocaram sua curiosidade. Ele não prometeu não machucá-la, não mordê-la, ainda assim ela não sentia ameaça alguma dele.

— Muito bem. — Ela disse, girando para Jádian com sobrancelhas levantadas. Depois de uma vacilação, ele girou para a porta, mudo como pedra.

Assim que eles estavam sozinhos, Murdoch exigiu:

— Você está casando com ele?

— O que? Não!



— Nix me disse que você estava.

— Ela deve estar confusa então, ou você a entendeu mal. Agora, me diga. Sobre o que você estava falando?

— Daniela, antes de eu tomar seu pescoço, eu sonhei em fazer isto. Cada vez mais quando nós ficávamos mais distantes. Toda noite. Agora eu acredito que esta é a maneira para nós ficarmos junto.

— Eu não entendo.

— Com seu sangue em minhas veias, tudo parecia quente para mim. Meus irmãos estavam gelados, mas eu não podia suportar ficar perto do fogo. Seu sangue me fez *frio*.

— Isso não pode estar certo. Eu não posso transformar você em um *Icere*.

— Não, mas eu posso adquirir características de sua raça. — Murdoch disse.

— Você tem as marcas da pele, então? Você não é afetado pelo sol?

Ele agitou sua cabeça.

— Havia uma cor azul debaixo de meus olhos, mas não as marcas do corpo. Quando eu testei minha pele ao sol, eu ainda queimeei, até quando eu estava imune ao frio.

— Imune? Então por que você está congelando agora mesmo? Como você foi queimado pelo gelo?

Ele passou sua mão enfaixada sobre sua nuca.

— O efeito só durou uns dias.

— Então para isto funcionar, eu teria que repetir aquela dor?

— Uma última vez. Depois disto, desde que eu bebesse a cada um ou dois dias, eu nunca machucaria você novamente. Nós podíamos ficar juntos. — Sua voz ficou mais baixo, e seus olhos cintilaram negro. — Em todos os modos.

A mente dela estava zumbindo. Ainda então ela recordou o que aconteceu depois da última mordida.

— Mas eu-eu fiquei inconsciente.

Parecendo envergonhado, ele disse:

— Eu tomei demais. Eu não iria tão longe desta vez. Eu sei que não mereço sua confiança, mas eu estou a pedindo de qualquer maneira.

— Por que eu devia fazer isto?

— Porque eu sou apaixonado por você. — Ele disse - sem um sinal de vacilação.

Os lábios dela se abriram e o mundo pareceu se deslocar debaixo de seus pés. Depois do que ele fez para alcançá-la, ela tinha que acreditar que ele a amava. Mas ouvi-lo dizer as palavras, com seus olhos tão intensos e escuros...

Talvez o vampiro *de fato* sempre fosse bem sucedido no fim.

— E eu acho que você me ama, também. — Esperança tingia suas palavras.

Ela se virou de costas, quebrar seu olhar buscador.

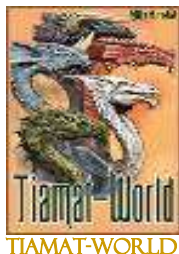
— Talvez isto não importe. — Ela disse sobre seu ombro. — Talvez nós apenas sejamos predestinados a fazer um ao outro infelizes. Você esquece que nós brigamos antes de tudo isso acontecer. Você desistiu de nós.

— Não, pouco antes de eu retornar aquela noite, eu percebi que cinquenta anos não era nada se nós pudéssemos ficar juntos. Eu voltei para lhe dizer isto. Mas então eu vi você beijando Jádian...

Ela o encarou mais uma vez.

— Eu sinto muito por isto.

— Não importa agora. — Ele disse, mas ela podia dizer que o magoou. — Quando eu estava na prisão...



— Prisão?

— É por isso que eu não estava aqui antes. Kristoff nos encarcerou em Mount Oblak por abrigar Conrad. Isto tudo está resolvido agora, mas nós passamos semanas lá dentro. E enquanto eu estava lá, eu determinei que faria qualquer coisa para estar com você. Desertar minha ordem. Viver aqui no frio em vinte e quatro horas de luz do dia.

— Murdoch, este não é o ponto. Você está falando sobre me morder novamente, sobre mais dor. E não só minha. Eu estou mais fria que eu já estive. Machucaria você também. — Ela disse, então adicionou: — Se isto de fato funcionar, você poderia ser vulnerável ao choque térmico, como eu.

— Eu não dou a mínima para isto! — Ele cruzou para ela até que eles estavam frente a frente. — Por favor, Danii, eu sei que estou pedindo muito mais do que mereço, mas se você pode suportar isto uma última vez... Apenas me dê sua confiança.

Ela não disse que daria qualquer coisa para saber seu sabor? Para tocar seus lábios nos dele? Antes, mesmo no meio da agonia de sua mordida, ela sentiu uma conexão com ele.

Eu confiarei nele. Fantasia finalmente feita realidade. E realidade às vezes precisava de sacrifício.

Daniela curvou sua cabeça, então olhou para ele de debaixo de suas pálpebras. E novamente, ele estava perdido.

— Eu confio em você. — Ela puxou seu cabelo de lado, desnudando a coluna pálida de seu pescoço para ele, convidando-o.

— Você não lamentará isto. — Mas mesmo quando suas presas se afiaram para sua carne, ele hesitou. — Eu temo machucar você. Quando eu penso sobre como a tomei na última vez...

— Eu tenho medo de tentar escapar. — Ela admitiu. — Ou que você o fará - pelo frio.

Ambos iriam querer recuar. Eles teriam que forçar um ao outro a aguentar.

— Agarre-se a mim, *kallim*, porque eu estarei segurando você forte. Nós faremos isto agora, e então nós temos a eternidade.

Ela inalou uma respiração encorajadora.

— Eu estou pronta.

O você faria por ela...? O aroma da pele flexível que ele estava prestes a saborear provou-se tentação demais. Ele não podia resistir. Ele colocou suas palmas enfaixadas em seus quadris e a puxou para mais perto.

As mãos dela levantaram para apertar seus ombros.

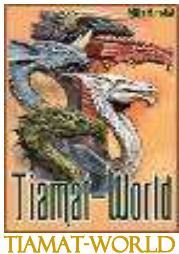
— Faça-o. — Ela sussurrou.

Num instante, ele afundou suas presas nela. Desta vez ele gemeu - de dor. Ela estava ainda mais glacial que antes.

Frio perfurador se atirava por ele. O desejo de soltá-la gritava nele, mas ele se manteve firme, apertando seus quadris. Ele sentiu suas pequenas garras azuis cavando nele também.

Ainda assim com cada um de seus puxões, a dor diminuiu. A lembrada sensação de conexão, seus olhos se fecharam em êxtase.

Minha. Para sempre. Os pensamentos eram uma união confusa. *Devagar... Devagar... Não tome demais desta vez. Isto é um presente...*



Capítulo Quarenta

Quando Murdoch a soltou, ambos estavam sem fôlego. E Danii estava chorando.

— Cristo, eu tentei não tomar demais...

— V-você não o fez. — Mas ainda tinha sido excruciante.

Ele se assustou com seu pescoço.

— Você está queimada.

— Regenerará depressa com o frio. Você pelo menos bebeu suficiente? — Ela perguntou, lutando para disfarçar quanta dor ela sentiu. — Você acha que isto funcionará?

— O efeito leva tempo.

— Você já está melhor. — Com o sangue dela acelerando sua regeneração, ele começou a se curar quase imediatamente, seu rosto e lábios danificados logo voltaram ao normal. Ele desenrolou as bandagens de suas mãos enquanto elas se reparavam e flexionou seus dedos.

Mas suas respirações ainda esfumaçavam.

Minutos passaram, então meia hora. Ela afundou sobre a cama, e ele compassava. Outra hora se arrastou em silêncio ansioso antes dele dizer:

— Daniela, por que você não me contou sobre o Romano?

— Você viu isto? — Ao aceno de cabeça de Murdoch, ela disse: — Ele está em meu passado.

— Você pensa em mim como você o faz.

Ela agitou sua cabeça.

— Não, Murdoch. Eu estava brava quando eu disse isto. Confusa.

— Mas é verdade que eu tomei o que não me pertencia.

— Nós dois sentimos a atração. Eu podia ter parado você. E eu perguntei-me de novo e de novo por que eu não fiz. Agora eu penso que era instinto dizendo a nós dois o caminho para ficarmos juntos. Se...

— Se isto funcionar? Irá. — Ele passou sua mão sobre sua fronte. — Maldito seja, se você foi valente e forte o suficiente para suportar isto - duas vezes - tem que funcionar.

— Você ainda irá me querer se não funcionar? — Ela quietamente perguntou.

Alcançando-a, ele envolveu a cintura dela entre suas mãos para puxá-la para seus pés, então olhou para ela com outros ardentes.

— Olhe para mim, Daniela. Eu estou apaixonado por você. — Ele rangeu. — Eu quero você sempre, não importa o que!

— Murdoch, eu... S-Suas respirações não estão visíveis. — Havia o mais leve tom azul debaixo de seus olhos?

Ele franziu.

— A temperatura não parece tão fria aqui. Está ficando *confortável*.

— Isto verdadeiramente poderia estar acontecendo? — Sua mão tremeu de modo selvagem quando ela alcançava o seu rosto dele.

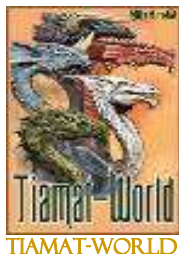
— Cuidado. — Ele advertiu. — Talvez seja melhor esperar um pouco mais.

— Eu não posso. Eu tenho que saber. — Quando ela acariciou sua bochecha, os olhos dele ficaram de pálpebras pesadas.

Nenhuma dor. Com um grito estrangulado, ela caiu contra ele.

— Daniela, você está machucada?

— Eu só não posso acreditar nisto. — As lágrimas se juntaram e caíram. Ela podia ficar com ele - Murdoch, o vampiro que ela amava. Depois de dois milênios, seu desejo constante terminaria afinal.



— Por favor, não chore. — Com uma tragada audível, ele tentativamente colocou suas palmas contra o rosto dela, passando seus dedos polegares sobre suas lágrimas. *Nenhuma dor.*

Por tanto tempo ela se sentiu carente, e a resposta tinha estado dentro dela, dentro deles, desde o princípio.

— Eu estou chorando porque estou feliz. — Ela desabotoou a jaqueta dele, tirando-a para exibir o peito que ela imaginou acariciar. Então ela colocou suas mãos nele, achando que sua pele estava na temperatura perfeita.

Nenhuma dor. Seus músculos eram rígidos, ficando tensos sob as pontas de seus dedos. Ela deu uma varrida exploradora, então outra, até que ela estava roçando suas palmas por toda parte dele, absolutamente encantada. *Apenas prazer.*

Ele ainda estava acariciando suas bochechas.

— Você é tão suave, Daniela. Mais suave do que eu já imaginei - e eu imaginei constantemente. — Ele inclinou seu rosto para cima. — Eu tenho que beijar você.

— Eu sou sua para beijar. Eu sou sua.

Sua voz um raspar rouco, ele disse:

— Você está prestes a ser. — Ele lançou-lhe um lento e possessivo sorriso, mostrando suas presas - não olharia mais para elas com medo. Elas tinham sido os meios para a sua libertação e de Murdoch.

Então ele se inclinou.

— Feche seus olhos.

Ela o fez. Depois do espaço de uma batida do coração, ela sentiu o roçar mais leve de seus lábios firmes nos dela. O contato mais simples enviou formigamentos por ela. Puxando-o para mais perto, pressionando seu corpo contra ele, ele inclinou sua boca sobre a dela.

O beijo dele ficou inflexível, intenso, mesmo quando ele suavemente persuadiu seus lábios a abrir assim ele podia lançar uma lambida sensual contra sua língua. Quando ela gemeu, encontrando-o, envolvendo-o suavemente, ele cobriu seus braços firmemente ao redor dela, como se ele não pudesse chegar perto o suficiente, como se temesse que ela escapasse.

Ela agarrou seus ombros em resposta. Suas línguas entrelaçadas. Suas respirações entrosadas e ficando apressadas.

Agora *isto* era um beijo - profundo, frenético. O que ela tanto imaginou. *Corações batendo forte, corpos tremendo.* Ela gemeu contra sua boca quando seus joelhos ficaram fracos. Mas ele a manteve firme e segura contra seu peito enquanto ele continuava a saquear sua boca.

Cedo demais, ele se separou, deixando-a atordoada e ofegante.

— Eu preciso reivindicar você. — Ele puxou seu cabelo ao lado e roçou rapidamente seus lábios através da pele agora curada onde ele a mordeu.

Ela estremeceu violentamente, seus mamilos endurecendo de uma vez.

— Eu nunca mais quero ficar separada de você novamente. — Ele murmurou. — Agora eu poderei ficar com você aqui.

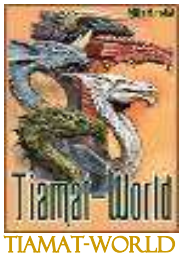
Oh, Murdoch, não. Ela devia mentir para ele, agir como se isso possivelmente pudesse acontecer?

Quando ele recuou para encontrar seus olhos, ela se forçou a sorrir, embora ela soubesse que o *Icere* nunca o aceitaria. Vampiros eram menosprezados aqui.

Ela devia apenas apreciar este milagre. *Preocupe-se sobre o que fazer mais tarde.*

— O que? Algo está errado.

— Uh-huh. — Suas mãos foram para as calças dele, desamarrando a cintura. — Você não está nu o suficiente. — Ela disse, passando-as por sua ereção saliente. Quando ele estava nu diante dela, ela agarrou seu comprimento magnífico.



Ele silvou em uma respiração; ela ofegou. Ela podia perceber seu membro pulsando em sua palma, podia sentir a textura de sua pele lisa se esticar tensa sobre os cumes venenosos.

Contra seus dedos sensíveis, foi ficando...

Então incrivelmente duro. Ela podia ao menos tomá-lo? *Nós saberemos em breve*

Enquanto ela explorava, ele deslizou as finas alças de seu vestido de seus ombros. Juntando o material em seus punhos, ele o desceu por seu corpo, rolando levemente. Ele parou logo antes de revelar seu peito como se ele quisesse prolongar este momento.

Finalmente, a seda passou lentamente por seus mamilos eretos. Ele olhou fixamente para seus seios como se nunca os tivesse visto

— Murdoch, por favor...

Sem aviso, ele a juntou em seus braços, movendo-os para a cama assim ele podia colocá-la em seu colo. Uma vez que ele a colocou sobre sua ereção, ele ergueu um dedo para circular seus mamilos - um, então o outro, seu olhar petrificado enquanto as pontas inchavam em seu toque. Com um gemido desesperado, ele apertou seus lábios contra um seio, apalpando o outro.

Quando ela sentiu sua língua serpenteando sobre seu mamilo, sua cabeça se largou.

De novo e de novo, ele sacudiu o botão enrugado.

— Você quer que eu chupe você?

— Sim, oh, sim... — Ela correu seus dedos por seu cabelo espesso, envolvendo-o para ela.

Ele atraiu um de seus mamilos entre seus lábios, chupando, lambendo, dando um gemido severo que vibrou em seu seio.

— Oh, deuses! — Raio explodiu do lado de fora. Ele sabia o que o raio significava e puxou ainda mais forte. Uma vez que seu mamilo estava duro e molhado, ele moveu para o outro, entregando a mesma atenção. Então ele olhou para eles como se estivesse admirando.

— Vampiro, sem mais provocação!

Parecendo ligeiramente atordoado, ele sorriu.

— Minha *Noiva* do gelo e do fogo. Nunca tímida sobre o que ela quer.

Ela agitou sua cabeça.

— Especialmente não quando eu quero por tanto tempo.

Capítulo Quarenta e Um

Embora eles tivessem estado juntos por meses, Murdoch estava ansioso com Daniela, determinado a fazer isto perfeito para ela.

Desde que ela esperou mais de vinte vidas por isto.

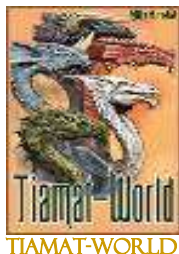
E ele notou que ela não respondeu quando ele disse que queria ficar com ela aqui. Talvez ela ainda precisasse de convencimento? Ele estava à altura da tarefa.

— Se você soubesse o quanto bom é o seu sabor. — Ele aninhou sua orelha, admirando vagamente que o corpo dela não parecia frio - porque o seu também estava. — Eu mal posso esperar saborear você inteira.

Ela inalou nitidamente, estremecendo contra ele.

Suas mãos seguiram de seus seios até suas coxas afastadas, tremendo em antecipação de sentir sua sensualidade pela primeira vez. Alcançando debaixo de seu vestido, ele arrastou sua calcinha de seda para seus joelhos. Então sua mão retornou...

Sua palma encontrou cachos úmidos.



— *Todo poderoso.* — Ele raspou, enquanto envolvia seu sexo liso. Suavemente, ele deslizou seu dedo indicador entre suas dobras e em sua envoltura apertada, fazendo-a sacudir em seus braços. — Calma, bebê. — Ele murmurou. — Eu tenho você.

— Oh, deuses, Murdoch! — Suas garras encurvadas se prenderam em seus ombros, que apenas atingiu sua excitação, já quase febril.

— Tão perfeita. Sua sensação é tão boa. — Precisando saborear a umidade que ele estava acariciando, ele retirou seu dedo. Suas pálpebras ficaram pesadas enquanto ela o assistia sugá-la entre seus lábios, então estremecer de quão doce ela era.

— Eu preciso de *mais*. — Sua voz se quebrou baixa na palavra.

Deitando-a de costas para a cama, ele removeu sua calcinha e o vestido completamente. Quando ela estava nua para seu olhar, ele a olhou fixamente, querendo lembrá-la assim para sempre.

Ela era uma fantasia que se fez carne, seu corpo vestido com diamantes, seu cabelo brilhando espalhando-se ao redor de sua cabeça. Seus olhos prateados brilhavam como as pedras adornando-a. *Minha.*

E eu posso tocar cada centímetro dela.

Ela estava ofegando, seus seios palpitando, os picos ressaltados. Ele ajoelhou diante dela na cama e beliscou cada ponta com seus dentes, dando a ambos uma pequena e forte sugada.

— Separe estas bonitas coxas para mim.

Quando ela o fez, ele recuou para assistir, exalando uma respiração trêmula. Levou toda a disciplina que ele já armazenou impedi-lo de cair sobre ela como um animal.

A pele dela estava luxuriante pela excitação, coberta de umidade. Na visão, seu membro ondulou mais forte, pendurando entre suas pernas como uma barra de aço. A coroa roçou contra o lençol quando ele se curvou até seu sexo, polegada por polegada.

Seja o que ela viu em sua expressão a fez murmurar:

— *Oh.* Murdoch. P-Por favor, vá devagar. No começo.

— Tentando. Nunca quis tanto algo em minha vida. — Com o primeiro varrer de seus lábios contra sua coxa, ela ficou tensa em reação, como se ela tivesse sido queimada. — Daniela?

— Não, não, continue. — Ela enroscou seus dedos pelo cabelo dele, se rendendo a seu beijo.

— Você quer mais?

— Sim, mais. — Ela proferiu, sua voz gutural.

Bom. *Porque eu suplico por isto - tenho que ter.* Ela soluçou quando ele usou seus dedos polegares para separar sua carne úmida. Então, finalmente, ele apertou sua boca contra ela.

A primeira passada de sua língua contra ela a fez gemer. Quando ela estremeceu para ele, seu membro se agitou em resposta, a cabeça roçando o lençol.

Como ele sonhou com isto. Mas nada podia tê-lo preparado para seu gosto enlouquecedor, a suavidade de suas dobras rendendo a sua boca, o broto apertado de seu clitóris inchando debaixo de sua língua.

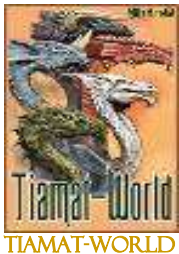
O ato estava além da imaginação e parecia como se algo certo e natural estava se mudando para seu lugar. Ele estava destinado a trazer prazer a ela assim.

Ele a separou mais larga, dedilhando-a enquanto lambia e chupava, até que ela estava sensualmente rolando para sua língua. *Nenhuma inibição.*

Sua resposta o fez balançar seu membro para cima e de volta, molhando o lençol com sua pré ejaculação. *Eu vou me esgotar antes mesmo de estar dentro dela.*

Mas seus olhos se fecharam em êxtase quando ela sussurrou:

— Por favor, não pare...



— *Nunca.* — Ele rosnou, atacando-a mais uma vez. Deixando sua mão sobre sua barriga plana, ele a pressionou no lugar, segurando-a fixa para sua boca enquanto ele sugava seu clitóris entre seus lábios.

— *Murdoch!* — De uma vez, ela começou a entrar um fluxo molhado, sua cabeça se debatendo.

Nunca a soltando, ele assistiu enquanto suas costas arqueavam como um arco, seus mamilos duros apontando para o teto. Ele gemeu contra ela mesma enquanto a sugava...

Ele espremeu cada última grama de prazer dela, e ainda não estava disposto a desistir deste prêmio. Sufocando grunhidos, ele a lambeu para limpá-la até que ela teve que agarrar seu rosto e o afastar.

Quando ele finalmente se levantou em seus joelhos, ele silvou uma maldição sobre o quanto deliciosa ela parecia - seu sexo satisfeito macio pelo orgasmo, seus olhos brilhando com paixão, seu cabelo selvagem.

— *Você me fará perder minha mente, Daniela.* — *Meu controle também... Prestes a tomar sua virgindade como uma besta no cio.*

— Isso seria tão ruim? — Ela ronronou.

Tem que ser gentil com ela. Ele fez sexo antes, mas agora ele queria fazer amor com sua mulher. Ela estava pronta para ele?

— Como você sente agora mesmo? — Sua voz estava irreconhecível. *Eu posso fazer isto. Eu posso esperar. Só um pouco mais.*

— Dolorida. Vazia. Faminta.

Ele engoliu, e sua voz se quebrou baixo quando ele articulou:

— F-Faminta?

Capítulo Quarenta e Dois

Quando Danni lambeu seus lábios e o pressionou de volta na cama, sua expressão oscilava entre excitado - e agonizante.

E o sedutor até poderia estar nervoso.

Ajoelhando entre as pernas dele, suas palmas esticadas contra seu peito, ela beijou descendo por seu torso, aninhando a trilha de cabelo encaracolado abaixo de seu umbigo.

— Lembra quando eu disse que eu faria isto devagar? Por *horas*? — Quando ela o tomou na mão, ele se agitou como sem forças para não fazer.

— Horas? Isto poderia estar terminado antes de começar. — Seu sotaque estava mais carregado do que ela jamais ouviu. Ele a estava observando enquanto ela dava sua primeira lambida exploradora. — Daniela! Ah...

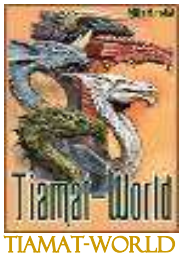
Outra lambida o silenciou. Uma terceira o fez rosnar. Logo ela estava derramando estalidos molhados acima da abertura, saboreando-o, assim como ele descreveu todas aquelas noites atrás. Ele era delicioso, com um sabor salgado.

— Ummm, eu amo seu gosto. — Ela murmurou em um tom encantado.

Ele envolveu sua cabeça com mãos trêmulas.

— Você quer que eu perca minha mente para você? Nós estamos no caminho certo.

— Mas Murdoch, eu preciso mais disto. — Incapaz de se parar, ela continuou seu beijo molhado, fechando seus lábios sobre ele. E enquanto sua boca deslizava abaixo de seu comprimento, seus dedos exploravam, examinando seu saco, o que pareceu o enlouquecer mais.



— Ah, é isto, Danií...

Chupando forte, ela lançou sua língua por todos os lados até que ela estabeleceu uma fria e congelante fricção.

Ele gemeu:

— Você está fazendo isto tão bom, *kallim*. — Cavando seus calcanhares na cama, ele deixou seus joelhos caírem abertos. — Eu estou perto. Recue.

Ela passou sua bochecha ao longo de seu membro úmido.

— Deixe-me fazer você gozar. — Ela disse antes de tomá-lo de volta entre seus lábios.

Ele parecia estar lutando manter seus quadris imóveis. Gemidos roucos estouravam de seu peito

— Daniela, eu vou gozar na sua boca... Se você não parar. — As grandes mãos palmando a cabeça dela pareciam não poder decidir se elas queriam afastá-la ou pressioná-la para baixo.

— Não! — Ele tentou recuar, mas as garras delas estavam afundadas em seu traseiro, então ele não podia se mover sem machucá-la. — Ah, *baby*, eu não posso aguentar.

Ela podia sentir seu sexo se espessando, se contraindo quando ele começou a ejacular contra sua língua.

Ela o fez - me fez perder minha fodida mente.

— Daniela! — Ele rugiu enquanto gozava em sua boca faminta.

Seus olhos se reviraram para trás de cabeça quando ela o sugou como se estivesse morrendo de fome por ele. Como se ela tivesse esperado dois mil anos só para engoli-lo, repetidas vezes...

Uma vez que ela o drenou seco, eles dois deitaram de costas na cama, ofegando, como eles fizeram em sua primeira noite juntos. Só que agora ele podia alcançá-la e segurar sua mão.

Recordar cada momento perverso dos que eles acabaram de fazer o fez se recuperar de uma vez. Quando ele se levantou ele sobre ela, o olhar de Daniela baixou e seus lábios se curvaram.

— Meu homem tem talentos.

Mas como ele usou seus joelhos para afastar suas coxas, ela inclinou sua cabeça para ele.

— Murdoch, você está nervoso?

— Eu quero que isto valha a espera.

— Já valeu. Qualquer outra coisa é um bônus.

— Eu não tenho feito isto por algum tempo. — Ele franziu. — Na verdade, eu nunca fiz isto.

— Quando ela moveu uma sobrancelha, ele disse: — Reivindicar minha fêmea virgem para todo o sempre.

— Oh. — Ela deu a ele aquele olhar suave de debaixo de suas pálpebras, aquele que fazia seu coração se contorcer em seu peito.

— Quando eu a fizer minha esta noite, eu nunca deixarei você ir.

Ela olhou para ele com aquele primoroso rosto élfico, hipnotizando-o.

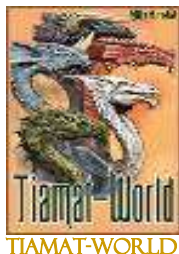
— Eu nunca vou querer que o faça.

Ele tomou a si mesmo na mão, posicionamento seu sexo em sua entrada lisa. A coroa encontrou sua umidade, atraindo sua entrada. Ele queria seu membro coberto nela, queria agitar-se nela.

Enquanto a cabeça alcançava dentro, ele olhou fixamente nos olhos dela.

— *Ma armastan sind*.

Seus olhos brilharam as palavras, e ela sussurrou:



— Eu amo você, também.

Montando seu corpo não experiente, ele se movia lentamente para dentro, esticando sua envoltura.

— Não quero machucar você. — Ele ralou, lutando para seguir lento.

— Não é... Muito ruim. Apenas continue. — Ela o estava apertando nela, as garras enroladas o segurando como se ela nunca o deixaria partir.

— Você é tão apertada. Como um punho me apertando. — Uma vez que ele acomodou seu sexo profundamente, ele se forçou a ficar imóvel, deixando-a ficar acostumada. Com uma força de vontade incalculável, ele esperou até que ela começou a ondular debaixo dele.

Só então ele recuou seus quadris para trás, dando-lhe uma investida medida. O prazer era tão intenso que sua visão oscilou.

— Murdoch, sim!

Outra retirada, outro bombear de seus quadris que a fez gemer baixo. Uma vez que ele começou um ritmo, balançando entre suas coxas, ele a beijou novamente, descendo sua língua no tempo de seu corpo.

A fricção tornou mais quente, mas ainda estava frio, e frio parecia tão malditamente *bom*.

— Daniela, me diga que você é minha.

— Eu sou *sua*...

Ele já não sabia quanto mais ele podia aguentar com seus mamilos roçando contra seu peito. O aperto úmido de seu sexo chamava por sua semente, exigindo...

— Eu nunca conseguirei o suficiente de você, *nunca*. — Murdoch raspou com suas sobancelhas juntas.

Sua expressão fez o coração de Danii se apertar, mesmo quando suas investidas determinadas a estavam enviando mais perto do orgasmo. Seu aroma a deixava selvagem; sua força a cativava.

Enquanto seu corpo trabalhava o dela, os magníficos tendões tensos de músculos ficaram aliviados. O poder latente de um vampiro. Ela desejou aquele poder, saboreou o modo como ele se movia dificilmente debaixo de suas garras.

Seus braços inchados enquanto ele se segurava em cima para alternadamente recuar fortemente seus quadris, então languidamente movê-los. *Deuses, o homem sabe como se mover*.

Envolvendo o traseiro dela com seus dedos alargados, ele a ergueu, torcendo-a ao longo de seu membro.

— Murdoch! — Ela gritou já no limite novamente.

Ele a movimentou para cima e para baixo, cada vez mais forte até que seus dentes tinham com cada aterrissagem.

Ela envolveu suas pernas apertadas ao redor de sua cintura, que pareceu estimulá-lo. Ele ficou selvagem, possessivamente colocando os braços dela sobre sua cabeça, de forma que mais de seus corpos pudessem se tocar.

Ondulando sobre ela, ele montou sua envoltura em um frenesi. Seu rosto era uma máscara agonizada, seu corpo tenso por ela.

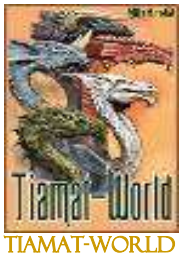
— Goze, *kallim*. Deixe-me sentir você.

Naquele momento, ela queria lhe dar qualquer coisa que ele desejasse. Ela precisava se render a ele. Entregar tudo a ele.

— Tome meu sangue. — Ela conseguiu sussurrar.

— O que?

— Beba-me.



— Ah, Daniela, você não tem que me pedir duas vezes... — Ele lambeu seu pescoço, então afundou suas presas nela.

Quando ele a perfurou, os olhos de Danii se arregalaram, e ela deu um grito chocado - que ela começou a gozar imediatamente. Ele deve tê-la sentido, porque deu um grunhido frenético.

— Murdoch! Ah, sim! — Enquanto seu orgasmo se rompia por ela, seu membro se espessou ainda mais, inchando até que ele mal podia se mover dentro dela.

Então ele ficou imóvel, rosnando contra ela. Logo quando ela sentiu o primeiro açoite de seu sêmen, seus quadris começaram a lançar-se como um pistão, levando-o até o final.

Enquanto ele extraia seu sangue, ele a inundou com sua semente. Ela sentiu cada jato pulsante, prolongando seu próprio êxtase.

Com um gemido final, ele libertou suas presas, desmoronando sobre ela, suas respirações se esfriando contra a nova marca dela. Com o que parecia um grande esforço, ele rolou fora dela, mas apenas para envolvê-la em seus braços.

Ela se deitou em seu peito, pele com pele. Ele a apertou nele, pressionando um beijo em seu cabelo.

— Isto foi digno de minha espera, vampiro.

— Eu estou contente, Valquíria. Porque eu tenho uma contagem regressiva pela eternidade por isto.

Capítulo Quarenta e Três

— Se eu pudesse beijar você, eu acho que jamais pararia.

Daniela disse a ele todos aqueles meses atrás. Agora eles podiam e ela não parou - por horas, eles preguiçosamente se beijaram e se tocaram.

Então isto é satisfação absoluta. Murdoch nunca a tinha conhecido antes.

Pela primeira vez, ele experimentou o luxo de suas pernas suaves entrelaçadas com as dele. Finalmente, ele podia traçar todas as marcas cobalto em sua pele que sempre o atormentaram. Eles descobriram que as pontas de suas orelhas sentiam cócegas - ela estava desavisada. Ele se deliciou com seu gosto, sua receptividade, querendo ficar de joelhos em agradecimento pela *Noiva* que lhe foi dada.

Ele formava uma trilha de beijos ao longo da sua delicada clavícula quando ela suspirou:

— Agora eu entendo por que minhas irmãs apreciam tanto serem mordidas.

— Você gostou de minha mordida, pequena *Noiva*? Você poderá suportá-la dia sim, dia não?

— Eu vou *exigi-la* hora sim, ou não. E eu garantirei que você se esforce apropriadamente, assim você ficará com sede o tempo todo.

Apenas ficando cada vez melhor.

— Isso não será um problema.

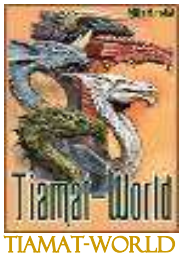
— Mas Murdoch, — Ela começou, seu tom intranquilo. — sobre você viver aqui...

Ele se afastou para encontrar seu olhar, terror martelando em seu peito.

— Eles nunca aceitarão você. — ela disse. — Não depois do que aconteceu com minha mãe. Eles irão concluir que se Sigmund podia rebelar-se contra sua própria rainha, então um vampiro seguramente poderia... E eles foram castigados por Sigmund, todo dia.

— Daniela, você me disse que era *minha*. Eu adverti você que nunca a deixaria ir. Mas eu não pedirei para você desistir de sua coroa.

Ela ficou imóvel.



— Você não irá?

— Não, mas assim como antes, nós teremos que encontrar um modo de ficar juntos, porque você também não pode me pedir para desistir de você.

Ela pareceu contente com sua resposta. Ela esperou que ele exigisse que renunciasse a seu trono? O velho e egoísta Murdoch teria. Ele teria acreditado que era uma honra para ela estar com ele. Agora ele sabia que era o contrário.

— Explique para mim exatamente o que Nix lhe disse. — Daniela disse.

Ele franziu o cenho.

— Ainda planejando se casar com Jádian?

— Murdoch! — Ela esmurrou seu braço de brincadeira, então pareceu ficar brevemente distraída pela sensação de sua pele. — Agora me diga.

Então ele o fez...

Quando ele terminou, ela disse:

— Sabe, eu não precisei de uma adivinha para me convencer que você seria verdade.

Ele deu um decidido aceno com a cabeça.

— Exatamente os meus pensamentos.

— E eu tenho um ideia. — Ela disse. — Um modo que nós poderíamos ficar juntos - e fazer apenas como nos agradar.

— Não, não. — Murdoch ralou. — Sem a mínima chance. Eu não posso deixá-la fazer isto por mim. Daniela, eu vi suas memórias. Sua mãe queria isto para você.

Danii agitou sua cabeça firmemente.

— Eu acho que ela queria que eu fosse feliz. E este é o único modo. Murdoch, se você viu minhas memórias, você não sentiu quanto tempo eu esperei para ser feliz? Uma vida solitária de serviço não está por vir para mim.

— Eu senti isto. Mas você nem mesmo quer pensar sobre...

— Eu tenho pensado sobre isto... — Ela disse, encontrando seu olhar. — E é o que eu escolho.

Depois de momentos longos, ele disse:

— Eu estou com você, Daniela. Seja o que você quiser, eu apoiarei você.

— Então vamos vestir algumas roupas, porque o que eu quero resolver isto assim que possível.

Uma vez que eles se vestiram, ela chamou Jádian. Quando ele chegou, ela não desperdiçou tempo algum.

— Eu estou abdicando, e eu quero que você assuma o trono. Eu gostaria que você fosse rei do *Icere*.

Em vez de pular pela chance, Jádian quase parecia confuso e se manteve olhando a porta.

Danii disse:

— Você não aparece muito feliz sobre isto.

— Eu tinha... Outros planos, uma vez que você se estabelecesse aqui. — Jádian respondeu.

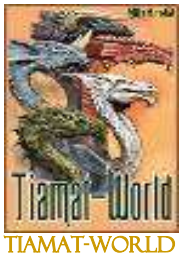
— Mas eu cumprirei meu dever, se esta é sua vontade.

Jádian, p Estraga Prazer, todo dever, nenhuma diversão.

— Sim, é. Mas eu tenho algumas condições. Eu quero visitar sempre que eu quiser, vir para feriados e afins, uma vez que eu aprenda a criomancia. E o *Icere* deve sempre se aliar com as Valquírias.

— Concordo. Mas eu tenho algumas condições também. — Jádian disse. — Se eu morrer sem herdeiro, você retomar o trono. E você levará com você a coroa da sua mãe.

— Mas ela pertence aqui - pertence a sua rainha futura.



— Eu nunca tomarei uma *esposa* para usá-la.

Ainda há algo muito profundo no Icere?

— Então eu posso concordar com isto.

Já dian assentiu para eles, então andou a passos largos para a porta. Enquanto ele partia, ela pensou que o ouviu murmurar uma maldição, demonstrando a maior emoção que ela já observou.

Quando eles estavam sozinhos, Murdoch a puxou de volta em seu colo.

— Eu penso que Já dian estava um pouco chocado com sua oferta.

— Bem, Nix de fato disse que eu o faria meu rei - assim eu o fiz. — Danii sorriu brilhantemente. — Agora parece que eu sou uma mulher de lazer.

Murdoch beliscou a ponta de sua orelha sensível, fazendo-a rir.

— Bom. Então você pode tirar um dia para se casar comigo.

Epílogo

Véspera de Natal

Senhorio de Blachmount

A Família Wroth - quatro casais unidos pela Ascensão, e em alguns casos por Nix - reunidos para celebrar o casamento de Murdoch e Daniela, os feriados, e a renovação de *Blachmount*.

Myst e Nikolai restauraram completamente a propriedade, e agora estava ricamente decorada para as festividades.

Enquanto os irmãos bebiam uísque, as fêmeas se reuniram ao redor de uma mesa enorme cheia de comida e bebidas. Mas Myst e Néomi eram as únicas com pratos. *Myst comendo?* Lá se foi o controle da natalidade inerente das Valquírias.

Danii levantou suas sobrancelhas, mas Myst apenas encolheu os ombros.

— O que eu posso dizer? Nikolai é grande família. E eu lamentei por meu pobre relógio biológico, tendo que girar pelo milênio.

Kaderin recebeu um olhar interrogativo também, mas ela levantou suas mãos.

— Não olhe para mim. Eu tenho merdas para fazer e nenhuma piedade por relógios...

Quando eles se reuniram perto do fogo para trocar presentes, naturalmente Danii e Murdoch sentaram no sofá frio longe do calor.

Murdoch olhou ao redor novamente, ainda parecendo atordoado pelas mudanças.

— Apenas parece como a casa costumava ser.

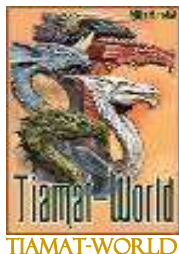
Nikolai tomou a mão de Myst na sua.

— Ela quis manter tão próximo quanto possível do que eu lembrava. — Ele disse, parecendo com se estivesse prestes a explodir, ele estava tão orgulhoso e satisfeito.

Todos os irmãos davam aquela impressão. Até Conrad, com seus olhos de chama vermelha. Ele estava indo tão bem, parecendo mais excêntrico que o louco que Danii tinha esperado, mas ele parecia ocasionalmente se perder nas memórias. Sempre que ele o fazia, sua nova esposa, Néomi, estava lá, suavemente o arrastando de volta para o presente.

Danii gostou de Néomi imediatamente, embora ela estivesse um pouco intrigada sobre como a dançarina de balé foi de fantasma a humana para a fantasma mais poderosa. Agora Néomi era telecinética com a habilidade de se tornar incorpórea e desaparecer à vontade.

Néomi não estava derramando os detalhes - embora ela estivesse visivelmente embriagada, falando em uma mistura de seu nativo Francês e Inglês.



— Merry Noelle!

A atmosfera era aconchegante e doméstica, e Danii relaxada, se apreciando, saboreando o tempo passado com suas irmãs e parentes. Murdoch puxou Danii ainda mais perto do frio de seus braços até que ela quase sentou em seu colo. Ele esfregava sua grande palma fria para cima e para baixo de seu braço. Com sua outra mão, ele segurava a dela.

Contato constante. Ao longo das últimas semanas, ele mal mantinha suas mãos dela. Ela absorveu seu afeto como ela faria com gelo.

Depois da coroação relutante de Jádian, Danii e Murdoch tinham se casado em uma simples cerimônia do Lore. Ele tinha sido católico, e ela era uma pagã. Simples era melhor.

Desde então, Danii não tinha mais tempo para fantasias. Seu marido se provou deliciosamente insaciável. Cada pôr-do-sol, ele relaxaria sobre ela, despertando-a daquele modo, drenando apenas sangue para mantê-lo frio. Embora ela sempre quisesse que ele bebesse mais.

Ele tomou as mudanças glaciais em si mesmo sem dificuldades. E se ela esperasse que seus irmãos estivessem desapontados com este desenvolvimento, ela teria estado errada. Eles facilmente aceitaram a decisão de Murdoch.

Com muita fanfarra, a família começou a trocar presentes. Murdoch lhe comprou um estojo extravagante para guardar a coroa de Svana - e um pente de esmeralda para substituir o que Néomi admitiu ter roubado diretamente do seu bolso em Elancourt.

Danii o presenteou com sua própria criação: um anel intrincadamente esculpido de gelo para seu dedo indicador, para usá-lo como um tipo de monitor de frio, até que ele estivesse acostumado a sua transformação. Eles não sabiam se ele podia aquecer demais, e ela nunca queria descobrir.

Ainda assim todo presente foi eclipsado pelo presente de Sebastian e Kaderin para a família. A Chave de Thrane.

À vista disto, Danii abafou um calafrio. Ela ouviu que a chave nem sempre fazia como se esperava, e ela nem sempre voltava para o tempo exato desejado.

Mas Murdoch tinha tantas esperanças de ser reunido com sua família. Ele lhe disse que seu pai estaria tão orgulhoso de ver que Murdoch deu seu coração completamente.

Ela afastou sua apreensão. Esta família era tão formidável, o destino devia conceder isto.

— Nós voltamos no começo do ano novo? — Sebastian perguntou, envolvendo seus braços ao redor dos ombros de Kaderin. Danii refreou um sorriso quando a feroz Kaderin derreteu-se contra ele, olhos entreabertos de felicidade, quase ronronando. Danii fez uma nota mental para zombar disso com ela mais tarde.

— Sim, é a hora. — Nikolai disse. — Estamos todos resolvidos.

Os olhos vermelhos de Conrad ficaram brancos, seus punhos se fechando enquanto ele mergulhava em uma memória. Mas Néomi envolveu o lado de seu rosto, arrastando-o de volta à conversa.

— Néomi? — Disse em confusão numa voz rouca.

Ela amorosamente sorriu, com paciência infinita.

— *Écoute-le, mon coeur*¹³.

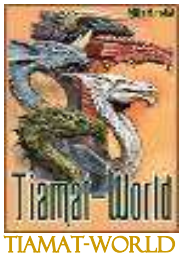
Ele deu um aceno de cabeça, seu olhar vermelho cheio com o que apenas podia ser descrito como adoração.

— Você está pronto para voltar para suas irmãs? — Néomi perguntou a ele.

Conrad encarou os outros com um decidido aceno de cabeça.

— Eu estou pronto.

¹³ Nota da Revisora: Escute-o, meu coração. Do francês.



— Estamos todos de acordo sobre isto? — Nikolai perguntou. — Eu estou mais preocupado sobre como as meninas ficarão. Elas eram tão jovens, e elas serão empurradas em não só um mundo completamente diferente de seres, mas um tempo completamente diferente.

Kaderin disse:

— Minhas irmãs estão administrando bem - aparte o assassinato ocasional de torradeiras - e eles eram pré medievais.

Myst disse:

— E olhe para como fabulosas as tias das meninas serão com elas. Eu posso instruí-las em alto costura, e Néomi pode ensiná-las a dançar.

— *Bien sûr*¹⁴. — Néomi assentiu. — E eu posso ir invisível e segui-las na escola, vigiando-as.

Kaderin disse:

— Eu posso ensiná-las como lutar.

— O que eu posso ensinar a elas? — Daniela quietamente perguntou.

Myst respondeu:

— Como conseguir exatamente o que elas querem quando as possibilidades estiverem contra elas. Oh, e como reformar libertinos.

— *Libertino*. Singular. — Murdoch ralou com um possessivo aperto em seu joelho, fazendo-os rir.

A conversa se voltou a relembrar velhas história, e embora Danii quisesse aprender mais sobre a família de Murdoch, o fogo estava ardente.

No exato momento que ela percebeu estar desconfortável, Murdoch apanhou sua mão, levando-a para a sacada. Ele disse aos outros:

— Nós estamos saindo para um pouco de ar frio.

Do lado de fora, ela disse:

— Obrigado. Estava ficando quente.

Ele a tomou em seus braços para dar-lhe um pouco de seu frescor, apertando o rosto dela em seu peito.

— Para mim, também, amor.

— Não incomoda você? — Ela perguntou a ele. — Não poder se sentar com eles em torno do fogo?

Ela olhou de volta para a cena, a família rindo ao redor de uma lareira, decorações de feriado que reluziam a luz do fogo. Um cartão da Hallmark¹⁵. Exceto que uma fantasma, Valquírias, e vampiros povoavam o retrato.

— Sentar em torno do fogo, contra fazer amor com minha esposa assim que nós possivelmente possamos nos livrar deles? — Embalando o rosto dela em suas palmas, ele beijou sua testa, suas pálpebras, a ponta de seu nariz, e um canto de seus lábios. — Danii, eu nunca estive mais satisfeito com minha vida, não sabia que eu podia estar.

Entre seus beijos leves, ela sentiu neve começando a cair. Ela levantou seu rosto encantada, rindo suavemente.

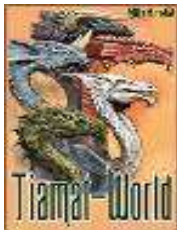
Quando seu olhar encontrou o dele mais uma vez, seus olhos escureceram até o preto.

— Eu não me canso de você, Valquíria.

Suas mãos deslizaram para cima do peito dele para se encontrar em sua nuca.

¹⁴ Nota da Revisora: Bem dito. Do Francês.

¹⁵ Nota da Revisora: Hallmark Licensing, Inc. é uma empresa americana com sede em Kansas City, Missouri. Foi fundada em 1910 por Joyce C. Hall. Produz: Cartões de expressão social, embrulho para presente, mercadorias de festas, artigos de presente, artigos de escritório, cartões eletrônicos de expressão social, ornamentos de lembrança.



TIAMAT-WORLD

KRESLEY COLE
IMMORTALS AFTER DARK - 08
INTOCÁVEL

— Então me beije, vampiro. — *E jamais pare...*

Fim.



Comunidade: <http://www.orkut.com.br/Community?cmm=94493443&mt=7>

Grupo: <http://groups.google.com.br/group/tiamat-world?hl=pt-BR>

Blog: <http://tiamatworld.blogspot.com/>